



UFSM

**Comissão Própria de
Avaliação da UFSM**

Relatório de Avaliação Interna: Auto-Avaliação da UFSM 2006-2008

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFSM**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Relatório de

Avaliação Interna:

Auto-Avaliação da

UFSM

2006-2008

Santa Maria, RS, novembro de 2008.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República

FERNANDO HADDAD
Ministro de Estado da Educação

MARIA PAULA DALARI
Secretária de Educação Superior

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CLOVIS SILVA LIMA
Reitor

FELIPE MARTINS MÜLLER
Vice-Reitor

JOÃO MANOEL ESPÍÑA ROSSÉS
Chefe de Gabinete do Reitor

PRÓ-REITORIAS:

ANDRÉ LUIS KIELLING RIES
Pró-Reitor de Administração

JOSÉ FRANCISCO SILVA DIAS
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

JOÃO RODOLPHO AMARAL FLÔRES
Pró-Reitor de Extensão

JORGE LUIZ DA CUNHA
Pró-Reitor de Graduação

CHARLES JACQUES PRADE
Pró-Reitor de Planejamento

HELIO LEÃES HEY
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

JOÃO PILLAR PACHECO DE CAMPOS
Pró-Reitor de Recursos Humanos

ATHOS RENNER DINIZ
Procurador-Geral

MISSÃO DA UFSM

Promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade.

**ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA:
AUTO-AVALIAÇÃO DA UFSM:** Comissão Própria de
Avaliação da UFSM

Principais Fontes:

Coordenadoria de Comunicação Social,
Prefeitura da Cidade Universitária,
Pró-Reitoria de Administração,
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis,
Pró-Reitoria de Extensão,
Pró-Reitoria de Graduação,
Pró-Reitoria de Planejamento,
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa,
Pró-Reitoria de Recursos Humanos,
Unidades Universitárias.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo de planejamento estratégico na UFSM.....	31
Figura 2 – Modalidades de instrumentos de avaliação.....	66
Figura 3 – Egressos participantes.....	89
Figura 4 – Discentes participantes.....	89
Figura 5 – Servidores técnico-administrativos.....	89
Figura 6 – Gestores participantes.....	90
Figura 7 – Servidores docentes.....	90
Figura 8 – Conhecimento da missão da UFSM.....	91
Figura 9 – Conhecimento da visão de futuro da UFSM.....	91
Figura 10 – Conhecimento dos valores da UFSM.....	92
Figura 11 – Conhecimento do PDI.....	92
Figura 12 – Utilização do PDI como referência para as ações nas unidades/subunidades.....	92
Figura 13 – Conhecimento do PPI da UFSM.....	93
Figura 14 – Coerência do PDI com a realidade institucional.....	93
Figura 15 – Coerência da gestão institucional com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital.....	94
Figura 16 – Coerência da gestão institucional com as relações com o setor público, setor privado e mercado de trabalho.....	95
Figura 17 – Coerência da gestão institucional com a responsabilidade social no ensino.....	95
Figura 18 – Coerência da gestão institucional com a responsabilidade social na extensão.....	95
Figura 19 – Coerência da gestão institucional com a responsabilidade social na pesquisa.....	96
Figura 20 – Avaliação dos canais de comunicação e sistemas de informação para a comunicação interna.....	97
Figura 21 – Avaliação dos canais de comunicação e sistemas de informação para a comunicação externa.....	97
Figura 22 – Avaliação dos programas voltados à melhoria da qualidade de vida do servidor.....	99

Figura 23 – Avaliação das relações e a satisfação com o trabalho.....	100
Figura 24 – Relação às normas do processo de seleção para ingresso na carreira docente.....	100
Figura 25 – Conhecimento em relação ao Plano de Carreira para os Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE).....	100
Figura 26 – Conhecimento acerca do processo de qualificação docente desenvolvido na UFSM.....	101
Figura 27 – Avaliação do programa de capacitação e aperfeiçoamento para os servidores técnico-administrativos.....	101
Figura 28 – Condições que a UFSM proporciona para a qualificação profissional.....	101
Figura 29 – Implementação e às formas de divulgação do programa de avaliação de desempenho funcional na UFSM.....	102
Figura 30 – Participação na implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em que atua.....	102
Figura 31 – Princípios do serviço público de transparência e publicidade no processo seletivo da UFSM.....	102
Figura 32 – Condições que a UFSM proporciona para exercer as atividades de ensino, pesquisa e extensão.....	103
Figura 33 – Relação da(s) sua(s) disciplina(s) com o(s) respectivo(s) Projeto(s) Pedagógico(s) de Curso(s).....	103
Figura 34 – Grau de comprometimento em relação ao discente, futuro profissional cidadão.....	103
Figura 35 – Coerência da gestão institucional com as políticas constantes no PDI e no PPI.....	105
Figura 36 – Adequação da atual estrutura acadêmica (departamentos e coordenações) diante das constantes demandas de atualização e expansão da UFSM.....	106
Figura 37 – Adequação da atual estrutura administrativa (Reitoria, Pró-Reitorias, Prefeitura da Cidade Universitária e Unidades Universitárias) diante das constantes demandas de atualização e expansão da UFSM.....	106
Figura 38 – Gestão da Pró-Reitoria de Administração.....	107

Figura 39 – Gestão da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.....	107
Figura 40 – Gestão da Pró-Reitoria de Extensão.....	107
Figura 41 – Gestão da Pró-Reitoria de Graduação.....	108
Figura 42 – Gestão da Pró-Reitoria de Planejamento.....	108
Figura 43 – Gestão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.....	108
Figura 44 – Gestão da Pró-Reitoria de Recursos Humanos.....	109
Figura 45 – Gestão da Coordenadoria de Ensino Médio e Tecnológico.....	109
Figura 46 – Gestão da Prefeitura da Cidade Universitária.....	109
Figura 47 – Gestão da unidade acadêmica/administrativa onde está lotado...	110
Figura 48 – Avaliação da informatização das rotinas acadêmicas e administrativas.....	110
Figura 49 – Processo burocrático dos trâmites das atividades acadêmicas e administrativas.....	110
Figura 50 – Eficiência das rotinas estabelecidas para recuperar e tratar dados e informações do SIE.....	111
Figura 51 – Eficiência das rotinas estabelecidas para arquivar e recuperar normas acadêmicas do Arquivo Geral.....	111
Figura 52 – Eficiência na disponibilização das atas e pareceres de Comissões dos Órgãos Colegiados.....	111
Figura 53 – Eficiência das rotinas estabelecidas pelas secretarias de centro e/ou subunidade para arquivar e recuperar documentos que estão disponibilizadas na Instituição.....	112
Figura 54 – Adequação das condições de infra-estrutura da sua unidade/subunidade.....	114
Figura 55 – Avaliação das instalações acadêmicas (salas de aulas, laboratórios, anfiteatros, auditórios, diretório acadêmico) na unidade universitária onde trabalha.....	115
Figura 56 – Adequação dos recursos, equipamentos, informações, entre outros, existentes para a realização das atividades acadêmicas na unidade onde trabalha.....	115
Figura 57 – Condições de acesso para pessoas com necessidades especiais na unidade onde trabalha.....	115
Figura 58 – Condições de acesso a equipamentos de informática, recursos	

audiovisuais, multimídia, internet e intranet na unidade onde trabalha.....	116
Figura 59 – Aquisição e atualização dos softwares e equipamentos na unidade onde trabalha.....	116
Figura 60 – Manutenção e conservação das instalações físicas na sua unidade.....	116
Figura 61 – Manutenção e conservação dos equipamentos na sua unidade...	117
Figura 62 – Avaliação do(s) laboratório(s) da unidade quanto à adequação das políticas e formas de operacionalização, no que se refere à conservação e/ou expansão do espaço físico e normas de segurança.....	117
Figura 63 – Avaliação do(s) laboratório(s) da sua unidade quanto à adequação das políticas e formas de operacionalização, no que se refere à aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos.....	117
Figura 64 – Avaliação do(s) laboratório(s) da unidade quanto à adequação das políticas e formas de operacionalização, no que se refere à qualificação de pessoal técnico.....	118
Figura 65 – Instalações das bibliotecas, ao acervo e as condições para estudos individuais e em grupo na Biblioteca Central.....	118
Figura 66 – Instalações das bibliotecas, ao acervo e as condições para estudos individuais e em grupo na Biblioteca Setorial.....	118
Figura 67 – Política institucional de aquisição, expansão e atualização do acervo e as formas de operacionalização na Biblioteca Central.....	119
Figura 68 – Política institucional de aquisição, expansão e atualização do acervo e as formas de operacionalização na Biblioteca Setorial.....	119
Figura 69 – Adequação do número de servidores especializados para o atendimento aos usuários da Biblioteca Central e Setorial.....	119
Figura 70 – Utilização dos resultados das avaliações para subsidiar a revisão e proposição das ações na sua unidade/subunidade.....	120
Figura 71 – Divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica sobre as avaliações anteriores.....	121
Figura 72 – Satisfação com a gestão institucional quanto aos programas de apoio ao discente.....	123
Figura 73 – Satisfação com gestão institucional quanto à realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos.....	123

Figura 74 – Satisfação com a gestão institucional quanto ao apoio aos discentes para a participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção intelectual.....	124
Figura 75 – Disponibilização de bolsas acadêmicas em relação às demandas.....	124
Figura 76 – Apoio e incentivo na unidade universitária quanto à organização dos estudantes.....	124
Figura 77 – Apoio psico-pedagógico ao discente na Instituição.....	125
Figura 78 – Facilidade dos meios de acesso, pelos discentes, aos sistemas de rede, registros e arquivos na obtenção de informações acadêmicas.....	125
Figura 79 – Adequação da política de acompanhamento do egresso.....	125
Figura 80 – Adequação das ações voltadas para a educação continuada na unidade de atuação.....	126
Figura 81 – Satisfação das ações voltadas para a educação continuada na unidade de atuação.....	126
Figura 82 – Coerência da proposta de distribuição orçamentária da UFSM em relação às ações previstas no PDI.....	127
Figura 83 – Alocação de recursos para a manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais na unidade/subunidade onde atua.	128
Figura 84 – Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo na sua unidade onde atua.....	128
Figura 85 – Adequação da proposta orçamentária para as políticas e ações de ensino na Instituição.....	128
Figura 86 – Adequação da proposta orçamentária para as políticas e ações de pesquisa na Instituição.....	129
Figura 87 – Adequação da proposta orçamentária para as políticas e ações de extensão na Instituição.....	129
Figura 88 – Conhecimento da missão da UFSM.....	130
Figura 89 – Conhecimento da visão de futuro da UFSM.....	130
Figura 90 – Conhecimento dos valores da UFSM.....	130
Figura 91 – Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso.....	131
Figura 92 – Colaboração das disciplinas obrigatórias do currículo para formação técnica, profissional e cidadã do aluno.....	131

Figura 93 – Colaboração das disciplinas e atividades complementares para formação técnica, profissional e cidadã do aluno.....	132
Figura 94 – Atuação do coordenador para cumprir os objetivos do Projeto Pedagógico e buscar a constante melhoria do curso.....	133
Figura 95 – Atuação do coordenador para atender as necessidades dos alunos.....	133
Figura 96 – Carga horária de dedicação do coordenador a administração e a condução do curso.....	133
Figura 97 – Coerência dos conteúdos das disciplinas na concepção e execução do currículo do curso.....	134
Figura 98 – Adequação da carga horária das disciplinas do curso para atender a seus conteúdos programáticos.....	135
Figura 99 – Adequação das disciplinas do curso no que diz respeito a ementas, conteúdos e bibliografias.....	135
Figura 100 – Atualização das disciplinas do curso no que diz respeito a ementas, conteúdos e bibliografias.....	136
Figura 101 – Coerência dos recursos materiais específicos (laboratórios, instalações específicas, equipamentos e materiais) com a proposta curricular do curso.....	137
Figura 102 – Acompanhamento e cumprimento das atividades de prática profissional e/ou estágio pela coordenação do curso.....	138
Figura 103 – Formas de apresentação dos resultados da prática profissional e/ou estágio.....	138
Figura 104 – Relação do número de alunos por orientador nas atividades de prática profissional e/ou estágio do curso.....	139
Figura 105 – Funcionamento das atividades externas de prática profissional e/ou estágio.....	139
Figura 106 – Funcionamento das atividades internas de prática profissional e/ou estágio.....	139
Figura 107 – Funcionamento das atividades simuladas (ex.: jogos de empresas, júri simulado) de prática profissional e/ou estágio.....	140
Figura 108 – Adequação da carga horária de prática profissional e/ou estágio prevista no Projeto Pedagógico de Curso.....	140

Figura 109 – Mecanismos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso.....	140
Figura 110 – Relação aluno/orientador para orientação do trabalho de conclusão do curso.....	141
Figura 111 – Funcionamento dos meios de divulgação de trabalhos de conclusão de curso.....	141
Figura 112 – Mecanismos de acompanhamento e de cumprimento das atividades complementares de graduação.....	142
Figura 113 – Oferta regular de atividades complementares de graduação pelo curso.....	143
Figura 114 – Incentivos para participação dos alunos em atividades complementares de graduação fora da UFSM.....	143
Figura 115 – Compatibilidade de formação e experiência do corpo docente com as unidades de estudos e as atividades que desenvolvem no curso em consonância com o projeto pedagógico.....	144
Figura 116 – Experiência acadêmica e profissional dos docentes para a atuação no curso.....	144
Figura 117 – Grau de dedicação do corpo docente ao curso para que se cumpram as atividades acadêmicas.....	145
Figura 118 – Funcionamento dos mecanismos de apoio aos discentes para participação em eventos científicos, técnicos ou culturais.....	145
Figura 119 – Perfil dos docentes com a proposta curricular do curso.....	146
Figura 120 – Formação e experiência profissional do corpo técnico-administrativo com os objetivos do curso.....	146
Figura 121 – Adequação da quantidade de profissionais do corpo técnico-administrativo do curso.....	147
Figura 122 – Quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização, a implementação das disciplinas do acervo de livros referente à formação desenvolvida no curso.....	148
Figura 123 – Quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização, a implementação das disciplinas do acervo de periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas.....	148
Figura 124 – Agilidade do sistema de acesso dos recursos bibliográficos	

(consulta e empréstimo) da biblioteca central e setoriais, e ao acesso a outros acervos.....	149
Figura 125 – Ambientes/laboratórios em quantidade suficiente para atender às necessidades de atividades práticas na formação em consonância com a proposta do curso e com o número de alunos matriculados.....	150
Figura 126 – Espaço físico dos ambientes/laboratórios para formação no curso, no que diz respeito à dimensão para o número de usuários, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza.....	151
Figura 127 – Disponibilidade de equipamento nos ambientes/laboratórios para formação adequada as necessidades do curso.....	151
Figura 128 – Condições de conservação das instalações dos ambientes/laboratórios para formação no curso, no que diz respeito às instalações hidráulicas, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações.....	152
Figura 129 – Materiais permanentes e de consumo dos ambientes/laboratórios para formação, adequados às necessidades do curso.....	152
Figura 130 – Normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes nos ambientes/laboratórios adequados as necessidades do curso.....	153
Figura 131 – Equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC) nos ambientes/laboratórios adequados as necessidades do curso.....	153
Figura 132 – Relação do número de alunos por orientador para orientação das atividades práticas desenvolvidas nos ambientes/laboratórios de formação do curso.....	153
Figura 133 – Acesso e participação nos programas voltados para a assistência estudantil.....	154
Figura 134 – Conhecimento da missão da UFSM.....	154
Figura 135 – Conhecimento da visão de futuro da UFSM.....	155
Figura 136 – Conhecimento dos valores da UFSM.....	155
Figura 137 – Tempo de formado.....	156
Figura 138 – Área de atuação.....	157
Figura 139 – Tipo de organização em que atua.....	157
Figura 140 – Região de atuação.....	158

Figura 141 – Região de origem.....	158
Figura 142 – População do município em que atua.....	159
Figura 143 – Tempo após a colação de grau para o exercício profissional.....	159
Figura 144 – Renda salarial.....	159
Figura 145 – Formação com curso de pós-graduação.....	160
Figura 146 – Curso de pós-graduação realizado e/ou em realização.....	160
Figura 147 – Instituição formadora da pós-graduação.....	160
Figura 148 – Situação mais freqüente de contato com a UFSM.....	161
Figura 149 – Aptidão a concorrência com profissionais formados em outras instituições (pós-graduação e mercado de trabalho).....	161
Figura 150 – Motivo para o não exercício da profissão.....	161
Figura 151 – Atendimento às expectativas de formação profissional.....	163
Figura 152 – Atendimento às expectativas quanto a carga horária do curso...	163
Figura 153 – Motivação pelos professores para o processo ensino-aprendizagem.....	163
Figura 154 – Condições de acesso a estágios extra-curriculares.....	164
Figura 155 – Contribuição do estágio curricular para o desenvolvimento profissional.....	164
Figura 156 – Principal característica dos professores com melhores condições didático-pedagógicas do seu curso.....	164
Figura 157 – Maior deficiência dos professores com menores condições didático-pedagógicas do seu curso.....	165
Figura 158 – Oportunidade para participação em atividades de pesquisa durante a formação.....	165
Figura 159 – Oportunidade para participação em atividades de extensão durante a formação.....	166
Figura 160 – Avaliação do curso de graduação.....	166
Figura 161 – Participação em clubes de serviços da comunidade.....	167
Figura 162 – Diretoria de Órgão de Classes.....	167
Figura 163 – Partidos políticos.....	167
Figura 164 – Diretoria de clubes sociais.....	168
Figura 165 – Atividades religiosas.....	168
Figura 166 – Condições da biblioteca para a realização de consultas	

necessárias ao embasamento profissional.....	169
Figura 167 – Adequação de recursos computacionais para a graduação.....	169
Figura 168 – Infra-estrutura dos laboratórios para o processo de ensino-aprendizagem.....	170
Figura 169 – Condições gerais proporcionadas pela UFSM para o crescimento do aluno como cidadão.....	170

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Membros da Comissão Própria de Avaliação da UFSM.....	80
Quadro 2 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Artes e Letras.....	81
Quadro 3 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Ciências Naturais e Exatas.....	81
Quadro 4 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Ciências Rurais.....	82
Quadro 5 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Ciências da Saúde.....	82
Quadro 6 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Ciências Sociais e Humanas.....	83
Quadro 7 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Educação.....	83
Quadro 8 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Educação Física de Desportos.....	84
Quadro 9 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Tecnologia.....	84
Quadro 10 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM.....	85
Quadro 11 – Membros da Comissão Setorial do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.....	85
Quadro 12 – Membros da Comissão Setorial do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria.....	85
Quadro 13 – Membros da Comissão Setorial do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen.....	86

LISTA DE SIGLAS

ACE – Análise das Condições de Ensino
ACG – Atividades Complementares de Graduação
ACG – Avaliação dos Cursos de Graduação
ACO – Avaliação das Condições de Oferta
ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANPEC – Associação Nacional de Pós-Graduação em Economia
ASSUFISM – Associação dos Servidores da UFSM
AVALIES – Avaliação das Instituições de Educação Superior
CADE – Coordenadoria de Apoio do Desenvolvimento de Ensino
CAFW – Colégio Agrícola de Frederico Westphalen
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCNE – Centro de Ciências Naturais e Exatas
CCR – Centro de Ciências Rurais
CCS – Centro de Ciências da Saúde
CCSH – Centro de Ciências Sociais e Humanas
CE – Centro de Educação
CEAD – Coordenadoria de Educação a Distância
CEFD – Centro de Educação Física e Desportos
CEMTEC – Coordenadoria do Ensino Médio e Tecnológico
CESNORS – Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM
CEU – Casa de Estudantes Universitários
CIAPPC – Comissão de Implantação e Acompanhamento dos Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSM
CIS – Comissão Interna de Supervisão do PCCTAE
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUN – Conselho Universitário
COPA – Coordenadoria de Planejamento Acadêmico
COPERVES – Comissão Permanente do Vestibular
CPA – Comissão Própria de Avaliação da UFSM
CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente

CPPTA – Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo
CT – Centro de Tecnologia
CTISM – Colégio Técnico Industrial de Santa Maria
DA – Diretório Acadêmico
DCE – Diretório Acadêmico de Estudantes
DERCA – Departamento de Registro e Controle Acadêmico
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes
ENC – Exame Nacional de Cursos
EPC – Equipamento de Proteção Coletiva
EPI – Equipamento de Proteção Individual
FIEX – Fundo de Incentivo à Extensão
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
FIPE – Fundo Incentivo à Pesquisa
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FORPROEX – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
GED – Gratificação de Estímulo à Docência na UFSM
GERES – Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior
IDR – Índice de Distribuição de Recursos
IES – Instituição de Ensino Superior
IFES – Instituição Federal de Ensino Superior
ISI – Institute for Scientific Information
LNTD – Levantamento de Necessidade de Treinamento e Desenvolvimento
MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC – Ministério da Educação
MINC – Ministério da Cultura
NEAB – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros
NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PARU – Programa de Avaliação da Reforma Universitária
PAS – Programa de Ação Social
PCCTAE – Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PDIPPG – Plano de Desenvolvimento Institucional de Pesquisa e Pós-Graduação
PEIES – Programa de Ingresso ao Ensino Superior
PET – Programa de Educação Tutorial
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PPP – Projeto Político Pedagógico
PRA – Pró-Reitoria de Administração
PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PRE – Pró-Reitoria de Extensão
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
PROLIC – Programa Inicial para Professores de Ensino Fundamental e Médio
PROLICEN – Programa de Licenciatura
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento
PRÓ-VIDA – Programa de Atenção à Dependência Química
PRPGP – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PRRH – Pró-Reitoria de Recursos Humanos
SEB – Secretaria de Educação Básica
SEDUFMS – Seção Sindical dos Docentes da UFSM
SEEDD – Secretaria de Educação a Distância do MEC
SEESP – Secretaria de Educação Especial
SESU – Secretaria de Educação Superior
SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira
SIAPE – Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIE – Sistema de Informações para o Ensino
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Instrumento de Avaliação Discente.....	188
ANEXO B – Instrumento de Avaliação Docente.....	197
ANEXO C – Instrumento de Avaliação Egresso.....	210
ANEXO D – Instrumento de Avaliação Gestão.....	217
ANEXO E – Instrumento de Avaliação Técnico-Administrativo.....	228

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	24
1 INTRODUÇÃO.....	25
CAPÍTULO 1 – CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	26
1.1 Breve histórico da UFSM.....	26
1.2 Planejamento estratégico.....	30
1.3 Plano de Gestão UFSM 2006-2009.....	33
1.4 Políticas Institucionais.....	35
1.4.1 Coordenadoria de Comunicação Social.....	35
1.4.2 Pró-Reitoria de Extensão.....	36
1.4.3 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.....	38
1.4.4 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.....	39
1.4.5 Pró-Reitoria de Planejamento e Pró-Reitoria de Administração.....	45
1.4.6 Prefeitura da Cidade Universitária.....	47
1.4.7 Pró-Reitoria de Recursos Humanos.....	47
1.4.8 Pró-Reitoria de Graduação.....	51
CAPÍTULO 2 – CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIDADE E AVALIAÇÃO.....	59
2.1 Importância do processo de avaliação para melhoria da qualidade na educação.....	59
CAPÍTULO 3 – PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA UFSM.....	64
3.1 Avaliação Institucional.....	64
3.2 Histórico do processo de avaliação institucional na UFSM.....	66
3.3 Objetivo geral.....	78
3.4 Metodologia do processo de avaliação institucional.....	78
3.5 Composição da Comissão Própria de Avaliação da UFSM.....	79
3.6 Composição das Comissões Setoriais de Avaliação Institucional da UFSM.....	80
3.6.1 Centro de Artes e Letras.....	80
3.6.2 Centro de Ciências Naturais e Exatas.....	81

3.6.3 Centro de Ciências Rurais.....	82
3.6.4 Centro de Ciências da Saúde.....	82
3.6.5 Centro de Ciências Sociais e Humanas.....	83
3.6.6 Centro de Educação.....	83
3.6.7 Centro de Educação Física e Desportos.....	84
3.6.8 Centro de Tecnologia.....	84
3.6.9 Centro de Educação Superior do Norte do Rio Grande do Sul.....	85
3.6.10 Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.....	85
3.6.11 Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria.....	85
3.6.12 Colégio Agrícola de Frederico Westphalen.....	86

CAPÍTULO 4 – RESULTADO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2007/2008

NA UFSM.....	87
4.1 Considerações gerais.....	87
4.2 Dimensões do SINAES.....	90
4.2.1 Dimensão 1 – A missão e o plano de desenvolvimento institucional.....	90
4.2.2 Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.....	93
4.2.3 Dimensão 3 – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.....	94
4.2.4 Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade.....	97
4.2.5 Dimensão 5 – As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.....	98
4.2.6 Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.....	104

4.2.7 Dimensão 7 – Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.....	113
4.2.8 Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.....	120
4.2.9 Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos estudantes.....	122
4.2.10 Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.....	127
4.3 Categorias do instrumento discente.....	129
4.3.1 Categoria 1 – Políticas institucionais.....	129
4.3.2 Categoria 2 – Projeto Pedagógico do Curso.....	130
4.3.3 Categoria 3 – Coordenador do curso.....	132
4.3.4 Categoria 4 – Disciplinas do curso.....	134
4.3.5 Categoria 5 – Recursos materiais.....	136
4.3.6 Categoria 6 – Atividades de práticas profissionais.....	137
4.3.7 Categoria 7 – Relação aluno/orientador.....	141
4.3.8 Categoria 8 – Atividades complementares.....	142
4.3.9 Categoria 9 – Experiência do corpo docente.....	143
4.3.10 Categoria 10 – Apoio aos discentes.....	145
4.3.11 Categoria 11 – Servidores.....	146
4.3.12 Categoria 12 – Bibliotecas.....	147
4.3.13 Categoria 13 – Laboratórios.....	149
4.4 Caracterização do egresso.....	154
4.4.1 Aspecto 1 – Políticas institucionais.....	154
4.4.2 Aspecto 2 – Informações profissionais.....	155
4.4.3 Aspecto 3 – Sobre o curso.....	162
4.4.4 Aspecto 4 – Integração social.....	166
4.4.5 Aspecto 5 – Condições proporcionadas pela UFSM.....	168
4.4.6 Questão aberta – comentários e/ou informações acrescentadas pelos alunos egressos.....	171
 CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES GERAIS E LINHAS ESTRATÉGICAS.....	 178

REFERÊNCIAS.....	186
-------------------------	------------

ANEXO.....	187
-------------------	------------

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Santa Maria, como uma Instituição Pública, assume compromissos com a sociedade, no sentido de promover o bem-estar social e cultural, além de procurar aperfeiçoar seus objetivos básicos de ensino, pesquisa e extensão.

O presente relatório se fundamenta no documento “Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior”, elaborado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES”, que estabelece procedimentos e estratégias para o processo de avaliação institucional na educação superior.

A UFSM, comprometida com o processo de avaliação, apresenta este relatório que servirá como base para reflexões e análise da Instituição na tomada de decisões, em busca de uma melhor qualificação nas suas políticas de gestão, de ensino, de pesquisa, de extensão, e com o seu compromisso social, de formar lideranças comprometidas com o desenvolvimento sustentável da sociedade, cumprindo com a sua MISSÃO.

Entendemos assim, que este relatório de avaliação é um instrumento de grande valia que proporciona à comunidade universitária o conhecimento de suas forças e fraquezas, contribuindo para a tomada de decisão em busca constante do aprimoramento de seus objetivos.

Clovis Silva Lima,
Reitor.

1 INTRODUÇÃO

O caráter público da Universidade tem o compromisso de colaborar com desenvolvimento econômico, social e cultural, de participar e promover, de forma dinâmica, o processo de transformação da sociedade, impulsionando o progresso do próprio homem, sem perder de vista os valores e identidade cultural do meio onde ele está inserido.

Inicialmente o processo de avaliação da UFSM esteve em consonância com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), dando ênfase no ensino de graduação. Nesse sentido, a fundamentação que dá suporte às atividades de ensino, os objetivos que busca, a forma de organização e funcionamento da estrutura acadêmica, os tipos de avaliação e o controle de qualidade adotado pelos Cursos de Graduação foram pontos de análise importantes para a compreensão da situação real do ensino na Instituição até o ano de 2004.

O que se espera de um processo de avaliação não é somente a elaboração de relatórios, mas acima disso, ter a possibilidade de oportunizar as pessoas e aos segmentos que fazem parte da Instituição, por meio da auto-análise, tornarem-se conhecedores e conscientes de suas responsabilidades, terem o conhecimento profundo da Universidade, o que pressupõe, sem dúvida alguma, um processo de avaliação voltado para a melhoria da qualidade do ensino, articulando as áreas de pós-graduação, pesquisa, extensão e administração cujos resultados levem a uma melhor integração da Universidade com a sociedade.

É importante salientar ainda que a Avaliação Institucional não pode ser confundida como somente um diagnóstico, um mero levantamento de informações e estabelecimento de valores para atendimento de normativas legais, mas que a avaliação é um processo, um conjunto de ações que propiciam reflexão, troca de experiências, reforço de direções acertadas e mudanças de atitudes dos membros que formam a comunidade acadêmica.

Os resultados da avaliação interna serão encaminhados à comunidade universitária para conhecimento, análise e busca de soluções. Esses resultados servirão para o planejamento das atividades institucionais e melhorias das ações, como também devem representar um compromisso de continuidade do processo em busca da excelência na Instituição.

CAPÍTULO 1 – CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Breve histórico da UFSM

A UFSM é uma instituição regida pela Lei n. 9.394, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996; pelo Estatuto, aprovado pela Portaria/MEC n. 801, de 27 de abril de 2001; pelo Regimento Geral, aprovado na 421ª Sessão do CONSUN, em 9 de novembro de 1988; e pelas Resoluções dos Conselhos Universitário, e de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Tem como missão “promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade”.

De acordo com o Estatuto, no seu art. 4º, tem como finalidade:

“I – promover de forma indissociável, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;

II – fomentar o desenvolvimento tecnológico, científico, filosófico, literário, artístico e desportivo;

III – formar profissionais e especialistas de nível superior;

IV – formar profissionais de nível médio nas áreas tecnológicas vinculadas ao desenvolvimento nacional;

V – preparar recursos humanos qualificados por meio dos cursos de pós-graduação.”

No seu art. 5º, tem como objetivos:

“I – a educação integral;

II – ensino para a formação e o aperfeiçoamento de profissionais, técnicos e pesquisadores de alto nível;

III – a pesquisa pura ou aplicada;

IV – a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

V – desenvolver educação profissional nos diversos níveis: básico, técnico e tecnológico;

VI – a extensão, aberta a participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição;

VII – a divulgação de conhecimento culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VIII – o estudo dos problemas relacionados com o progresso da sua região geo-econômica, do Estado e do País;

IX – a colaboração com o poder público na solução dos problemas nacionais, objetivando o desenvolvimento do país;

X – o fortalecimento da paz e da solidariedade universais;

XI – o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.”

A UFSM foi a primeira universidade federal criada no interior, fora de uma capital brasileira. Esse fato significou o reconhecimento de um esforço de quase trinta anos em prol da interiorização do ensino universitário público no Brasil e contribuiu para que o Rio Grande do Sul passasse a ser o primeiro estado da federação a contar com duas universidades federais.

A UFSM foi idealizada e fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, criada pela Lei 3834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria. O ato oficial de criação da UFSM deu-se juntamente com a criação da Universidade Federal de Goiás, no dia 18 de março de 1961, em cerimônia realizada em praça pública, na cidade de Goiânia, ocasião em que o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira discorreu sobre a necessidade de interiorizar o ensino superior oficial.

A UFSM é uma Instituição Federal de Ensino Superior, constituída como Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação, está localizada na Cidade de Santa Maria, situada no Centro Geográfico do Rio Grande do Sul (latitude de 29° 33' 06" S e longitude de 53° 46' 02" O), distante 290 km da capital, Porto Alegre. Tem sua sede localizada no Bairro Camobi, na Cidade Universitária “Prof. José

Mariano da Rocha Filho”, onde são realizadas a maior parte de suas atividades acadêmicas e administrativas.

A extensão do campus é de 1.933,57 hectares, dos quais as edificações perfazem um total de 267.588,30 m² de área construída no Campus, e 22.259,41 m² localizados no centro da cidade de Santa Maria. Possui ainda edificações nos municípios de Frederico Westphalen e Jaguari, com 16.477,57 m², sendo a área total construída de 311.538,87 m² (dezembro/2007).

A atual estrutura, determinada pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela Portaria Ministerial n. 801, de 27 de abril de 2001, e publicado no Diário Oficial da União, em 30 de abril do mesmo ano, estabelece a constituição de oito Unidades Universitárias: Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Educação, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Tecnologia, Centro de Artes e Letras e Centro de Educação Física e Desportos e três unidades de ensino médio e tecnológico: o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, o Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria e o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen.

Em 20 de julho de 2005, o Parecer n. 031/05, do Conselho Universitário aprovou a criação do Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM – CESNORS, passando a UFSM a contar com nove unidades universitárias. A instalação do CESNORS tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento da região norte do estado do Rio Grande do Sul, partindo das cidades de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, visando à expansão da educação pública superior. A Resolução n. 014/05, de 10 de novembro de 2005, criou, no âmbito da UFSM, o Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM – CESNORS.

Em novembro de 2005, o Acordo de Cooperação Técnica para a Implantação dos Campi Universitários de Bagé, Santana do Livramento, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Jaguarão, São Gabriel, Alegrete, São Borja, Uruguaiana e Itaqui celebrado entre o Ministério de Educação, a UFSM e a UFPEL, teve como finalidade criar a futura Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Coube à UFSM a responsabilidade de implantar os campi nos municípios de São Borja, São Gabriel, Alegrete, Uruguaiana e Itaqui, tendo início suas atividades em 2006.

Salienta-se a importância da participação da UFSM nessa cooperação, pelo seu conhecimento e atuação na Metade Sul do Estado, por estar ciente da necessidade do desenvolvimento dessa região, favorecendo a interiorização da

educação superior no Estado, oportunizando aos jovens uma boa formação profissional e, ao mesmo tempo, podendo contribuir para o desenvolvimento sustentável de sua região.

Com relação ao ensino presencial a UFSM oferece atualmente 66 cursos/habilitações de graduação e 67 Cursos de Pós-Graduação permanentes, sendo 12 de doutorado, 44 de mestrado e 11 de especialização. Além destes, realiza esporadicamente cursos de especialização e aperfeiçoamento, atendendo às mais diversificadas e urgentes solicitações da demanda regional. Oferece também ensino médio e tecnológico nos colégios Politécnico e Técnico Industrial, situadas em Santa Maria e, no colégio agrícola, situado no município de Frederico Westphalen.

O ensino a distância teve sua aprovação no Conselho Universitário em sua 632ª sessão, de 23 de janeiro de 2004, através da Resolução 002/2004 de 30 de janeiro de 2004 que regulamentou a Educação a Distância na Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido a mesma credenciada para atuar nesta modalidade de ensino pelo Ministério de Estado da Educação através da Portaria Nº. 4208, de 17 de dezembro de 2004. Este credenciamento deu-se através da implementação do curso de graduação em Educação Especial (licenciatura) e o curso de pós-graduação lato sensu em Educação Especial – audiocomunicação e deficiente mentais.

Para a UFSM (...) a educação a distância caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempo diversos. (Decreto Nº. 5.622 de 19 de dezembro de 2005).

A missão da Educação a Distância na UFSM é atuar como um agente de inovação dos processos de ensino-aprendizagem, que incentivem a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aos métodos didático-pedagógicos e possibilitem o acesso à Educação Superior Pública e de qualidade, propiciando a democratização do acesso à educação de forma a contribuir para a redução das diferenças socioculturais que se perpetuam em nossa sociedade.

Nas ações do ensino a distância na UFSM além do ensino de graduação e especialização existem ainda o Pró-Licenciatura – Programa Inicial para Professores do Ensino Fundamental e Médio (PROLIC I) - que se insere no esforço pela melhoria

da qualidade do ensino na Educação Básica realizado pelo Governo Federal por meio do Ministério da Educação (MEC), com a coordenação das Secretarias de Educação Básica (SEB) e de Educação Especial (SEESP) e Educação Superior (SESu).

Outra ação de ensino a distância é o Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB. O projeto foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior à distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil. A UFSM participa da UAB (Universidade Aberta do Brasil) com cursos de graduação e pós-graduação Lato Sensu.

Existem ainda cursos a distância de extensão, capacitação em serviço e produção de material previstos para acontecer entre 2005 e 2008. Essas atividades são direcionadas para professores e gestores da rede pública de ensino municipal e estadual.

O corpo discente é constituído de 13.453 são alunos, destes 105 são alunos do EAD/UFSM e 644 alunos do EAD/UAB; 2.425 são de pós-graduação, dos quais 398 pertencem à Especialização EAD/UAB; 2.656 são de ensino médio, pós-médio e tecnológico. Assim, totalizam-se 18.534 alunos distribuídos entre esses diferentes níveis de ensino (dados do 1º semestre de 2008). A UFSM possui ainda no 1º semestre de 2008, mais 16 alunos matriculados no curso de pós-doutorado. O corpo docente (em dezembro de 2007) é de 1.130 professores do ensino superior, com 184 docentes temporários, além de 85 de ensino médio e tecnológico com 19 docentes do quadro temporário (substitutos e visitantes). O quadro de pessoal técnico-administrativo (em dezembro de 2007) é composto por 2.616 servidores sendo 1.354 do HUSM, incluindo médicos e enfermeiros.

1.2 Planejamento estratégico

Na Universidade Federal de Santa Maria, o Plano de Desenvolvimento Institucional está sob a coordenação da Pró-Reitoria de Planejamento com a corresponsabilidade de todos os órgãos integrantes da estrutura organizacional.

O Planejamento Estratégico é uma técnica gerencial que procura, por meio da análise do ambiente de uma organização, criar consciência de suas oportunidades e ameaças, assim como dos seus pontos fortes e pontos fracos. A partir daí, torna-se possível traçar os rumos ou direção que essa organização deverá seguir para aproveitar as oportunidades, potencializar os pontos fortes e minimizar ameaças e riscos.

O modelo de Planejamento Estratégico, proposto para a instituição, é composto de seis etapas básicas, conforme a Figura 1, está assim constituído:

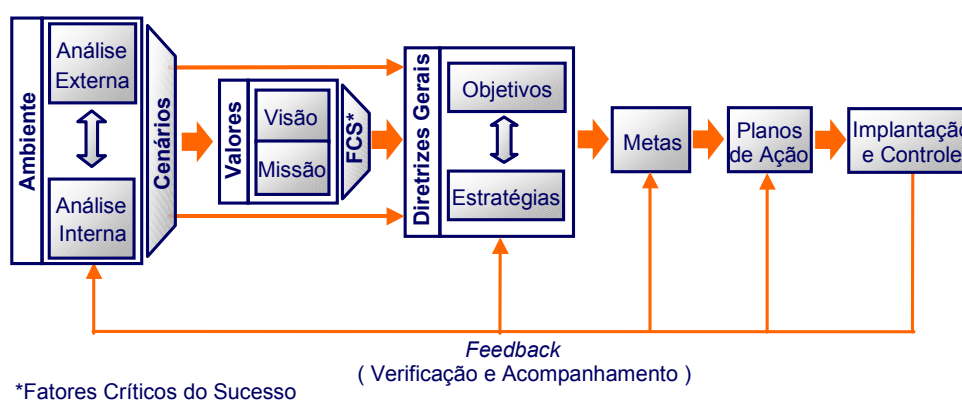


Figura 1 – Modelo de planejamento estratégico na UFSM.

Com o objetivo de acompanhar o andamento dos trabalhos e assessorar na implantação do processo de Planejamento Estratégico, a PROPLAN realizou vários workshops com as diferentes unidades que solicitaram esse tipo de atendimento.

O modelo de Planejamento Estratégico na UFSM foi adaptado de maneira que melhor se ajustasse à realidade organizacional da Instituição. Definida a metodologia, esta foi apresentada na forma de um documento constituído como “Referencial Teórico do Planejamento Estratégico”, quando foi deflagrado o processo de sensibilização e motivação necessário à sua elaboração.

A metodologia adotada prevê a realização da análise do ambiente da organização (externo e interno), criando a consciência de suas oportunidades e ameaças, assim como de seus pontos fracos e fortes. A partir daí, torna-se possível traçar os prováveis cenários em que a organização irá atuar, aproveitando as oportunidades, potencializando os pontos fortes e minimizando ameaças e riscos. Em uma próxima etapa, são identificados os valores e definidas a visão de futuro e a missão organizacional. A seguir, são elencados os Fatores Críticos de Sucesso,

constituídos como as condições fundamentais que precisam ser satisfeitas para que a organização tenha sucesso no ambiente no qual se encontra inserida. Na etapa seguinte, são definidas as Diretrizes Gerais das quais se derivam os objetivos propostos, as estratégias para alcançá-los e as ações para operacionalizá-los.

Essa metodologia foi aplicada em 1999 quando ficaram definidos os Valores, a Missão e a Visão de Futuro da Instituição.

Valores é o conjunto de crenças e princípios que orientam as atividades e operações de uma organização. Constituem preferências, pontos de vista, deveres, inclinações internas, preconceitos, etc. São padrões de conduta praticados pela organização que influenciam o comportamento geral de seus membros.

São valores da UFSM:

“Liberdade, Democracia, Responsabilidade, Justiça, Consciência Ética, Educação e Respeito, Identidade, Comprometimento Social, Cidadania, Pluralidade, Integração e Criatividade”.

A missão define a razão de ser da Instituição e reflete os motivos pelos quais foi criada e é mantida. Ela define como a Instituição vê sua contribuição no atendimento às necessidades sociais. A missão responde à pergunta: Por que existimos?

O estabelecimento da missão demanda um dimensionamento concreto das possibilidades da organização. Assim, para fazê-lo deve-se levar em conta toda a análise interna e externa que já se fez até o momento e, sobretudo, deve-se dar atenção aos pontos fortes, pois eles expressam as áreas em que melhor a Instituição pode atender às necessidades reais.

Constitui-se Missão da UFSM:

“Promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade”.

Abrangente e formulada com concisão, a Missão deverá permear o dia-a-dia de todas as atividades universitárias.

A Visão consiste em definir o estado que a organização deseja atingir no futuro. Ela precisa ser desafiadora, abrangente e detalhada, tendo como intenção propiciar o direcionamento dos rumos de uma organização.

Ficou estabelecido como sendo a Visão de Futuro da UFSM:

“Ser reconhecida como referencial de excelência no ensino, pesquisa e extensão pela comunidade científica e pela sociedade em geral”.

A visão permite, portanto, delimitar a situação da Instituição dentro de um horizonte futuro.

A visão de futuro foi delineada como uma continuada meta maior em torno da qual serão definidos os indicadores que irão sinalizar, pela sua avaliação e acompanhamento, se o rumo está certo e quais ações corretivas devem ser aplicadas.

Em 2001, foi realizado um seminário sobre o processo de implantação do Planejamento Estratégico que culminou com a realização de um seminário que reuniu representantes das unidades da Administração Central, tendo por objetivo a provocação de debates e a geração de subsídios para a definição de diretrizes estratégicas, objetivos e metas. Juntamente com os resultados obtidos nos diferentes seminários, foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2001-2005, no qual estão elencados a Visão de Futuro, a Missão Institucional, bem como os Objetivos Estratégicos, Estratégias e Ações nas áreas de Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa, Ensino Médio e Tecnológico, Extensão, Assuntos Estudantis, Administração e Planejamento e de Recursos Humanos.

1.3 Plano de gestão UFSM 2006-2009

Em março de 2006, foi realizado um Seminário de Planejamento da Gestão 2006-2009 “Lima e Felipe – União pela Educação”, com o propósito de elaborar o Plano de Gestão UFSM 2006-2009, com a participação dos dirigentes das unidades e subunidades da Administração Central da UFSM, que continha em sua programação uma palestra da Profª. Wrana Panisi, Ex-Reitora da UFRGS, intitulada “Gestão Universitária: Desafios e Perspectivas”, que trouxe uma visão geral sobre a gestão universitária em uma IFES. E a outra sobre o “Sistema de Informações para o Ensino – SIE”, em funcionamento na UFSM. Esse sistema busca incrementar o parque tecnológico da Instituição, integrando planejamento e gestão, promovendo o gerenciamento total automatizado de procedimentos administrativos. É dividido em

dez módulos, que objetiva buscar maior envolvimento institucional no desenvolvimento do SIE, estimular o trâmite eletrônico de documentos, buscar maior integração com sistemas externos como SIAPE, SIAFI, Lattes, entre outros, desenvolver o foco gerencial do programa, expandir a rede, ampliar e capacitar recursos humanos, investir em novas tecnologias como a certificação digital, a videoconferência, a biblioteca digital, redes sem fio, software livre, e Voip. Tem como desafio “ampliar a utilização e o conhecimento do SIE, revendo os comitês estratégicos e operacionais de trabalho, sistematizando os treinamentos para os usuários e a avaliação institucional e implementando módulos não-utilizados”.

Também fez parte da programação a apresentação das propostas de diretrizes da Gestão 2006-2009 “Lima e Felipe – União pela Educação” como balizadoras do trabalho dos grupos de dirigentes das subunidades da Administração Central, que consistiu no estabelecimento dos seus objetivos, indicadores/metastas e ações para o período de quatro anos.

A metodologia do planejamento foi apresentada e houve a formação de grupos de trabalho conforme a área-fim, sendo que cada dirigente discutiu com o seu grupo e após fez a apresentação no grande grupo, para posterior consolidação dos objetivos e seus desdobramentos em planos de ação.

Na sequência, houve uma apresentação do Plano de Gestão aos diretores de centro para que tomassem conhecimento e contribuíssem para o processo de elaboração do referido plano, sugerindo objetivos e ações dentro de sua área de atuação.

Depois de discutida e aprovada no âmbito de cada subunidade, foi encaminhada à Pró-Reitoria de Planejamento que procedeu à consolidação e fez a sua apresentação em reunião da Administração Central.

Novamente consolidado, o documento será submetido à aprovação do Conselho Universitário na forma de Plano de Gestão 2006-2009.

1.4 Políticas Institucionais

1.4.1 Coordenadoria de Comunicação Social

A Universidade Federal de Santa Maria, por meio da Coordenadoria de Comunicação Social, mantém estreita comunicação com a sociedade de um modo geral.

Os veículos de comunicação social (Rádio Universidade, TV Campus e Jornal UFSM) transmitem e divulgam as informações sobre a Instituição para a comunidade interna e externa.

A Coordenadoria também é responsável pela elaboração das notícias do portal na internet, colocando as informações institucionais (acadêmicas e administrativas).

Quanto à coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais, verifica-se que a Coordenadoria de Comunicação Social está inserida no Projeto Pedagógico Institucional da UFSM. Todas as ações de divulgação estão de acordo com as políticas constantes dos documentos oficiais.

Para que a comunicação institucional seja feita de forma a alcançar os objetivos do projeto político-pedagógico, nossas equipes de trabalho procuram direcionar a comunicação para mostrar o que faz e produz a Universidade Federal de Santa Maria.

Ao mostrar suas ações e programas, a sociedade pode valer-se dos múltiplos benefícios que a Instituição oferece. Dessa maneira, ela exerce seu direito à cidadania no que diz respeito à educação e à formação profissional.

A divulgação transparente é responsável por mostrar à comunidade os cursos, projetos e programas voltados para a clientela final, que é o acadêmico.

A comunicação interna passa pela captação das informações em várias formas: a Agência de Notícias centraliza a produção da informação jornalística.

As assessorias de comunicação dos vários departamentos e unidades universitárias também contribuem para alimentar os veículos de informação da Coordenadoria de Comunicação Social.

Externamente, a comunidade obtém as informações de seu interesse partindo do resultado da produção jornalística dos vários canais de informação.

Embora ainda não haja ouvidoria oficial, propriamente dita, a Coordenadoria de Comunicação Social exerce informalmente o papel de receber demandas de informação por parte da comunidade, relatos de ouvintes, telespectadores e leitores que geram pautas para programas de informação.

Muitas dessas demandas geram notícias, esclarecendo dúvidas e estreitando a relação da Universidade Federal de Santa Maria com a comunidade.

1.4.2 Pró-Reitoria de Extensão

A UFSM, nos últimos vinte anos, tem trabalhado com metas e procedimentos discutidos pelos diferentes segmentos da comunidade universitária, com assento na Câmara de Extensão. Disso, resultaram políticas de extensão que vêm orientando as ações extensionistas da Instituição. A mais recente foi aprovada em julho de 2008 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a qual foi normatizada pelo mesmo Conselho em 7/11/2008. Na Política e Normatização, é prevista ampla participação de acadêmicos, que inclui a concessão de bolsas via edital do Fundo de Incentivo à Extensão (FLEX), bem como outras concedidas mediante parcerias com a iniciativa privada e também provenientes de editais públicos.

As práticas extensionistas da UFSM seguem rigorosamente o previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional bem como os regimentos internos da Instituição. Por outro lado, como decorrência de articulações e atuações do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), as políticas de extensão aprovadas na UFSM nos anos de 2000 e 2008 seguem parâmetros de organização e ação previstos para serem implementadas pelo conjunto das universidades públicas estatais do País.

A UFSM tem por tradição, que remonta aos objetivos de sua institucionalização traçados na década de 1960, propiciar amplas oportunidades de inclusão social das populações afetadas pela sua atuação, seja no âmbito da cidade de Santa Maria, seja nas demais áreas do Rio Grande do Sul ou demais estados do Brasil. A história dos projetos da Instituição nessa área demonstram o imenso significado da Universidade na melhoria das condições de vida de milhares de cidadãos, a exemplo de pessoas da terceira idade, portadores de necessidades

especiais e populações em situação de risco. No que diz respeito ao desenvolvimento econômico e social, a extensão de saberes tem sido fundamental para o progresso local e regional, a exemplo das regiões de imigração alemã, italiana e campanha gaúcha, esta última, de grandes problemas estruturais que ano após ano vem sofrendo reversão em razão das ações pró-ativas implementadas pela Universidade em diferentes parcerias com o poder público e instituições da sociedade civil. O mesmo fato vale para a inserção da UFSM nos espaços técnicos, políticos e sociais que vem enfrentando a degradação ambiental, nos quais a Instituição tem se debruçado em pesquisas e ações de extensão visando à preservação de bacias hidrográficas, levantamento florestal, utilização do território para reflorestamentos comerciais e expansão/diversificação da produção agrícola. Quanto à memória cultural, a UFSM possui inúmeras ações que além de valorizar os bens materiais e imateriais da cidade e do estado do Rio Grande do Sul, que inclui a inserção em organismo de preservação e estabelecimento de políticas públicas para o patrimônio cultural, possui uma unidade universitária – Centro de Artes e Letras – que possui vasta produção artística anual.

Assim como o estabelecido em sua política de extensão e nos regimentos que tratam da extensão na UFSM, a área de extensão difunde os saberes do ensino e da pesquisa em benefício dos mais variados setores da sociedade, mas em especial aqueles cujos diagnósticos demonstram a necessidade de maior atenção, ou seja, as famílias de pessoas carentes, crianças em situação social precarizada, qualificação de trabalhadores, qualificação de educadores, portadores de necessidades especiais, melhor idade, entre outros.

Como o afirmado anteriormente, a UFSM está inserida em diferentes organismos da sociedade civil organizada e órgãos da esfera estatal, por meio de suas representações, as quais participam da discussão de políticas e dos trabalhos que planejam ações voltadas à defesa da preservação ambiental, memória cultural, produção artística e do patrimônio cultural. Disso, tem resultado a realização continuada, em média, de mais de seiscentas ações anuais de extensão, que determinam a efetiva parceria entre a UFSM e a sociedade.

1.4.3 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais.

A PRAE, em 2007 e 2008, seguiu fielmente todo o seu planejamento, no que diz respeito à Assistência Estudantil, inclusive sendo a primeira universidade a realmente aplicar as duas primeiras parcelas do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES no que tange ao atendimento discente. Além dessas dotações, essa Pró-Reitoria colocou em prática um Conselho de Administração do programa de assistência estudantil composto por representantes das casas e pela Pró-Reitoria, previsto na Resolução n. 003/03 que trata da moradia estudantil.

Foram realizadas obras com recursos próprios relativos à adaptação de sanitários e chuveiros para cadeirantes; implementamos salas na Casa de Estudantes Universitários Campus (CEU II) para uso da internet, com a instalação de roteadores para todas as casas de estudantes, com o livre acesso nos sistemas da própria internet, pois entende-se que a assistência não se dá exclusivamente por meio de alimentação e moradia. A assistência vai além e, para tanto, o setor psicossocial da PRAE não mede esforços no sentido de acompanhar os estudantes sobre as necessidades que perpassam o simples fato de alimentar-se e dormir. Por isso, a partir deste final de ano, dentro do espaço da União Universitária – local destinado à moradia provisória de alunos –, será criado um atendimento preferencial aos moradores das casas nas áreas de Odontologia, Assistência Social, Psicologia e Medicina.

Portanto, trabalha-se de maneira cotidiana e organizada no atendimento ao que o Programa de Assistência Estudantil da UFSM preconiza, sem perder nunca de vista que a palavra que impulsiona a Universidade, nesse aspecto da assistência estudantil, é investimento.

No quesito participação dos acadêmicos em eventos, disponibiliza-se aos estudantes, via DCE e DA's, a Bolsa Formação. Ela é um apoio aos estudantes que necessitam participar de eventos científicos e que tenham como pré-requisitos, trabalhos inscritos e aceitos naquele evento no qual se inscreveu. O apoio é para passagem e manutenção.

Quanto às condições institucionais de atendimento ao discente, pode-se afirmar que, em termos de condições para atender os estudantes, a UFSM está em um ótimo patamar, se comparada a outras instituições nacionais; no entanto, precisa ainda melhorar em vários aspectos. Em 2007 e 2008, conseguiu-se, além das já citadas atitudes, implementar também alguns itens culturais que fazem parte da vida acadêmica e que merece todo o apoio. Implementaram-se em 2007, os “Espaços Cinema I e II”, proporcionando aos estudantes a oportunidade de desenvolverem seus programas sobre cinema, proporcionando-lhes ainda lazer. A partir de 2006 até 2008, realizou-se, visando às questões culturais, o “III Festival de Cultura Popular de Música e Folclore da UFSM”, o qual, neste ano, ocorreu em uma praça da cidade de Santa Maria. O objetivo foi expor os talentos culturais da instituição. A PRAE lançou também, em 2008, a *ENSAIO*, revista que tem por objetivo divulgar a produção artística dos três segmentos da UFSM (alunos, técnico-administrativos e professores), publicando textos não-acadêmicos, tais como: poemas, crônicas, contos, fotografias artísticas e charges.

Nesse aspecto, a PRAE apóia o programa institucional VOLVER que trata exatamente das questões de acompanhamento dos egressos, bem como oportunidades de uma formação continuada. Esse projeto carrega em si uma importância fundamental, na medida em que possibilita à Instituição saber verdadeiramente o significado da própria passagem do estudante por aqui. Observar, sob todos os aspectos, de maneira concreta, usando o projeto como “feedback” dessa relação e as perspectivas de sua continuidade, apesar da diversidade apresentada na condição de “estar agora no mundo do trabalho”.

1.4.4 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

O Plano de Desenvolvimento Institucional de Pesquisa e Pós-graduação (PDIPPG) da UFSM foi elaborado baseado na visão de futuro da UFSM que é “*Ser reconhecida como referencial de excelência no ensino, pesquisa e extensão pela comunidade científica e pela sociedade em geral*”, em sintonia com a realidade da Instituição em termos P&D e formação de recursos humanos, e com as políticas nacionais do setor de C&T. Assim, para a elaboração deste Plano foi realizada uma análise minuciosa dos diagnósticos institucionais que identificaram os pontos fortes e fracos da pesquisa e da pós-graduação praticada na UFSM, baseados em

indicadores internos e externos à Instituição e nos documentos que estabelecem a política nacional de pós-graduação e pesquisa, como o IV Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010) e o Plano de Ação do MCT 2007-2010: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional. Tais documentos serviram de base para estabelecer os fatores críticos de sucesso a serem satisfeitos pelos vários programas de pós-graduação e pelos grupos de pesquisa que dão sustentação a esses programas, em consonância com a missão da UFSM de *"Promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade"* e com o objetivo principal do IV PNPG, que é "o crescimento equânime do sistema nacional de pós-graduação, com o propósito de atender, com qualidade, às diversas demandas da sociedade".

Os indicadores internos utilizados para o diagnóstico dos pontos fortes e fracos da Instituição foram obtidos com base no conhecimento da realidade de cada um dos programas de pós-graduação e dos grupos de pesquisa. Isso permitiu a caracterização das deficiências de infra-estrutura de espaço físico, equipamentos e recursos humanos especializados que limitam a produtividade dos grupos de pesquisa e o desempenho dos PPGs na avaliação da Capes. Os indicadores externos considerados para o diagnóstico da quantidade e qualidade da pesquisa desenvolvida na UFSM foram os dados de publicações no Institute for Scientific Information (ISI-Web of Science) nos últimos cinco anos, os relatórios dos projetos institucionais de fomento a pesquisa e dados sobre a distribuição de pesquisadores com bolsa de produtividade do CNPq e de grupos de pesquisa considerados "consolidados" nas áreas do conhecimento abrangidos pela UFSM. Também foram considerados como indicadores externos, a evolução dos conceitos e dos relatórios consolidados da Capes sobre os programas de pós-graduação, que resumem, compreensivamente, todos os aspectos da avaliação dos programas.

A análise dos diagnósticos institucionais durante a construção do PDIPPG/UFSM revelou uma heterogeneidade significativa entre as áreas do conhecimento existentes na Instituição, que se expressa em todos os indicadores (internos e externos) de competência em gerar produtos em ciência e tecnologia e formar recursos humanos qualificados para este fim. De uma maneira sucinta, as áreas ligadas aos programas de pós-graduação com melhores conceitos da Instituição são aquelas em que a UFSM apresenta maior competência para pesquisa e formação de recursos humanos. Essas áreas apresentam o maior número de

grupos consolidados, pesquisadores com bolsa de produtividade, e respondem pelo maior número de doutores formados pela UFSM. Por outro lado, constituem-se em pontos fracos da Instituição os cursos com menor conceito junto a Capes, assim como os nichos departamentais nos quais ainda não se atingiu a massa crítica de doutores capazes de produzir ciência e tecnologia de forma independente e sustentar a criação de novos programas de pós-graduação ou integrar-se aos já existentes. Foram identificados como limitantes principais na produção científica dos programas consolidados (com conceito 5 ou 6): deficiência relativa de infra-estrutura física; deficiência de equipamentos de grande porte e limitação relativa de recursos humanos (técnicos especializados para grande equipamentos). Para os programas considerados em consolidação (com conceitos 4 ou 3), a principal limitação identificada foi deficiência de recursos humanos (docentes) maduros e habituados a produzir e publicar seus trabalhos em periódicos internacionais, associada à deficiências de infra-estrutura, como disponibilidade de biblioteca específica, e deficiência relativa de pequenos e grandes equipamentos que permitam agregar técnicas mais sofisticadas e publicar em revistas de maior impacto.

Os valores da UFSM, definidos no plano estratégico da Instituição, de *"Liberdade, Democracia, Responsabilidade, Justiça, Consciência Ética, Educação e Respeito, Identidade, Comprometimento Social, Cidadania, Pluralidade, Integração e Criatividade"* são também os definidos para o PDIPPG/UFSM, e implicam em um compromisso de desenvolvimento institucional equilibrado, no qual cabe à Instituição buscar o nível de excelência expresso na sua visão de futuro e promover o desenvolvimento das áreas consideradas deficitárias.

Dentro dessa visão de futuro na qual a integração entre os grupos é fator determinante do desenvolvimento institucional, o PDIPPG estabelece três objetivos principais, relacionados com suas áreas de competência: ensino de pós-graduação (Objetivo 1), pesquisa e produção científica (Objetivo 2) e inovação e transferência tecnológica (Objetivo 3). São eles:

Objetivo 1 – incrementar a pós-graduação (mestrado e doutorado) na Instituição.

Objetivo 2 – promover o crescimento quantitativo e qualitativo da pesquisa.

Objetivo 3 – promover o crescimento da inovação e da transferência de tecnologia aos setores público e privado.

As estratégias adotadas para atingir os objetivos propostos serão: 1) investir na formação, contratação e fixação de recursos humanos qualificados para pesquisa; 2) ampliar o número de bolsas em todos os níveis (IC, mestrado, doutorado, pós-doutorado); 3) promover a interação entre grupos consolidados e emergentes; 4) captar recursos para solução dos problemas de infra-estrutura que atendam ao maior número de usuários possível, mediante a submissão de projetos institucionais envolvendo os grupos de excelência da Instituição e outras fontes de recursos; 5) valorizar as publicações internacionais em revistas qualificadas como Qualis "A" na avaliação de editais de programas institucionais vigentes; 6) facilitar o registro de patentes e produtos e o estabelecimento de parcerias com empresas públicas e privadas. Para atingir esses objetivos, o PDIPPG contempla quatro metas vinculadas a cada componente do diagnóstico institucional, de forma tal que sua execução atenda o cumprimento dos objetivos elencados. Os eixos dessas metas são: infra-estrutura; recursos humanos; produção científica e tecnológica; pesquisa e desenvolvimento e extensão.

META 1 – viabilizar a implantação e manutenção de uma infra-estrutura multiusuária de pesquisa durante o período de execução deste plano (5 anos).

Plano de ação: 1) a PRPPG da UFSM submeterá um projeto institucional ao fundo setorial CT-Infra (FINEP) anualmente, para viabilizar o aporte de recursos necessários para a construção e reformulação de área física, bem como aquisição e manutenção de equipamentos multiusuário de médio e grande porte; 2) os pesquisadores responsáveis pelos subprojetos aprovados disponibilizarão os serviços dos grandes equipamentos adquiridos em centrais analíticas (quando houver) aos demais pesquisadores usuários, quando da sua devida instalação, mediante treinamento de pessoal especializado.

Serão indicadores do cumprimento dessa meta: i) a existência de projeto institucional submetido à FINEP anualmente, com subprojetos aprovados e financiados; ii) a execução de obras, instalação, operacionalização e manutenção dos equipamentos adquiridos, sendo o caráter multiusuário monitorado pela PRPPG mediante relatórios anuais formulados pelos pesquisadores responsáveis pelo subprojeto; iii) a publicação de artigos em periódicos Qualis A usando a infra-estrutura adquirida.

META 2 – aumentar o número de professores do quadro permanente e visitantes com capacidade de produzir e publicar seus trabalhos em periódicos internacionais em 50% durante o período de execução deste plano (5 anos).

Plano de ação: 1) a UFSM contratará professores visitantes, por meio de seleções públicas, para reforçar programas de pós-graduação não-consolidados e promover a fixação de doutores ao longo dos próximos cinco anos; 2) oportunizar a aproximação e interação entre os docentes da instituição com interesse em temas afins vinculando a submissão de subprojetos em editais institucionais à existência de associação entre grupos consolidados e emergentes; 3) a PRPGP incentivará e apoiará, durante todo o período de vigência deste plano, as iniciativas dos docentes de buscar maior qualificação, experiência e visibilidade por meio de estágios de pós-doutorado no exterior, facilitando a instalação de projetos interinstitucionais e promovendo a inserção internacional da pesquisa desenvolvida na UFSM; 4) a PRPGP, de acordo com o estabelecido na Resolução n. 022/83 e no Regimento Interno do Fundo Incentivo à Pesquisa (FIPE) priorizará, ao longo dos próximos cinco anos, a destinação dos recursos desse fundo para financiar projetos de doutores que obtiveram sua titulação recentemente ou que foram recentemente contratados pela Instituição, com base em critérios de qualidade de publicações. Tal ação visa a fomentar os docentes que ainda não têm condições de obter financiamento de agências de fomento estaduais e nacionais, e promover a fixação de novos doutores.

Serão indicadores do cumprimento desta meta: i) o número de professores do quadro permanente e de visitantes com publicações em periódicos internacionais indexados pelo ISI e a razão número de docentes com publicações no ISI/ número de docentes da Instituição; ii) os relatórios das comissões de avaliação de projetos de pesquisa submetidos ao FIPE; iii) o número de docentes que submetem pedido de afastamento para pós-doutorado; iv) o número de projetos institucionais submetidos envolvendo grupos consolidados e emergentes, assim como o número de docentes envolvidos nestas propostas.

META 3 – aumentar em 100% o número de artigos publicados em veículos qualificados (indexados no ISI) e elevar a mediana de fator de impacto das publicações acima do percentil 65 (percentil 65 de fator de impacto em 2005: 1,56) em cinco anos.

Plano de ação: 1) a PRPGP incentivará a publicar em revistas de qualidade ao valorizar as publicações internacionais em revistas qualificadas como Qualis "A" na avaliação de Editais de programas institucionais vigentes.

Serão indicadores do cumprimento desta meta: i) o número de artigos publicados em revistas consideradas Qualis "A"; ii) a mediana de fator de impacto das publicações da UFSM.

META 4 – aumentar a interação universidade-empresa para transferência de tecnologia, dobrando o número de projetos envolvendo empresas em execução na UFSM e o número de patentes requeridas em cinco anos.

Plano de ação: 1) a PRPGP dará suporte e divulgação continuada ao recém-criado Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica – NIT, que é subordinado ao Gabinete do Reitor e tem como missão identificar setores com potencial para geração de inovação e tecnologia e coordenar ações de transferência de tecnologia e de reserva de propriedade industrial; 2) a PRPGP divulgará amplamente os editais de fomento tecnológico do CNPq e da FINEP no mural de informações, que se localizará em sua página na rede mundial de computadores, ao longo dos próximos cinco anos.

Serão indicadores do cumprimento desta meta: i) o número de patentes requeridas anualmente; ii) o número de projetos registrados envolvendo empresas; iii) o número de bolsas de fomento tecnológico concedidas pelo CNPq a pesquisadores da UFSM.

A avaliação do PDIPPG-UFSM se dará por meio de seminários anuais (uma vez que a maioria das ações propostas possuem indicadores de variação anual), que serão precedidos de um período de coleta de dados indicadores de desempenho. Nesses seminários, serão comparados os resultados alcançados, descritos pelos indicadores de desempenho, com o desempenho pretendido, representado pelos objetivos e ações específicas. A avaliação servirá para que se analisem as causas e os efeitos dos desvios entre o programado e o realizado, de forma a corrigir distorções na execução do plano ou ainda interferir no processo administrativo, por meio de mudanças e ações corretivas, para assegurar que os objetivos sejam atingidos. A cada seis meses, serão realizadas reuniões com intuito de analisar o grau de eficácia obtido e discussão de novos elementos internos e externos que possam ter relação com o plano.

1.4.5 Pró-Reitoria de Planejamento e Pró-Reitoria de Administração

A responsabilidade social da Universidade Federal de Santa Maria prevista em seus documentos oficiais (Estatuto, Regimento Geral, Plano de Desenvolvimento Institucional, Plano de Gestão) é balizada por seus valores institucionais de “liberdade, cidadania, comprometimento social, justiça, democracia, educação e respeito, identidade, criatividade, responsabilidade, pluralidade, integração e consciência ética”, lhe dá respaldo para ser reconhecida como instituição de qualidade no contexto educacional brasileiro desde sua fundação. A atuação institucional por meio de seus departamentos didáticos e cursos de graduação e pós-graduação atuam nas diversas áreas do conhecimento promovendo qualificação profissional, educação, qualidade de vida, saúde e aportes técnicos às ações de planejamento urbano, que envolvem a execução de projetos em saneamento básico, tratamento e reciclagem de lixo, inovações nos materiais e nas plantas de construções populares e mobilidade urbana. Nesse contexto, convém destacar que a UFSM cumpre a sua função formando profissionais cidadãos qualificados e capacitados para o mundo do trabalho, contribui para desenvolver o investimento social que foi feito e justifica, assim, sua existência e as razões para sua permanência como Universidade pública, gratuita e de qualidade. A Instituição vem inovando para buscar a equidade de acesso a seus cursos, ampliando o que já conquistou; além de qualificar a assistência ao acadêmico e dar suporte pedagógico às escolas e a estudantes de ensino médio e tecnológico, está aumentando suas vagas na medida da ampliação de seus recursos humanos e suas condições estruturais, facilitando assim, a universalização do acesso, sem que, para isso, seja necessário alimentar polêmicas em torno da questão das cotas para grupos étnicos, carentes e egressos de escolas públicas.

A organização e funcionamento da Universidade regem-se pela legislação federal e pelos documentos legais da Instituição (Estatuto, Regimento Geral e resoluções), com a observância dos princípios de unidade de patrimônio e administração, estrutura orgânica, com base em departamentos reunidos em unidades coordenadas setorialmente, unidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes,

racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos materiais e humanos, Universidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudadas em si mesmas ou em razão de ulteriores aplicações e de áreas técnico-profissionais, e flexibilidade de métodos e critérios, com vistas a diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades regionais e às possibilidades de utilização dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa.

A administração e coordenação das atividades da UFSM é feita em três níveis, no superior pela Reitoria e Conselhos Superiores, no Intermediário pelas unidades universitárias e órgãos suplementares e no inferior pelos departamentos didáticos. A UFSM foi credenciada para atuar na modalidade de ensino a distância por meio da Portaria n. 4208, de 17/12/04 e está desenvolvendo programas de graduação e de pós-graduação na modalidade e distância, apontando para uma dinâmica viabilizadora de condições de ampliação de acesso ao ensino superior e tecnológico, na medida em que essa modalidade elimina as barreiras geográficas, físicas e financeiras.

A Administração Superior da UFSM é constituída e desempenhada por órgãos de deliberação coletiva (Conselho Universitário, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho de Curadores) e de execução (Reitoria). O Conselho Universitário é o colegiado máximo de deliberação coletiva para assuntos administrativos e de definição da política geral da UFSM, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão superior deliberativo e consultivo para assuntos de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Conselho de Curadores é o órgão de controle e fiscalização econômico-financeira da UFSM. Os Conselhos Superiores possuem representação dos Centros, das classes dos professores de ensino superior, dos docentes de Ensino Médio e Tecnológico, do grupo de servidores técnico-administrativos, do corpo discente e da comunidade, com o corpo docente ocupando setenta por cento dos assuntos.

A UFSM é uma Autarquia Pública Federal vinculada ao Ministério da Educação administrada com recursos provenientes do orçamento da União distribuídos conforme critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação.

Além dos recursos provenientes do orçamento geral da União, constituem-se outras fontes legalmente previstas, aquelas provenientes de financiamento de

projetos e convênios com órgãos de fomento da própria União, tais como FINEP, CAPES, MCT, SESu, MINC, FNDE; dos Estados e dos Municípios, bem como de editais lançados por empresas que tem por obrigação legal aplicar um percentual de seu faturamento em projetos de pesquisa, tais como contratos com PETROBRAS, ANVISA, CEEE, além de contratos com empresas privadas.

O recurso é distribuído internamente por meio do IDR – Índice de Distribuição de Recursos o qual possui alguns parâmetros que são determinados por meio de indicadores, com o objetivo de medir o desempenho das unidades da Instituição, em suas áreas de atuação. Os parâmetros são relativos, pois relacionam a unidade com a Instituição, permitindo, pela distribuição dos recursos orçamentários, o incentivo à produção, à produtividade e à implementação de políticas de desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, aprovadas por meio de resolução orçamentária.

1.4.6 Prefeitura da Cidade Universitária

A infra-estrutura física da UFSM tem recebido prioritariamente recursos financeiros que permitem um crescimento tanto da área física, salas de aula e laboratórios, como também para reformas ampliações e adequações das já existentes.

Essa priorização permite que as sucessivas ampliações das quantidades de vagas discentes tanto para cursos novos como para os já existentes, seja atendidas sempre mantendo e/ou melhorando as condições básicas para que seja possível ministrar um ensino, uma extensão e uma pesquisa com qualidade.

As instalações gerais dos espaços físicos da UFSM atendem de maneira satisfatória às atuais demandas, porém, já se fazem necessárias obras de grande vulto em infra-estrutura tal como em energia elétrica, sistema viário, água, esgoto e prédios administrativos. Os recursos deverão ser alocados para reformas, adequações, ampliações e melhoramentos desta infra-estrutura.

1.4.7 Pró-Reitoria de Recursos Humanos

As políticas de Recursos Humanos estão voltadas para o propósito e valores da UFSM. A ênfase está na priorização do conhecimento, habilidades e atitudes que os colaboradores possuem e desenvolvem ao longo da carreira profissional. Tem

como diretriz propiciar o desenvolvimento e a qualidade de vida, para que os servidores mantenham-se satisfeitos e motivados bem como sejam mantidos serviços de qualidade.

As políticas de pessoal são expressas por princípios, programas, práticas e processos nos diferentes subsistemas de recrutamento, seleção, capacitação, manutenção e avaliação dos servidores.

Nas políticas de recrutamento e seleção, destacam-se o princípio da transparência, informação e condições de acessibilidade. Cabe destacar a intensificação do planejamento da força de trabalho necessária para garantir a expansão e crescimento da UFSM.

O subsistema de desenvolvimento de pessoal é balizado no PDI e no Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira – PCCTAE. O processo de capacitação ocorre nas seguintes linhas de desenvolvimento: geral, específica, inter-ambientes e iniciação ao serviço público. Destaca-se o investimento na linha de iniciação para propiciar o conhecimento organizacional e o compromisso com a ética profissional.

Destacam-se também as seguintes políticas de desenvolvimento e de manutenção de pessoal:

- Implementar os programas de melhoria de qualidade de vida dos servidores e condições de trabalho, que proporcionem maior atenção a saúde e ao bem-estar social e de segurança no trabalho e saúde ocupacional.

- Promover a realização de avaliações ambientais com vistas à emissão de laudos técnicos periciais e elaboração de programas de prevenção de riscos ambientais, bem como acompanhar a implementação das melhorias efetuadas nos ambientes de trabalho.

- Executar programas de preparação à aposentadoria e campanhas educativas de prevenção de acidentes no trabalho.

- Propiciar a participação dos servidores, por meio de liberações, em programas de pós-graduação e de licença capacitação para atualização profissional.

- Ampliar as parcerias com as unidades acadêmicas para a oferta de cursos de pós-graduação que contemplem a qualificação dos servidores técnico-administrativos em educação.

- Desenvolver as competências técnicas e comportamentais do nível gerencial da Instituição para a implementação do processo de avaliação de desempenho.

- Ampliar a oferta de cursos voltados para a inclusão e acessibilidade (Braille, Libras).

- Manter, por meio da educação continuada, programas de capacitação que promovam a atualização profissional, como suporte essencial para a melhoria e modernização das condições de trabalho.

- Aumentar a carga horária dos cursos realizados para promover a progressão por capacitação.

- Aprimorar a oferta de cursos voltados para as novas tecnologias.

- Otimizar os custos do treinamento e desenvolvimento, aferindo os resultados do que foi planejado e o esperado pela Instituição (avaliação de reação e de impacto).

O Programa de Avaliação de Desempenho tem como diretrizes básicas promover a educação e facilitar as tomadas de decisão no campo da gestão de pessoas. Cabe destacar que a avaliação de desempenho é um instrumento gerencial que permite mensurar os resultados obtidos para redirecionar os programas de treinamento, desenvolvimento, redimensionamento e de acompanhamento de pessoal. A política de Implementação do Programa de Avaliação de Desempenho visa também a subsidiar a progressão por mérito e os programas de promoções e de remoção dos servidores.

O processo de Avaliação dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação tem como diretriz o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades e atitudes de todos os envolvidos, baseado em competências fundamentais que possibilitem verificar a capacidade gerencial, técnica e comportamental. O sistema visa entre outros, a proporcionar maior adequação dos servidores ao trabalho; a fornecer indicadores para o planejamento estratégico e o surgimento de novos talentos que possam ser melhor aproveitados na Instituição.

Os servidores da UFSM possuem diversas formações. Os servidores técnico-administrativos em educação apresentam a escolaridade conforme a exigência do cargo ocupado, distribuídos nas classes A, B, C, D e E. O Quadro Docente é dividido em Classes: Professor Auxiliar (graduação), Assistente (Mestrado), Adjunto e Associado (Doutorado) e Titular (Concurso Público). Destaca-

se que os docentes mudam de classe mediante titulação. A Instituição tem como diretriz proporcionar o desenvolvimento para ter um quadro de servidores com maior qualificação possível. Os concursos para docentes são realizados prioritariamente na classe de professor Adjunto, que contempla o doutorado elevando o grau e qualidade do ensino na UFSM.

Atualmente a Instituição conta com um quadro de docentes com a seguinte qualificação: 694 com doutorado; 76 com especialização; 278 com mestrado; 56 com pós-doutorado e 30 com superior completo, em diversas áreas do conhecimento.

Possui também um quadro de técnico-administrativos ativos com a seguinte qualificação: 22 com doutorado; 6 com aperfeiçoamento; 498 com especialização; 169 com mestrado; 2 com pós-doutorado e 672 com superior completo.

Em resumo, as políticas de Recursos Humanos seguem um conjunto de orientações, baseadas nos valores da Instituição que direcionam as relações de trabalho para assegurar a existência de pessoas capacitadas, qualificadas, saudáveis, protegidas e motivadas que agregam valor a UFSM.

A Pró-Reitoria de Recursos Humanos tem como diretriz a constante busca da melhoria na qualidade de vida dos servidores da Instituição, seja por meio de ações direcionadas a pessoa bem como aquelas que dizem respeito às condições dos ambientes de trabalho.

O Plano de Ação define a implementação de programas que proporcionem benefícios de atenção à saúde e ao bem-estar social e de segurança no trabalho e saúde ocupacional aos servidores, valorizando os recursos humanos da UFSM. Destacam-se algumas dessas ações, tais como:

- Proporcionar aos servidores da Instituição, durante o horário de expediente, consulta médica na área de clínica geral, com os profissionais médicos da PRRH.
- Prestar atendimento odontológico, em nível básico, a todos os servidores da UFSM e seus dependentes.
- Prestar acompanhamento psicológico, em nível organizacional, a servidores da Instituição.
- Promover campanhas preventivas de saúde.
- Coordenar a realização das avaliações ambientais com vistas à emissão de Laudos Técnicos Periciais e elaboração dos Programas de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), bem como acompanhar a implementação das melhorias efetuadas nos ambientes de trabalho.

- Coordenar e acompanhar a realização dos Exames Periódicos de Saúde de todos os servidores da Instituição.
- Executar o Programa de Preparação à Aposentadoria aos servidores da Instituição.
- Executar campanhas educativas de prevenção de acidentes (incêndios, de serviço, etc.).

1.4.8 Pró-Reitoria de Graduação

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é o órgão da administração central responsável pela formulação e implementação de políticas para o ensino de graduação. A PROGRAD é co-participante das decisões políticas e programáticas da universidade, especialmente daquelas diretamente relacionadas com a graduação (ensino, pesquisa e extensão), objetivando a oferta de um ensino de qualidade e à melhoria do funcionamento da vida acadêmica. Utiliza-se dos documentos institucionais oficiais como Projeto Político-Pedagógico da UFSM e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A PROGRAD possui três coordenadorias e dois órgãos de apoio:

- *Coordenadoria de Planejamento Acadêmico – COPA*, compete implementar políticas e diretrizes para a contínua evolução e atualização de um planejamento acadêmico que atenda as diretrizes estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/96. Coordena o processo de planejamento acadêmico e os programas especiais do MEC, em nível de graduação, no âmbito da UFSM.
- *Coordenadoria de Apoio do Desenvolvimento de Ensino – CADE*, compete coordenar a criação e implementação dos Projetos Pedagógicos de Cursos por meio de suas coordenações e respectivos colegiados. Coordena projetos especiais do MEC, CAPES mediante de ações articuladas junto aos cursos de graduação.
- *Coordenadoria de Educação a Distância – CEAD*, compete traçar e executar políticas da Universidade na modalidade de ensino a distância em cursos de graduação e programas de pós-graduação, atuando como agente de inovação dos processos de ensino-aprendizagem bem como no fomento à incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação aos métodos didático-pedagógicos da UFSM.

– *Departamento de Registro e Controle Acadêmico – DERCA*, cabe habilitar a execução da matrícula, elaborar editais de inscrição, manter atualizado arquivo de alunos em atividades e evadidos, inscrever alunos em cursos de pós-graduação e extraordinários, registrar diplomas, elaborar propostas do calendário escolar, fornecer documentos escolares como histórico, certificados, guias de transferência, declarações e diplomas.

– *Comissão Permanente do Vestibular – COPERVES* é o órgão encarregado de administrar e aplicar as provas do Processo Seletivo, que seleciona o ingresso dos alunos do ensino médio nos diversos cursos de graduação oferecidos por esta Universidade. Compete supervisionar a execução de todas as atividades relativas ao Concurso Vestibular da UFSM, em cumprimento às diretrizes emanadas dos Órgãos de Deliberação Superior dessa Universidade. Aliado ao Vestibular, a UFSM dispõe ainda do Programa de Ingresso ao Ensino Superior – PEIES.

As políticas institucionais para os cursos de graduação na modalidade presencial seguem os seus Projetos Pedagógicos de Cursos orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos de Graduação aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação assim como pelo Projeto Político Pedagógico Institucional. Atualmente a UFSM possui 88 cursos em andamento porém, para os processos seletivos de 2009 serão ofertados 59 cursos no campus UFSM, assim como três cursos no campus de Frederico Westphalen e quatro cursos no campus de Palmeira das Missões.

A Pró-Reitoria de Graduação organiza e implementa ações e comissões objetivando a qualidade na oferta e dinamização dos cursos:

– Programa de Ingresso ao Ensino Superior – PEIES, Criado em 1995, o Programa de Ingresso ao Ensino Superior é uma modalidade alternativa de vestibular, seriada. Entre as instituições de ensino Superior do Brasil, a Universidade Federal de Santa Maria é pioneira na implantação dessa forma de ingresso aos Cursos de Graduação. Desenvolve ações de Integração, buscando a promoção da troca de experiências entre a Universidade e as comunidades escolares, chegando mais perto daqueles para os quais foi projetada; as ações de Qualificação, visa ao processo de ensino-aprendizagem; e as ações de Seleção, classifica alunos-candidatos por meio das provas de acompanhamento.

O PEIES tem como objetivo orientar, integrar, selecionar e classificar alunos-candidatos oriundos de escolas participantes do programa, inscritos para

preencher um percentual de 20% das vagas dos Cursos de Graduação da UFSM. Tal processo ocorre mediante a realização de três provas de acompanhamento, uma ao final de cada série do Ensino Médio.

Mas, o Programa se diferencia de um processo apenas seletivo, quando enfatiza os aspectos pedagógico e formativo do ensino. Com o intuito de manter-se atualizado aos novos tempos, criou o ambiente virtual ensinagem, por meio do qual se utiliza a Internet para o aprimoramento profissional, educacional e cultural da comunidade escolar. Essa ação se subdivide em: 1) aluno, que possibilita aos alunos participantes do PEIES aprofundarem conhecimentos sobre diferentes assuntos, como noções básicas de informática, agropecuária, jardinagem, administração, secretariado; 2) professor, que disponibiliza Jornadas Pedagógicas presenciais e a distância, com vistas a contribuir com os professores para a atualização de conteúdos, aquisição de novos métodos, além de ações destinadas à formação dos alunos e das comunidades nas quais estão inseridos; e 3) cidadão, integrado por ações de cidadania, que envolvem saúde, meio ambiente, trânsito, dentre outros assuntos.

Entre as ações organizadas com a finalidade de qualificar o trabalho de professores e alunos, estão A Feira de Tecnologia, Ciências e Artes do PEIES, o Programa Integração, os Relatórios Estatísticos, o Janela Aberta, o Peiesinho, entre outras.

A Feira de Tecnologia, Ciências e Artes do PEIES que tem por objetivo oportunizar um espaço para exposição, apresentação e discussão de trabalhos elaborados partindo da investigação e da aplicação de método e processos técnico-científicos.

O Programa Integração, que visa a contribuir na formação e no desenvolvimento dos alunos participantes do PEIES, buscando sua interação social e oportunizando educação e qualidade de vida por meio do esporte, é outra dessas ações.

Os Relatórios Estatísticos, enviados anualmente às Escolas Participantes do PEIES, subsidiam um trabalho de qualificação oferecido em Jornadas Pedagógicas, no Programa Radiofônico CLICK!, no Programa Televisivo ZOOM na COPERVES, além de ações a distância.

Com o Janela Aberta, os alunos têm a oportunidade de visitar museus, exposições e mostras, entre outros locais de cultura e conhecimento que fazem parte da UFSM.

O PEIES tem uma nova ação em mídia eletrônica, que leva até as escolas participantes a importância da escolha profissional, com a Revista Digital e o Documentário da UFSM, que apresentam os cursos de graduação e a estrutura da Instituição.

O Peiesinho tem por objetivo contribuir na qualificação do Ensino Fundamental, entre 5ª e 8ª séries, com ações direcionadas aos alunos, professores e escolas. Esse conjunto de ações, juntamente com outras, forma o Programa de Ações Pedagógicas e de Formação do Aluno-Cidadão – APC.

– Programa de Licenciaturas – PROLICEN, Criado em 1995 e mantido com verba própria da UFSM, tem como objetivos contribuir na melhoria dos Cursos de Licenciatura, pela antecipação do contato dos acadêmicos da UFSM com as escolas; aproximando as disciplinas da área básica e as da área pedagógica; introduzindo conteúdos e/ou atividades necessárias à formação profissional não contemplada no currículo. Os acadêmicos de Cursos de Licenciatura são inseridos na rede escolar, de modo a obter subsídios para os cursos, integrando-os à prática pedagógica dos profissionais em serviço e ações de professores de diferentes Centros da UFSM que beneficiem cursos de licenciatura.

– Programa Especial de Treinamento – PET, Programa de Educação Tutorial da SESu, ex-Programa Especial de Treinamento da CAPES, criado em 1979, busca propiciar aos estudantes de graduação, sob orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, atendendo necessidades do curso e ampliando os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular.

– Mobilidade Acadêmica surgiu no âmbito da ANDIFES e visa a promover o intercâmbio de estudantes de graduação entre as IFES signatárias. Existe desde 2003 na Universidade e permite que estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação (a partir do 2º ano com, no máximo, uma reprovação por período letivo) cursem disciplinas em outras instituições federais. O aluno

participante do convênio terá vínculo temporário com a instituição receptora, dependendo, para isto, da existência de disponibilidade de vaga e das possibilidades de matrícula na(s) disciplina(s) pretendida(s).

– Comissão de Implantação e Acompanhamento dos Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSM – CIAPPC é uma comissão composta por representantes das unidades universitárias da Instituição, sediada na PROGRAD cujo objetivo é o de analisar, discutir, emitir pareceres e acompanhar o desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, pós-graduação, cursos tecnológicos e cursos na modalidade de educação a distância.

– Comissão de Implementação e Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas de Inclusão Racial e Social. A Comissão é composta de 22 representantes, sendo estes pertencentes à PROGRAD, à Comissão de Acessibilidade, à COPERVES, ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB, à SEDUFSM, à ASSUFSM, ao DCE, à SMED/SM e à Comunidade Externa. A Comissão apresenta como objetivos principais: apoiar o estudante da UFSM, garantindo-lhe a permanência na Universidade com aproveitamento, até a colação de grau, viabilizando a transformação da Resolução em efetivo mecanismo de redução das desigualdades sociais; democratizar o acesso aos cursos de graduação da UFSM e a permanência neles aos candidatos oriundos dos segmentos da sociedade historicamente discriminados; proporcionar condições de integração e igualdade no acesso à educação entre toda a comunidade discente (cotistas e não cotistas);

– Comissão de Acessibilidade, o Núcleo de Acessibilidade, que existe desde março de 2007, tem a intenção de centralizar toda a assistência a portadores de deficiência na UFSM. Entretanto, para que possa atingir esse objetivo, ele conta com uma estrutura descentralizada. O principal exemplo nesse sentido é a Comissão de Acessibilidade da UFSM, que é composta por 16 voluntários, que representam diferentes unidades administrativas da universidade. Cabe a cada um deles a função de identificar em seus respectivos órgãos as carências referentes a acessibilidade e informá-las ao Núcleo. A este, por sua vez, cabe a responsabilidade de tomar as providências para saná-las.

Para que os membros da comunidade universitária ajudem na eliminação das barreiras que atrapalham a vida de portadores de necessidade, são divulgados nos folders da campanha Acessibilidade UFSM os nomes de cada um dos integrantes da Comissão e os respectivos telefones de contato. A idéia é que cada aluno, professor e servidor da universidade possa ajudar a detectar as barreiras existentes na UFSM e informá-la ao membro da comissão que representa a unidade onde elas se encontram.

– CICLUS, Núcleo de Apoio Pedagógico, visa à formação pedagógica continuada do corpo docente da Instituição. Nesse sentido, o Programa CICLUS busca a atualização de metodologias e tecnologias de educação superior. Esse núcleo além de prestar assistência à comunidade por meio de oficinas que possibilitem a incrementação da prática pedagógica, também será o órgão gestor e executor de todas as atividades propostas pelo Ciclus.

– Câmara de Coordenadores de Cursos de Graduação representada pelos coordenadores de todos os cursos de graduação. Visa apresentar, analisar, discutir temas pertinentes ao desenvolvimento de seus respectivos cursos.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pesquisa e implementa Educação a Distância (EAD) desde a década de 90, com uma ênfase maior a partir de 2005 com a sua participação no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEEDD/MEC).

Considerando as atividades desenvolvidas em EAD deste então e a demanda de trabalho que a UFSM abarcou como atividades já incorporadas às suas metas presentes e futuras, tendo como perspectiva o aumento do número de profissionais docentes, técnicos administrativos, discentes e comunidades envolvidas nesse processo, tornou-se premente a instalação de um setor na UFSM com uma conformação que atendesse às necessidades mínimas da envergadura do trabalho em EAD e que fosse incluído em suas metas para os próximos anos. Para tanto, foi criada a Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD), mediante Resolução 020/08 do Gabinete do Reitor, em 3/09/2008, a qual institucionalizou essa modalidade de ensino, expressando, no art. 1º, do seu Regimento, os objetivos e funções a que se propõe:

“Art. 1º A Coordenadoria de Educação a Distância – CEAD, da Universidade Federal de Santa Maria, subunidade subordinada à Pró-Reitoria de Graduação, tem por finalidade traçar e executar as políticas da Universidade na modalidade de ensino a distância em cursos de graduação e programas de pós-graduação, atuando como agente de inovação dos processos de ensino-aprendizagem bem como no fomento à incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação aos métodos didático-pedagógicos da UFSM, e especificamente:

- I – democratizar o conhecimento científico para as diferentes camadas sociais;
- II – proporcionar a emancipação coletiva e oportunizar o acesso ao saber acadêmico, visando à redução das desigualdades sociais;
- III – formular e implementar cursos e projetos de educação a distância (EAD) na UFSM;
- IV – acompanhar e dar apoio tecnológico e pedagógico aos cursos de graduação e pós-graduação a distância, desde a fase de projeto, desenvolvimento, implementação, até a sua administração, supervisão e avaliação;
- V – promover a pesquisa sobre novas tecnologias, formas e instrumentos de ação para a EAD;
- VI – desenvolver, produzir e disseminar conteúdos, programas e ferramentas tecnológicas para a utilização em EAD;
- VII – fomentar e difundir o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino, estimulando a pedagogia da autoria junto aos professores e alunos da Instituição e disseminar o conhecimento produzido para as escolas públicas de ensino fundamental e médio;
- VIII – desenvolver convênios e parcerias com empresas e outras instituições de ensino governamentais e não-governamentais para promover a Educação a Distância; e
- IX – cooperar com as unidades de ensino, no intuito de manter e desenvolver a excelência acadêmica, criando oportunidades para o crescimento de um trabalho a distância com as mesmas características de qualidade encontradas nas práticas presenciais”.

OBSERVAÇÃO: Atualmente a CEAD tem cursos de graduação e pós-graduação em 29 pólos pela UAB e em 12 pólos pelo Programa Pró-

Licenciatura. A partir dos vestibulares que se realizarão em janeiro e maio/2009, há uma projeção de 4.859 alunos em 2009.

CAPÍTULO 2 – CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIDADE E AVALIAÇÃO*

2.1 Importância do processo de avaliação para melhoria da qualidade na educação

As universidades, diante de um contexto marcado pela competitividade local, regional e global, pelas exigências governamentais e institucionais, pelos anseios da comunidade acadêmica onde está inserida, têm buscado uma análise mais aprofundada acerca do desenvolvimento das suas atividades e a conseqüente qualidade delas resultante, tendo em vista a prestação de contas à sociedade, considerando critérios de excelência, equidade e relevância social.

A avaliação tem sido tema obrigatório em qualquer reflexão que se faça hoje em âmbito universitário. Atualmente, as universidades sofrem cobrança por parte do governo, da imprensa, da comunidade, de outras instituições, inclusive entre as universidades, o que vem a demonstrar a importância do retorno dos resultados das avaliações para a própria manutenção da imagem institucional. A consolidação de uma prática avaliativa, neste contexto, requer um trabalho transparente, de participação efetiva de todos os segmentos da comunidade acadêmica, o que implica critérios legítimos e confiáveis, de modo a tornar públicos os seus resultados. Para tanto, este processo deve ser contínuo e sistemático, promovendo uma constante revisão e aperfeiçoamento dos objetivos e prioridades científicas e sociais da universidade.

Pode-se considerar que a preocupação com a qualidade das instituições de educação superior surge num contexto que pode ser caracterizado por um desajuste entre Estado, Universidade e Sociedade. Diversas mudanças em nível social estão demandando novas exigências das universidades, que, por sua vez, não podem responder a tais pronunciamentos sem transformar suas tradicionais estruturas e modos de funcionamento. Neste contexto, surgem diferentes modelos de universidades, assim como pressões de diferentes tipos para que se autoavaliem ou sejam avaliadas. Desta forma, a qualidade da educação e a sua avaliação assumem um papel fundamental. Tais mudanças dizem respeito a globalização, expansão e

* Esse capítulo foi uma contribuição da Prof^a. Claudia Medianeira Cruz Rodrigues, Presidente da Comissão Setorial de Avaliação Institucional do CCSH.

diversificação do sistema de ensino superior, ao surgimento do estado avaliador, ao surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação, entre outras.

Atualmente questões como qualidade e avaliação são temas centrais no cenário do governo, que através de medidas tem obrigado as instituições a adequarem-se às condições estabelecidas. Daí surgem propostas avaliativas que exigem das instituições condições mínimas de qualidade para o seu funcionamento, como pode ser considerado o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - instituído pelo Governo Federal através da Lei nº. 10.861 e está fundamentado na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. Possui como objetivo assegurar processo nacional de avaliação das IES, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. É um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas, composto por três processos diferenciados: (i) avaliação das IES – AVALIES; (ii) avaliação dos cursos de graduação – ACG e (iii) avaliação do desempenho dos estudantes – ENADE.

No entanto, a grande discussão sobre a proposta do governo ao instituir o SINAES é: Será que o mesmo veio para regular ou para emancipar às instituições de ensino? Tal questionamento, com certeza, remete para algumas reflexões de âmbito individual e coletivo no interior das instituições. Estimula a reflexão sobre a forma de gerenciamento das instituições e sobre o como está sendo conduzido o processo avaliativo e, em decorrência dele, o processo de planejamento institucional.

Acredita-se que a avaliação deva caminhar rumo a um formato alternativo, de avaliação participativa que busque a emancipação, onde os sujeitos envolvidos participem de forma espontânea, pró-ativa, reflexiva e que tenham esperança na mudança do contexto e no processo. No entanto, Denise Leite (2005, p. 109) adverte que a avaliação de características participativas vincula-se diretamente a uma forma de democracia forte, ou seja, pela formação de uma comunidade capaz de resolver suas questões e conflitos através de uma política de participação, de autocrítica e de autolegislação. (...) diz respeito a valores, a sentido de pertença, construção de cidadania, afetos e responsabilidades para com a universidade

entendida com bem público. (...) ao responsabilizarem-se pela avaliação, os sujeitos participam.

Considera-se que regular ou emancipar faz parte do querer institucional, ou seja: O que querem as instituições de seus sujeitos? Ou: O que querem os diversos sujeitos envolvidos no processo avaliativo de suas instituições? A força propulsora dos resultados desses debates é que irão construir os formatos vigentes em cada instituição. No entanto, importante conscientização acerca deste processo é que envolvem sujeitos que pertencem aos mais diferenciados níveis institucionais. Sujeitos esses que anseiam melhorias em seus ambientes individuais ou coletivos; sujeitos esses que entram no processo sendo convidado a participar, mas que se frustram ao perceber que as mudanças esperadas podem não acontecer de imediato e que precisam compreender que tudo faz parte de um processo que envolve períodos de curto, médio ou longo prazo; sujeitos esses que precisam estar informados sobre o que é avaliação e quais os seus impactos e, por fim, sujeitos que entram no processo motivados somente por querer fazer parte e contribuir de alguma forma.

Os entendimentos do que a avaliação faz e traz para cada indivíduo no cotidiano institucional são importantes de serem levantados tendo em vista que é somente a partir de um processo de avaliação e, posteriormente, metavaliação que as instituições conseguirão atender de forma mais clara e precisa as demandas pertinentes. No entanto, é preciso querer discutir e conhecer os anseios das partes interessadas.

Empreender uma tarefa de avaliação requer possuir uma noção clara dos elementos que configuram a estrutura da universidade. Isso é necessário em razão de suas particularidades, visto que são organizações com diferenciais próprios, que a convertem em um tipo especial de instituição. Não será possível um conhecimento da totalidade institucional sem o conhecimento prévio das partes que integram essa estrutura e as formas como elas interagem entre si. Neste sentido, apontam Dias Sobrinho e Balzan (1995, p. 9) que, além das práticas avaliativas pontuais e fragmentadas, a avaliação consiste num empreendimento sistemático que busca a compreensão global da universidade, pois ela é “uma instituição pluralista e multidimensional que se constrói nos movimentos das relações de forças. Para

compreendê-la, é necessário buscar o entendimento das redes de significações múltiplas e o conjunto de processos e relações que se produzem em seu cotidiano”.

O processo avaliativo nas instituições de ensino superior deve auxiliar no aprimoramento da avaliação das dimensões ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão e gestão. Para tanto, considera-se de fundamental importância o debate e o entendimento sobre *o como conduzir* o processo de avaliação e, mais importante, *o como utilizar os resultados da avaliação* para o planejamento institucional.

Um processo de avaliação deve ter utilidade para todos os envolvidos; viabilidade; espaço com condições técnicas, administrativas, políticas, acadêmicas e sociais; deve ser exato em termos da utilização de instrumentos adequados, garantindo clara comunicação entre os envolvidos e, ainda, assumindo o caráter ético. E, neste sentido, House (1998, p. 114) afirma que para que sejam consideradas acreditáveis, as avaliações deverão ser baseadas em duas práticas principais. Uma delas é o emprego de uma metodologia científica objetiva, enquanto a outra relaciona-se aos avaliadores que deverão ser politicamente independentes dos programas e das políticas sob avaliação. A avaliação deverá ser vista como justa, “com isso quero dizer que os interesses e os pontos de vista relevantes devem ser representados na avaliação”.

O esforço avaliativo deve ter por finalidade básica o aprimoramento do que vem sendo feito a partir da análise e da reflexão sobre os dados que emergem do próprio processo. De qualquer forma, avaliação é sempre uma questão polêmica e complexa que demanda clareza e convencimento ao encaminhar as formas de enfrentar os problemas. O compromisso com a qualidade e a competência passa, necessariamente, pelo investimento criterioso em recursos humanos e avaliação constante do que a universidade produz no ensino, na ciência, na tecnologia e na cultura.

Deste modo, o que deve ficar claro é que o processo de avaliação deverá ser apoiado em uma cultura que lhe dê sustentação, uma cultura capaz de transmitir a todos os envolvidos a sua real importância, pois somente assim ele será capaz de fazer parte do processo de gestão organizacional. É preciso que seus resultados realmente sejam aproveitáveis, que seus indicadores sejam motivos para discussão

no meio acadêmico, que ela seja base para instigar a reflexão em todas as instâncias institucionais.

De modo geral o papel da avaliação é dar respostas às indagações, que por sua vez, provêm de três grupos de interessados: os que têm poder de decisão sobre o objeto ou o foco em questão (programa, curso de ação, instituição, etc); os que, fora da instituição ou desse objeto, influem direta ou indiretamente na formulação de políticas relacionadas ao foco de atenção; e aqueles que formam o corpo da instituição ou do programa e que vivem e dinamizam seu cotidiano (Bielschowski, 1996).

O entendimento sobre o que é avaliação e de que forma esta pode dinamizar a gestão dos processos dentro das instituições, com certeza conduzirá a melhores níveis de excelência institucional, tendo em vista o comprometimento para com a região e, conseqüentemente, para com a sociedade que usufrui dos serviços prestados.

CAPÍTULO 3 – PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA UFSM

3.1 Avaliação Institucional

O tema avaliação institucional no País teve início na década de 80, com a publicação de periódicos de circulação nacional, mas foi a partir da metade dos anos 90 que houve um crescimento acelerado de publicações. De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação (2004, p. 18), “os primeiros textos sobre esta temática revelavam preocupação com o controle de qualidade das IES, em virtude do crescimento exacerbado de instituições e matrículas. A avaliação era concebida, predominantemente, como forma de as IES prestarem contas à sociedade dos investimentos efetuados pelo setor público, que precisavam ser justificados. Neste contexto surgiu a primeira proposta de avaliação da Educação Superior no país: o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), de 1983”. O PARU abordou dois temas: “gestão e produção/disseminação de conhecimentos”, utilizou levantamento e análises de dados institucionais colhidos por meio de roteiros e questionários preenchidos por estudantes, professores e dirigentes universitários, referentes à estrutura administrativa, a expansão das matrículas e à sua caracterização, à relação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, características do corpo docente e técnico-administrativo, e vinculação com a comunidade.

Em 1985, surgiu uma nova proposta de avaliação da Educação Superior: Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior (GERES) que utilizou uma “concepção regulatória”, seus resultados implicaram na distribuição de recursos públicos. Conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação “neste mesmo período, surgiram igualmente os primeiros relatos de experiências de avaliação, em instituições públicas, com perspectiva formativa” (2004, p. 19).

No ano de 1993, foi criado o PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras) que tinha como princípio a adesão voluntária das IFES, fazendo com que a instituição implementasse o processo de avaliação e realizasse a auto-avaliação que se completava com a avaliação externa. De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à

regulamentação o programa sofreu interrupção do apoio do MEC, “transformando-se em um processo de avaliação meramente interno às instituições, com conseqüente impacto negativo sobre o ritmo do seu desenvolvimento” (2004, p. 19).

Com a criação da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foram implementados novos mecanismos de avaliação: o Exame Nacional de Cursos (ENC), o questionário sobre condições socioeconômicas do aluno, a Análise das Condições de Ensino (ACE), a Avaliação das Condições de Oferta (ACO), e a Avaliação Institucional dos Centros Universitários.

O Exame Nacional de Cursos (ENC) – Provão, criado pela Lei n. 9.131, de 1995, teve sua primeira edição em 1996, que avaliou os cursos de graduação: Administração, Direito, e Engenharia Civil e gradativamente foram incorporados novos cursos. Foi aplicado até 2003, onde foi substituído pelo Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) que de acordo com o INEP, integra o SINAES, e tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

Ressalta-se que o PAIUB tinha como referência a globalidade institucional (preocupação com o processo e com a missão da instituição na sociedade) e o ENC tinha como ênfase o curso, “com a produtividade, a eficiência, com o controle do desempenho frente a um padrão estabelecido e com a prestação de contas”.

A Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que tem como objetivo “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”.

Conforme a Figura 2, o SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação:

- AVALIES (Avaliação das Instituições de Educação Superior) dividida em duas etapas principais: a auto-avaliação e a avaliação externa;
- ACG (Avaliação dos Cursos de Graduação);

- ENADE (Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes - Avaliação do Desempenho dos Estudantes).

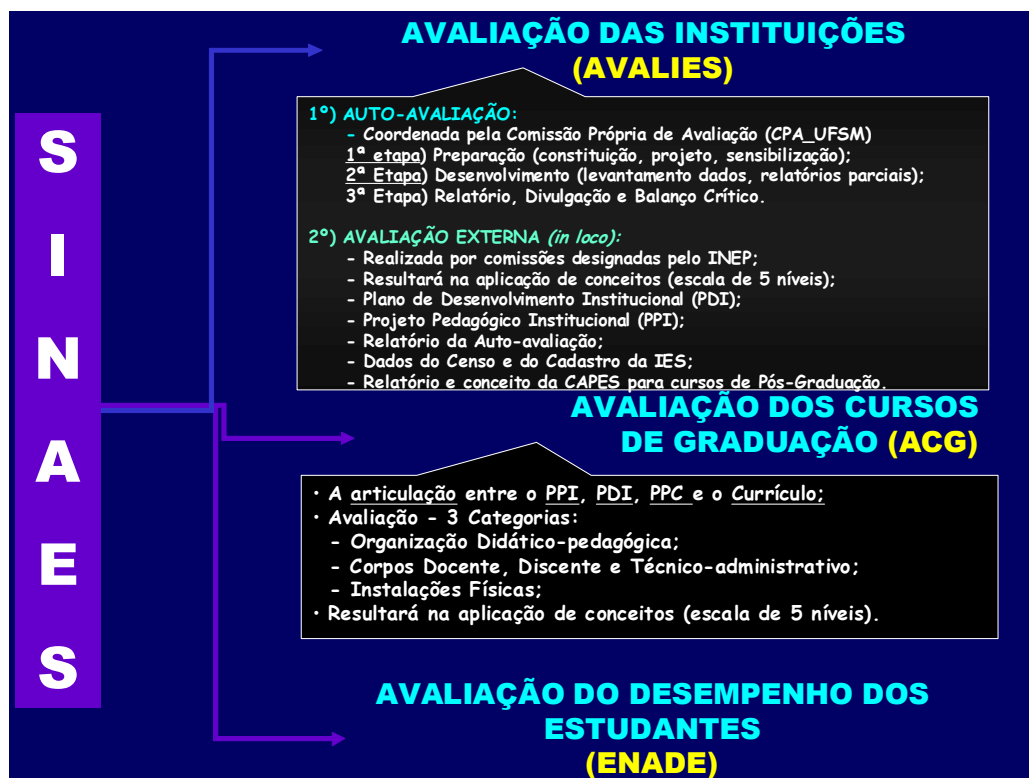


Figura 2 – Modalidades de instrumentos de avaliação.

3.2 Histórico do processo de avaliação institucional na UFSM

A UFSM, ao longo de sua história, sempre se preocupou em avaliar as suas atividades acadêmicas, mas foram iniciativas pontuais e setORIZADAS de avaliação, mesmo porque, até o final da década de 80 não existia no Brasil, um processo de avaliação global para as universidades.

No entanto, a partir da década de 80, a UFSM vem procurando adotar um Sistema de Avaliação de Desempenho mediante de alguns projetos:

- Diagnóstico do desempenho da Universidade Federal de Santa Maria, 1980;
- Proposta de Avaliação da Universidade Federal de Santa Maria, 1986;
- Indicadores de Desempenho dos Departamentos da UFSM, 1989;

- Avaliação do Desempenho Docente com vistas a pagamento da Gratificação de Estímulo à Docência na UFSM – GED, 1998, o que proporcionou a universidade uma ampla discussão das atividades docentes, contribuindo para o aumento da qualificação docente, publicações, projetos e uma melhoria na qualidade de ensino;
- E, por último, Avaliação do Desempenho Docente pelo Discente, sendo essa atualmente uma prática permanente na Universidade.

Com a deflagração do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, em 1993, por meio da Comissão Nacional de Avaliação, Ministério da Educação e do Desporto, este veio ao encontro dos propósitos da Administração da UFSM, que é a busca da qualidade dos serviços oferecidos pela Instituição à sociedade, refletidas pelo trinômio ensino-pesquisa-extensão. Assim, de acordo com a publicação “Avaliação Institucional na UFSM – Ensino de Graduação, PROGRAD/1997” a UFSM se inseriu no PAIUB em 1994, com base nos seguintes pressupostos:

1. que é necessária a compreensão crítica de que a educação superior no País, em sentido geral, não se constitui em um sistema isolado e independente dos demais setores sociais e econômicos da sociedade;
2. que a educação superior precisa ser construída com base em um exame crítico de seus problemas intrínsecos, de forma a não desvirtuar os objetivos e as características que singularizam a sua função;
3. que uma universidade, que não contar com um processo permanente de auto-análise e de um conhecimento mais profundo das relações que se estabelecem entre a Instituição e o contexto onde está inserida, se afasta cada vez mais das exigências da sociedade, além de afastar-se de seus objetivos principais, tendo como resultado reflexos na própria formação de seus egressos e na qualidade de seus profissionais;
4. que o compromisso de uma instituição pública é em primeiro lugar com o homem, o conhecimento e a sociedade e, por isso, deve procurar refletir sobre sua atuação tanto em termos de eficácia e eficiência como também no seu papel científico-social.

Nesse período, a coordenação-geral da Avaliação Institucional estava sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação que criou a comissão de apoio à

avaliação institucional dos cursos de graduação com a finalidade de assessorar e acompanhar as ações desenvolvidas nas diversas etapas do processo avaliativo.

O marco teórico que deu sustentação à Avaliação Institucional foi o Projeto Político-Pedagógico da Universidade aprovado no ano de 1993, após amplo debate com a comunidade universitária. Enfoca, em seu texto base, a Avaliação Institucional como um trabalho permanente de reflexão do fazer Universitário, sendo a primeira condição para identificar os desafios necessários à formulação de diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão.

A metodologia utilizada inicialmente no processo de avaliação em 1994, de acordo com a publicação “Avaliação Institucional na UFSM – Ensino de Graduação” (1997, p. 14) foi composta das seguintes etapas:

1. Avaliação do ensino de graduação que ocorreu com o desenvolvimento das seguintes ações:

1.1 sensibilização para motivar as pessoas no processo de avaliação, nessa ação, foram realizadas reuniões em todas as unidades e subunidades de ensino e órgãos suplementares: reuniões com diretores e coordenadores dos cursos de graduação nas unidades universitárias; formação das comissões de avaliação por centro e curso de graduação; palestras de sensibilização sobre “Avaliação Institucional e relatos de experiências nas IES”, tendo como público-alvo os diretores de unidade universitária, coordenadores de curso de graduação, chefes de departamento e comissões de avaliação; reuniões com representantes estudantis, colegiados de cursos, departamentos, professores, entidades de classe, representantes da sociedade em geral; elaboração de material de divulgação do trabalho da comissão: pôsteres com a proposta de trabalho da comissão, boletim informativo bimestral e cadernos de avaliação.

1.2 diagnóstico: fase em que se fez levantamento das informações pertinentes, constituídas na proposta como variáveis qualitativas e quantitativas, o que implicou na concepção de um Centro de Informações, sendo implantado em 1995, o Centro de Recuperação e Tratamento de Informações (CRTI) responsável pela formação de uma base de dados com objetivo de estruturar um sistema de informações com características que permitem a atualização rápida, descentralizada e eficiente de informações, com ágil recuperação e capaz de suportar a emissão sistemática de

relatórios, servindo como subsídio à Avaliação Institucional, por meio da disponibilidade de variáveis e indicadores essenciais a esse processo. As variáveis consideradas foram: aluno, ingressante, diplomado, docente, técnico-administrativo, área construída, acervo bibliográfico, produção acadêmica, tempo de conclusão do curso e volume de recursos alocados. Foram gerados indicadores institucionais (aluno/docente, funcionário/docente, etc.) e indicadores relativos ao ensino de graduação (taxa de sucesso de graduação, aluno tempo integral, etc.).

Num segundo momento, foram criados seis módulos para coleta de dados que permitiam avaliar o ensino de graduação na universidade:

- módulo 1: para ser respondido por alunos dos cursos de graduação;
- módulo 2: para avaliar os professores e as disciplinas dos cursos;
- módulo 3: para o professor fazer uma análise sua e da sua disciplina;
- módulo 4: para ser respondido pelos alunos egressos;
- módulo 5: para ser respondido pelos chefes em relação aos técnico-administrativos;
- módulo 6: para ser respondido pelos técnico-administrativos.

1.3 avaliação interna: fase em que houve a auto-avaliação pela comissão de avaliação que encaminhou os resultados para cada curso, possibilitando que os cursos buscassem opções para as mudanças que se fizessem necessárias.

No período de 1994 a agosto de 1995, foram realizadas várias atividades que conscientizassem a comunidade acadêmica da importância do processo de avaliação, seus objetivos e metodologia por meio de palestras promovidas pela instituição com discentes, diretores de centro e comunidade universitária também houve a participação da comissão em seminários, congressos sobre o tema “avaliação institucional”.

Em 1996, dando continuidade ao processo de avaliação na Universidade, foram desenvolvidas diversas atividades referentes ao processo de avaliação na UFSM como: palestras sobre relatos de experiências de avaliação em outras IFES; reuniões e participações em encontros, seminários. A Comissão de Avaliação realizou reuniões sistemáticas, prestou assessorias aos Cursos de Agronomia,

Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia e também à Faculdade de Ciências Agrárias do Pará em seu projeto de avaliação.

A Avaliação Institucional na UFSM está normatizada por meio da Resolução n. 24, de 25 de novembro de 1993, que dispõe sobre as diretrizes da avaliação na UFSM em termos de: finalidades, objetivos, avaliação dos cursos, da produção científica, das atividades de extensão e da gestão universitária. Em seu art. 2º, tem por finalidade “fundamentar as reformulações necessárias nas políticas, nas práticas, nas concepções do ensino, da pesquisa e da extensão e no processo de informação e comunicação da Universidade com o Estado e com a sociedade. Os resultados da avaliação servirão também de suporte para o aprimoramento dos mecanismos de controle, planejamento e gestão dos departamentos didáticos, cursos e demais setores da Instituição, bem como de critério na distribuição de verbas de custeio e capital”.

No seu art. 3º, tem por objetivo:

- Diagnosticar a inter-relação das tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração.
- Estabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico e os fundamentos de um programa sistemático e participativo de avaliação, que permita o constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações universitárias.
- Incentivar um processo de autocrítica da instituição para garantir a busca de qualidade e para prestar contas à sociedade da consonância de suas atividades com as demandas científicas e sociais da atualidade.
- Contribuir na reformulação das práticas curriculares e no processo de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Essa avaliação ficou apenas na fase do diagnóstico, não contribuindo para a tomada de decisão. Os instrumentos foram analisados somente quantitativamente não havendo o uso efetivo dos resultados para a solução dos problemas.

Em 1999, a UFSM se inseriu no Programa de Qualidade e Participação Pública, posteriormente foi acoplado ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB, implantado em 1994, originando o “Programa de

Qualidade e Avaliação na Universidade Federal de Santa Maria” que, por sua vez, conta com o Planejamento Estratégico, como um efetivo instrumento administrativo para o direcionamento dos recursos e implementação de ações pré-estabelecidas e priorizadas. Instituiu-se um Comitê Estratégico para coordenar o Planejamento Estratégico na Instituição, composto por dois comitês: uma Comissão Executiva de Avaliação Institucional e um Grupo Técnico de Apoio à Qualidade.

A Comissão Executiva de Avaliação Institucional elaborou os oito instrumentos de avaliação com base nos já existentes contando com o auxílio da comunidade universitária por meio de reuniões e debates onde foram apresentadas sugestões de melhoria ao processo. Desses oito instrumentos somente os Módulos 2 e 7 foram aplicados na Instituição.

A Resolução n. 017/2000 – UFSM dispõe sobre o Projeto Político-Pedagógico, no seu art. 5º, trata do processo de avaliação institucional que “deverá ser concebido como instrumento indispensável para a análise da estrutura e das relações internas e externas da instituição, na busca de uma visão clara e crítica sobre a totalidade dos fatores que envolvem o ensino”.

Em 2000, foi discutido com a comunidade acadêmica e aprovado o novo Projeto Político-Pedagógico que também enfoca a importância da política de Avaliação na Instituição. Constata-se que, ao longo da história, a Universidade se envolveu em vários processos de avaliação, normalmente atendendo por demandas de órgãos externos, e, por motivos do não-comprometimento da comunidade universitária, não houve uma continuidade no processo de avaliação na Instituição.

No ano de 2004, baseado na Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) a Universidade constituiu a primeira Comissão Própria de Avaliação da UFSM. A comissão no segundo semestre desse mesmo ano, iniciou suas atividades com a elaboração do projeto de avaliação institucional tomando como base o SINAES. No primeiro semestre de 2005, o documento foi encaminhado às unidades universitárias para análise e sugestões. Com base nas diretrizes gerais estabelecidas pela CONAES resultou na elaboração de 21 módulos que contemplavam as dez dimensões estabelecidas na Lei:

Módulo 1. Tem como objetivo avaliar a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM, sendo respondido pela Pró-Reitoria de Planejamento.

Módulo 2. Tem como objetivo avaliar a política de ensino de graduação da Instituição, sendo respondido pela Pró-Reitoria de Graduação partindo de consulta aos coordenadores dos cursos de graduação.

Módulo 3. Tem como objetivo avaliar a política de pesquisa e pós-graduação da Instituição, sendo respondido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, partindo de consulta junto aos coordenadores de programas de pós-graduação e os gabinetes de projetos das Unidades Universitárias.

Módulo 4. Tem como objetivo avaliar a política de extensão da Instituição, sendo respondido pela Pró-Reitoria de Extensão, partindo de consulta às comissões de extensão e gabinetes de projetos das unidades universitárias.

Módulo 5. Tem como objetivo avaliar a política de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo da Instituição, sendo respondido pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos, partindo de consulta às direções das unidades universitárias, Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo(CPPTA), atualmente CIS.

Módulo 6. Tem como objetivo avaliar a responsabilidade social da Instituição, especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, sendo respondida pelo Gabinete do Reitor, com base em consulta à Administração Superior da UFSM (Reitor, Vice-Reitor, diretores de unidade universitária e pró-reitores).

Módulo 7. Tem como objetivo avaliar a qualidade da comunicação interna da Instituição, comunicação com a sociedade e a imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social, sendo respondida pela Coordenadoria de Comunicação Social e Departamento de Ciências da Comunicação.

Módulo 8. Tem como objetivo avaliar a organização e gestão da Instituição, o funcionamento e representatividade dos colegiados, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios, sendo respondido pela Pró-Reitoria de Planejamento, partindo de análise conjunta com o Comitê Estratégico da Instituição.

Módulo 9. Tem como objetivo avaliar a infra-estrutura física da Instituição, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, sendo respondido pela Prefeitura da UFSM com base em consulta aos chefes de departamentos e direções de órgãos suplementares centrais.

Módulo 10. Tem como objetivo avaliar o planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional, sendo respondido pela Comissão Própria de Avaliação e Pró-Reitoria de Planejamento.

Módulo 11. Tem como objetivo avaliar a infra-estrutura física da Instituição, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e de comunicação, sendo respondido pela Biblioteca Central.

Módulo 12. Tem como objetivo avaliar as políticas de atendimento aos estudantes da Instituição, inserção profissional dos egressos e participação dos egressos na vida da Instituição, sendo respondido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, partindo de análise conjunta em reunião com Pró-Reitoria de Graduação e Diretório Central dos Estudantes.

Módulo 13. Tem como objetivo avaliar a sustentabilidade financeira da Instituição, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, sendo respondido pela Pró-Reitoria de Planejamento e Pró-Reitoria de Administração.

Módulo 14. Os alunos de graduação avaliam o curso e a Instituição, com o objetivo de avaliar vários aspectos durante a passagem pelo seu curso, tais como

coordenação, curso, aluno, apoio e incentivo, infra-estrutura, biblioteca, instalações e serviços de apoio ao estudante, e gestão institucional.

Módulo 15. Os alunos de graduação avaliam as disciplinas ministradas no curso, bem como os seus professores, objetivando a progressão docente quando necessária, além da avaliação institucional.

Módulo 16. Os professores de graduação realizam uma auto-avaliação de sua prática pedagógica, a Instituição e diversos aspectos do curso, visando a um movimento contínuo de aperfeiçoamento do aprendizado e, com isso, uma melhoria na qualidade do ensino.

Módulo 17. Os egressos avaliam o curso, a Instituição, as disciplinas e realizam uma auto-avaliação, tais como o curso, desempenho pessoal, condições proporcionadas pela UFSM e informações profissionais.

Módulo 18. Os servidores técnico-administrativos avaliam a Instituição e fazem também uma auto-avaliação. O objetivo é o de avaliar o nível de satisfação, o grau de informações e o desenvolvimento das pessoas e dos processos, visando a um movimento contínuo de aperfeiçoamento do desempenho e, com isso, uma melhoria na qualidade de gestão.

Módulo 19. Nesse módulo, os alunos de pós-graduação avaliam o curso e a Instituição. O objetivo é avaliar vários aspectos durante sua passagem pelo curso, tais como coordenação, aluno, curso e gestão institucional.

Módulo 20. Os alunos de pós-graduação avaliam as disciplinas e professores do curso. O objetivo desse instrumento é o de avaliar as disciplinas ministradas no curso bem como os seus professores.

Módulo 21. Os professores de pós-graduação realizam uma auto-avaliação de sua prática pedagógica e também avaliam a Instituição e vários aspectos do programa/curso.

Neste ano (2005), houve a greve das IFES e o processo sofreu descontinuidade, o projeto foi retomado para análise somente em março de 2006, com a nova Administração da UFSM.

No ano de 2006, por meio da Portaria n. 49.564, de 11 de agosto de 2006, houve nova designação da Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Federal de Santa Maria. Composta de 17 membros, sendo oito docentes, cinco técnico-administrativos, dois representantes da sociedade civil e dois discentes conforme legislação. Além destes, foram convidados consultores de diversas áreas específicas para auxiliar os trabalhos da comissão.

A CPA estabeleceu um plano de ação para suas atividades com objetivo de elaboração e implementação do processo de avaliação na UFSM. As ações programadas foram a revisão do projeto de avaliação institucional e a revisão dos 21 módulos 2005; a sensibilização das unidades universitárias; a reorganização dos instrumentos para sua posterior aplicação, análise, divulgação e publicação dos resultados e a elaboração do relatório final para aprovação no CONSUN.

Na etapa da sensibilização, primeira atividade foi feita a apresentação e discussão do SINAES para toda a Administração Central. Posteriormente foram realizadas reuniões com os Conselhos das unidades universitárias e dos colégios de ensino médio e tecnológico, formados por representantes docentes, técnico-administrativos e discentes no período de agosto a setembro de 2006. Nessas reuniões, foram apresentados e discutidos os documentos básicos jurídicos e disciplinadores da estrutura e competência das unidades, o documento que identifica a instituição (PDI); as diretrizes do SINAES; os requisitos, as etapas, as orientações gerais e as dimensões da auto-avaliação; atribuições e composição da CPA; e também foram abordados vários aspectos sobre o tema avaliação onde se levantou vários questionamentos e propostas para uma nova metodologia do processo de avaliação.

As principais conclusões e sugestões levantadas durante o processo foram:

- o compromisso de todos com o processo desde a administração central até as subunidades, envolvendo toda a comunidade universitária;
- a certeza e a importância da necessidade da auto-avaliação na Instituição;

- a participação crítica quanto ao processo e a metodologia;
- o comprometimento das unidades universitárias em participarem do processo de avaliação;
- o compromisso de uma análise real dos seus pontos fracos e fortes do processo para devidos ajustes no processo;
- sugestões para uma redefinição dos instrumentos;
- os resultados da avaliação institucional (indicadores) serão gerenciados para que sejam incluídos, como destaque na matriz orçamentária das IFES;
- o compromisso da Instituição em incluir no Índice de Distribuição de Recursos da Universidade um destaque orçamentário contemplando os resultados das avaliações das subunidades da Instituição;
- o compromisso da Instituição com o processo da avaliação institucional tendo como consequência ações de melhoria no processo e na gestão.

Diante das considerações apontadas nas reuniões com as unidades universitárias, foram indicados novos membros para contribuir com o processo de avaliação. Esses membros foram chamados de consultores e tiveram como objetivo principal analisar os instrumentos de avaliação que estavam em uso na Instituição e verificar se estes possibilitariam alcançar os propósitos almejados pela nova orientação para execução do processo avaliativo oriundo do SINAES.

Após a realização de várias reuniões, a CPA verificou a necessidade de elaborar um novo conjunto de instrumentos de avaliação que não só atendessem as características e peculiaridades da Instituição, bem como de suas subunidades, mas que estivessem também de acordo com a normativa do SINAES. Com o pressuposto na orientação do SINAES e com os pontos levantados pela comissão sobre as metas de avaliação, cuja preocupação era de não mais avaliar a Instituição somente com base em seus resultados numéricos, mas ter também um amplo conhecimento da qualidade e satisfação de suas ações, a elaboração de novos instrumentos tornou-se imperativa.

A partir de então, foi constituída uma subcomissão da CPA que realizou uma reunião de um dia inteiro, com a participação dos consultores e na oportunidade fez uma análise criteriosa no documento “Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições – SINAES” para verificar o que realmente precisava ser

questionado em relação às dimensões. Após essa análise, foi elaborado um quadro de prioridades por dimensão e categoria, no qual, onde ficou definido como seriam elaborados os novos instrumentos e a que grupo seria direcionado.

A Universidade Federal de Santa Maria é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, que presta serviços especializados à comunidade e, como tal, têm o compromisso com a qualidade de suas atividades. Com esse pressuposto a avaliação foi tomada como um compromisso e processo que possibilita não somente conhecer o produto final bem como a qualidade do processo das suas ações. Sobre esse prisma, a preocupação da comissão de avaliação foi de elaborar instrumentos objetivos fidedignos com a finalidade de mensurar múltiplos aspectos dentro de cada dimensão a ser avaliada. Foi centrado o foco de que é necessário conhecer a quantidade e qualidade do produto final prestado, a qualidade do processo de formação/produção, a eficiência das ações, os pontos fracos e fortes e o grau de satisfação dos grupos envolvidos no processo ou que se beneficiam da Universidade. Tal ação considerou as especificidades de cada grupo e usuários dentro do seu contexto específico.

Para tanto, a comunidade universitária será munida de instrumentos de avaliação que possibilitem, dentro de suas especificidades, servir também como agentes informativos das ações e ou produtos obtidos, com a finalidade de instigar aos sujeitos avaliados uma resposta consciente. Cada dimensão entre outros esta contemplada com abrangência tais como: quanto à relevância, incentivo, acesso, oportunidade. Sendo assim, um novo marco se estabelece no processo de avaliação institucional, no qual a avaliação centrada no produto (qualitativa) continua sendo considerada relevante, sendo o processo (qualidade) o cerne que orientará as futuras avaliações.

A partir do ano de 2006 novos instrumentos foram elaborados baseados no SINAES, atendendo os cinco segmentos da comunidade universitária: servidores docentes e técnico-administrativos, gestores, discentes e egressos (ANEXOS A, B, C, D e E).

3.3 Objetivo geral

Instituir na Universidade Federal de Santa Maria o processo de Avaliação Institucional como prática permanente e pressuposto de controle de qualidade, no sentido de garantir padrões de desempenho esperados pela sociedade, como também atender o estabelecido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

3.4 Metodologia do processo de avaliação institucional

No ano de 2006 foi constituída uma nova composição da CPA. A partir de então a comissão passou a realizar encontros permanentes para elaboração de novos instrumentos baseados nas orientações do SINAES. Foram definidos os segmentos da comunidade universitária: servidores docentes e técnico-administrativos, gestores, discentes e egressos, que seriam os sujeitos da pesquisa.

A comissão elaborou instrumentos para cada uma das categorias anteriormente citadas, no intuito de avaliar o grau de satisfação da comunidade, respeitando as dez dimensões da avaliação.

Posteriormente foram convidados todos os membros das Comissões Setoriais de Avaliação para conhecerem os instrumentos da pesquisa e serem os respondentes dos mesmos. Houve, portanto, nesta oportunidade uma validação dos instrumentos produzidos para a avaliação. As comissões setoriais de avaliação, também tiveram a oportunidade de opinar sobre os instrumentos, sugerindo modificações.

Os instrumentos retornaram a CPA com críticas e opiniões, que foram consideradas pela comissão. Após ajustes e modificações que resultaram nos instrumentos finais houve então a aprovação dos instrumentos da avaliação pela CPA.

Após foi então definido um cronograma para a realização da Avaliação na UFSM, conforme o calendário acadêmico do segundo semestre de 2008.

Para sensibilização da comunidade foi realizado um Seminário de Avaliação nos dias 27 e 28 de agosto. Na oportunidade foram convidados o Prof. José Dias

Sobrinho e Prof. Sérgio Roberto Kieling Franco que proferiram falas dentro do tema tendo como público alvo a comunidade da instituição.

A aplicação dos instrumentos foi efetivada via *on line*, no período de 15 a 19 de setembro de 2008.

3.5 Composição da Comissão Própria de Avaliação da UFSM

MEMBROS	SEGMENTOS
Adm. Charles Jacques Prade – Coordenador	Técnico-administrativo
Prof. Jorge Luiz da Cunha – Vice-Coordenador	Docente
Prof^a. Maria Alcione Munhoz	Docente
Prof. Thomé Lovato	Docente
Prof^a. Myrian Cunha Krum	Docente
Prof^a. Maria Isabel da Silva Aude	Docente
Prof. Helio Leaes Hey	Docente
Prof. Alberto Souza Schmidt	Docente
Prof. Luis Felipe Dias Lopes	Docente
Prof. Fernando Copetti	Docente
Prof. Antonio Carlos Mortari	Docente
Adm. Juarez de Lima Ventura	Técnico-administrativo
Ass. Adm. Cristina Izabel Moraes Bolzan	Técnico-administrativo
Téc. Tecnol. da Informação Ivan Londero Hoffmann	Técnico-administrativo
Econ. Frank Leonardo Casado	Técnico-administrativo
Maria Emília Kantorski	Técnico-administrativo
Alexandre Marmett Pahim – União das Associações de Bairro de Santa Maria (UAC)	Sociedade civil

Ronei Lopes – União das Associações de Bairro de Santa Maria (UAC)	Sociedade civil
João Trevisan – Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria (CACISM)	Sociedade civil
Eduardo Barin Facin	Discente
Leandro Sanson	Discente

Quadro 1 – Membros da Comissão Própria de Avaliação da UFSM.

3.6 Composição das Comissões Setoriais de Avaliação Institucional da UFSM

3.6.1 CENTRO DE ARTES E LETRAS

Prof^a. Fabiane Vieira Romano – Curso de Desenho Industrial (titular) – Presidente
Prof. Eduardo Okamoto – Curso de Artes Cênicas (titular)
Prof ^a . Adriana Dal Forno – Curso de Artes Cênicas (suplente)
Prof ^a . Teresinha Barachini – Curso de Artes Visuais/Desenho e Plástica (titular)
Prof. José Francisco Flores Goulart – Curso de Artes Visuais (suplente) – Coord. do Curso de Desenho e Plástica
Prof. Sergio Antonio Brondani – Curso de Desenho Industrial (suplente)
Prof ^a . Nara Augustin Gehrke – Curso de Letras (titular)
Prof ^a . Leila Teresinha Maraschin – Curso de Letras (suplente)
Prof ^a . Yara Quércia Vieira – Curso de Música (titular)
Prof. Marcos Kröning Corrêa – Curso de Música (suplente)
Prof ^a . Nara Cristina Santos – Curso de Pós-Graduação (titular)
Prof ^a . Lusa Rosângela Lopes Aquistapasse – Curso de Pós-Graduação Especialização em Design para Estamparia (suplente) – Coord. Curso P-G

Especialização em Design para Estamparia
Irene Fernandes dos Santos – Técnico-Administrativo (titular)
Eunice Lopes dos Santos – Técnico-Administrativo (suplente) – Secret. Adm. do Dep. de Artes Cênicas
Anelise Vieira dos Santos Witt – Acad. do Curso de Artes Visuais – Bach. Desenho e Plástica
Elias Edmundo Maroso – Acad. do Curso de Artes Visuais – Bach. Desenho e Plástica
Janaína Delgado Falcão da Rocha – Acad. do Curso de Pós-Graduação Mestrado em Artes Visuais
Patrícia Marcuzzo – Acad. do Curso de Pós-Graduação Doutorado em Letras

Quadro 2 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Artes e Letras.

3.6.2 CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS

Prof. Hugo Tubal Braibante – Coordenador do Curso de Química Industrial e Bacharelado – Presidente
Prof. Sergio Garcia Magalhães – Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Física
Prof. Getúlio Rocha Retamoso – Chefe do Departamento de Matemática
João Alfredo Carvalho Lopes – Téc.-Administrativo – Chefe do Gabinete de Projetos
Alexssandro Geferson Becker – Acad. do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal
Pedro Senna de Andrade Rosa – Acad. do Curso de Geografia

Quadro 3 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Ciências Naturais e Exatas.

3.6.3 CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

Sandra Elisa Réquia de Souza – Téc.-Administrativo – Diretora da Unidade de Apoio Pedagógico – Presidente

Prof^a. Elena Blume – Dep. de Defesa Fitossanitária

Prof. Arlei Rodrigues Bonet de Quadros – Dep. de Zootecnia

Lourdes Bernadete Padilha Brittes – Téc-Administrativo

Dionathã Santo Rigo – Acad. do Curso de Agronomia

Clarissa Strider Barbosa – Acad. do Curso de Medicina Veterinária

Quadro 4 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Ciências Rurais.

3.6.4 CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Prof. Jadir Camargo Lemos – Dep. de Fisioterapia e Reabilitação – Coord. do Curso de Fisioterapia

Prof. Jorge Abel Flores – Dep. de Estomatologia – Coord. do Curso de Odontologia

Prof. José Edson Paz da Silva – Dep. de Análises Clínicas e Toxicológicas – Coord. do Curso de Farmácia

Prof^a. Lérís Salete Bonfanti Haeffner – Dep. de Pediatria e Puericultura – Coord. do Curso de Medicina

Prof^a. Margrid Beuter – Dep. de Enfermagem – Coord. do Curso de Enfermagem

Prof^a. Themis Maria Kessler – Dep. de Fonoaudiologia – Coord. do Curso de Fonoaudiologia

Quadro 5 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Ciências da Saúde.

3.6.5 CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Profª. Claudia Medianeira Cruz Rodrigues – Dep. de Ciências Administrativas – Presidente
Profª. Denise Molon Castanho – Dep. de Documentação
Prof. Sergio Rossi Madruga – Dep. de Ciências Contábeis – Chefe do Dep. de Ciências Contábeis
Elenita Freitas Penna – Téc.-Administrativo – Secret. Adm. Gabinete de Apoio Comunitário
Heleni Dutra Barreto – Acad. do Curso de Administração Noturno

Quadro 6 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Ciências Sociais e Humanas.

3.6.6 CENTRO DE EDUCAÇÃO

Profª. Glades Tereza Félix – Dep. de Administração Escolar – Presidente
Profª. Odete Magalhães Camargo (suplente) – Dep. de Administração Escolar
Prof. José Luiz Padilha Damilano – Dep. de Educação Especial
Profª. Andréa Tonini – Dep. de Educação Especial
Profª. Fabiane Adela Tonetto – Dep. de Fundamentos da Educação
Prof. Clóvis Renan Jacques Guterres – Dep. de Fundamentos da Educação – Coord. Curso de P-G Especialização em Gestão Educacional
Marcia Elisa Bortolas Serafim – Téc.-Administrativo – Secret. Adm. do Curso de Pós-Graduação Especialização em Gestão Educacional
Nilza Terezinha Matiuzzi (suplente) – Téc.-Administrativo – Secret. Adm. do Dep. de Educação Especial
Marcelo Luis Ronsoni – Acad. do Curso de Pedagogia (Diurno)

Quadro 7 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Educação.

3.6.7 CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Prof ^a . Maria Amélia Roth – Dep. de Desportos Individuais – Coord. do Curso de Educação Física
Prof ^a . Luciane Sanchotene E. Daronco – Dep. de Desportos Coletivos
Prof. Luiz Fernando Royes – Dep. de Métodos e Técnicas Desportivas – Coord. do Curso P-G Ciência do Movimento Humano
Rafael Dias Mortari – Téc.-Administrativo – Chefe do Gabinete de Projetos
Marcus Minervini Fuchs – Acad. do Curso de Educação Física

Quadro 8 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Educação Física.

3.6.8 CENTRO DE TECNOLOGIA

Prof. Deividi da Silva Pereira – Dep. de Transportes
Prof. César Tadeu Pozzer – Dep. de Eletrônica e Computação
Prof. Alexandre Dias da Silva – Chefe do Núcleo de Automação Processos Fabricação – Dep. de Engenharia Mecânica
Prof ^a . Lisiane de Marsillac Terra – Dep. de Engenharia Química

Quadro 9 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Tecnologia.

3.6.9 CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Prof. Lorimar Francisco Munaretto – Dep. de Administração
Prof ^a . Ana Gabriela de Freitas Saccol – Dep. de Zootecnia – Coord. do Curso de Zootecnia
Prof. Clovis Orlando Da Rós – Dep. de Agronomia – Coord. do Curso de Agronomia
Janice Pinheiro Boeira – Téc.-Administrativo
Carlos Busanello – Acad. do Curso de Agronomia

Quadro 10 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Educação Superior do Norte do Rio Grande do Sul.

3.6.10 COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA

Prof. Luciano Caldeira Vilanova
Gilda Maria da Silva Benedetti – Téc.-Administrativo
Franciele Silveira Menezes – Aluno

Quadro 11 – Membros da Comissão Setorial do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

3.6.11 COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Prof. Marcelo Antonio Rodrigues
Mauro Cielo Rech – Téc.-Administrativo
Rodrigo Correa Pontes – Aluno

Quadro 12 – Membros da Comissão Setorial do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria.

3.6.12 COLÉGIO AGRÍCOLA DE FREDERICO WESTPHALEN

Profª. Sandra Margarete Bastianello Scremin – Presidente
Profª. Mariane Lobo Ugalde
Adriana Camponogara Aires da Silva – Téc.-Administrativo – Secret. Adm. Escolar e Estatística
Marcio André Lowe – Téc.-Administrativo
Edinéia Filipiak – Aluna
Marcos Busanello – Aluno

Quadro 13 – Membros da Comissão Setorial do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen.

CAPÍTULO 4 – RESULTADO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2007/2008 NA UFSM

4.1 Considerações gerais

Este relatório apresenta o resultado da avaliação institucional realizada no segundo semestre do ano de dois mil e oito, na Universidade Federal de Santa Maria. Está compilada neste documento a avaliação das nove unidades universitárias: Centro de Educação, Centro de Artes e Letras, Centro de Tecnologia, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Educação Física e Desporto, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Ciências da Saúde e Centro de Educação Superior Norte-RS e os Colégios de Ensino Médio que são: Colégio Técnico Industrial, Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria e Colégio Agrícola de Frederico Westphalen.

Os segmentos que participaram do processo de avaliação foram: servidores docentes e técnico-administrativos, discentes, gestores e egressos em questões distribuídas por dimensões, categorias e caracterização.

As dimensões do SINAES foram respondidas pelos gestores, servidores docentes e técnico-administrativo, discentes e egressos.

As dimensões do SINAES, categorias do instrumento discente e caracterização do egresso respectivamente são:

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Dimensão 2 – A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação, a Extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Dimensão 3 – A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade.

Dimensão 5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Dimensão 6 – Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Dimensão 7 – Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos estudantes.

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As categorias foram respondidas pelos discentes e estão estruturadas em: políticas institucionais, projeto pedagógico do curso, coordenador do curso, disciplinas do curso, recursos materiais, atividades de práticas profissionais, relação aluno/orientador, atividades complementares, experiência do corpo docente, apoio aos discentes, servidores, bibliotecas e laboratórios.

As questões referentes a caracterização do egresso abordam aspectos como políticas institucionais, informações profissionais, satisfação sobre o curso, integração social e condições proporcionadas pela UFSM e comentários e/ou informações acrescentadas no instrumento.

A estrutura do relatório está organizada partindo das dez dimensões propostas pelo SINAES para a realização da avaliação institucional. Essas dimensões e seus indicadores são, portanto a referência para interpretação dos resultados obtidos representados em gráficos.

O número de egressos cadastrados no banco de dados da UFSM é de 13.522, desse total, participaram 114, representando 0,843%.

O número de discentes da UFSM é de 13.920, desse total, participaram 3.804, representando 27,327%.

O número de servidores técnico-administrativos é de 2.150, desse total, participaram 300, representando 13,953%.

O número de gestores é de 638, desse total, participaram 348, representando 54,545%.

O número de servidores docentes é de 1.187 desse total, participaram 438, representando 36,899%.

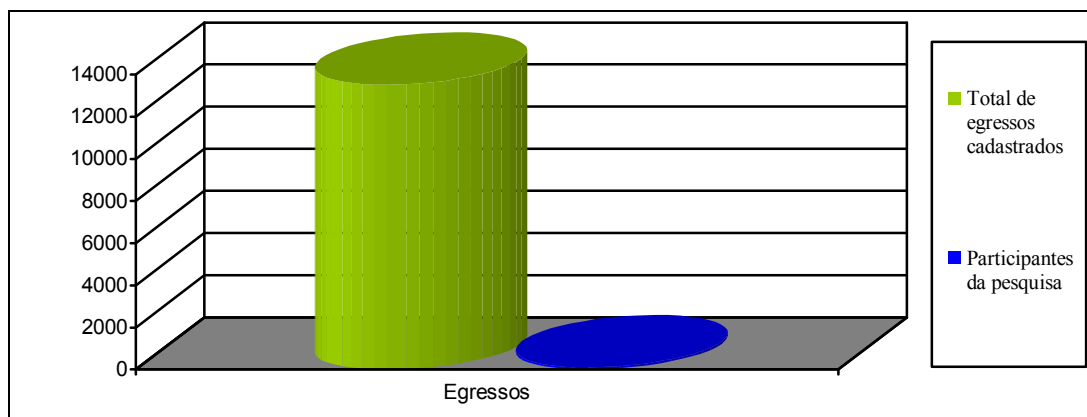


Figura 3 – Egressos participantes.

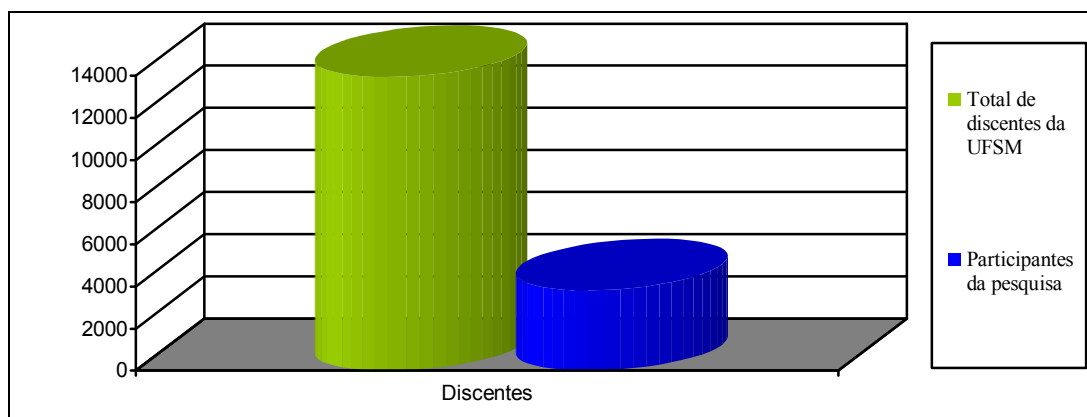


Figura 4 – Discentes participantes.

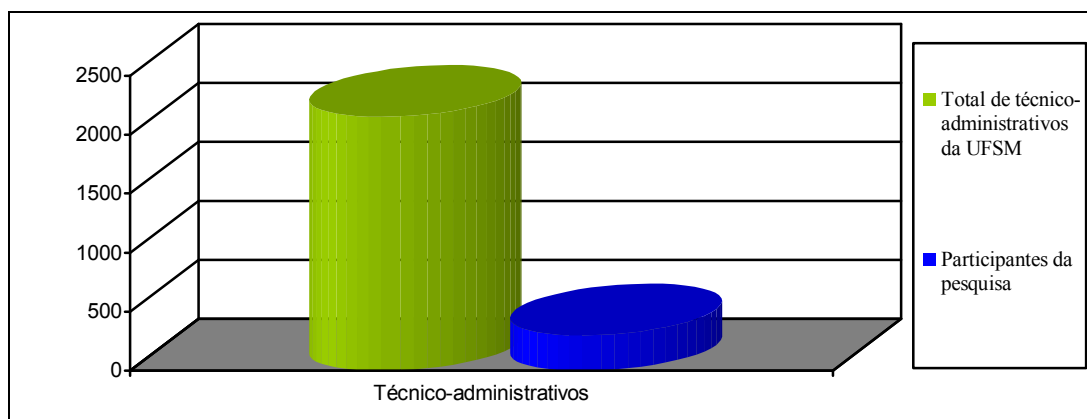


Figura 5 – Servidores técnico-administrativos.

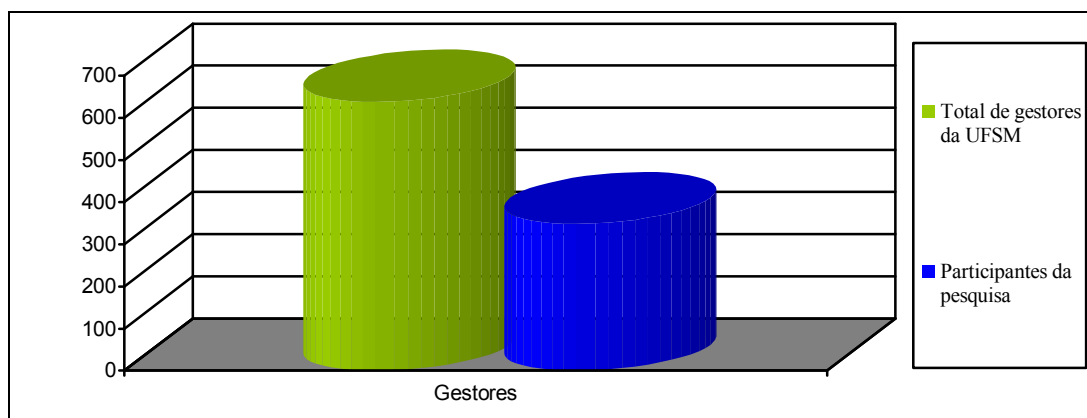


Figura 6 – Gestores participantes.

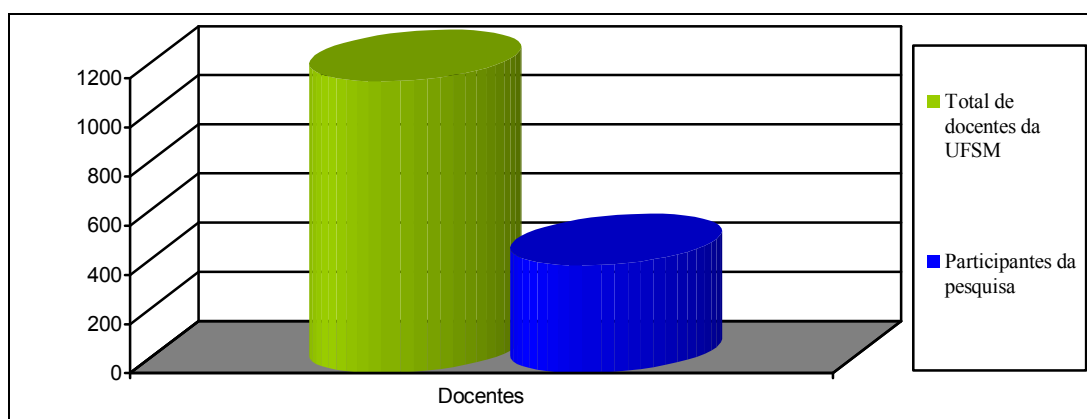


Figura 7 – Servidores docentes.

4.2 Dimensões do SINAES

4.2.1 Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

A Dimensão 1 avaliou o grau de conhecimento das políticas institucionais expressas pela Missão, Visão e Valores da Instituição (questões respondidas pelos docente, gestor, técnico-administrativo, discente e egresso), o conhecimento do PDI (questões respondidas pelo docente, gestor e técnico-administrativo) e a utilização do PDI como referência para as ações nas unidades/subunidades (questões respondidas pelo docente e gestor).

Observa-se que nos segmentos docente, gestor e técnico-administrativo o conhecimento da missão, visão e valores da UFSM estão com índices acima de 50%. Enquanto, nos segmentos discentes e egressos, observa-se que estes conhecem parcialmente a política institucional.

Quanto ao conhecimento do PDI, verifica-se que este é parcialmente conhecido pelos docentes, gestores e técnico-administrativos.

No que se refere à utilização do PDI como referência para as ações nas unidades/subunidades, observa-se que o docente e o gestor o utilizam eventualmente, conforme se observa nas figuras a seguir:

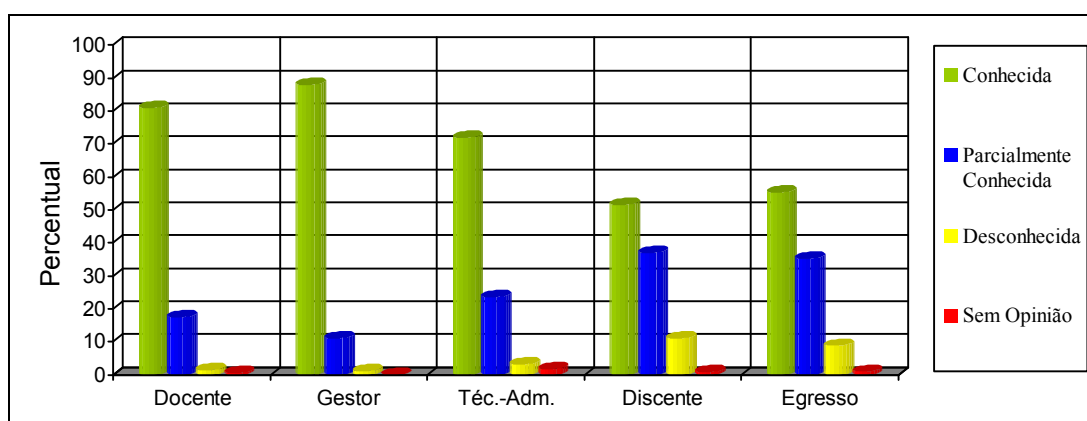


Figura 8 – Conhecimento da missão da UFSM.

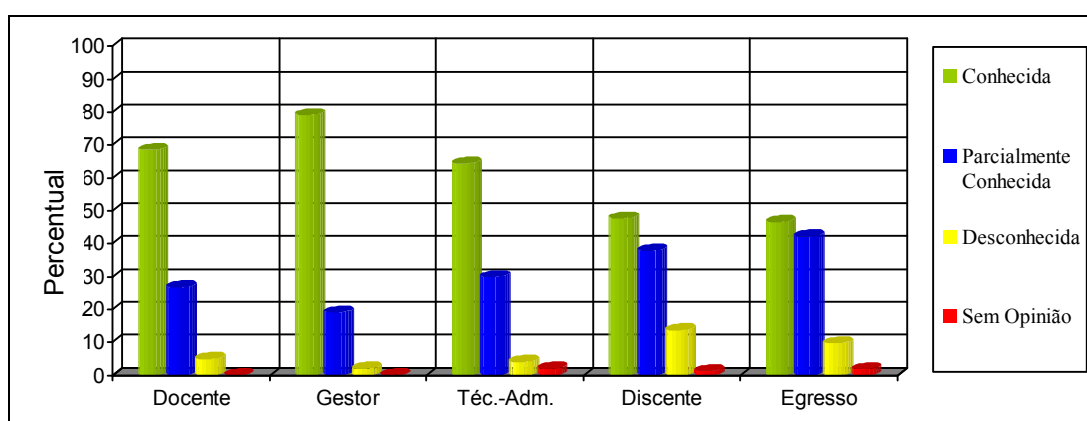


Figura 9 – Conhecimento da visão de futuro da UFSM.

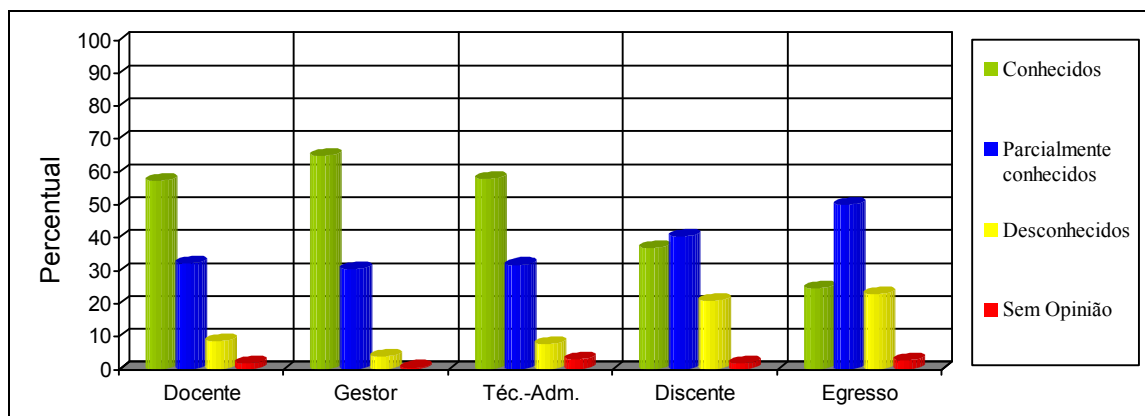


Figura 10 – Conhecimento dos valores da UFSM.

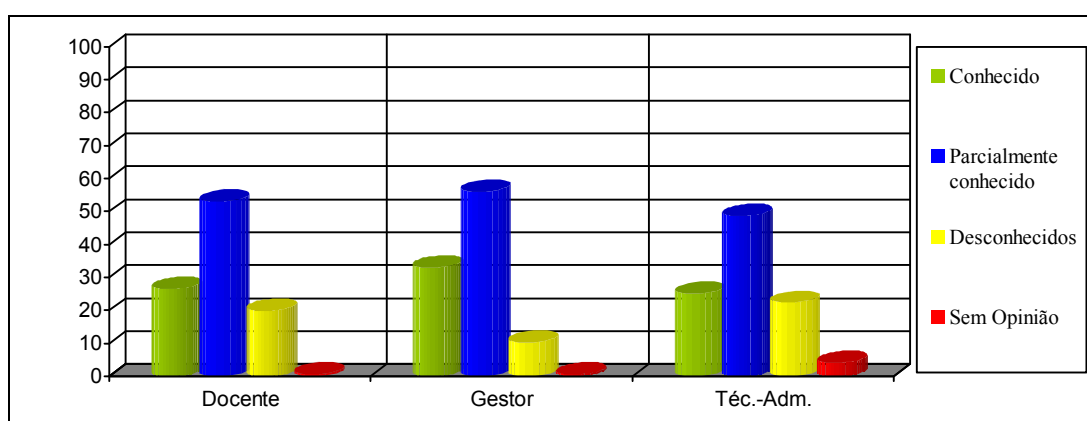


Figura 11 – Conhecimento do PDI.

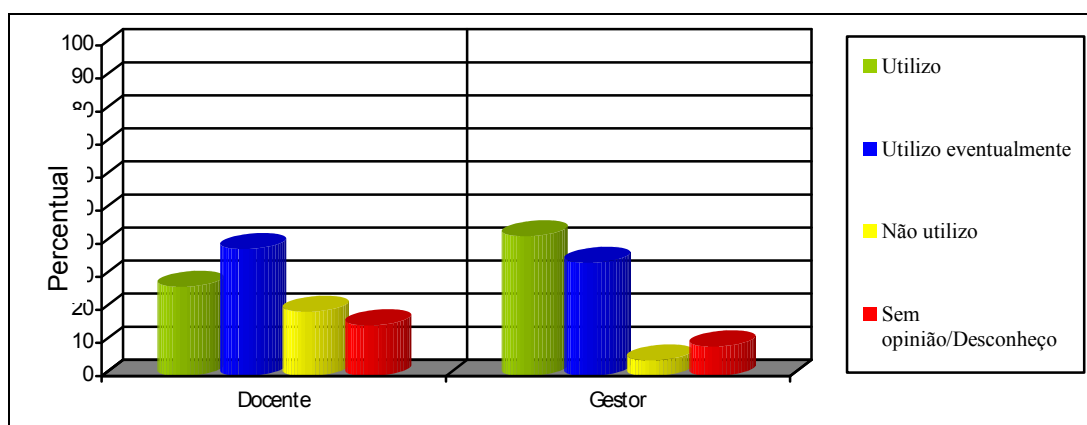


Figura 12 – Utilização do PDI como referência para as ações nas unidades/subunidades.

4.2.2 Dimensão 2 – A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação, a Extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

A Dimensão 2 avaliou o grau de conhecimento pelo docente, gestor e técnico-administrativo do PPI da UFSM e a coerência do PDI com a realidade institucional.

Observa-se que, nos segmentos docente, gestor e técnico-administrativo, o conhecimento do PPI da UFSM é parcial, sendo que eles consideram parcialmente coerente o PDI com a realidade institucional, conforme observa-se nas figuras a seguir:

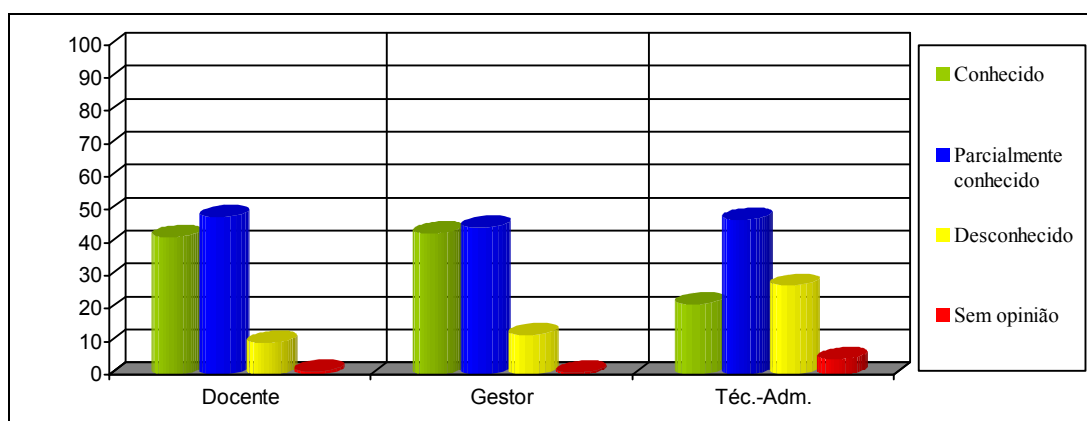


Figura 13 – Conhecimento do PPI da UFSM.

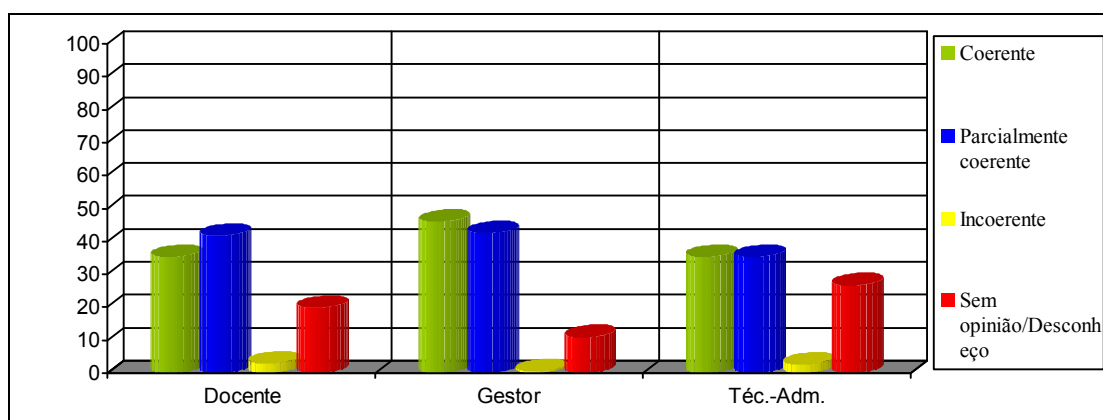


Figura 14 – Coerência do PDI com a realidade institucional.

4.2.3 Dimensão 3 – A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

A Dimensão 3 avaliou a coerência pelo docente, gestor e técnico-administrativo:

- da gestão institucional com os programas de inclusão social e ações afirmativas;
- do relacionamento com o setor público, setor privado e mercado de trabalho;
- da gestão institucional com a responsabilidade social no ensino, extensão e pesquisa.

Observa-se que, no segmento técnico-administrativo, muitos não possuem opinião ou desconhecem a coerência da gestão institucional com os programas de inclusão social, ações afirmativas, inclusão digital; as relações com o setor público, setor privado, mercado de trabalho e a responsabilidade social no ensino, extensão e pesquisa, conforme se observa nas figuras a seguir:

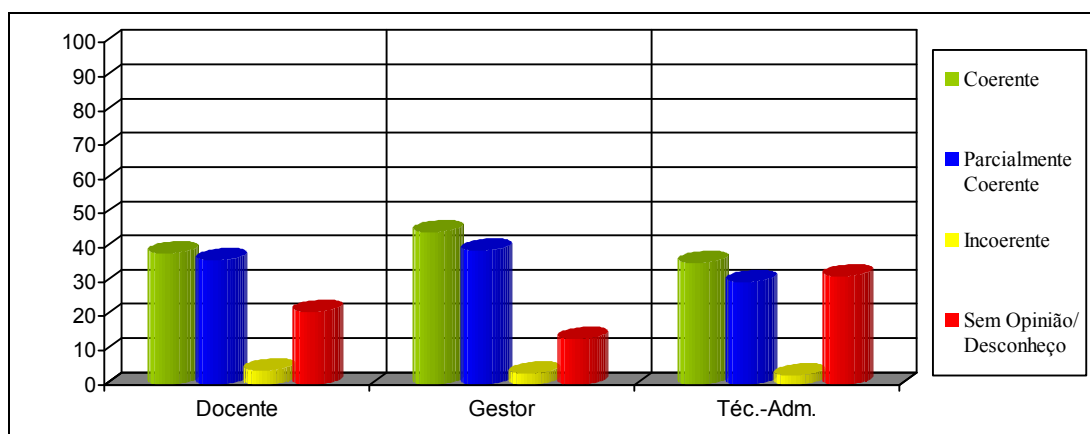


Figura 15 – Coerência da gestão institucional com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital.

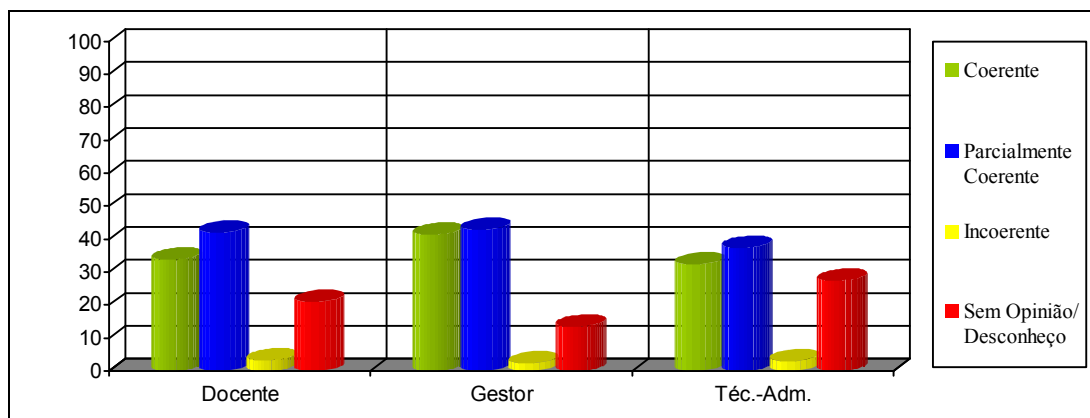


Figura 16 – Coerência da gestão institucional com as relações com o setor público, setor privado e mercado de trabalho.

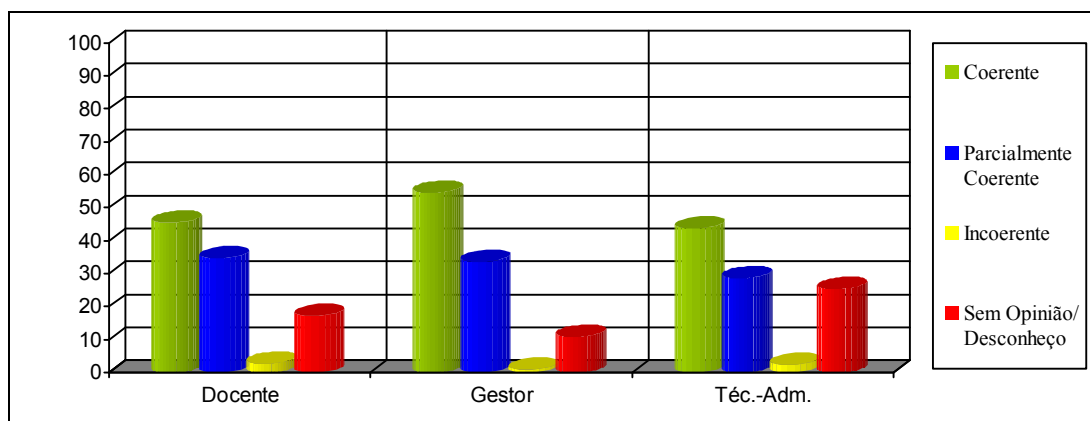


Figura 17 – Coerência da gestão institucional com a responsabilidade social no ensino.

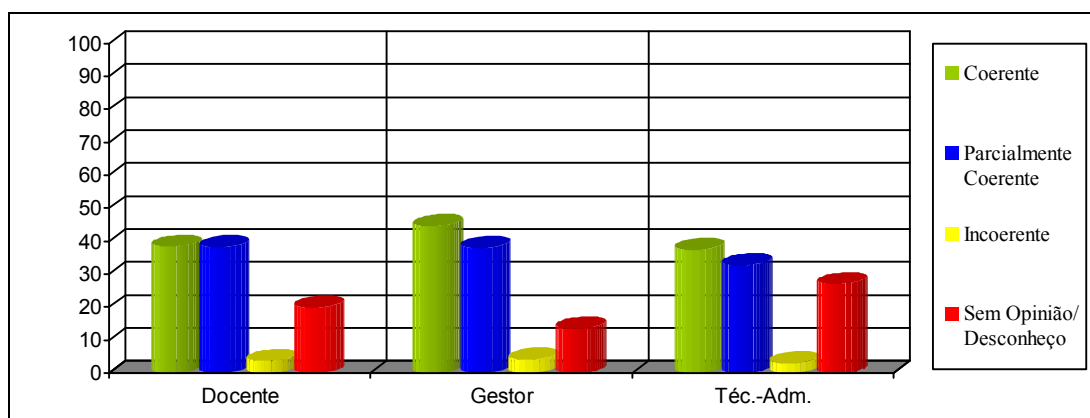


Figura 18 – Coerência da gestão institucional com a responsabilidade social na extensão.

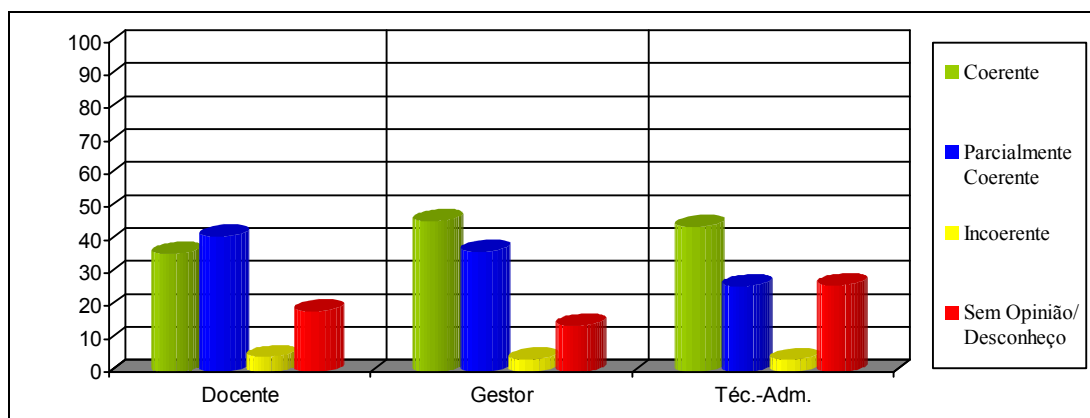


Figura 19 – Coerência da gestão institucional com a responsabilidade social na pesquisa.

4.2.4 Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade.

A Dimensão 4 avaliou os canais de comunicação e sistemas de informação para comunicação interna e externa pelo docente, gestor e técnico-administrativo.

Observa-se que, nos segmentos docente, gestor e técnico-administrativo, a maioria considera eficientes ou parcialmente eficientes os canais de comunicação e sistemas de informação para a comunicação interna e externa, conforme observa-se nas figuras a seguir:

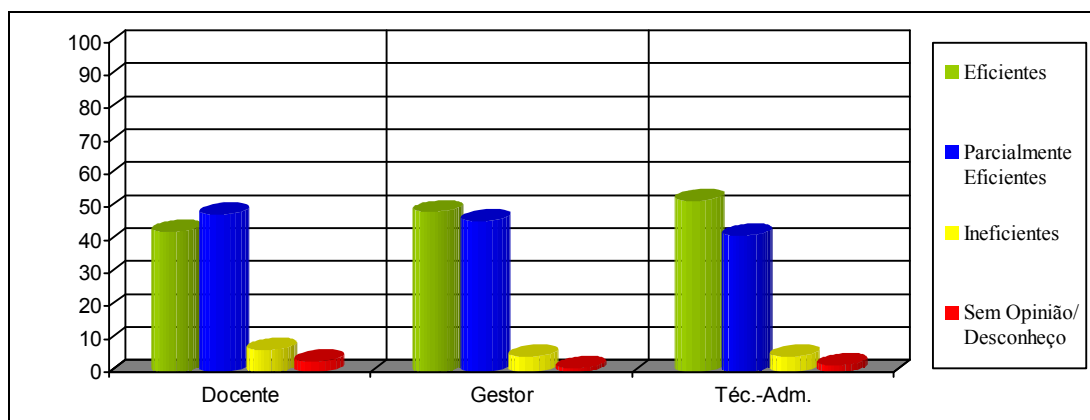


Figura 20 – Avaliação dos canais de comunicação e sistemas de informação para a comunicação interna.

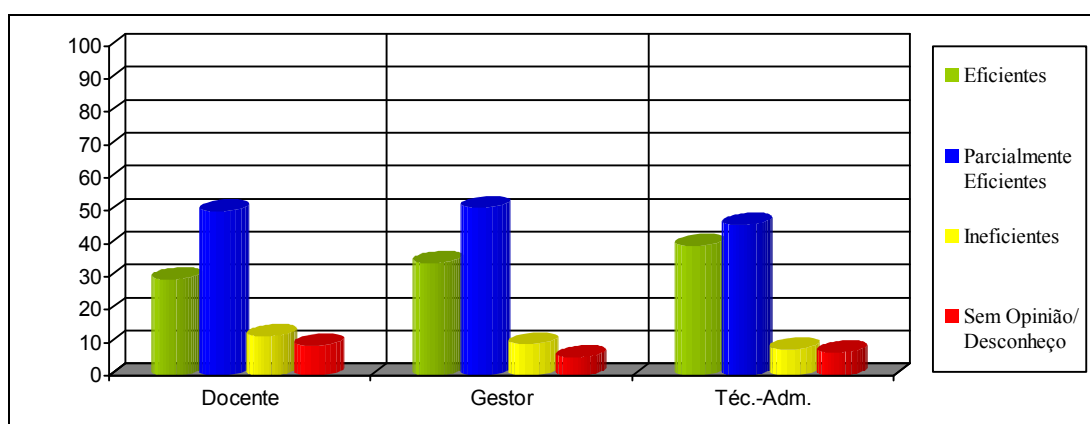


Figura 21 – Avaliação dos canais de comunicação e sistemas de informação para a comunicação externa.

4.2.5 Dimensão 5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

A Dimensão 5 avaliou os programas voltados a melhoria da qualidade de vida do servidor e as relações e a satisfação com o trabalho pelo docente e técnico-administrativo. Esta avaliou pelos docentes as normas do processo de seleção para ingresso na carreira docente; o conhecimento acerca do processo de qualificação docente desenvolvido na UFSM; as condições que a UFSM proporciona para a qualificação profissional; a participação destes na implementação dos projetos pedagógicos dos cursos em que atua; as condições que a UFSM proporciona para exercer as atividades de ensino, pesquisa e extensão; a relação da(s) sua(s) disciplina(s) com o(s) respectivo(s) projeto(s) pedagógico(s) de curso(s) e o comprometimento em relação ao discente, futuro profissional cidadão. O técnico-administrativo avaliou o seu conhecimento em relação ao Plano de Carreira para os Cargos Técnico-Administrativos em Educação; o programa de capacitação e aperfeiçoamento para os servidores técnico-administrativos; a implementação e as formas de divulgação do programa de avaliação de desempenho funcional da UFSM e os princípios do serviço público de transparência e publicidade no processo seletivo da UFSM.

Observa-se que, no segmento docente, a maioria não tem opinião ou desconhece os programas voltados a melhoria da qualidade de vida do servidor.

Quanto às relações e a satisfação com o trabalho os segmentos docente, técnico-administrativos consideram na sua maioria satisfatórias e parcialmente satisfatórias.

Em relação às normas do processo de seleção para ingresso na carreira docente, o segmento docente considera estas adequadas e parcialmente adequadas. Observa-se que também é elevado o percentual de técnico-administrativos que conhecem seu plano de carreira.

Quanto ao conhecimento do processo de qualificação docente e as condições proporcionadas pela UFSM a maioria do segmento docente considera parcialmente adequado e suficiente o processo.

A maioria do segmento técnico-administrativo avaliou como parcialmente satisfatório e satisfatório o programa de capacitação e aperfeiçoamento disponibilizado pela Instituição.

Observa-se que quanto à implementação e às formas de divulgação do programa de avaliação de desempenho funcional, a maioria do segmento dos técnico-administrativos avaliou como adequadas e parcialmente adequadas.

A maioria do segmento docente avaliou a sua participação na implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em que atua como adequada e parcialmente adequada.

A maioria do segmento técnico-administrativo (aproximadamente 70%) considera adequado os princípios de transparência e publicidade utilizados no processo seletivo da Instituição.

Observa-se que no segmento docente aproximadamente 60% considera as condições proporcionadas para exercer as atividades de ensino, pesquisa e extensão parcialmente adequadas e a relação da(s) sua(s) disciplina(s) com o(s) respectivo(s) Projeto(s) Pedagógico(s) de Curso(s).

Observa-se que, no segmento docente, mais de 90% consideram comprometidos em relação ao discente, futuro profissional cidadão, conforme se observa nas figuras a seguir:

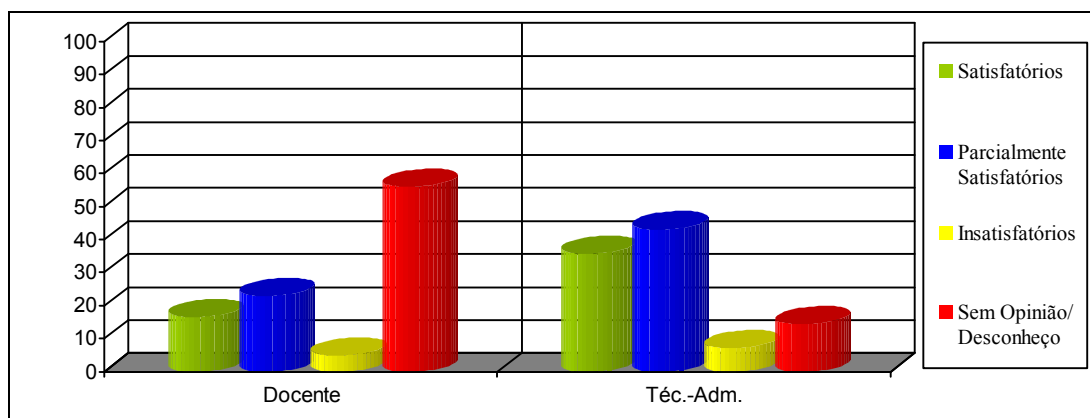


Figura 22 – Avaliação dos programas voltados à melhoria da qualidade de vida do servidor.

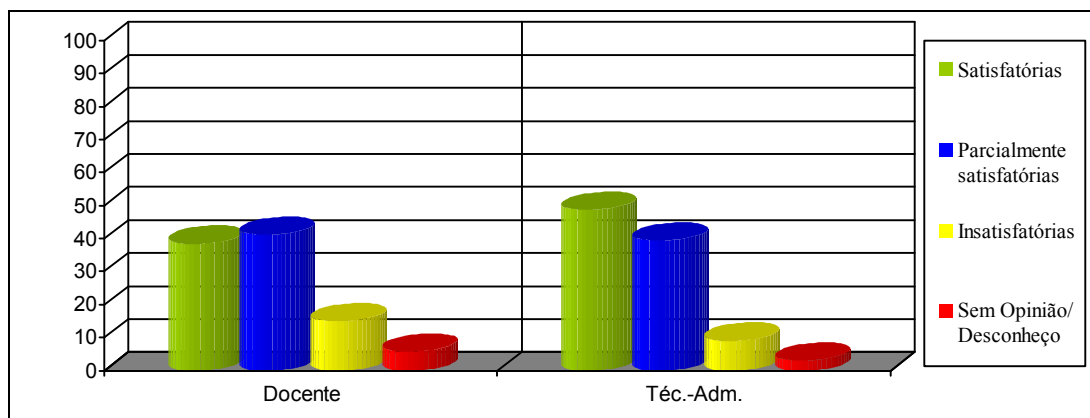


Figura 23 – Avaliação das relações e a satisfação com o trabalho.

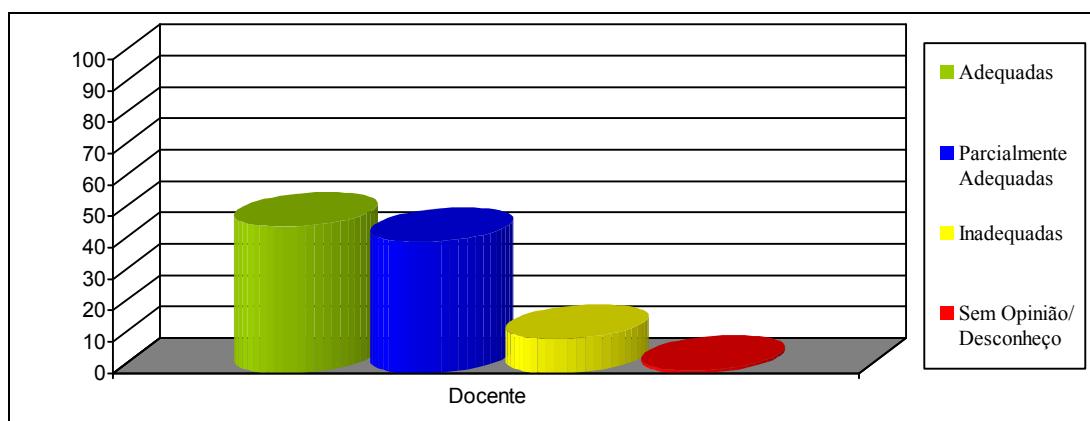


Figura 24 – Relação às normas do processo de seleção para ingresso na carreira docente.

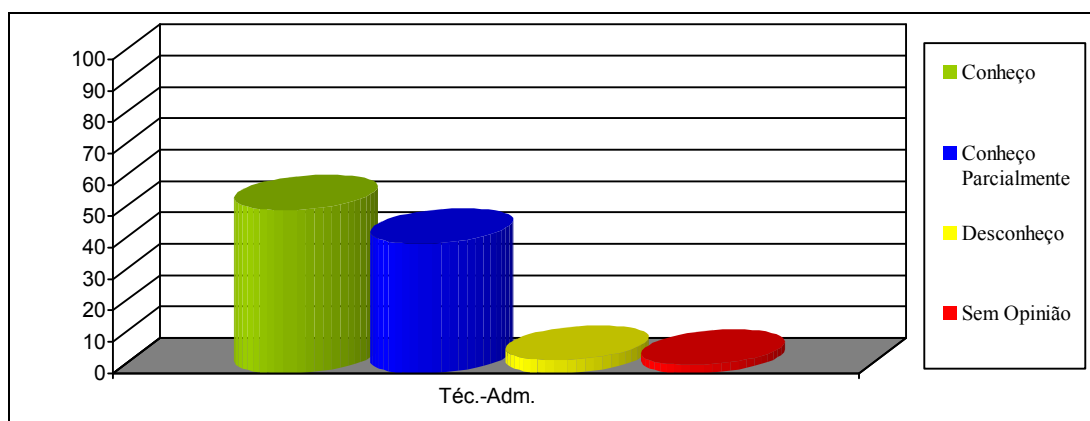


Figura 25 – Conhecimento em relação ao Plano de Carreira para os Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE).

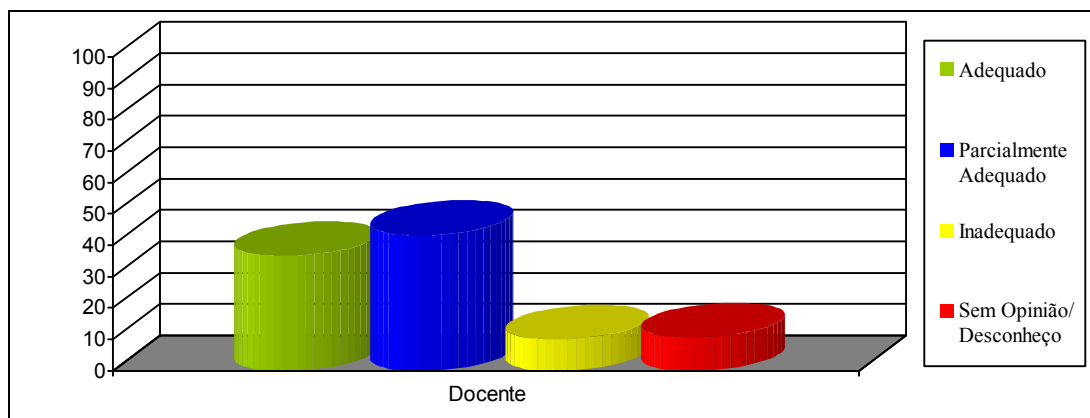


Figura 26 – Conhecimento acerca do processo de qualificação docente desenvolvido na UFSM.

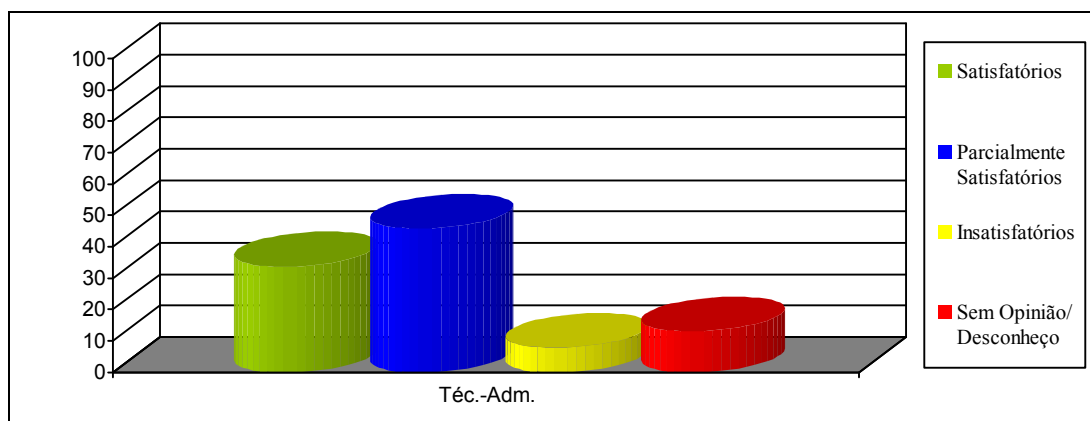


Figura 27 – Avaliação do programa de capacitação e aperfeiçoamento para os servidores técnico-administrativos.

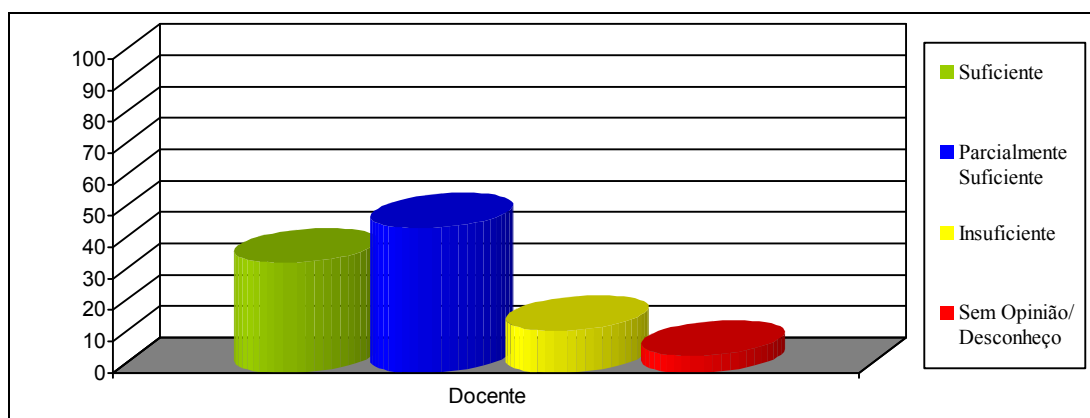


Figura 28 – Condições que a UFSM proporciona para a qualificação profissional.

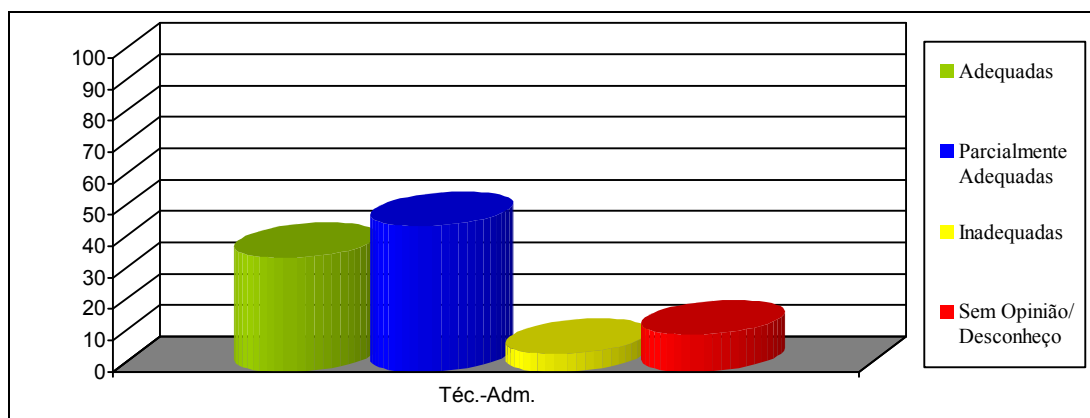


Figura 29 – Implementação e às formas de divulgação do programa de avaliação de desempenho funcional na UFSM.

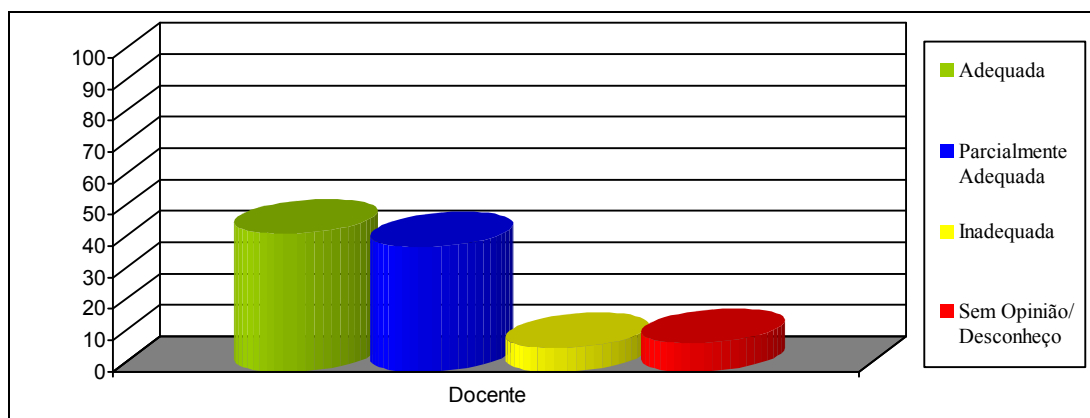


Figura 30 – Participação na implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em que atua.

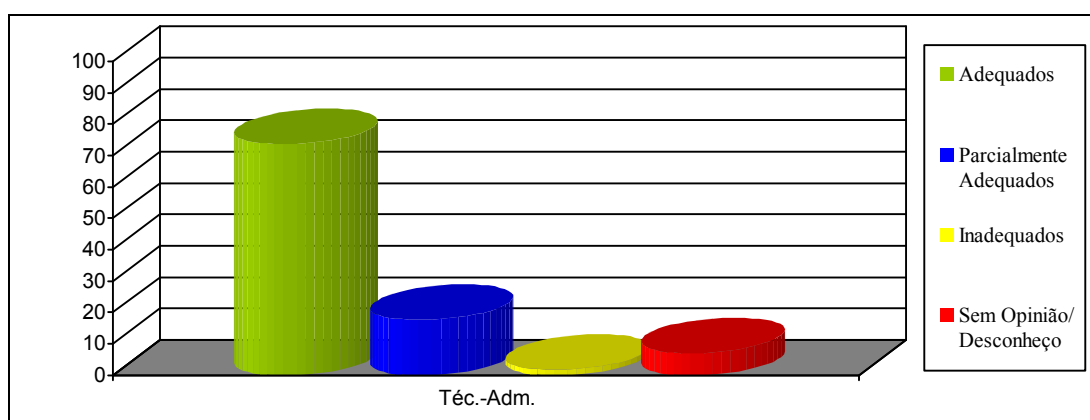


Figura 31 – Princípios do serviço público de transparência e publicidade no processo seletivo da UFSM.

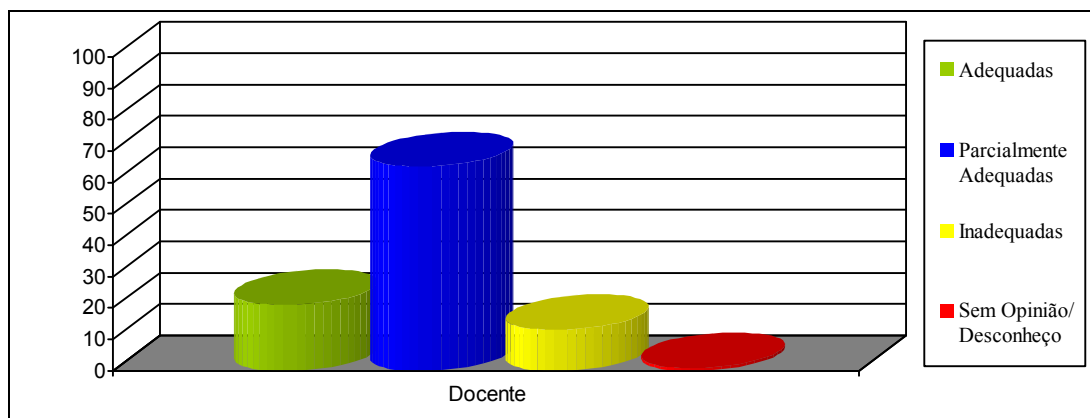


Figura 32 – Condições que a UFSM proporciona para exercer as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

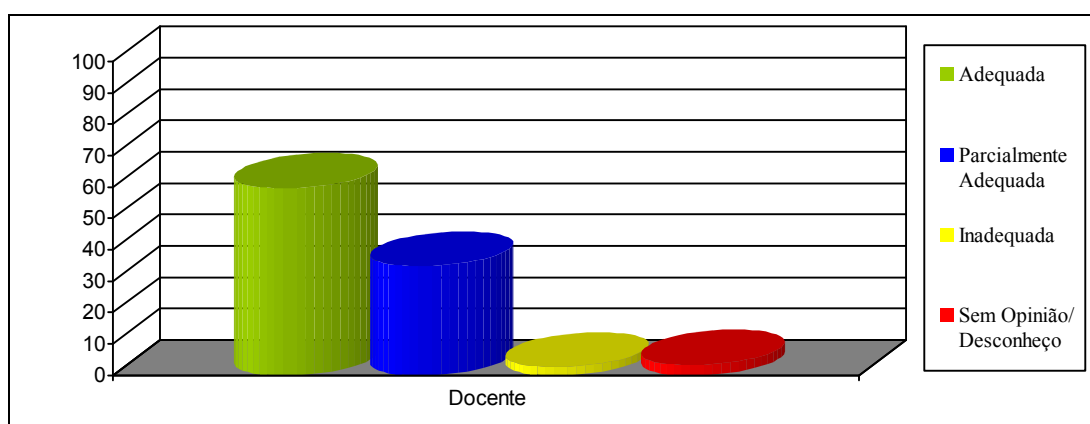


Figura 33 – Relação da(s) sua(s) disciplina(s) com o(s) respectivo(s) Projeto(s) Pedagógico(s) de Curso(s).

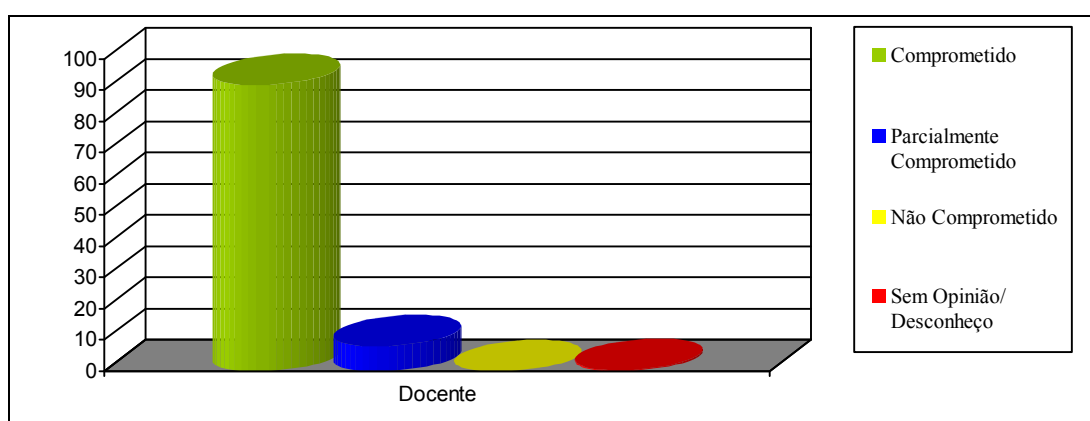


Figura 34 – Grau de comprometimento em relação ao discente, futuro profissional cidadão.

4.2.6 Dimensão 6 – Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios

A Dimensão 6 foi respondida pelos docentes, gestores e técnico-administrativos e abordou a coerência da gestão institucional com as políticas constantes no PDI e no PPI; a adequação da atual estrutura acadêmica (departamentos e coordenações) diante das constantes demandas de atualização e expansão da UFSM; a adequação da atual estrutura administrativa (Reitoria, Pró-Reitorias, Prefeitura da Cidade Universitária e Unidades Universitárias) diante das constantes demandas de atualização e expansão da UFSM; gestão das Pró-Reitorias de Administração, de Assuntos Estudantis, de Extensão, de Graduação, de Pós-Graduação e Pesquisa, de Recursos Humanos, a gestão da Coordenadoria de Ensino Médio e Tecnológico, a Prefeitura da Cidade Universitária e as Unidades Acadêmica-Administrativa onde o servidor está lotado. Foi avaliada a informatização das rotinas acadêmicas e administrativas e o seu processo burocrático. A eficiência das rotinas estabelecidas para recuperar e tratar dados e informações do SIE; arquivar e recuperar normas acadêmicas do arquivo geral; rotinas estabelecidas pelas secretarias de centro e/ou subunidade para arquivar e recuperar documentos que estão disponibilizados na instituição e a eficiência na disponibilização das atas e pareceres de comissões dos órgãos colegiados.

Observa-se que, nos segmentos docente e gestor, a maioria avaliou como coerente e parcialmente coerente a gestão institucional com as políticas constantes no PDI e PPI. Destaca-se que, no segmento técnico-administrativo, aproximadamente 30% não possuem opinião ou desconhecem tais políticas.

Percebe-se que, nos segmentos docente, gestor e técnico-administrativo, a maioria considera parcialmente adequada a atual estrutura acadêmica (departamentos e coordenações) diante das constantes demandas de atualização e expansão da UFSM. Na estrutura administrativa, observa-se que, no segmento docente e técnico-administrativo, consideram parcialmente adequado.

Observa-se que o segmento gestor avaliou positivamente a eficiência das Pró-Reitorias. Destaca-se, no segmento docente, gestor e técnico-administrativo, o desconhecimento ou falta de opinião sobre a gestão da Coordenadoria do Ensino

Médio e Tecnológico. Em relação à Prefeitura da Cidade Universitária, o segmento gestor considera parcialmente eficiente a gestão.

Quanto à gestão da unidade acadêmica/administrativa em que atuam os docentes, gestores e técnico-administrativos, a maioria considera eficiente e parcialmente eficiente.

Observa-se que a maioria do segmento docente, gestor e técnico-administrativo considera parcialmente eficientes a informatização das rotinas acadêmicas e administrativas e o processo burocrático de tramitação dessas atividades.

Observa-se que, no segmento gestor, a maioria considera parcialmente eficiente as rotinas estabelecidas para recuperar e tratar dados e informações do SIE.

Quanto à eficiência das rotinas estabelecidas para arquivar e recuperar normas acadêmicas do arquivo geral, o segmento docente e o técnico-administrativo não tem opinião ou desconhece.

Quanto à eficiência na disponibilização das atas e pareceres de Comissões dos Órgãos Colegiados, e as rotinas estabelecidas pelas secretarias de centro e/ou subunidade para arquivar e recuperar documentos a maioria do segmento docente considera eficiente ou parcialmente eficiente, conforme se observa nas figuras a seguir:

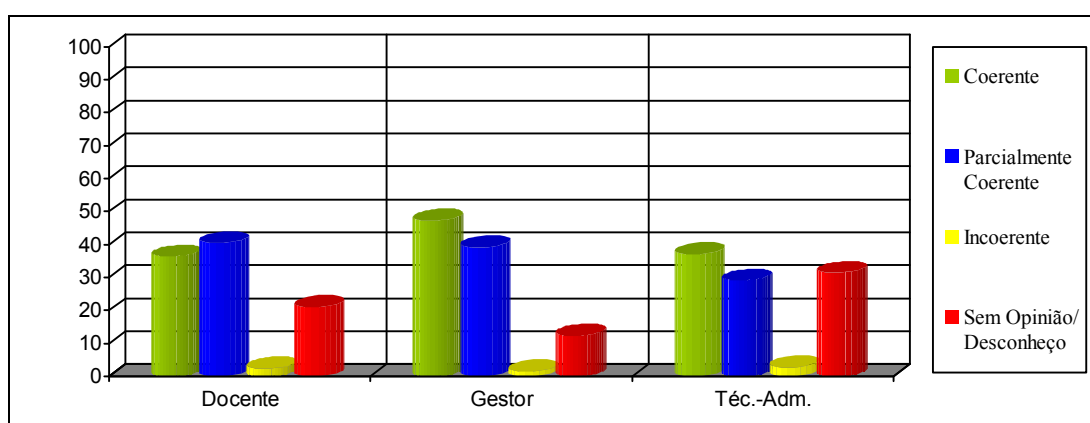


Figura 35 – Coerência da gestão institucional com as políticas constantes no PDI e no PPI.

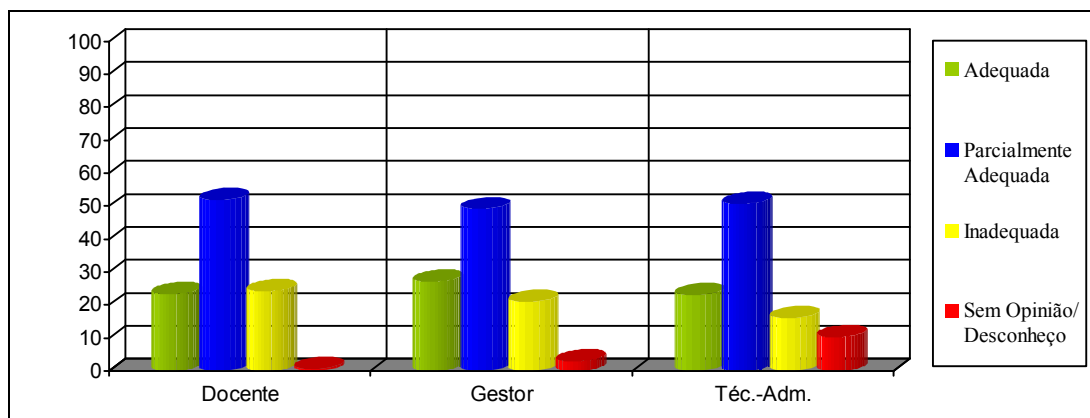


Figura 36 – Adequação da atual estrutura acadêmica (departamentos e coordenações) diante das constantes demandas de atualização e expansão da UFSM.

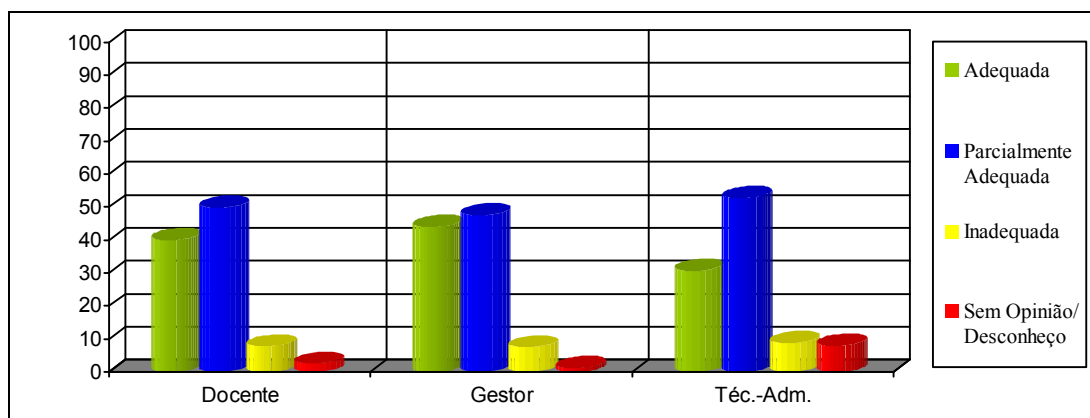


Figura 37 – Adequação da atual estrutura administrativa (Reitoria, Pró-Reitorias, Prefeitura da Cidade Universitária e Unidades Universitárias) diante das constantes demandas de atualização e expansão da UFSM.

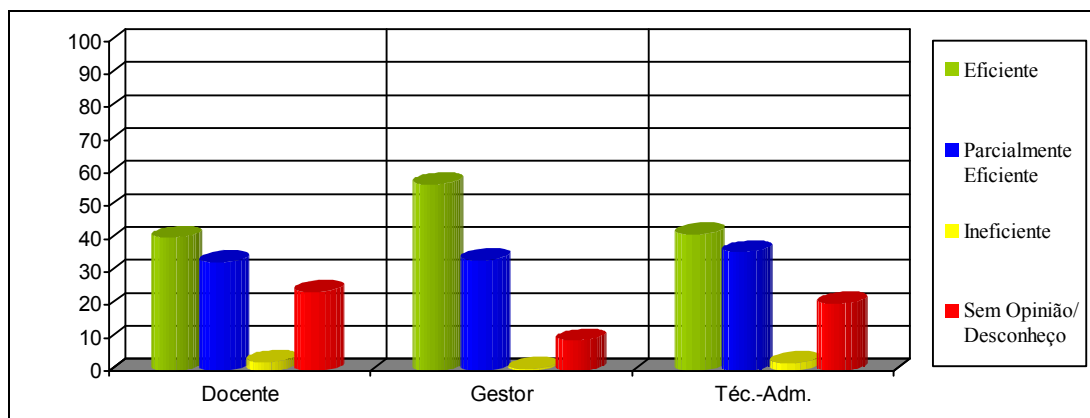


Figura 38 – Gestão da Pró-Reitoria de Administração.

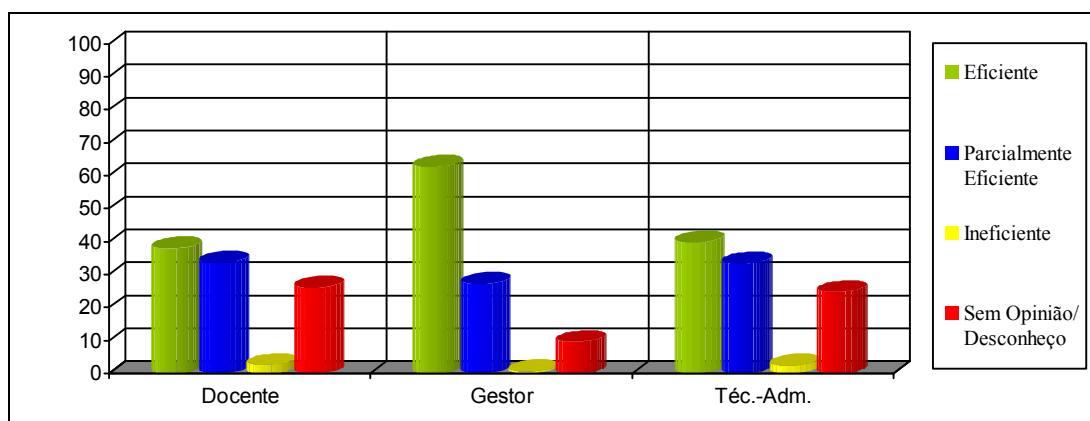


Figura 39 – Gestão da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

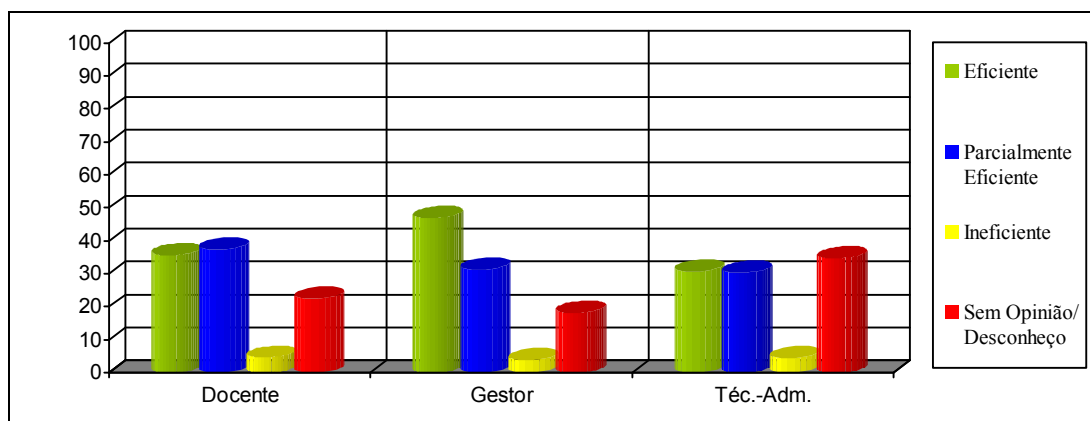


Figura 40 – Gestão da Pró-Reitoria de Extensão.

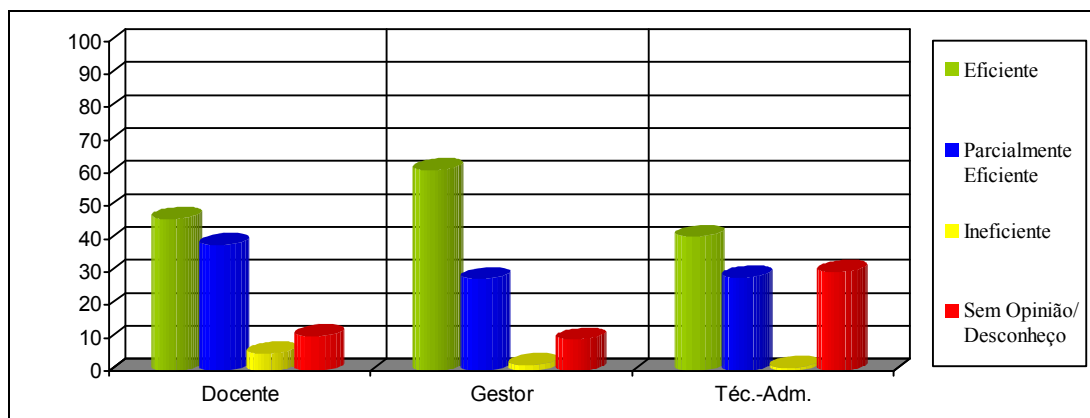


Figura 41 – Gestão da Pró-Reitoria de Graduação.

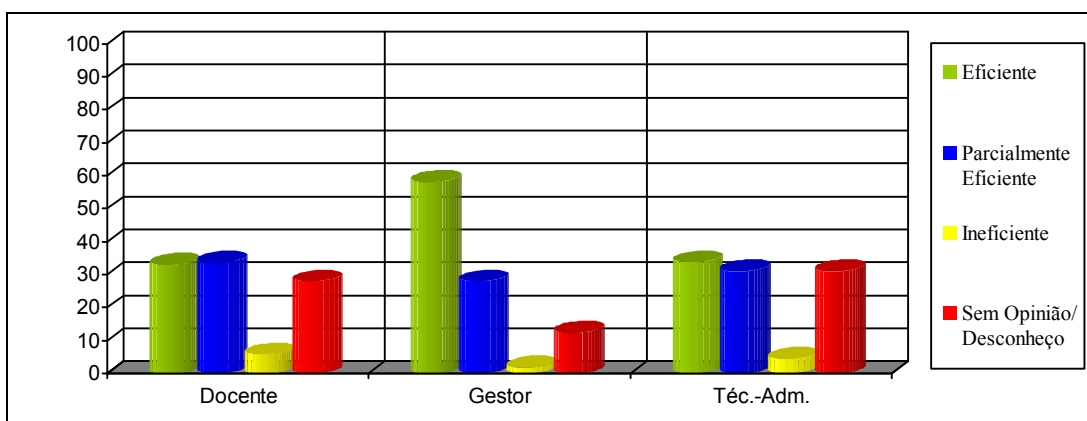


Figura 42 – Gestão da Pró-Reitoria de Planejamento.

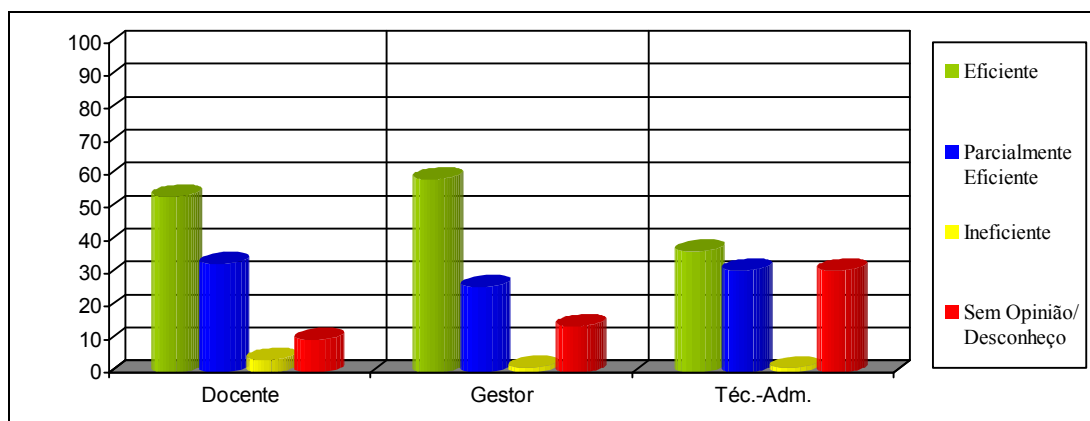


Figura 43 – Gestão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

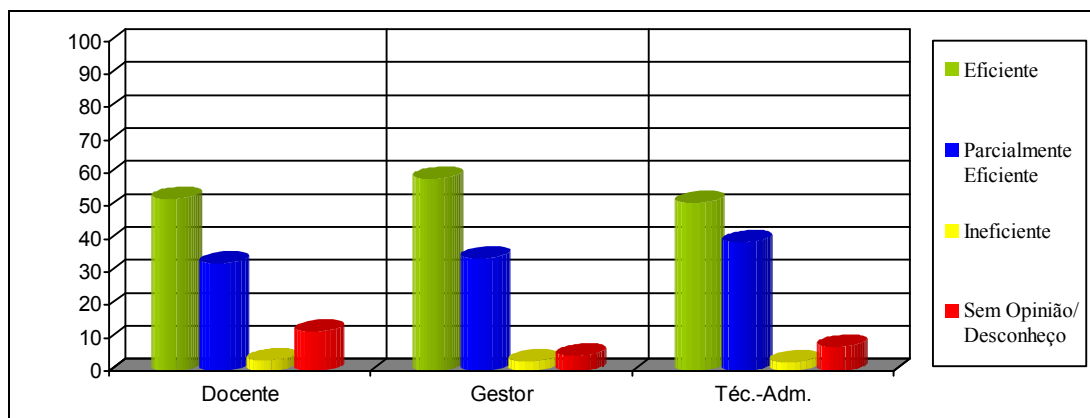


Figura 44 – Gestão da Pró-Reitoria de Recursos Humanos.

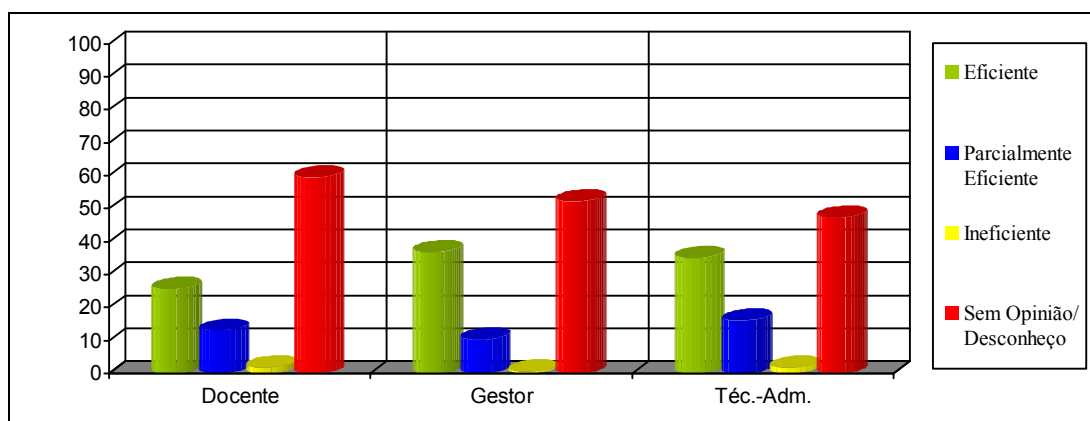


Figura 45 – Gestão da Coordenadoria de Ensino Médio e Tecnológico.

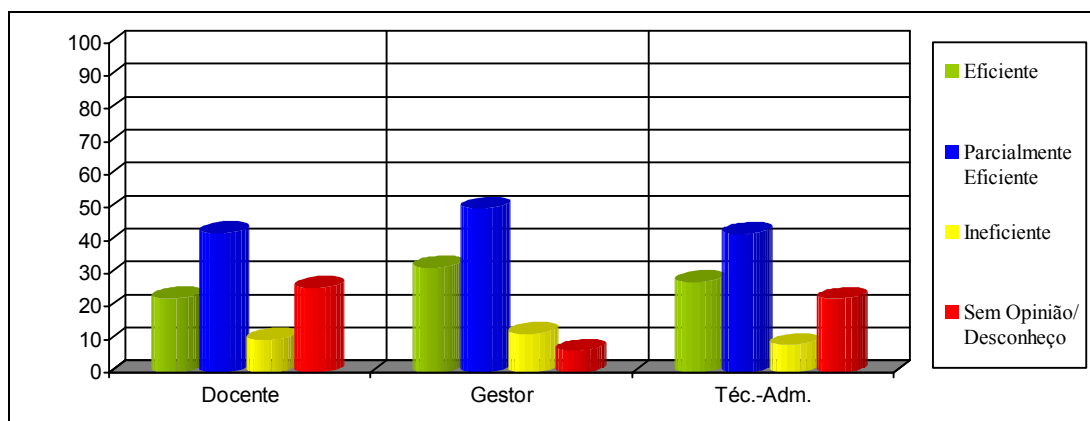


Figura 46 – Gestão da Prefeitura da Cidade Universitária.

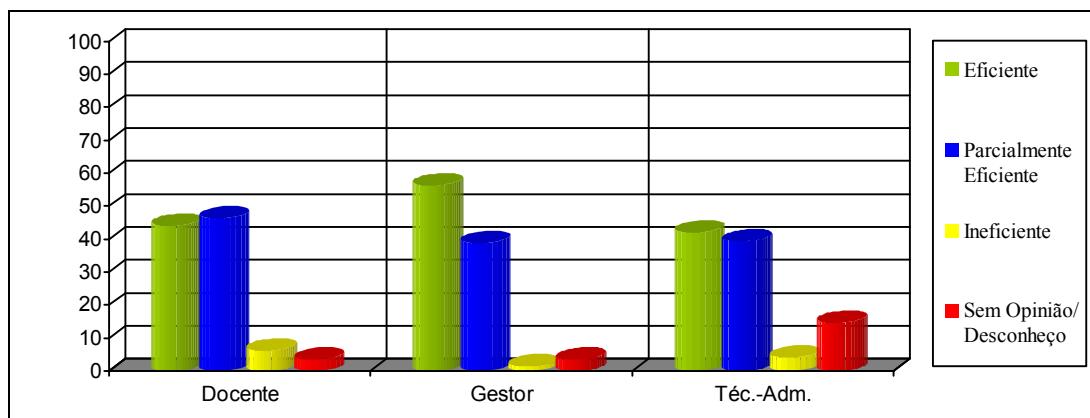


Figura 47 – Gestão da unidade acadêmica/administrativa onde está lotado.

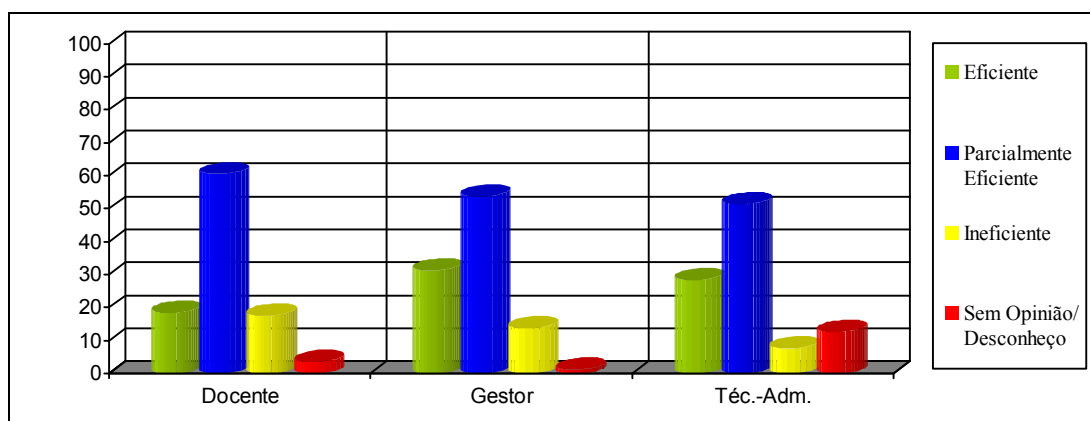


Figura 48 – Avaliação da informatização das rotinas acadêmicas e administrativas.

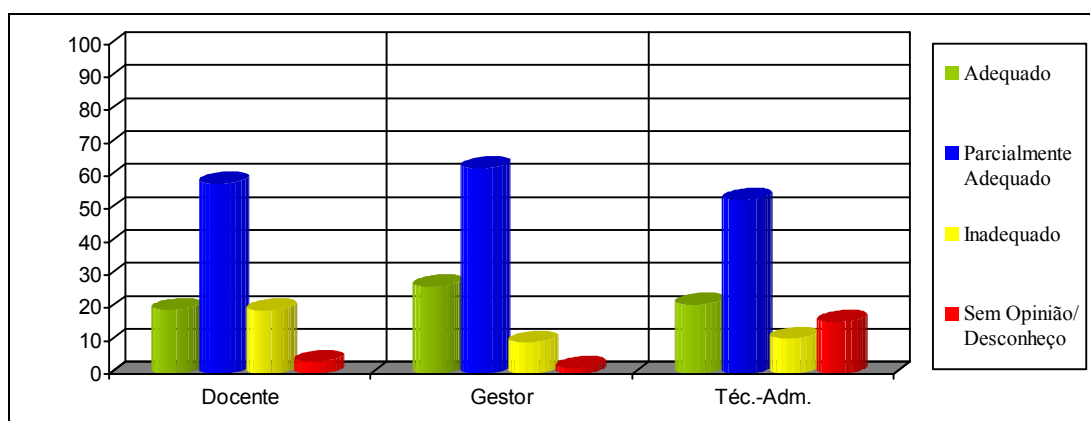


Figura 49 – Processo burocrático dos trâmites das atividades acadêmicas e administrativas.

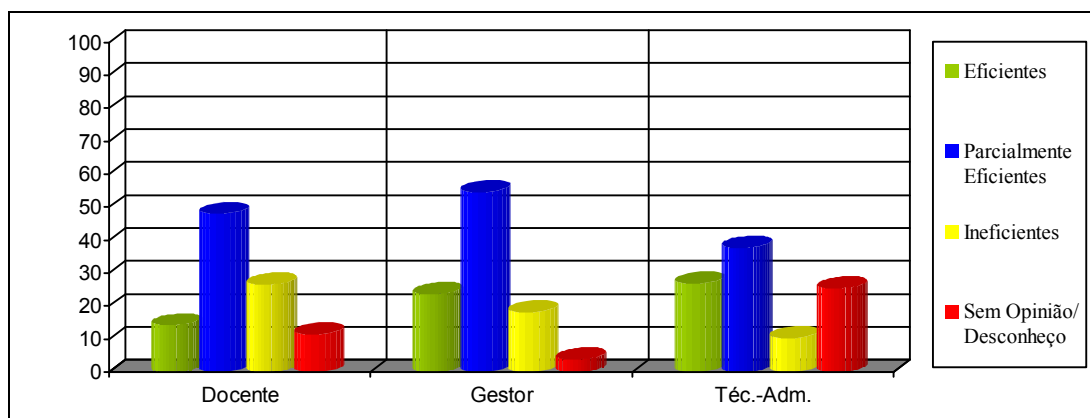


Figura 50 – Eficiência das rotinas estabelecidas para recuperar e tratar dados e informações do SIE.

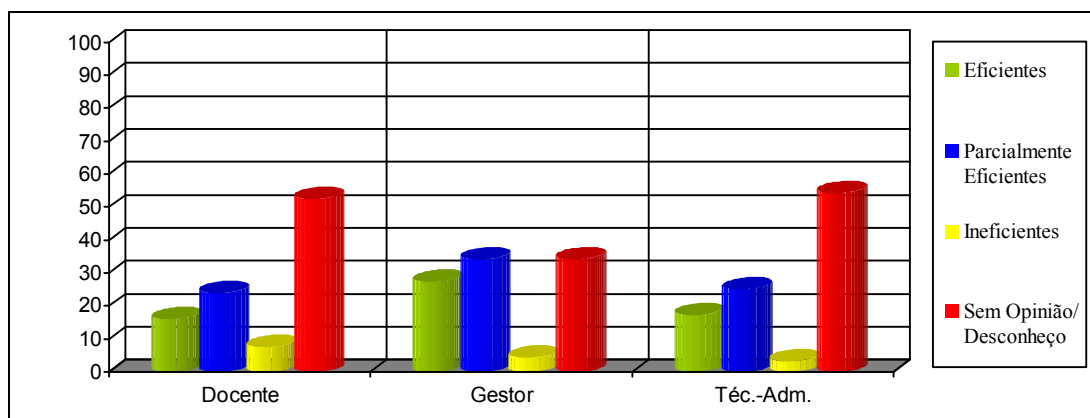


Figura 51 – Eficiência das rotinas estabelecidas para arquivar e recuperar normas acadêmicas do Arquivo Geral.

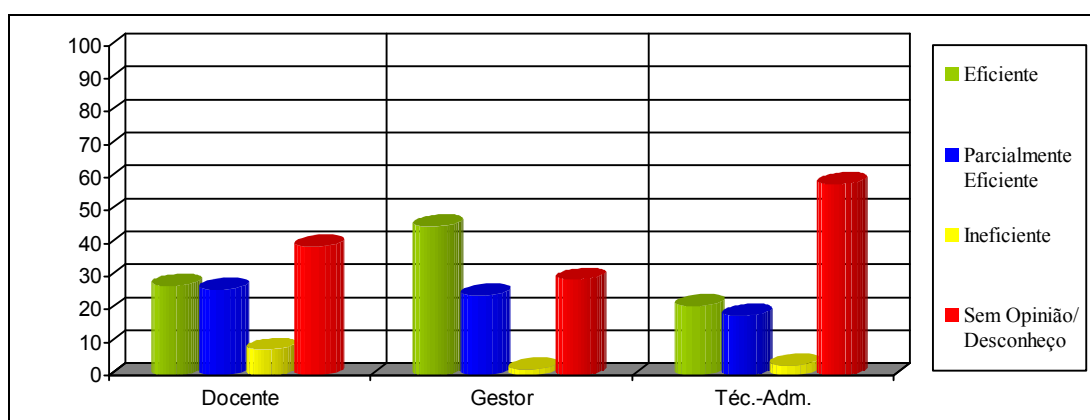


Figura 52 – Eficiência na disponibilização das atas e pareceres de Comissões dos Órgãos Colegiados.

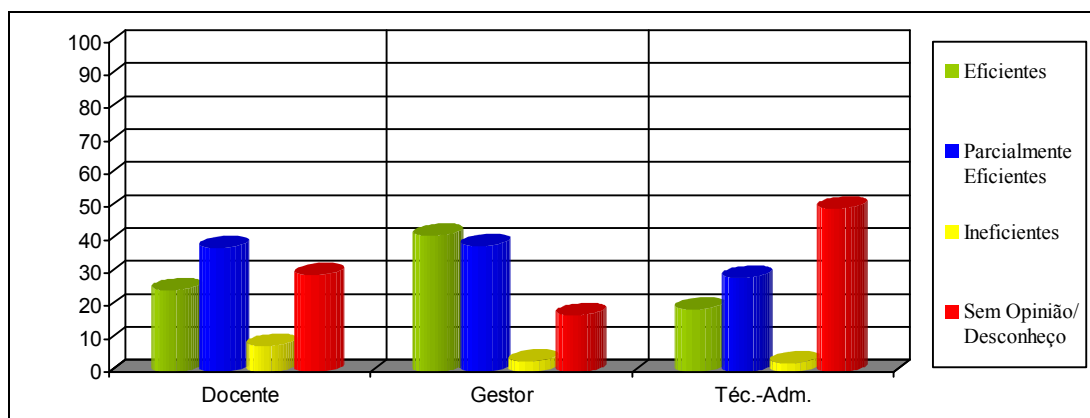


Figura 53 – Eficiência das rotinas estabelecidas pelas secretarias de centro e/ou subunidade para arquivar e recuperar documentos que estão disponibilizadas na Instituição.

4.2.7 Dimensão 7 – Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

A Dimensão 7 foi respondida pelos docentes, gestores e técnico-administrativos e abordou a adequação das condições de infra-estrutura; instalações acadêmicas (salas de aulas, laboratórios, anfiteatros, auditórios, diretório acadêmico); recursos, equipamentos, informações, entre outros, existentes para a realização das atividades acadêmicas; condições de acesso para pessoas com necessidades especiais; condições de acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet; aquisição e atualização dos softwares e equipamentos; manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos; adequação das políticas e formas de operacionalização, no que se refere à conservação e/ou expansão do espaço físico e normas de segurança; aquisição, atualização e manutenção de equipamentos e qualificação de pessoal técnico nos laboratórios, na unidade/subunidade universitária onde o respondente trabalha. Avalia também as instalações, quanto ao acervo e as condições para estudos individuais e em grupo; a política institucional de aquisição, expansão e atualização do acervo, as formas de operacionalização e a adequação no número de servidores especializados para o atendimento aos usuários da Biblioteca Central e Setorial.

Observa-se que, no segmento docente, gestor e técnico-administrativo, a maioria considera parcialmente adequadas as condições de infra-estrutura; as instalações acadêmicas (salas de aula, laboratórios, anfiteatros, auditórios, diretório acadêmico); os recursos, equipamentos, informações, entre outros, existentes para a realização das atividades acadêmicas na unidade onde o respondente trabalha.

Quanto às condições de acesso para as pessoas com necessidades especiais, a maioria do segmento docente, gestor e técnico-administrativo considera parcialmente adequadas e inadequadas.

Quanto às condições de acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet na unidade onde o respondente trabalha, a maioria do segmento docente, gestor e técnico-administrativo considera parcialmente adequadas e adequadas.

Quanto à aquisição e atualização do softwares e equipamentos, a maioria do segmento docente considera parcialmente adequadas e inadequadas na unidade onde atua.

Quanto à manutenção e conservação das instalações físicas e dos equipamentos na sua unidade, o segmento docente, gestor e técnico-administrativo consideram parcialmente adequadas.

Observa-se que, no segmento docente, a maioria considera parcialmente adequadas e inadequadas a avaliação do(s) laboratório(s) da unidade quanto à adequação das políticas e formas de operacionalização, no que se refere à conservação e/ou expansão do espaço físico, normas de segurança, aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos e a qualificação do pessoal técnico.

Observa-se que, no segmento docente, gestor e técnico-administrativo avaliou a Biblioteca Central quanto às suas instalações como adequadas e parcialmente adequadas. Na Biblioteca Setorial, observou-se que o segmento docente considera parcialmente adequadas e inadequadas as instalações da Biblioteca Setorial.

Quanto à política de aquisição, expansão e atualização do acervo e as formas de operacionalização do acervo da Biblioteca Central, a maioria do segmento docente e gestor considera adequada e parcialmente adequada. Nas Bibliotecas Setoriais, o segmento docente avaliou parcialmente adequada e inadequada a política de aquisição, expansão e atualização do acervo e as formas de operacionalização do acervo.

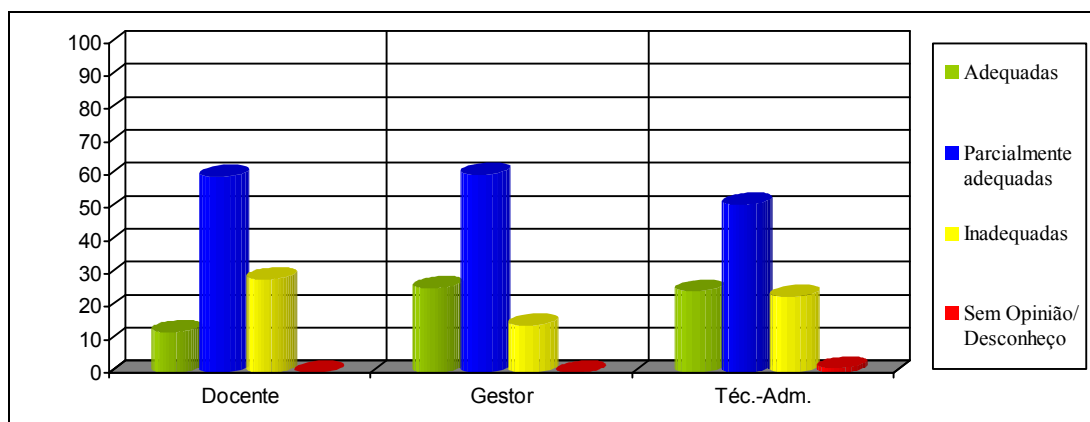


Figura 54 – Adequação das condições de infra-estrutura da sua unidade/subunidade.

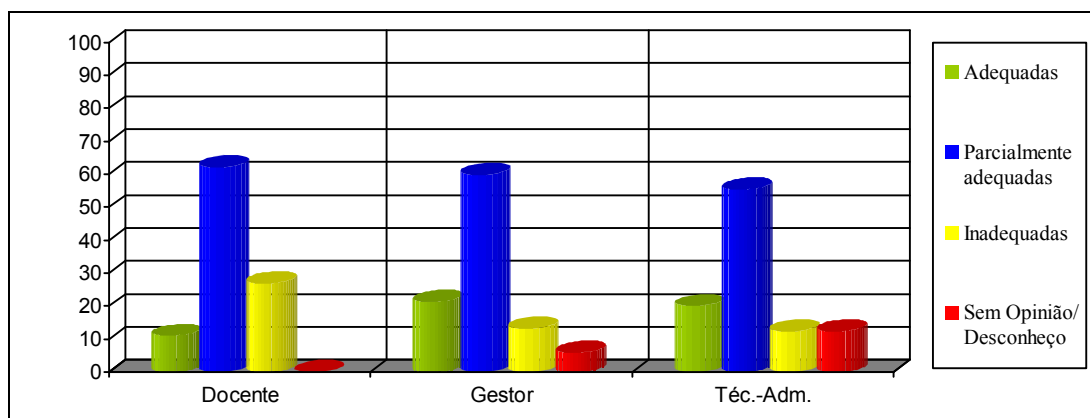


Figura 55 – Avaliação das instalações acadêmicas (salas de aulas, laboratórios, anfiteatros, auditórios, diretório acadêmico) na unidade universitária onde trabalha.

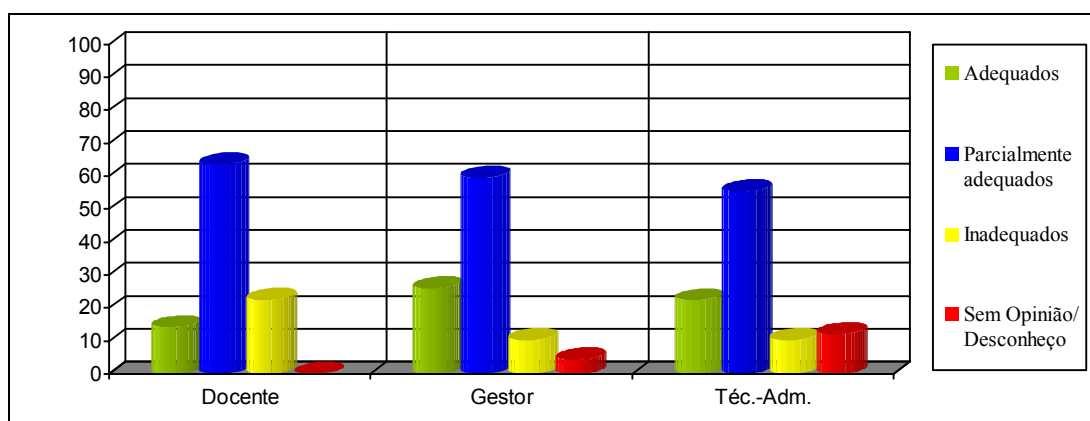


Figura 56 – Adequação dos recursos, equipamentos, informações, entre outros, existentes para a realização das atividades acadêmicas na unidade onde trabalha.

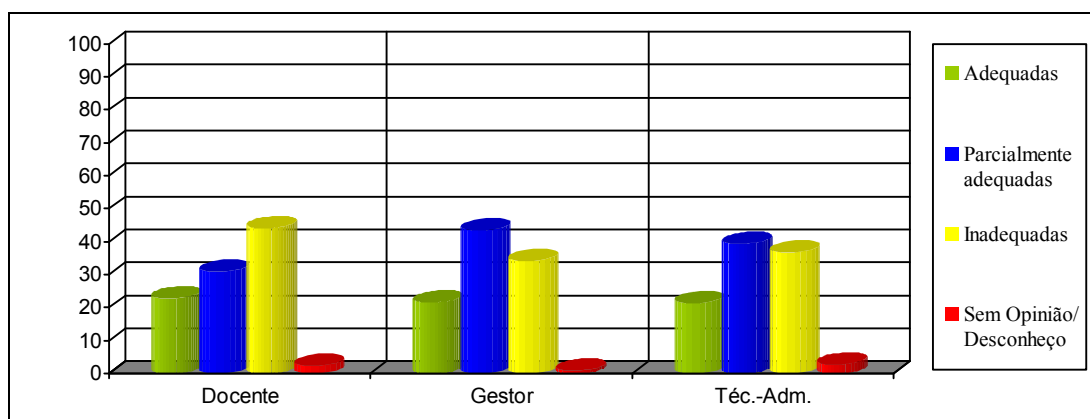


Figura 57 – Condições de acesso para pessoas com necessidades especiais na unidade onde trabalha.

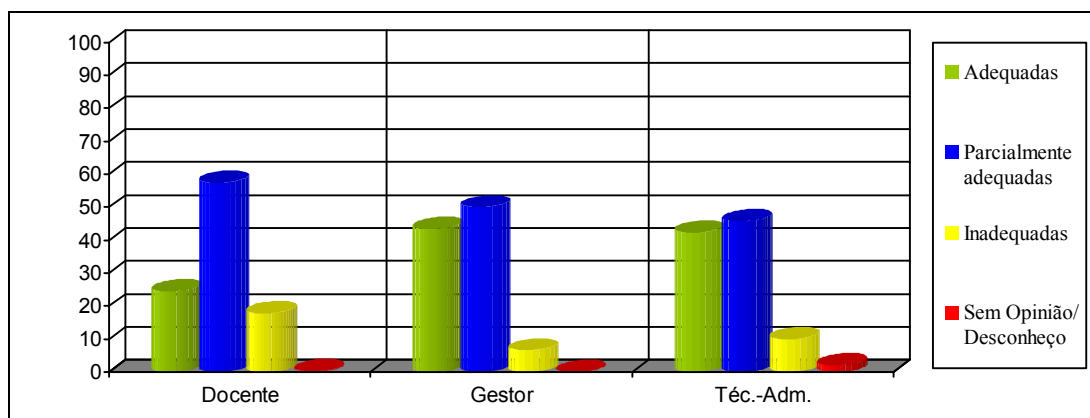


Figura 58 – Condições de acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet na unidade onde trabalha.

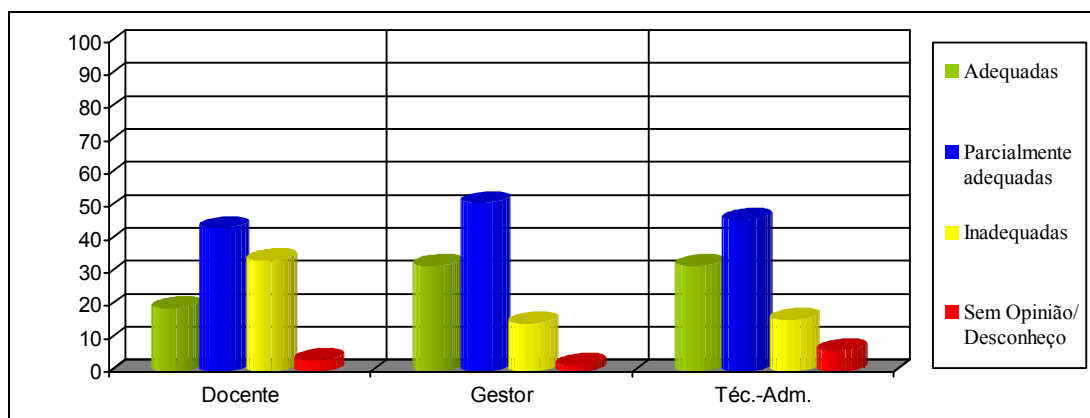


Figura 59 – Aquisição e atualização dos softwares e equipamentos na unidade onde trabalha.

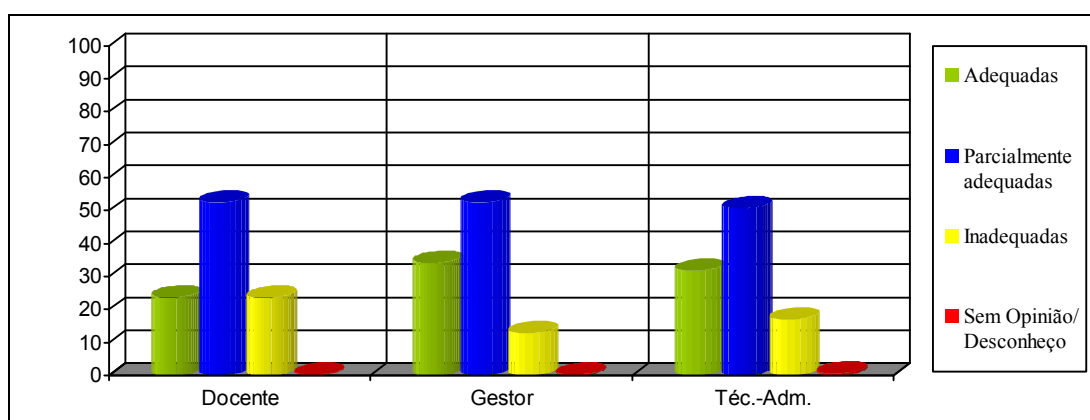


Figura 60 – Manutenção e conservação das instalações físicas na sua unidade.

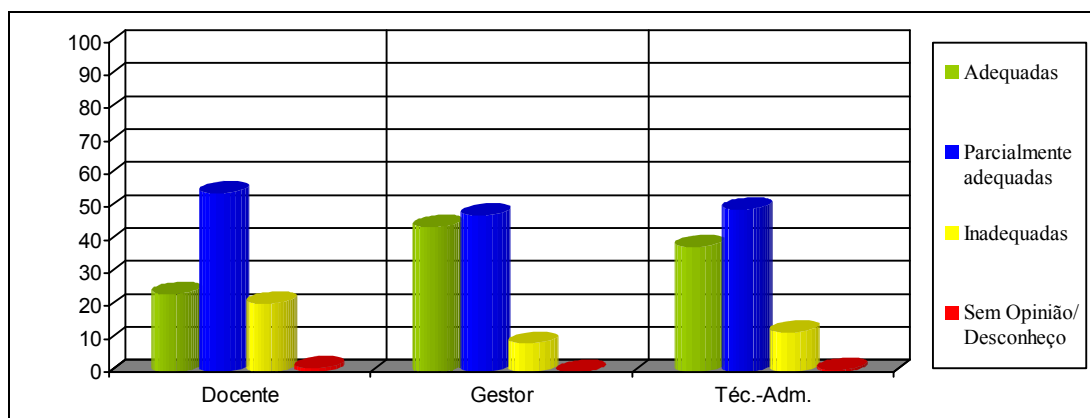


Figura 61 – Manutenção e conservação dos equipamentos na sua unidade.

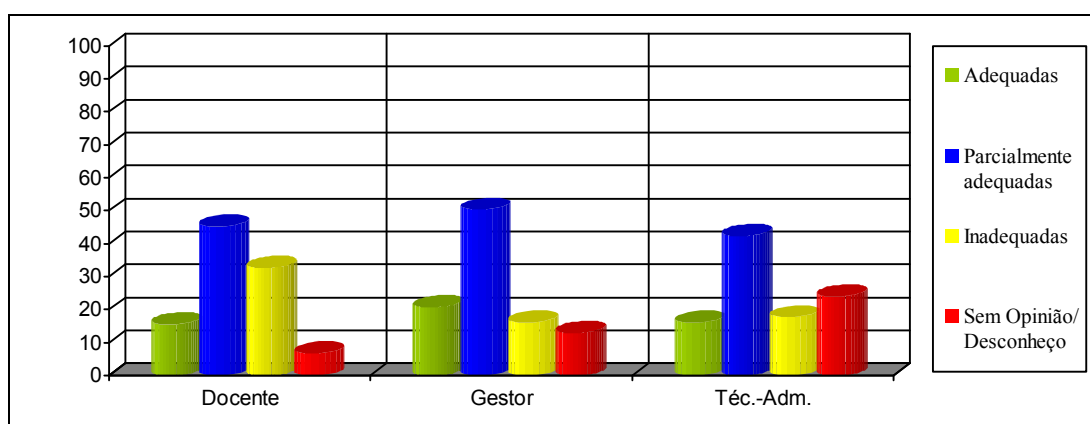


Figura 62 – Avaliação do(s) laboratório(s) da unidade quanto à adequação das políticas e formas de operacionalização, no que se refere à conservação e/ou expansão do espaço físico e normas de segurança.

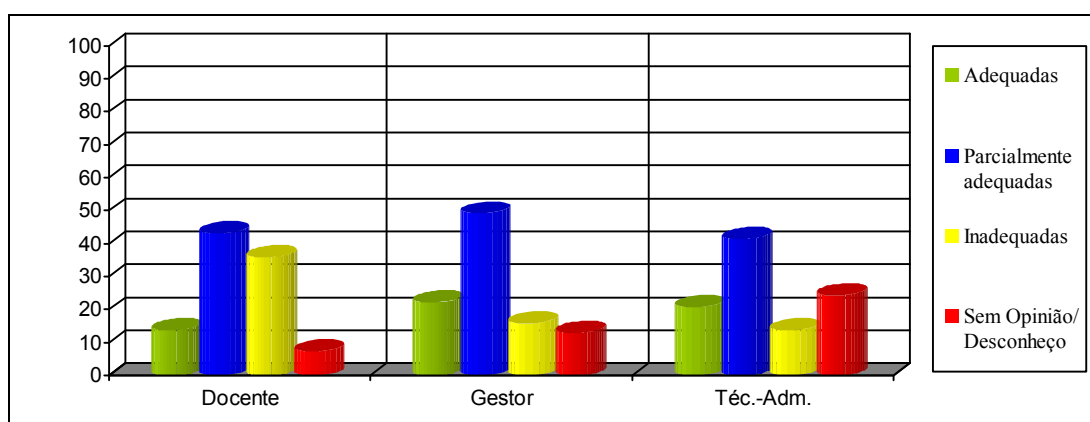


Figura 63 – Avaliação do(s) laboratório(s) da sua unidade quanto à adequação das políticas e formas de operacionalização, no que se refere à aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos.

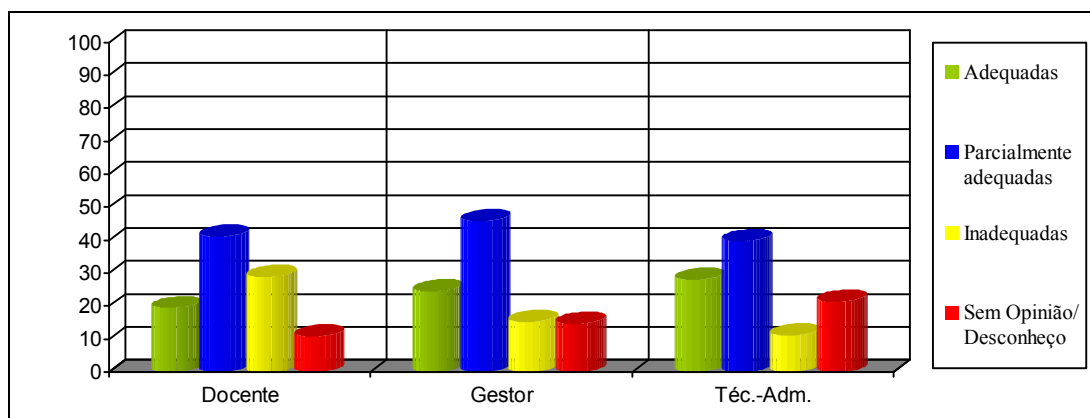


Figura 64 – Avaliação do(s) laboratório(s) da unidade quanto à adequação das políticas e formas de operacionalização, no que se refere à qualificação de pessoal técnico.

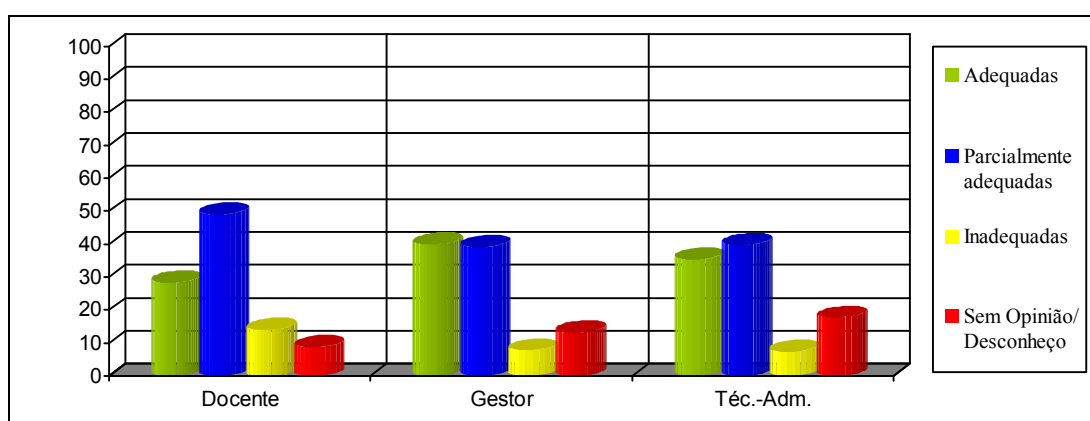


Figura 65 – Instalações das bibliotecas, ao acervo e as condições para estudos individuais e em grupo na Biblioteca Central.

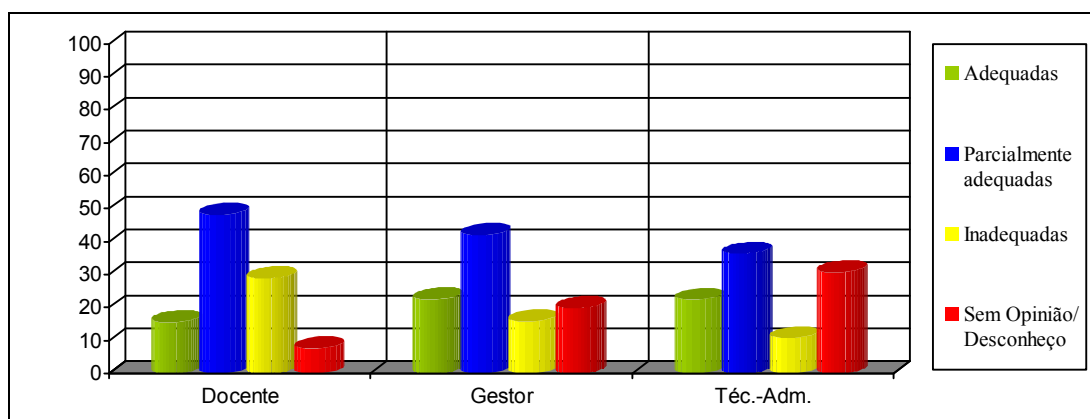


Figura 66 – Instalações das bibliotecas, ao acervo e as condições para estudos individuais e em grupo na Biblioteca Setorial.

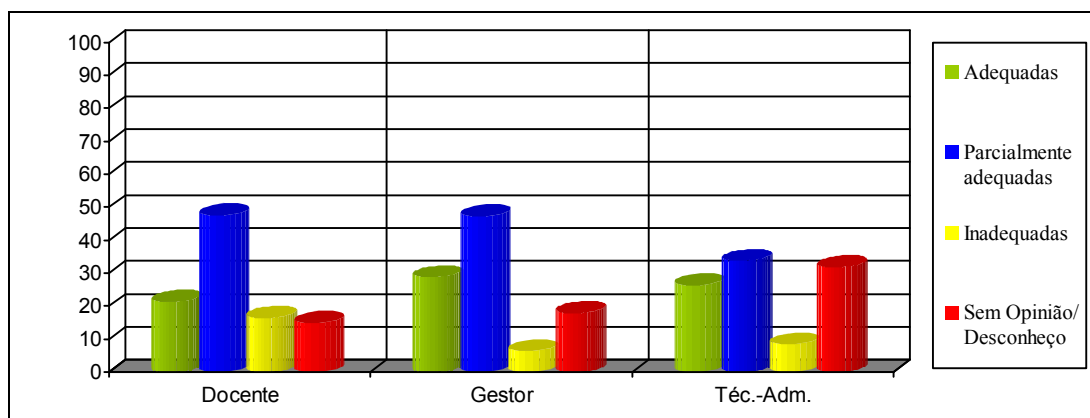


Figura 67 – Política institucional de aquisição, expansão e atualização do acervo e as formas de operacionalização na Biblioteca Central.

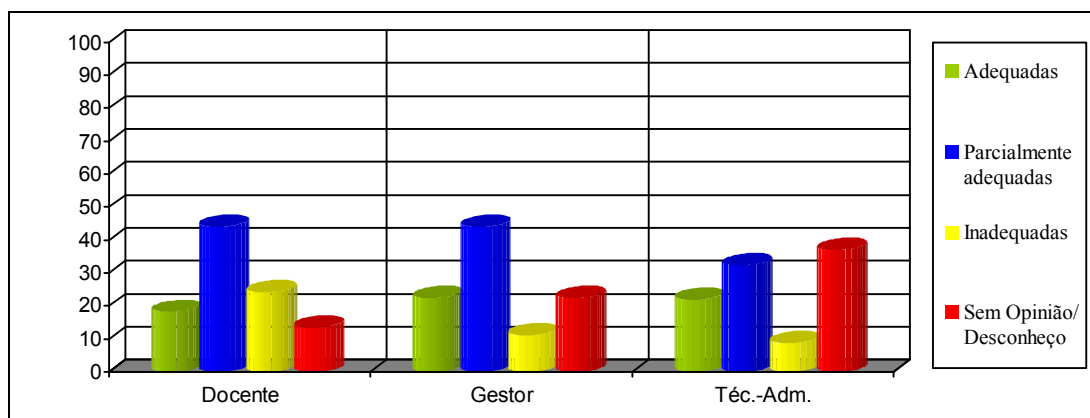


Figura 68 – Política institucional de aquisição, expansão e atualização do acervo e as formas de operacionalização na Biblioteca Setorial.

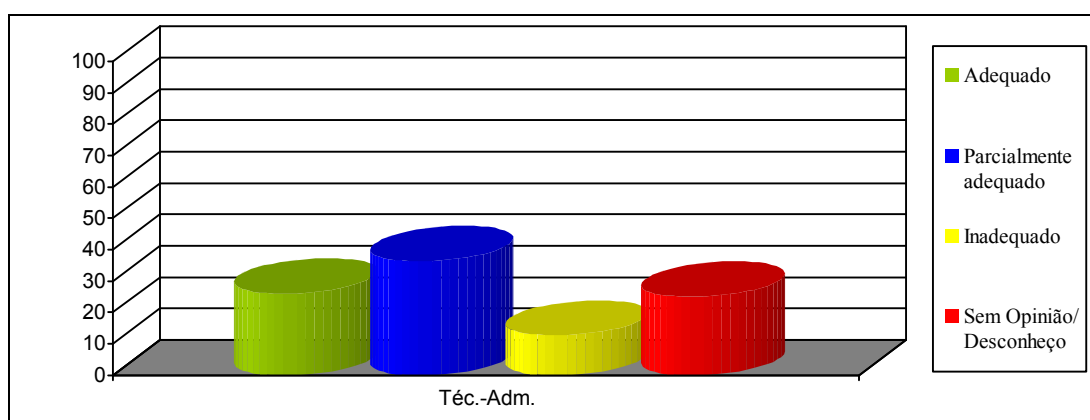


Figura 69 – Adequação do número de servidores especializados para o atendimento aos usuários da Biblioteca Central e Setorial.

4.2.8 Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional

A Dimensão 8 foi respondida pelos docentes, gestores e técnico-administrativos e abordou a utilização dos resultados das avaliações para subsidiar a revisão e proposição das ações, e a divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica das avaliações anteriores.

Observa-se que, no segmento docente, gestor e técnico-administrativo, a maioria eventualmente utiliza ou desconhece ou não tem opinião sobre os resultados das avaliações para subsidiar a revisão e a proposição das ações na sua unidade/subunidade.

Quanto à divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica sobre as avaliações anteriores, o segmento docente, gestor e técnico-administrativos consideram parcialmente adequada ou desconhecem ou não possuem opinião.

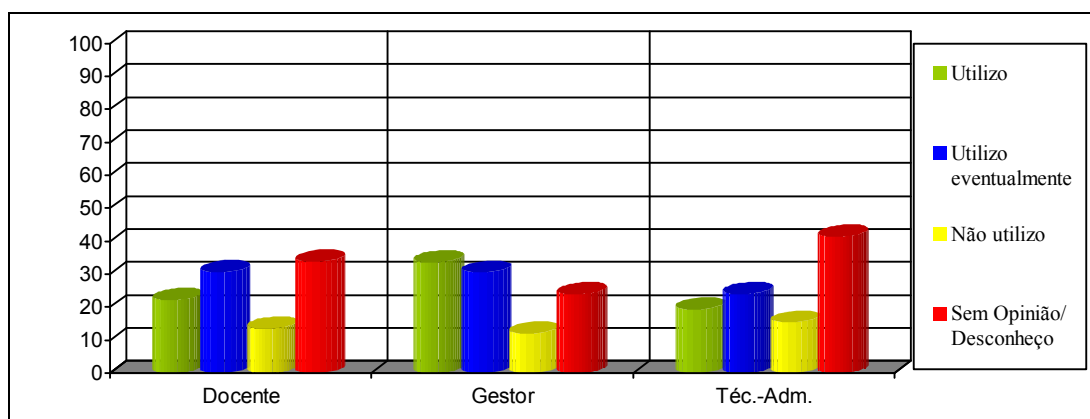


Figura 70 – Utilização dos resultados das avaliações para subsidiar a revisão e proposição das ações na sua unidade/subunidade.

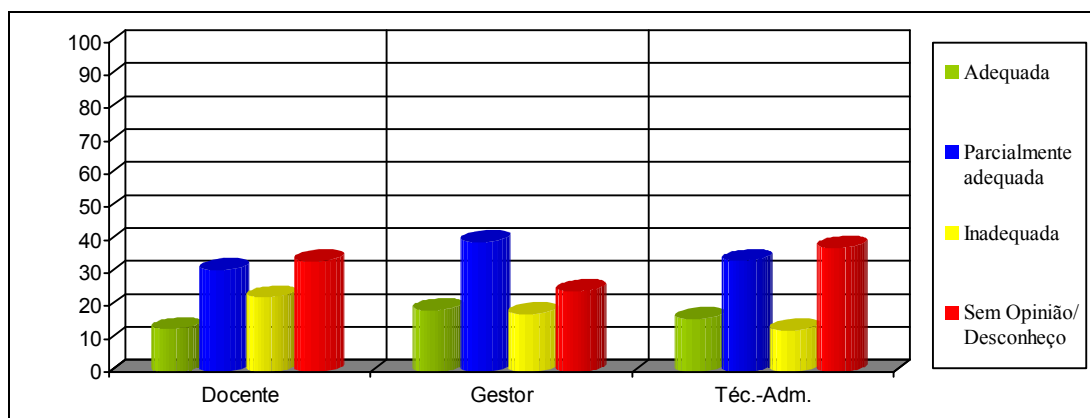


Figura 71 – Divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica sobre as avaliações anteriores.

4.2.9 Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos estudantes

A Dimensão 9 foi respondida pelos docentes, gestores e técnico-administrativos e abordou a satisfação com a gestão institucional quanto aos programas de apoio ao discente; apoio à realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos; apoio aos discentes para a participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção intelectual; disponibilização de bolsas acadêmicas em relação às demandas; apoio e incentivo na unidade universitária quanto à organização dos estudantes; apoio psico-pedagógico ao discente na Instituição; facilidade dos meios de acesso, pelos discentes, aos sistemas de rede, registros e arquivos na obtenção de informações acadêmicas; a adequação da política de acompanhamento do egresso e a satisfação das ações voltadas para a educação continuada na unidade de atuação.

Observa-se que o segmento docente, gestor e técnico-administrativo na sua maioria avaliou satisfatória e parcialmente satisfatória a gestão institucional quanto aos programas de apoio ao discente e a realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos.

Quanto à disponibilização de bolsas acadêmicas em relação às demandas aproximadamente 30% dos docentes consideram estar insatisfatória.

Quanto ao apoio e incentivo na unidade universitária, é avaliada satisfatoriamente e parcialmente satisfatória pelo segmento docente e gestores.

Quanto ao apoio psico-pedagógico disponibilizado ao discente na Instituição, aproximadamente 40% do segmento docente e técnico-administrativo desconhecem ou não possuem opinião sobre o serviço.

A maioria do segmento docente e gestor considera satisfatória e parcialmente satisfatória a facilidade dos meios de acesso, pelos discentes, aos sistemas de rede, registros e arquivos na obtenção de informações acadêmicas.

Quanto à adequação da política de acompanhamento de egresso aproximadamente 40% do segmento docente e técnico-administrativo não possuem opinião ou as desconhecem.

Quanto à adequação das ações voltadas para a educação continuada na unidade de atuação, é avaliada parcialmente adequada ou desconhecida e sem opinião pela maioria do segmento docente e gestor. A maioria do segmento

técnico-administrativo considera satisfatórias e parcialmente satisfatórias as ações voltadas para a educação continuada na unidade de atuação.

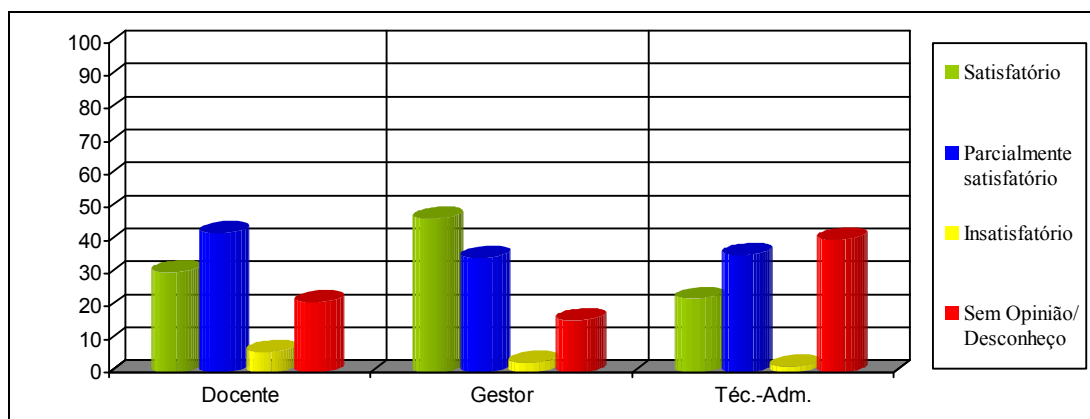


Figura 72 – Satisfação com a gestão institucional quanto aos programas de apoio ao discente.

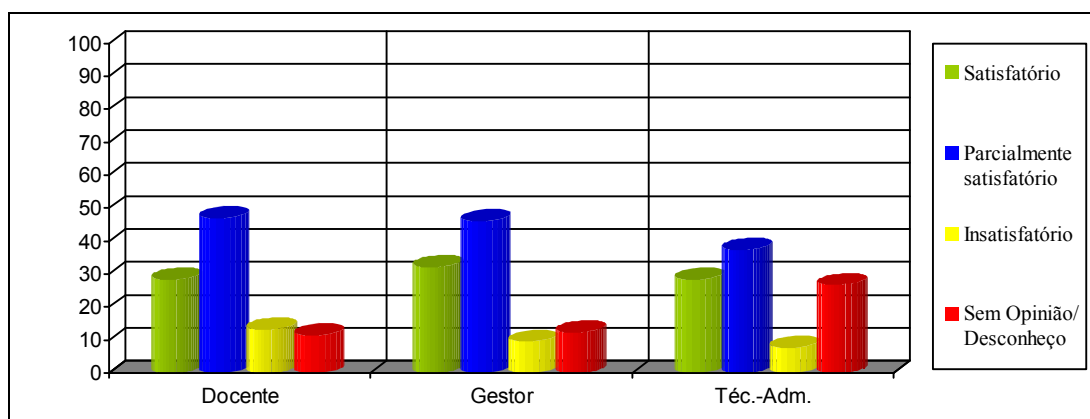


Figura 73 – Satisfação com gestão institucional quanto à realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos.

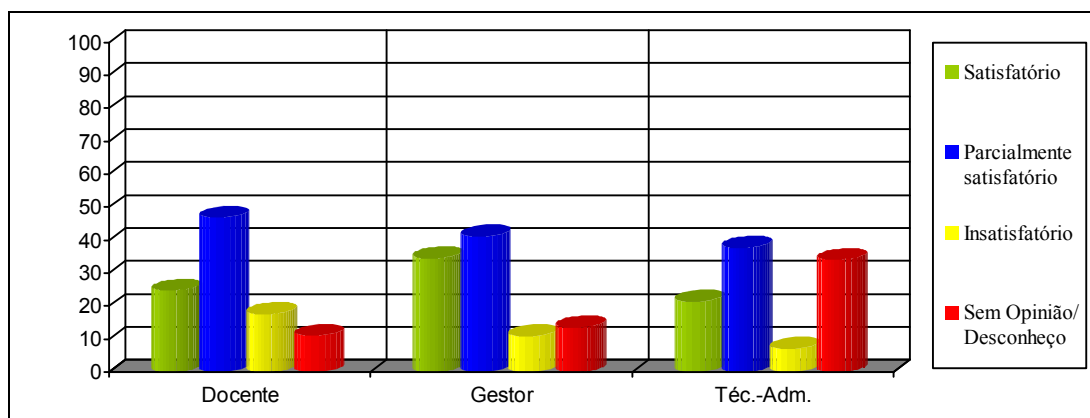


Figura 74 – Satisfação com a gestão institucional quanto ao apoio aos discentes para a participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção intelectual.

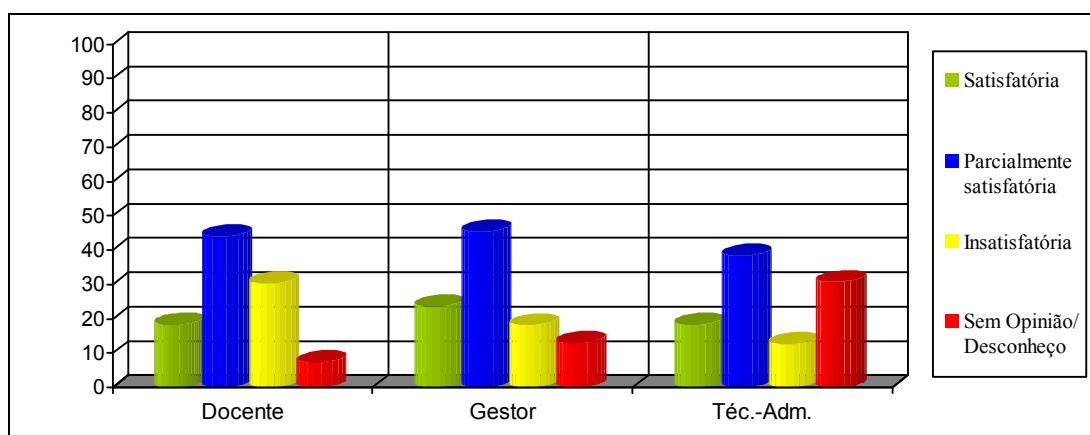


Figura 75 – Disponibilização de bolsas acadêmicas em relação às demandas.

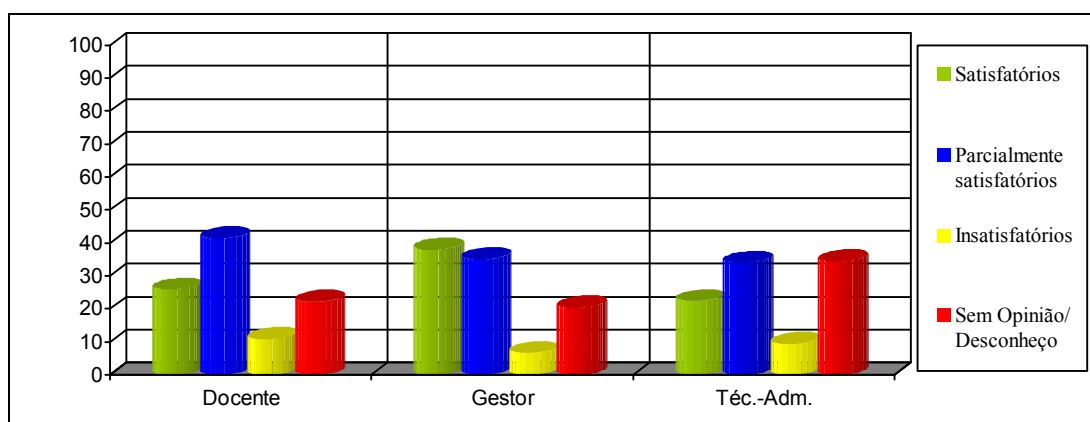


Figura 76 – Apoio e incentivo na unidade universitária quanto à organização dos estudantes.

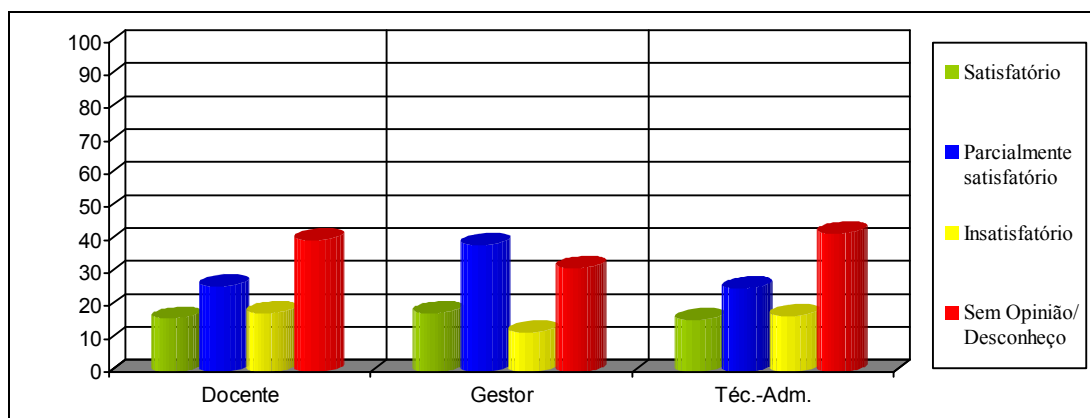


Figura 77 – Apoio psico-pedagógico ao discente na Instituição.

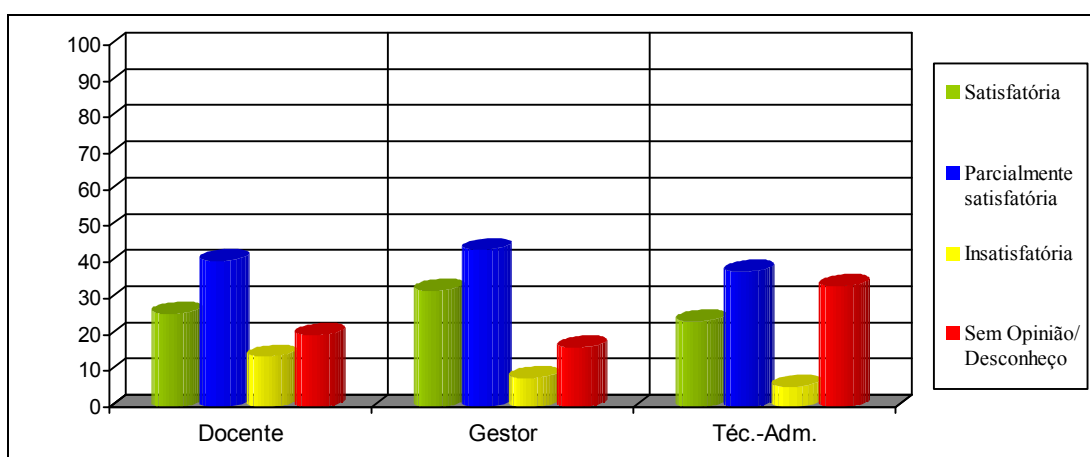


Figura 78 – Facilidade dos meios de acesso, pelos discentes, aos sistemas de rede, registros e arquivos na obtenção de informações acadêmicas.

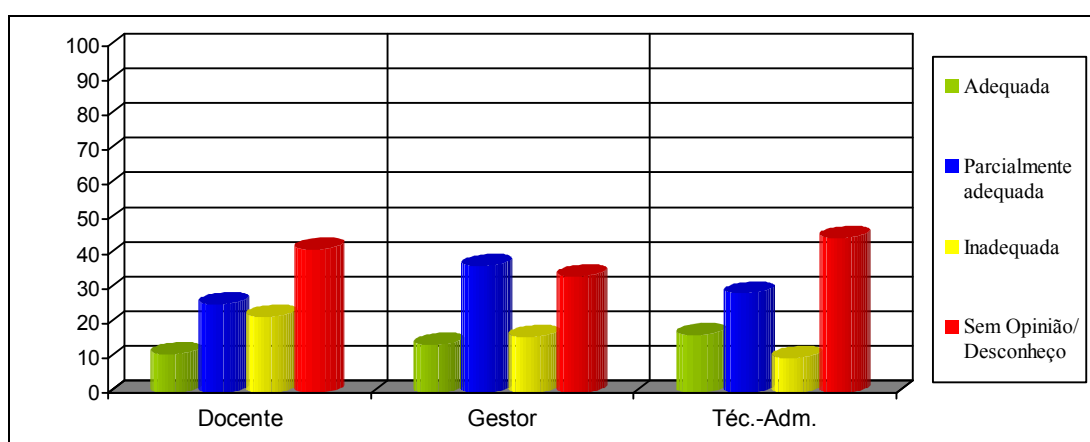


Figura 79 – Adequação da política de acompanhamento do egresso.

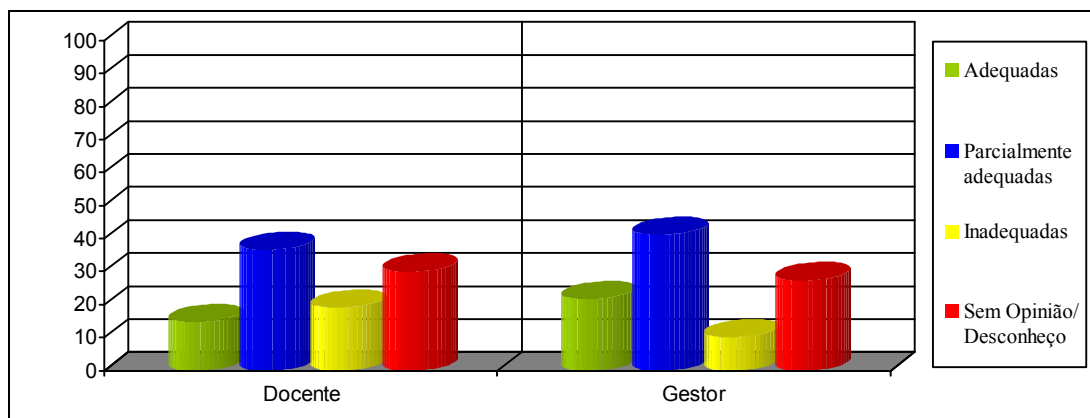


Figura 80 – Adequação das ações voltadas para a educação continuada na unidade de atuação.

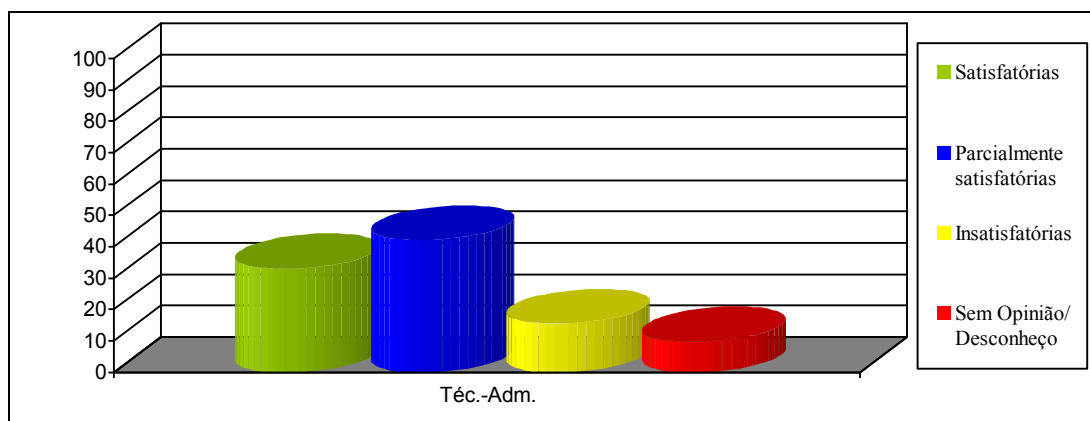


Figura 81 – Satisfação das ações voltadas para a educação continuada na unidade de atuação.

4.2.10 Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

A Dimensão 10 foi respondida pelos docentes, gestores e técnico-administrativos e abordou a coerência da proposta de distribuição orçamentária da UFSM em relação às ações previstas no PDI; a alocação de recursos para a manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais; recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativos; adequação da proposta orçamentária para as políticas e ações de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

Observa-se que a maioria do segmento técnico-administrativo desconhece ou não possui opinião sobre a coerência da proposta de distribuição orçamentária da UFSM em relação às ações previstas no PDI.

A maioria do segmento docente considera parcialmente adequada e inadequada a locação de recursos para manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais, capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo na unidade em que atua.

A maioria do segmento técnico-administrativo não possui opinião ou desconhece a adequação da proposta orçamentária para as políticas e ações de ensino, pesquisa e extensão da Instituição.

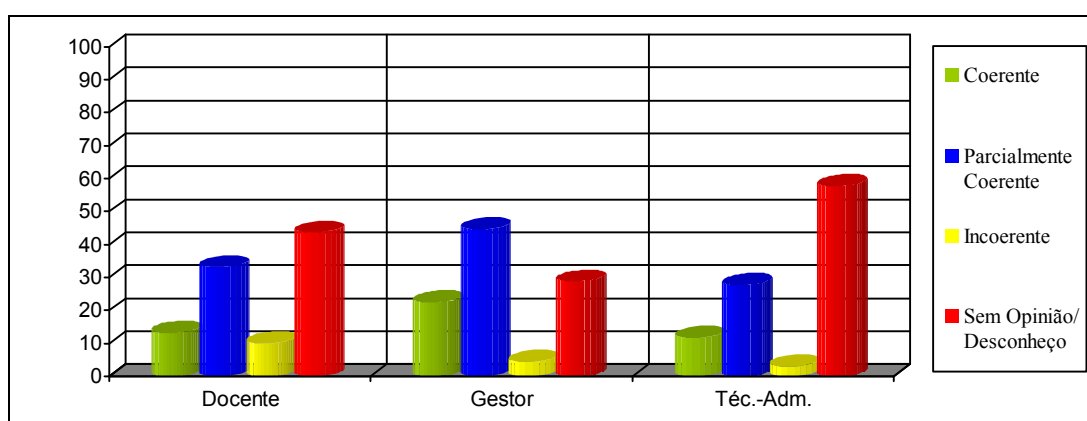


Figura 82 – Coerência da proposta de distribuição orçamentária da UFSM em relação às ações previstas no PDI.

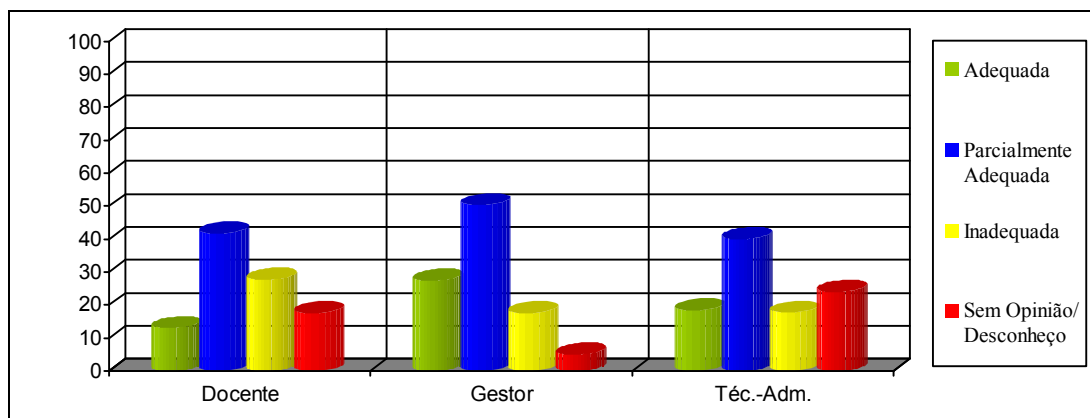


Figura 83 – Alocação de recursos para a manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais na unidade/subunidade onde atua.

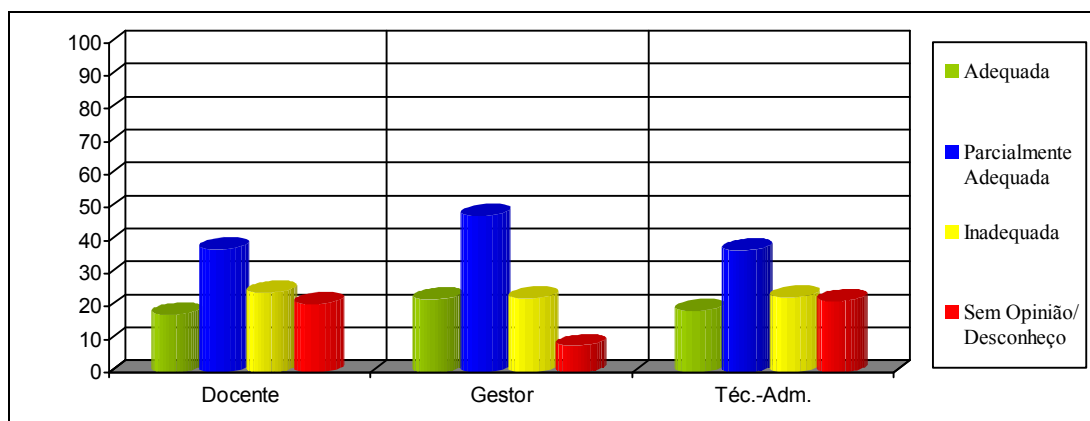


Figura 84 – Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo na sua unidade onde atua.

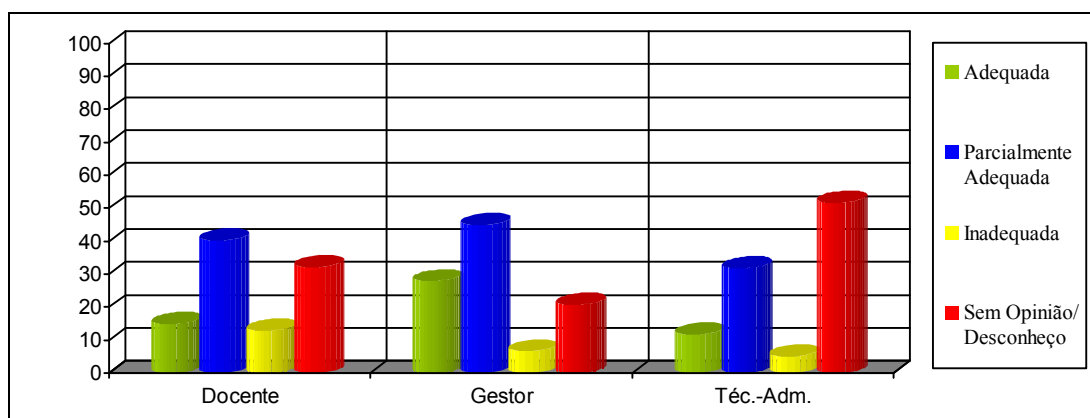


Figura 85 – Adequação da proposta orçamentária para as políticas e ações de ensino na Instituição.

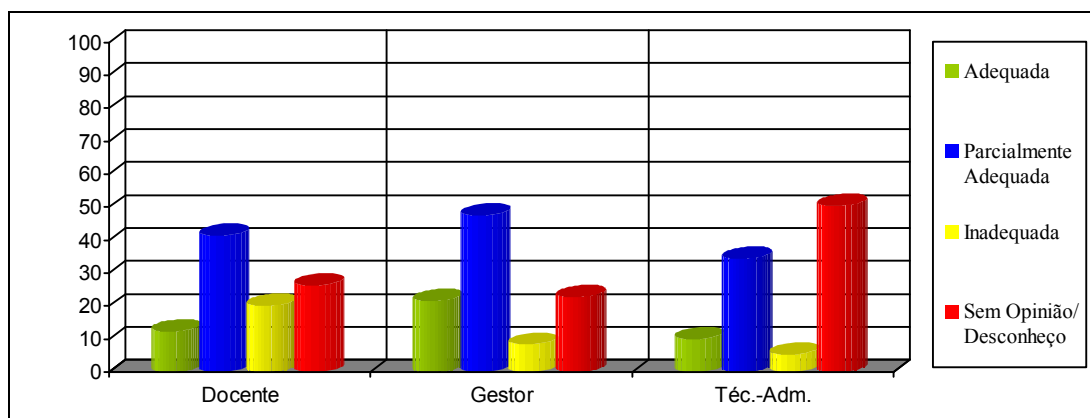


Figura 86 – Adequação da proposta orçamentária para as políticas e ações de pesquisa na Instituição.

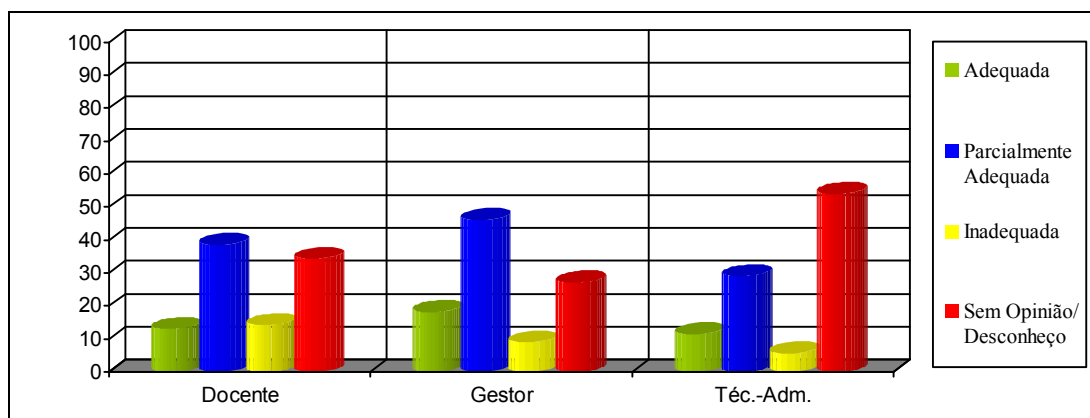


Figura 87 – Adequação da proposta orçamentária para as políticas e ações de extensão na Instituição.

4.3 Categorias do instrumento discente

4.3.1 Categoria 1 – Políticas Institucionais

A Categoria 1 avaliou o conhecimento da missão, visão e valores da UFSM pelo discente.

A maioria do segmento discente conhece ou parcialmente conhece a missão, visão de futuro e valores da UFSM.

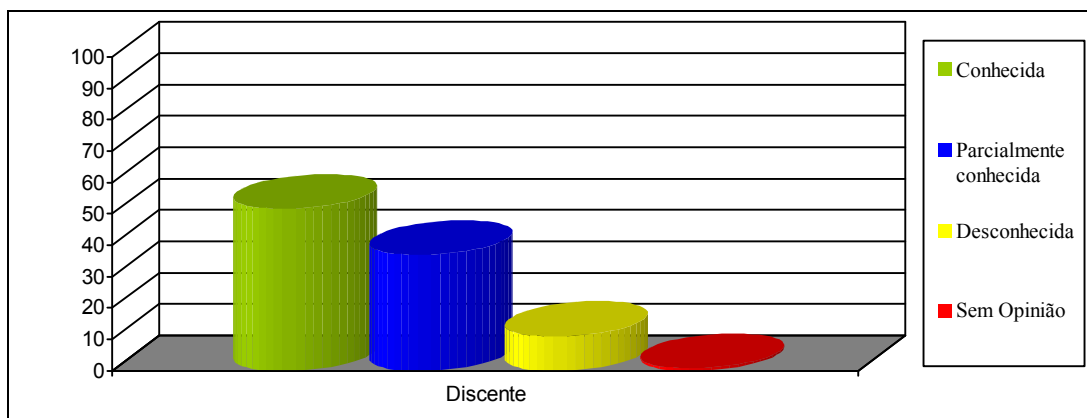


Figura 88 – Conhecimento da missão da UFSM.

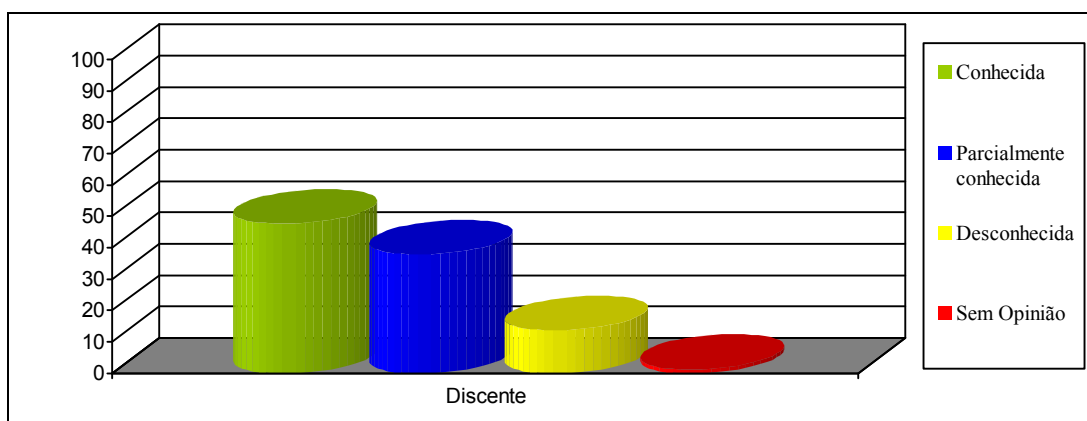


Figura 89 – Conhecimento da visão de futuro da UFSM.

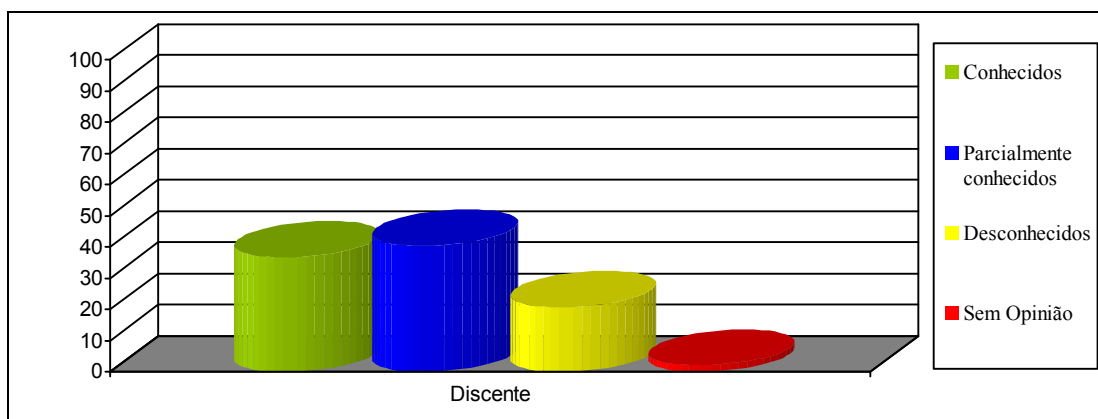


Figura 90 – Conhecimento dos valores da UFSM.

4.3.2 Categoria 2 – Projeto Pedagógico do Curso

A Categoria 2 avaliou o projeto pedagógico do curso quanto ao conhecimento pelo discente; a colaboração das disciplinas obrigatórias e as atividades

complementares que compõem seu currículo na formação técnica, profissional e cidadã.

A maioria do segmento discente conhece ou parcialmente conhece o PPC.

A maioria do segmento discente considera adequada e parcialmente adequada a colaboração das disciplinas do currículo e atividades complementares para a formação técnica, profissional do aluno.

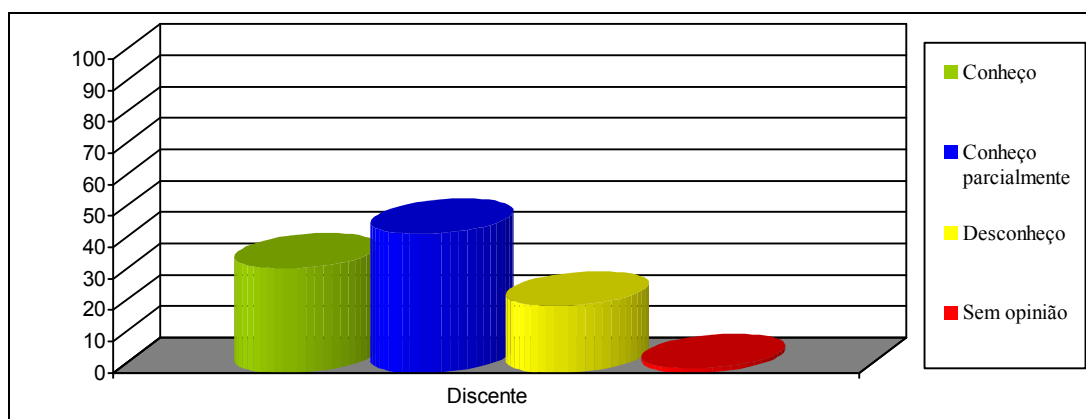


Figura 91 – Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso.

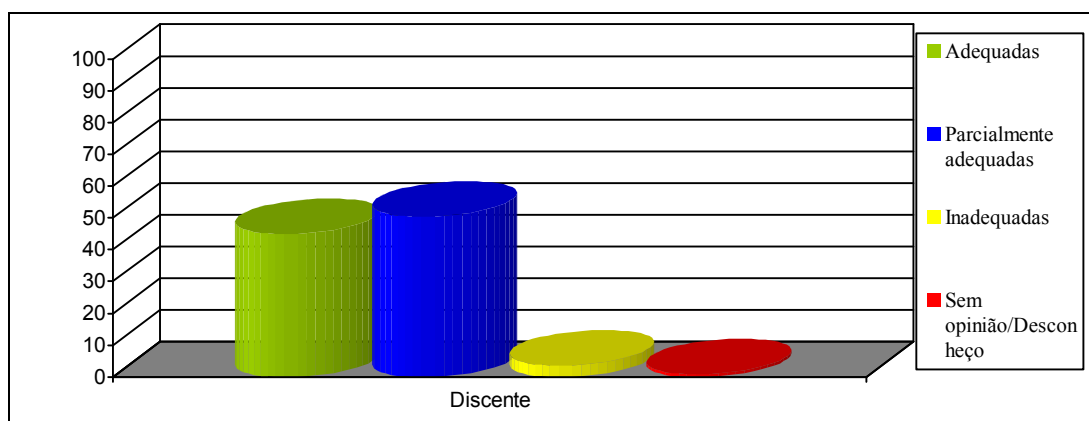


Figura 92 – Colaboração das disciplinas obrigatórias do currículo para formação técnica, profissional e cidadã do aluno.

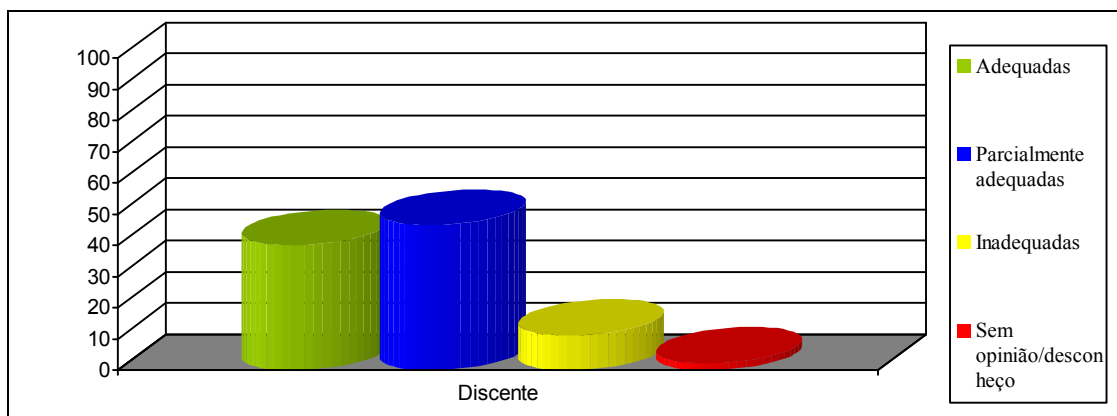


Figura 93 – Colaboração das disciplinas e atividades complementares para formação técnica, profissional e cidadã do aluno.

4.3.3 - Categoria 3 – Coordenador do curso

A categoria 3 avaliou a atuação do coordenador do curso no cumprimento dos objetivos contidos no projeto pedagógico e na busca da constante melhoria do curso; o atendimento às necessidades dos alunos e à carga horária de dedicação à administração e à condução do curso no exercício de sua função.

A maioria do segmento discente considera adequada a atuação do coordenador para cumprir os objetivos do projeto pedagógico e buscar a constante melhoria do curso, e atender às necessidades dos alunos. A maioria do segmento discente considera suficiente a carga horária de dedicação à administração e à condução do curso.

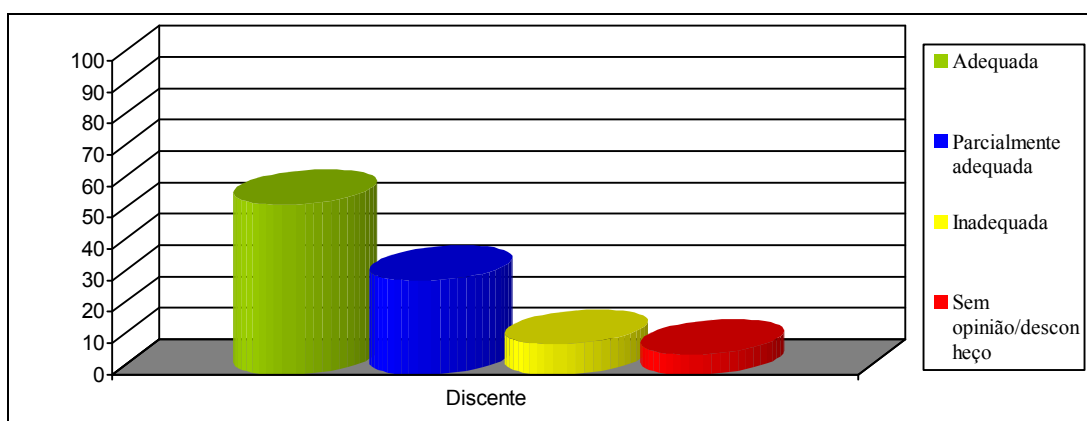


Figura 94 – Atuação do coordenador para cumprir os objetivos do Projeto Pedagógico e buscar a constante melhoria do curso.

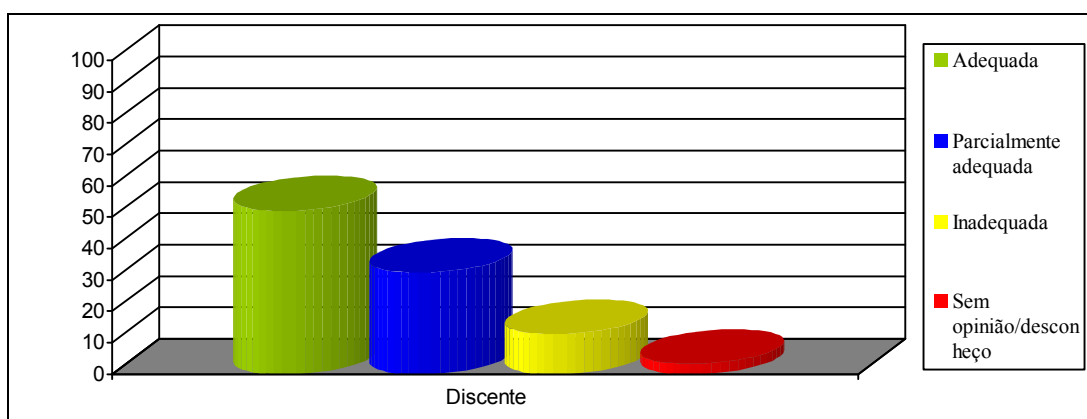


Figura 95 – Atuação do coordenador para atender as necessidades dos alunos.

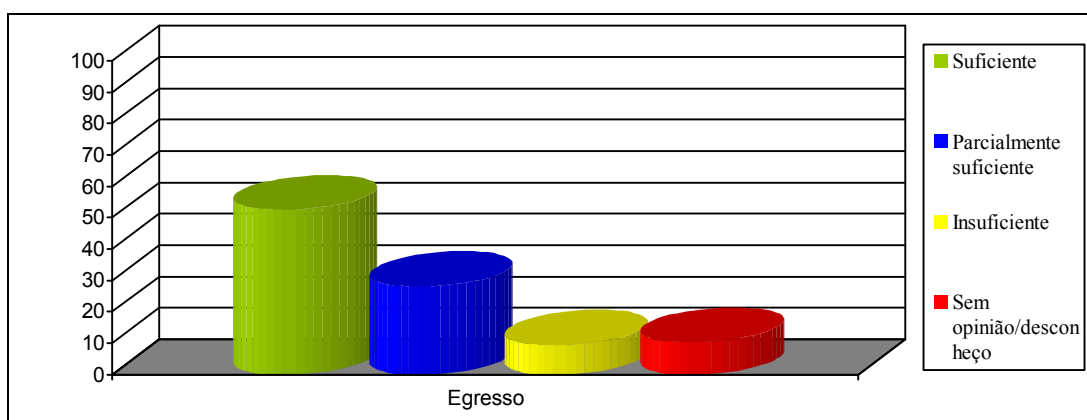


Figura 96 – Carga horária de dedicação do coordenador a administração e a condução do curso.

4.3.4 Categoria 4 – Disciplinas do curso

A categoria 4 avaliou a coerência dos conteúdos das disciplinas na concepção e execução do currículo do curso; a adequação da carga horária das disciplinas para atender a seus conteúdos programáticos; à adequação das disciplinas do curso no que diz respeito a ementas, conteúdos e bibliografias e a atualização das disciplinas no que diz respeito a ementas conteúdos e bibliografias.

A maioria do segmento discente considera coerentes e parcialmente coerentes os conteúdos das disciplinas na concepção e execução do currículo do curso. Consideram também adequadas e parcialmente adequadas a carga horária, as ementas, os conteúdos e as bibliografias do curso.

A maioria do segmento discente considerou atualizadas as disciplinas do curso no que diz respeito a ementas, conteúdos e bibliografias.

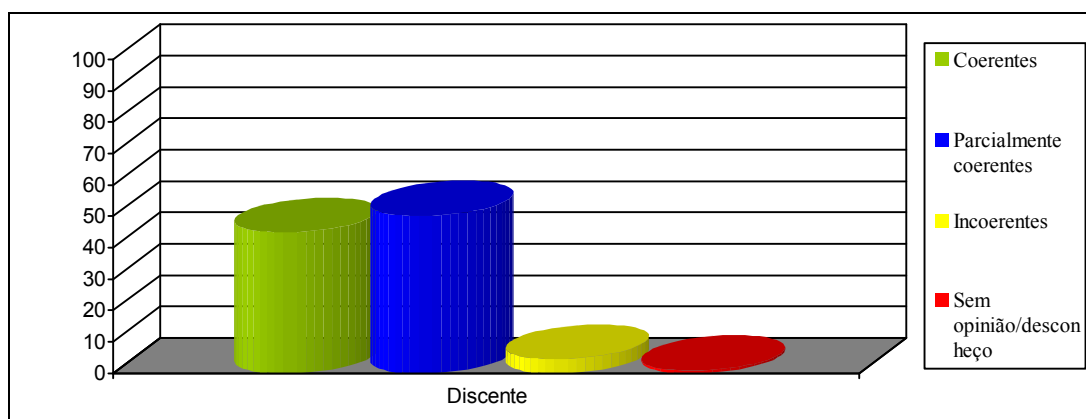


Figura 97 – Coerência dos conteúdos das disciplinas na concepção e execução do currículo do curso.

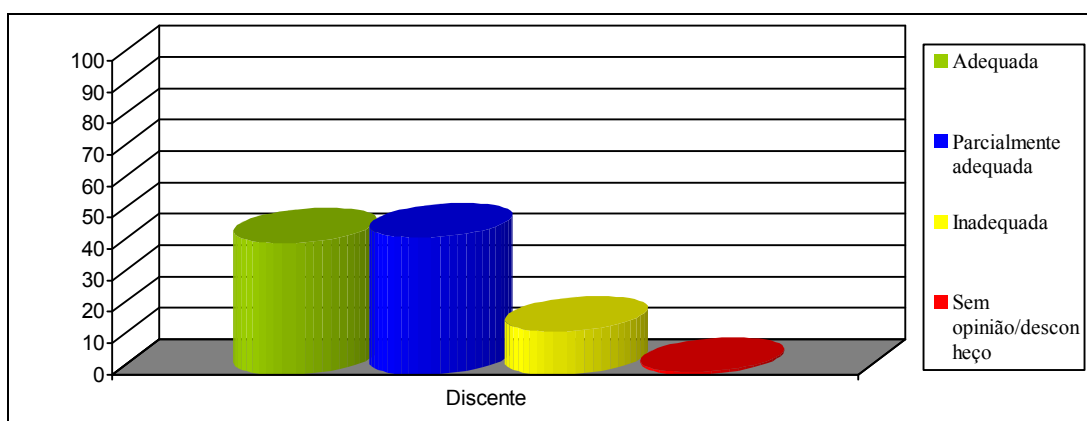


Figura 98 – Adequação da carga horária das disciplinas do curso para atender a seus conteúdos programáticos.

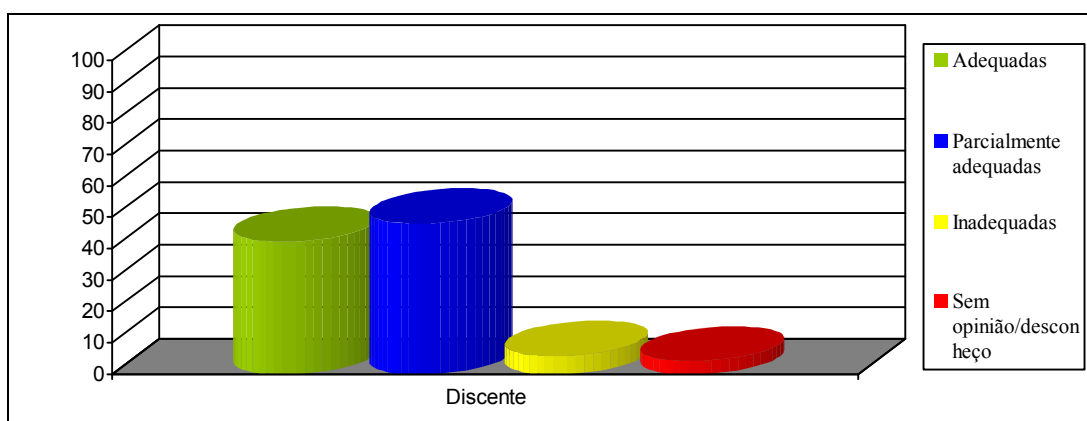


Figura 99 – Adequação das disciplinas do curso no que diz respeito a ementas, conteúdos e bibliografias.

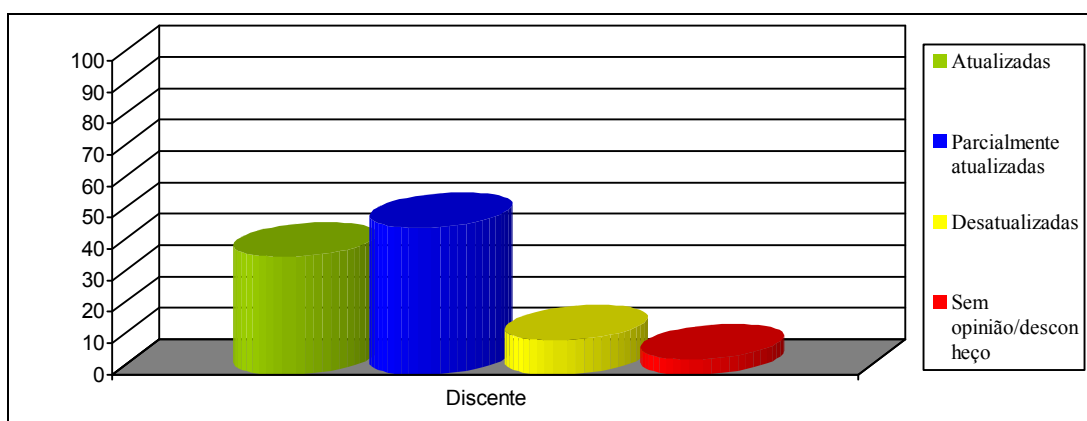


Figura 100 – Atualização das disciplinas do curso no que diz respeito a ementas, conteúdos e bibliografias.

4.3.5 Categoria 5 – Recursos materiais

A categoria 5 avaliou a coerência dos recursos materiais específicos (laboratórios, instalações específicas, equipamentos e materiais) com a proposta curricular do curso.

Quanto à coerência dos recursos materiais específicos (laboratórios, instalações específicas, equipamentos e materiais) com a proposta curricular do curso a maioria considerou parcialmente coerente, no entanto houve uma significativa manifestação da incoerência quanto aos recursos materiais.

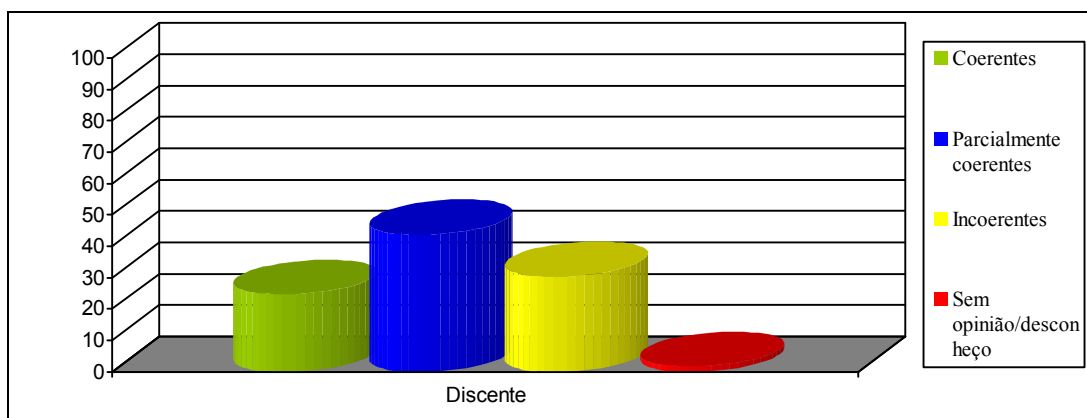


Figura 101 – Coerência dos recursos materiais específicos (laboratórios, instalações específicas, equipamentos e materiais) com a proposta curricular do curso.

4.3.6 Categoria 6 – Atividades de práticas profissionais

A categoria 6 avaliou a adequação quanto ao acompanhamento, cumprimento das atividades de prática profissional e/ou estágio pela coordenação do curso; relação ao número de aluno por orientador; funcionamento das atividades externas e internas; atividades simuladas de prática profissional e/ou estágio; a satisfação quanto às formas de apresentação dos resultados da prática profissional e/ou estágio; a adequação da carga horária de prática profissional e/ou estágio prevista no projeto pedagógico do curso e a satisfação quanto aos mecanismos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso.

Observou-se que, no segmento discente, a maioria considerou adequados o acompanhamento e cumprimento das atividades de prática profissional e/ou estágio pela coordenação do curso; a relação do número de alunos por orientador nas atividades e prática profissional; o funcionamento das atividades externas e internas de prática profissional e/ou estágio. Observou-se que aproximadamente 40% do corpo discente não possuem opinião ou desconhecem o funcionamento de atividades simuladas de prática profissional e/ou estágio.

A maioria considera satisfatórias e parcialmente satisfatórias as formas de apresentação dos resultados da prática profissional e/ou estágio, como suficiente e

parcialmente suficiente a carga horária prevista para estes no projeto pedagógico do curso.

Aproximadamente 35% dos discentes desconhecem ou não possuem opinião sobre os mecanismos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso.

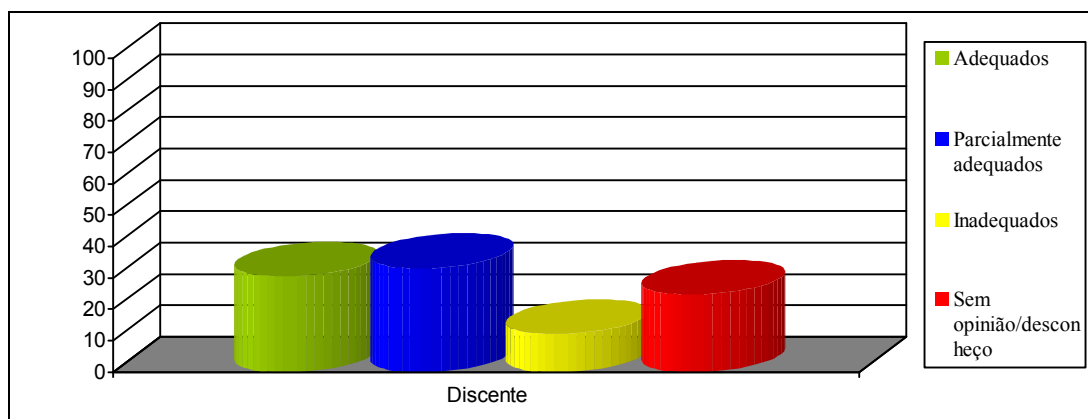


Figura 102 – Acompanhamento e cumprimento das atividades de prática profissional e/ou estágio pela coordenação do curso.

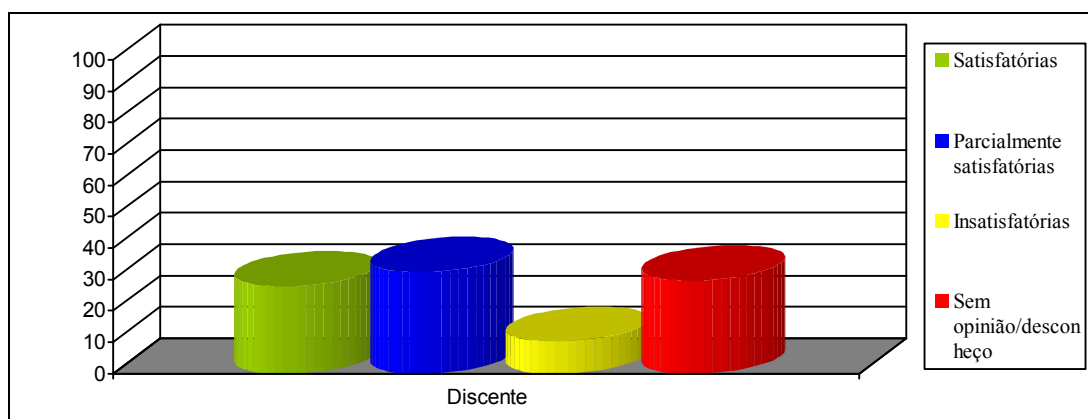


Figura 103 – Formas de apresentação dos resultados da prática profissional e/ou estágio.

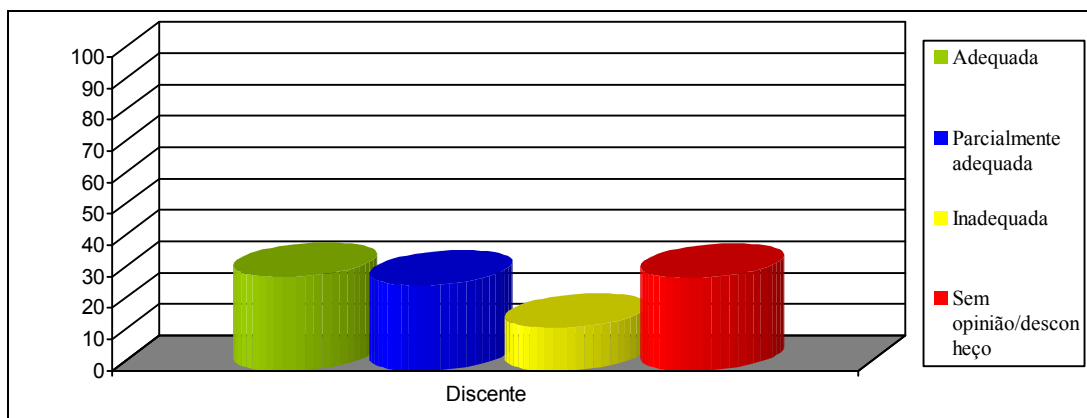


Figura 104 – Relação do número de alunos por orientador nas atividades de prática profissional e/ou estágio do curso.

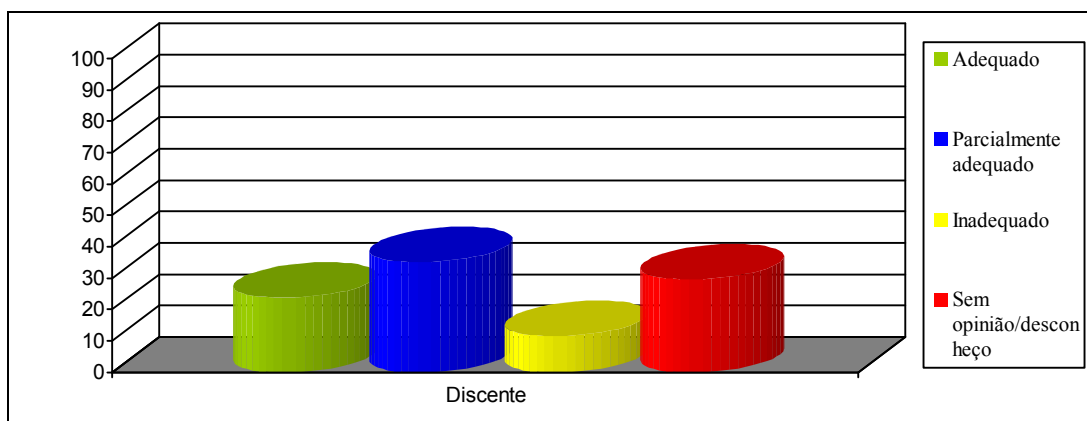


Figura 105 – Funcionamento das atividades externas de prática profissional e/ou estágio.

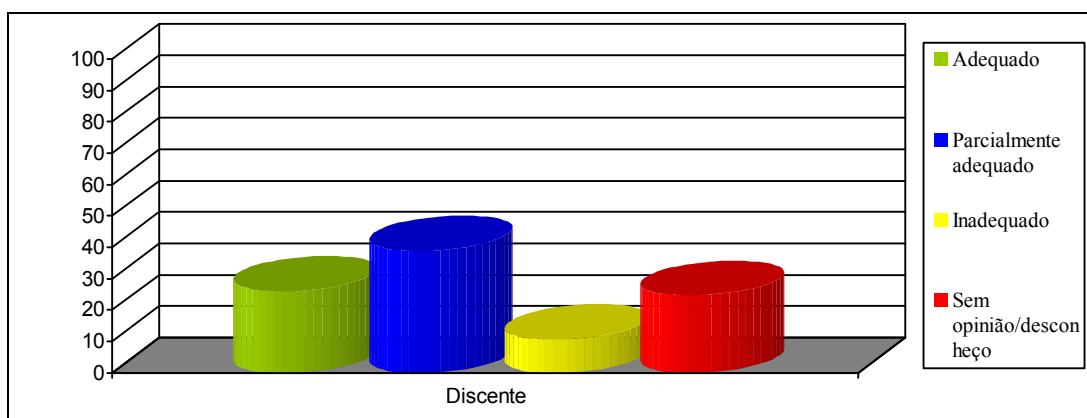


Figura 106 – Funcionamento das atividades internas de prática profissional e/ou estágio.

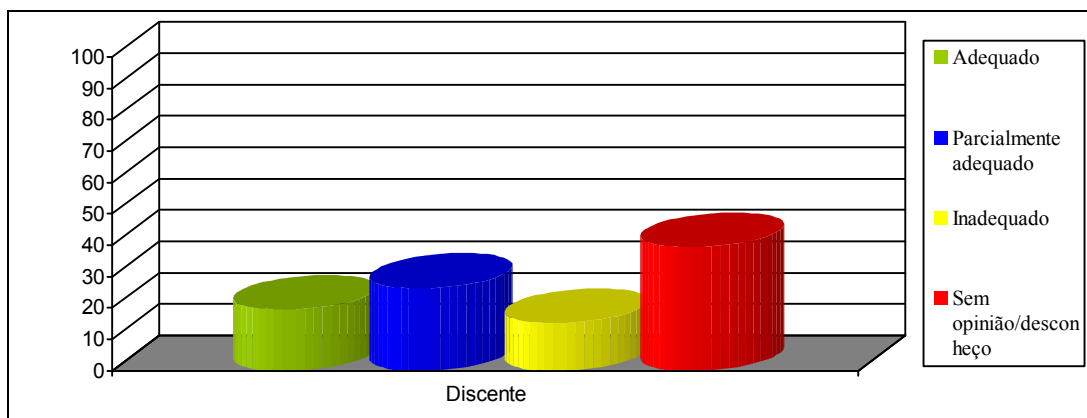


Figura 107 – Funcionamento das atividades simuladas (ex.: jogos de empresas, júri simulado) de prática profissional e/ou estágio.

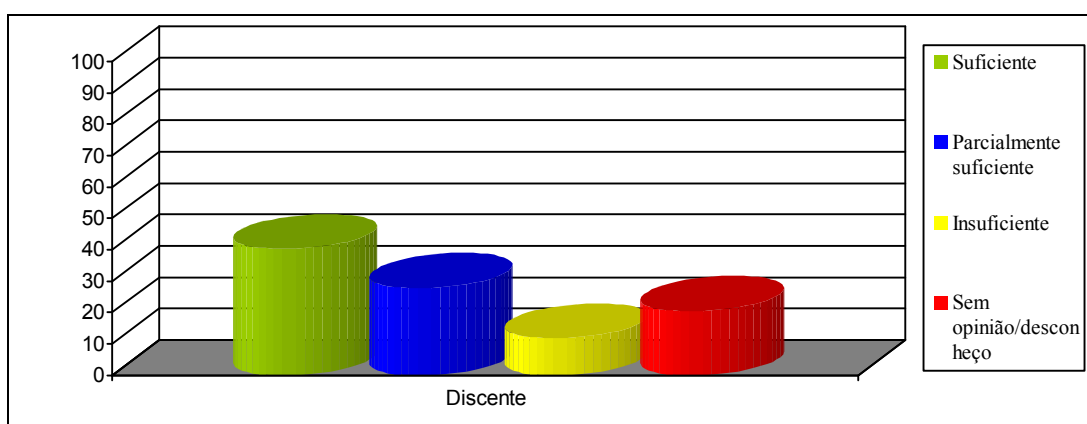


Figura 108 – Adequação da carga horária de prática profissional e/ou estágio prevista no Projeto Pedagógico de Curso.

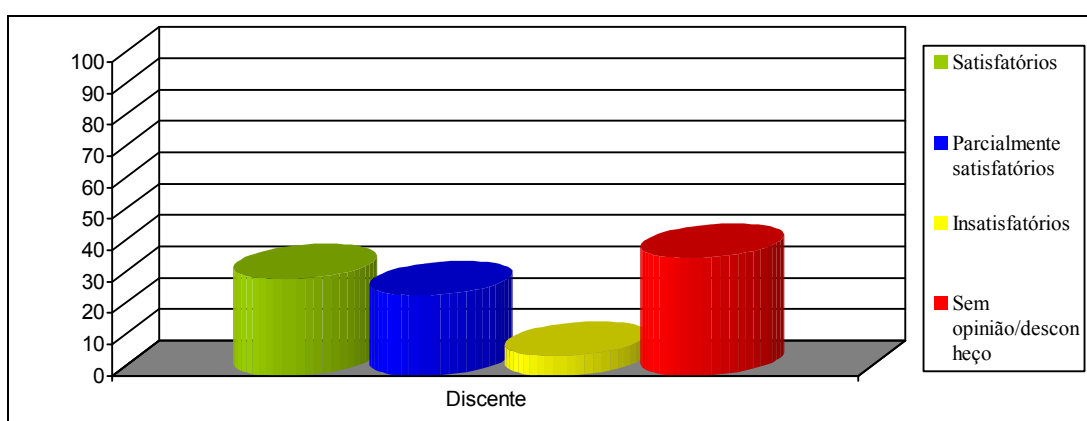


Figura 109 – Mecanismos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso.

4.3.7 Categoria 7 – Relação aluno/orientador

A categoria 7 avaliou a satisfação quanto a relação aluno/orientador para a orientação do trabalho de conclusão de curso e a adequação quanto ao funcionamento dos meios de divulgação de trabalhos de conclusão de curso.

Observa-se que, no segmento discente, aproximadamente 45% dos alunos desconhecem ou não possuem opinião sobre a relação aluno-orientador para orientação do trabalho de conclusão do curso como consideram sem opinião ou desconhecem o funcionamento dos meios de divulgação desses trabalhos.

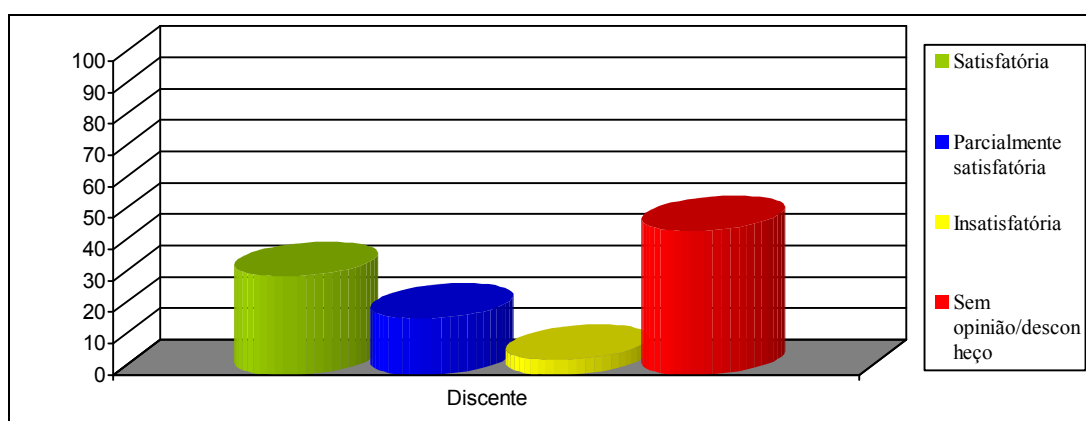


Figura 110 – Relação aluno/orientador para orientação do trabalho de conclusão do curso.

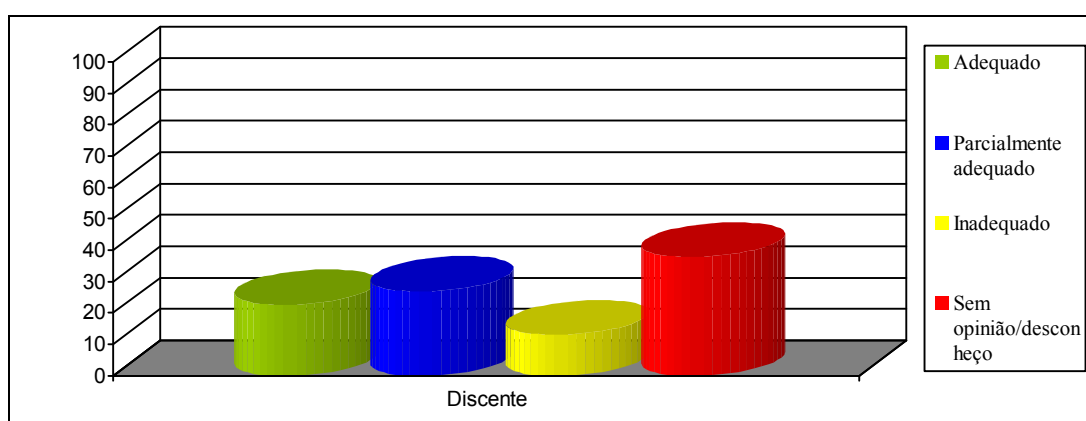


Figura 111 – Funcionamento dos meios de divulgação de trabalhos de conclusão de curso.

4.3.8 Categoria 8 – Atividades complementares

A categoria 8 avaliou a adequação dos mecanismos de acompanhamento e de cumprimento das atividades complementares de graduação previstas no curso; a oferta de atividades complementares de graduação e os incentivos para participação dos alunos em atividades complementares de graduação fora da UFSM.

Observou-se que, o segmento discente a maioria consideram adequados e parcialmente adequados os mecanismos de acompanhamento e de cumprimento das atividades complementares de graduação.

Quanto à oferta regular de atividades complementares de graduação pelo curso, a maioria considerou parcialmente suficiente, no entanto, houve uma expressiva manifestação para o grau de satisfação insuficiente.

Aproximadamente 30% consideram insatisfatórios os incentivos para participação dos alunos em atividades complementares de graduação fora da UFSM.

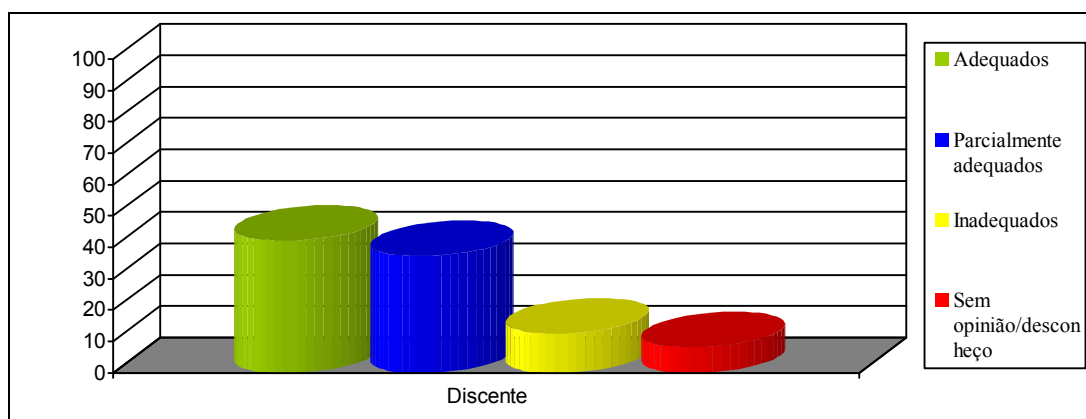


Figura 112 – Mecanismos de acompanhamento e de cumprimento das atividades complementares de graduação.

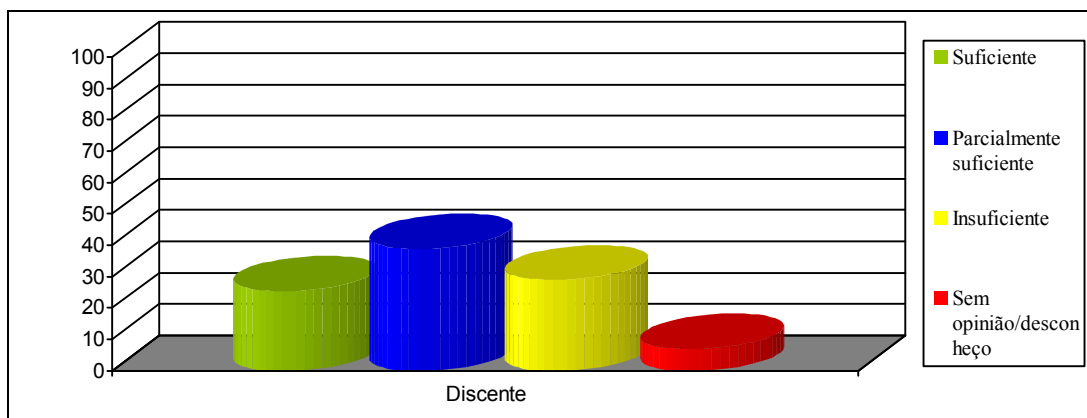


Figura 113 – Oferta regular de atividades complementares de graduação pelo curso.

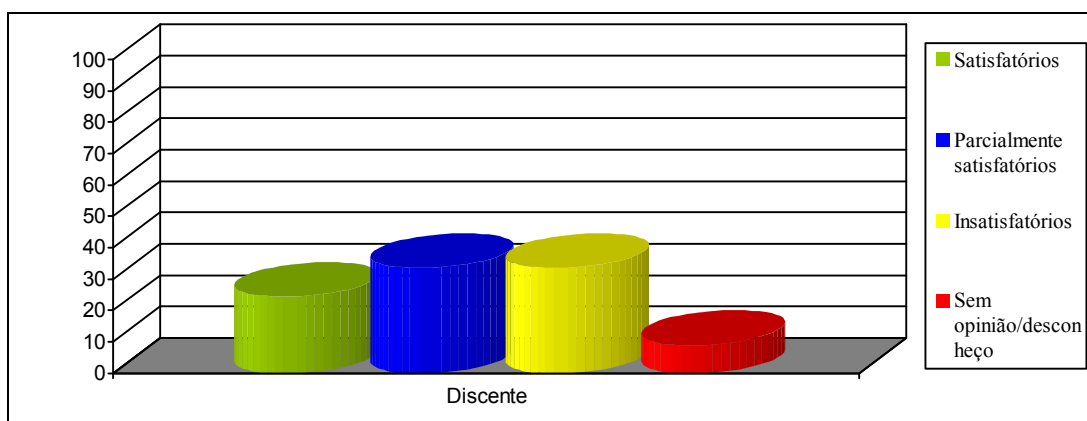


Figura 114 – Incentivos para participação dos alunos em atividades complementares de graduação fora da UFSM.

4.3.9 Categoria 9 – Experiência do corpo docente

A categoria 9 avaliou a compatibilidade de formação e experiência do corpo docente com as unidades de estudo e as atividades que desenvolvem no curso em consonância com o projeto pedagógico; a experiência acadêmica e profissional dos docentes para a atuação no curso e o grau de dedicação do corpo docente ao curso para que se cumpram as atividades acadêmicas previstas pelo curso.

Observou-se que o segmento discente considera na sua maioria compatível e parcialmente compatível a formação e experiência do corpo docente com as unidades de estudos e as atividades que desenvolvem no curso em consonância com o projeto pedagógico assim como a experiência acadêmica e profissional desses para atuação no curso.

O grau de dedicação do corpo docente ao curso para cumprimento das atividades acadêmicas é considerado suficientes e parcialmente suficiente pelos discentes, totalizando aproximadamente 80% das opiniões.

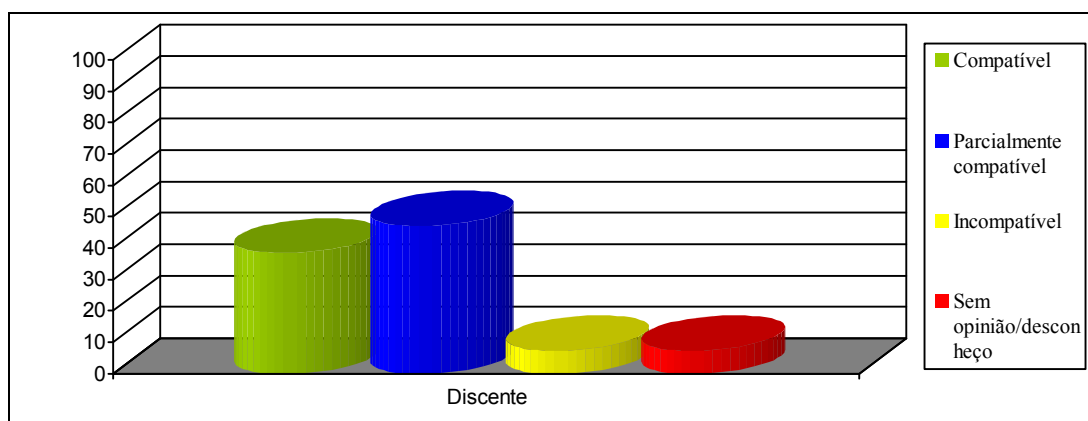


Figura 115 – Compatibilidade de formação e experiência do corpo docente com as unidades de estudos e as atividades que desenvolvem no curso em consonância com o projeto pedagógico.

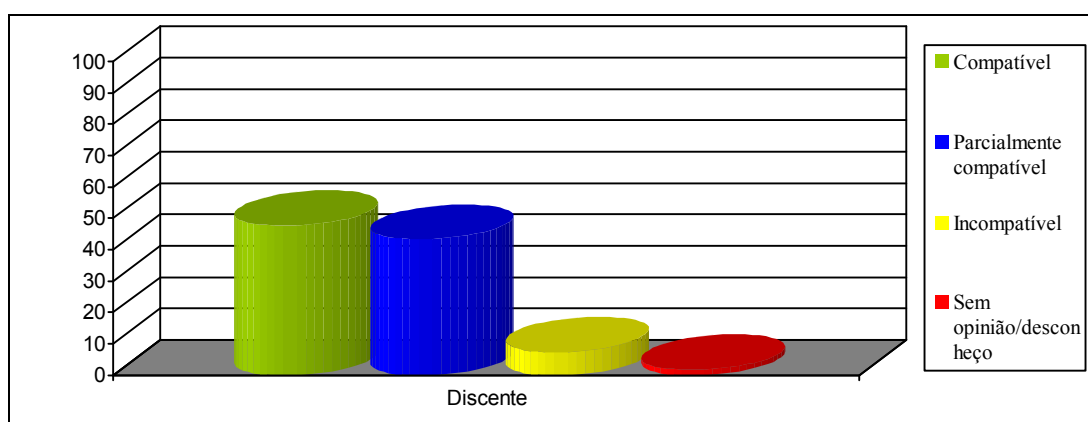


Figura 116 – Experiência acadêmica e profissional dos docentes para a atuação no curso.

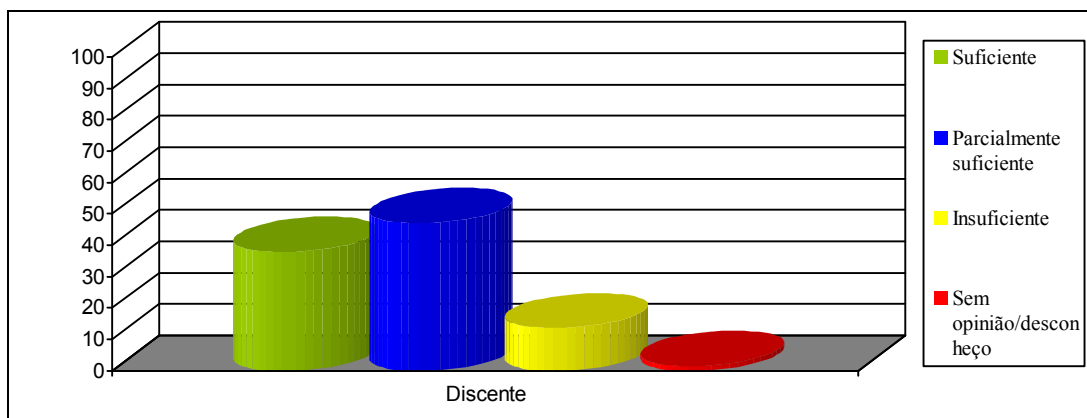


Figura 117 – Grau de dedicação do corpo docente ao curso para que se cumpram as atividades acadêmicas.

4.3.10 Categoria 10 – Apoio aos discentes

A categoria 10 avaliou o funcionamento dos mecanismos de apoio aos discentes para a participação em eventos científicos, técnicos ou culturais.

Observou-se que o segmento discente considera parcialmente adequado, num total de aproximadamente 40% dos respondentes, o funcionamento dos mecanismos de apoio aos discentes para participação em eventos científicos, técnicos ou culturais.

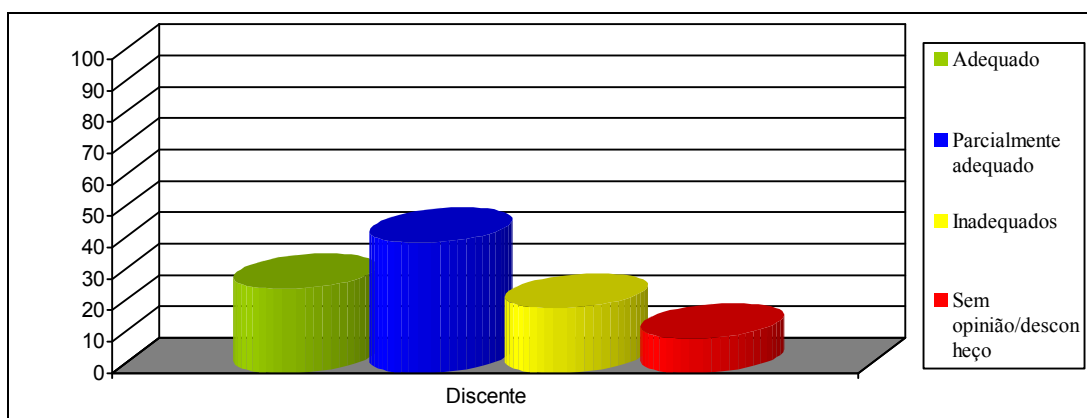


Figura 118 – Funcionamento dos mecanismos de apoio aos discentes para participação em eventos científicos, técnicos ou culturais.

4.3.11 Categoria 11 – Servidores

A categoria 11 avaliou a coerência do perfil dos docentes com a proposta curricular do curso; a formação e a experiência profissional do corpo técnico-administrativo com os objetivos do curso e a adequação da quantidade de profissionais do corpo técnico-administrativo do curso.

Observou-se que o segmento discente considera coerente e parcialmente coerente na sua maioria o perfil dos docentes com a proposta curricular do curso e a formação e experiência profissional do corpo técnico-administrativo com os objetivos do curso.

Aproximadamente 70% considera adequada e parcialmente adequada a quantidade de profissionais do corpo técnico-administrativo do curso.

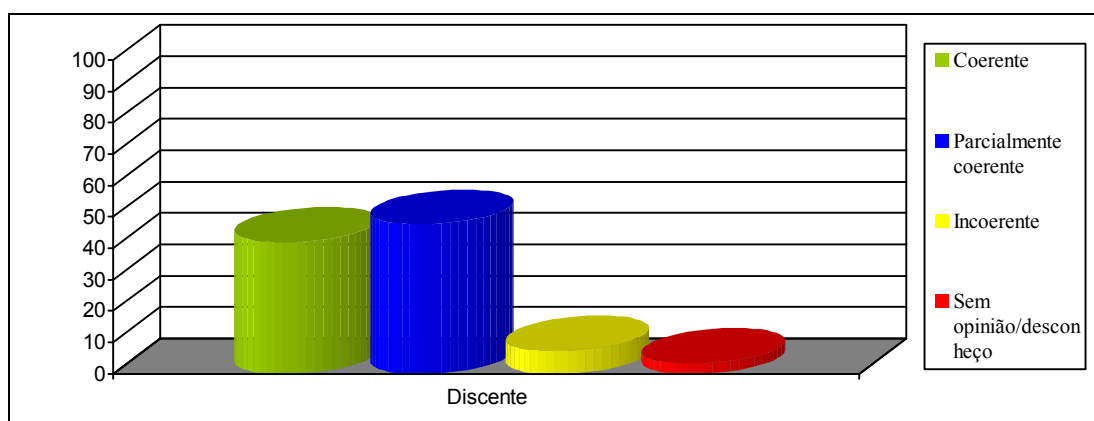


Figura 119 – Perfil dos docentes com a proposta curricular do curso.

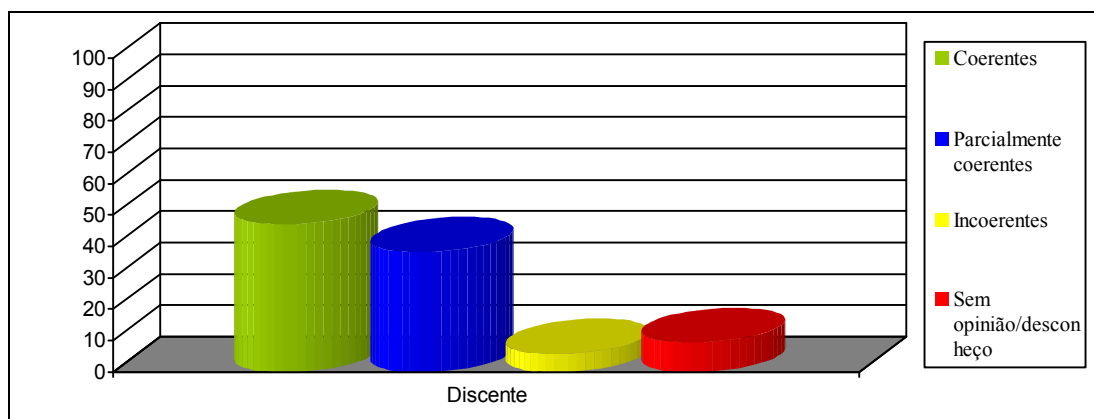


Figura 120 – Formação e experiência profissional do corpo técnico-administrativo com os objetivos do curso.

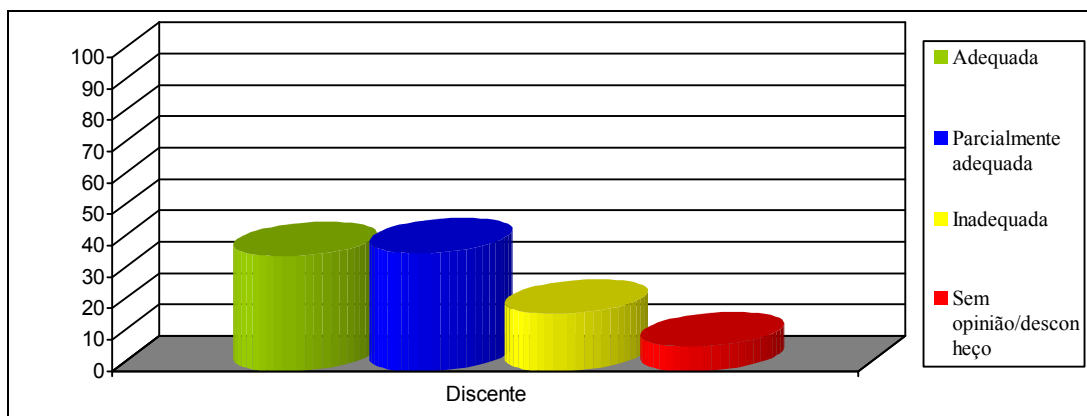


Figura 121 – Adequação da quantidade de profissionais do corpo técnico-administrativo do curso.

4.3.12 Categoria 12 – Bibliotecas

A categoria 12 avaliou a quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e a atualização do acervo de livros, periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas referentes a formação desenvolvida no curso e a agilidade do sistema de acesso aos recursos bibliográficos (consulta e empréstimo) da biblioteca central e setoriais, e ao acesso a outros acervos.

Observa-se que o segmento discente considera parcialmente adequado e inadequado à quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização, a implementação do acervo de livros, bases de dados específicas, jornais e revistas referente à formação desenvolvida no curso.

É satisfatória e parcialmente satisfatória a maioria das opiniões sobre a agilidade do sistema de acesso dos recursos bibliográficos da biblioteca Central e Setoriais, e o acesso a outros acervos.

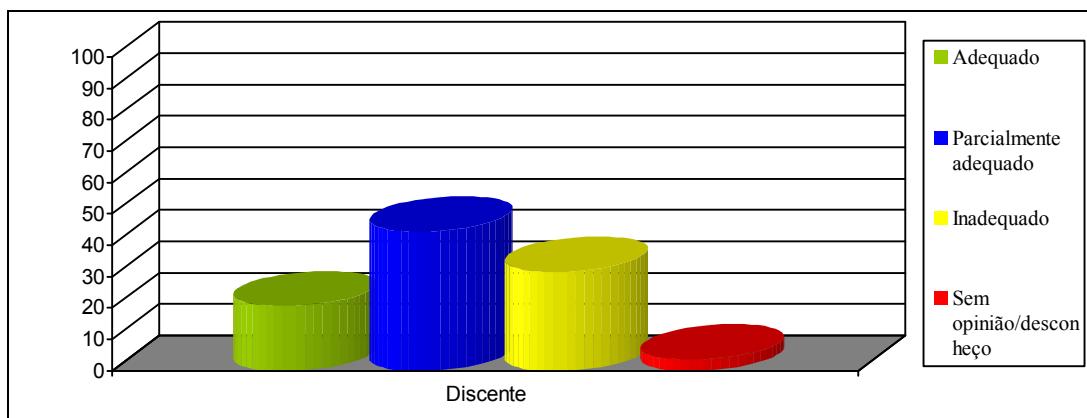


Figura 122 – Quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização, a implementação das disciplinas do acervo de livros referente à formação desenvolvida no curso.

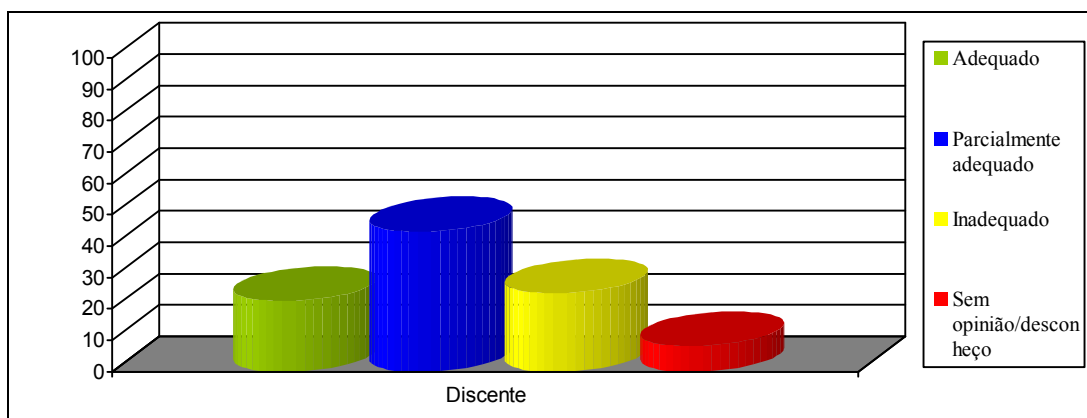


Figura 123 – Quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização, a implementação das disciplinas do acervo de periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas.

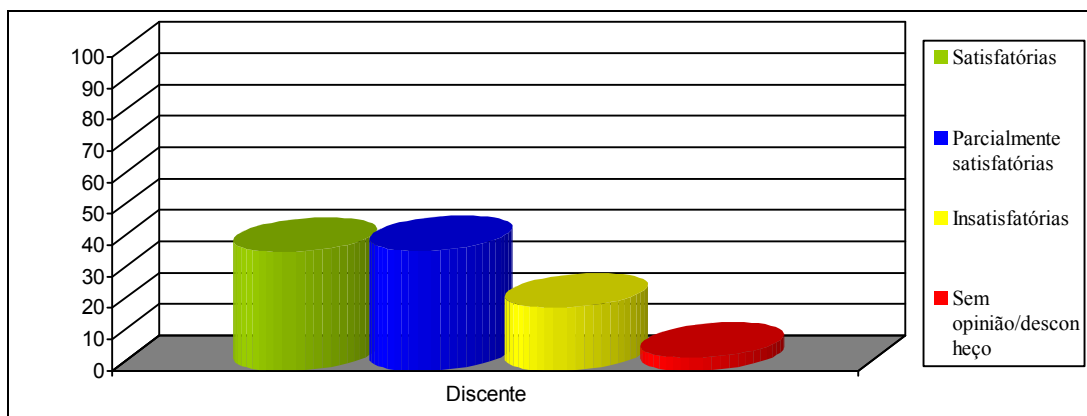


Figura 124 – Agilidade do sistema de acesso dos recursos bibliográficos (consulta e empréstimo) da biblioteca central e setoriais, e ao acesso a outros acervos.

4.3.13 Categoria 13 – Laboratórios

A categoria 13 avaliou os ambientes/laboratórios em quantidade para atender às necessidades de atividades práticas na formação em consonância com a proposta do curso e com o número de alunos matriculados; o espaço físico dos ambientes/laboratórios para formação no curso, no que diz respeito a dimensão para o número de usuários, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza; a disponibilidade de equipamentos para a formação adequada as necessidades do curso; as condições de conservação das instalações hidráulicas, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações; os materiais permanentes e de consumo; as normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes; equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC) adequados as necessidades do curso; a relação do número de alunos por orientador para a orientação das atividades práticas desenvolvidas nos ambientes/laboratórios de formação do curso e o acesso e participação nos programa voltados para a assistência estudantil.

Observa-se que o segmento discente considera parcialmente adequados e inadequados na sua maioria os ambientes/laboratórios em quantidade suficiente para atender às necessidades de atividades práticas na formação em consonância com a proposta do curso e com o número de alunos matriculados; o espaço físico dos ambientes/laboratórios para formação no curso, no que diz respeito a dimensão para o número de usuários, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza;

assim como a disponibilidade de equipamentos nos ambientes/laboratórios para formação adequada as necessidades do curso.

Aproximadamente 40% consideram parcialmente adequadas as condições de conservação das instalações dos ambientes/laboratórios para formação no curso no que diz respeito as instalações hidráulicas, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações; assim como os materiais permanentes e de consumo para formação, adequados as necessidades do curso.

Observa-se que aproximadamente 50% consideram adequadas e parcialmente adequadas as normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes nos ambientes/laboratórios; equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC) adequados as necessidades do curso; a relação do número de alunos por orientador para orientação das atividades práticas desenvolvidas nos ambientes/laboratórios de formação do curso e o acesso e participação nos programas voltadas para assistência estudantil.

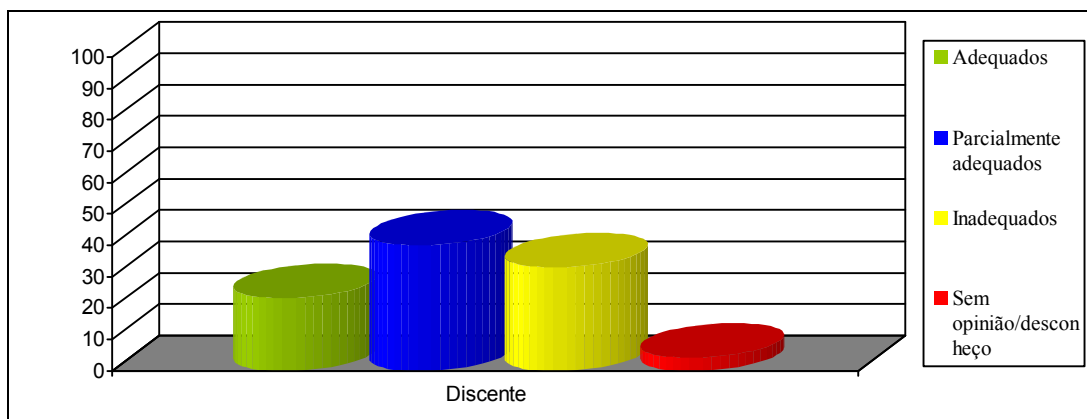


Figura 125 – Ambientes/laboratórios em quantidade suficiente para atender às necessidades de atividades práticas na formação em consonância com a proposta do curso e com o número de alunos matriculados.

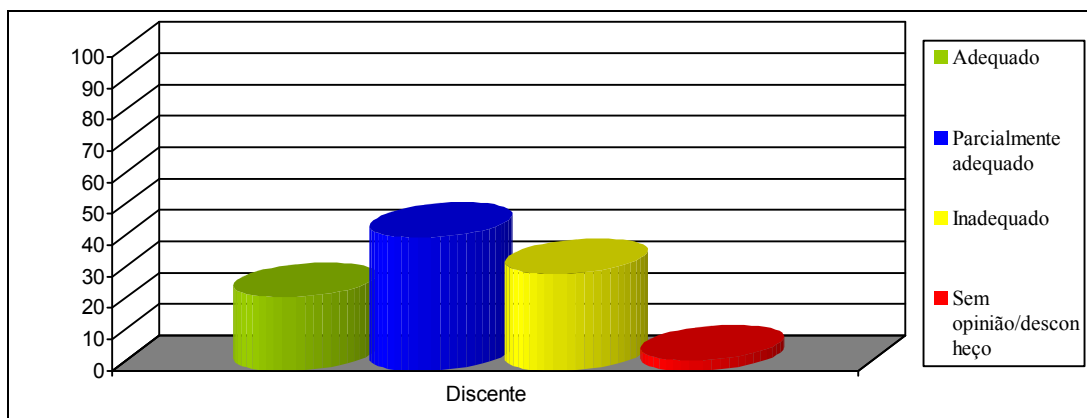


Figura 126 – Espaço físico dos ambientes/laboratórios para formação no curso, no que diz respeito à dimensão para o número de usuários, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza.

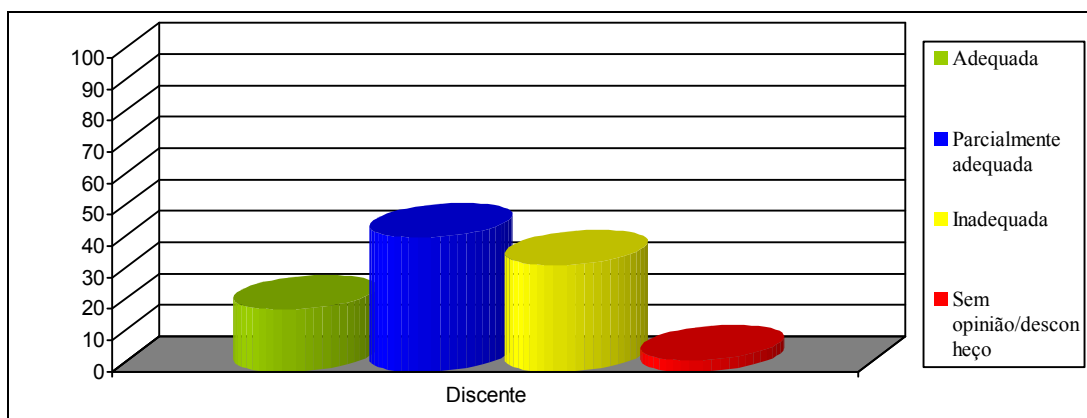


Figura 127 – Disponibilidade de equipamento nos ambientes/laboratórios para formação adequada as necessidades do curso.

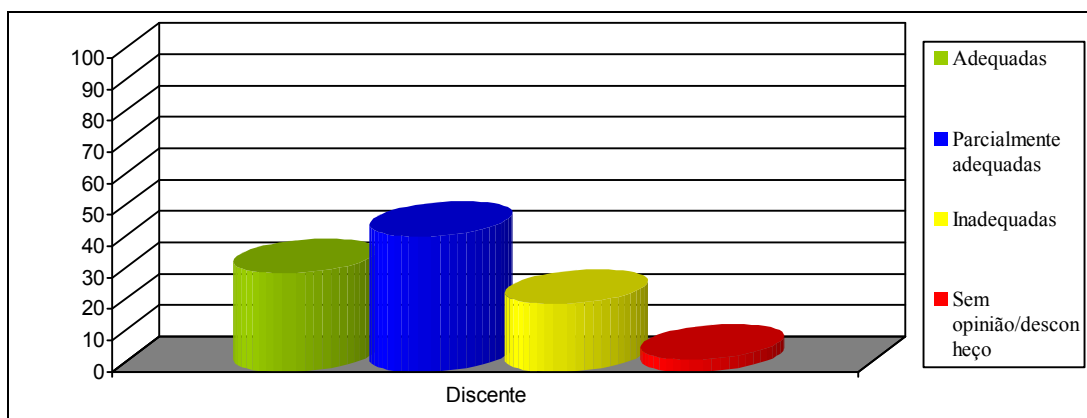


Figura 128 – Condições de conservação das instalações dos ambientes/laboratórios para formação no curso, no que diz respeito às instalações hidráulicas, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações.

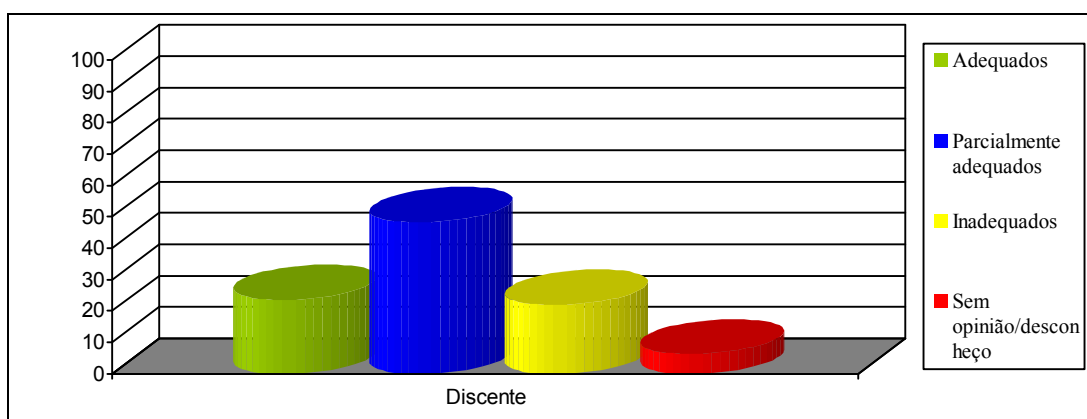


Figura 129 – Materiais permanentes e de consumo dos ambientes/laboratórios para formação, adequados às necessidades do curso.

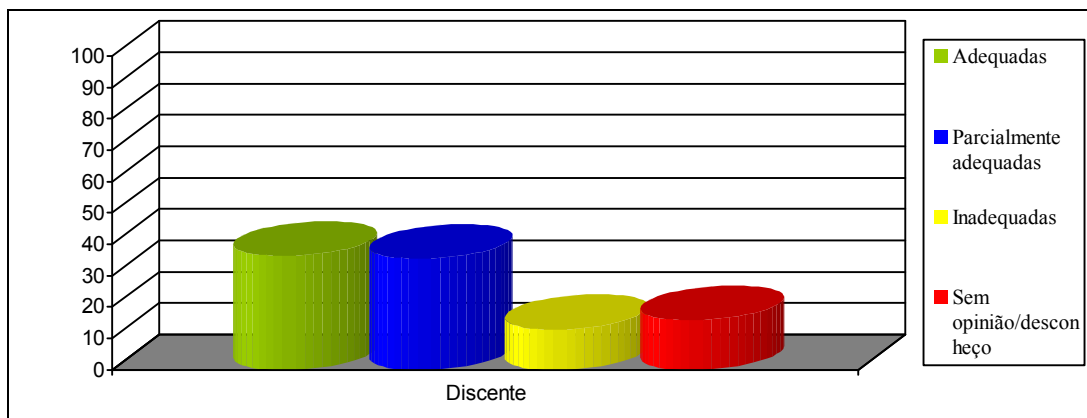


Figura 130 – Normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes nos ambientes/laboratórios adequados as necessidades do curso.

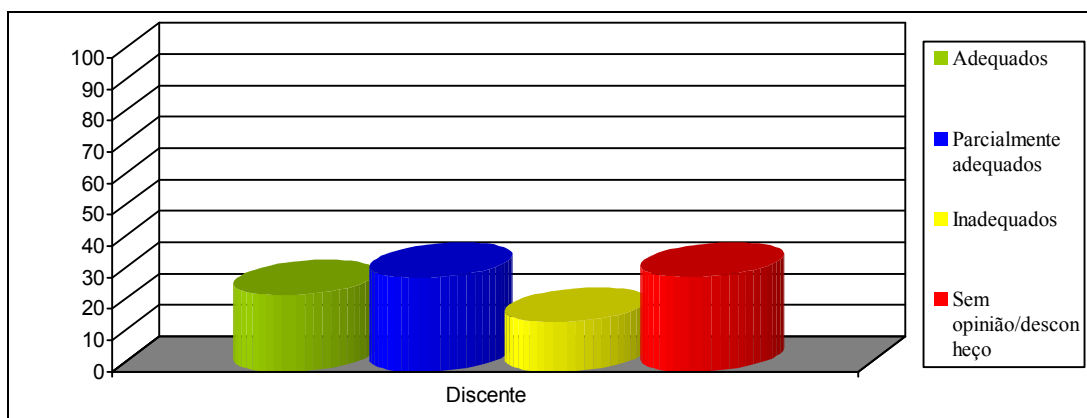


Figura 131 – Equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC) nos ambientes/laboratórios adequados as necessidades do curso.

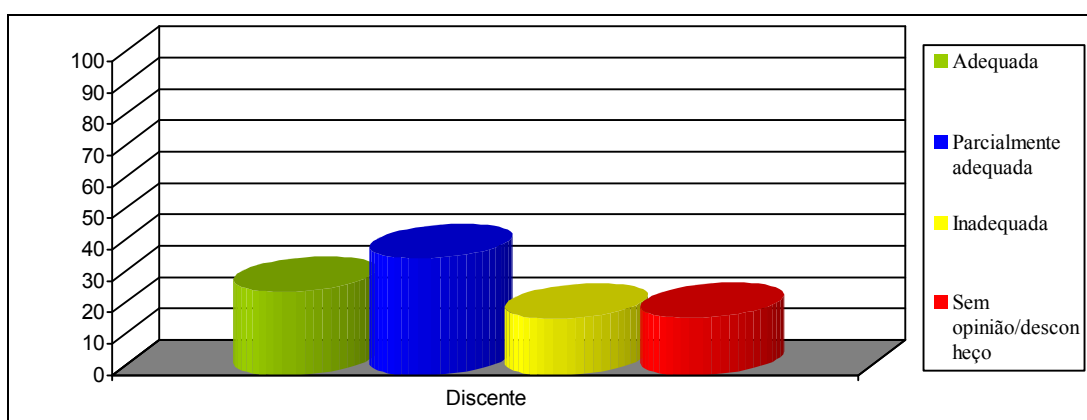


Figura 132 – Relação do número de alunos por orientador para orientação das atividades práticas desenvolvidas nos ambientes/laboratórios de formação do curso.

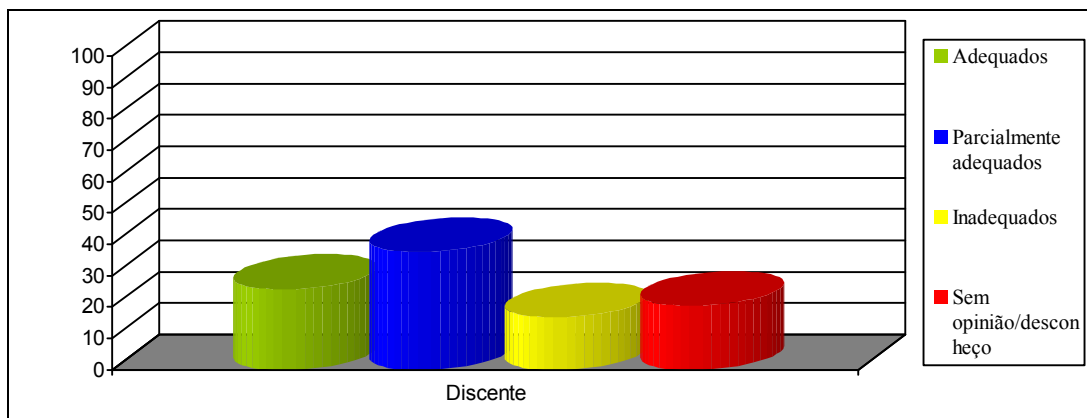


Figura 133 – Acesso e participação nos programas voltados para a assistência estudantil.

4.4 Caracterização do egresso

4.4.1 Aspecto 1 – Políticas institucionais

O aspecto 1 avaliou o conhecimento da missão, visão e valores da UFSM pelo egresso.

Verifica-se que o segmento egresso a maioria conhece e parcialmente conhece a missão, visão e valores da UFSM.

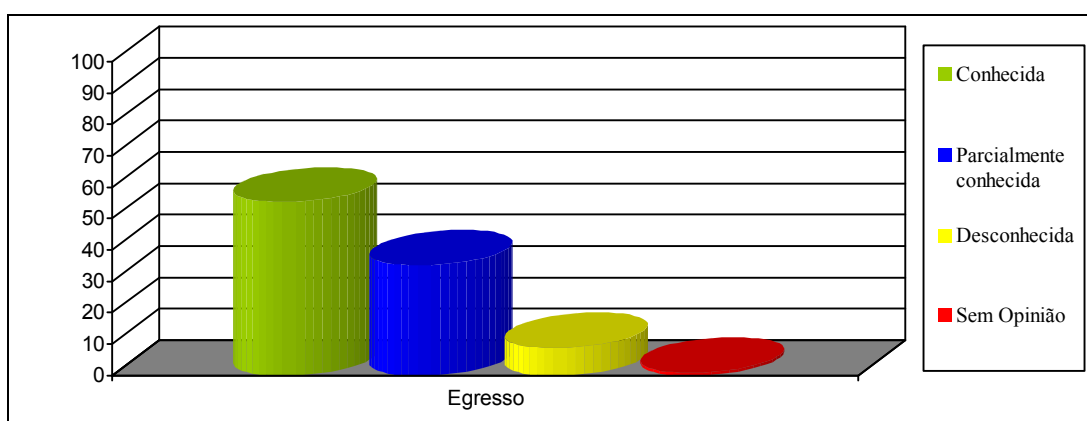


Figura 134 – Conhecimento da missão da UFSM.

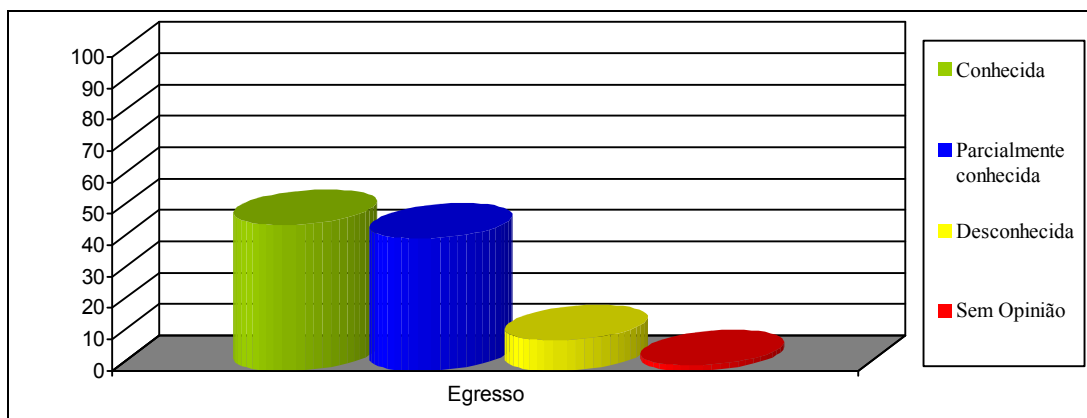


Figura 135 – Conhecimento da visão de futuro da UFSM.

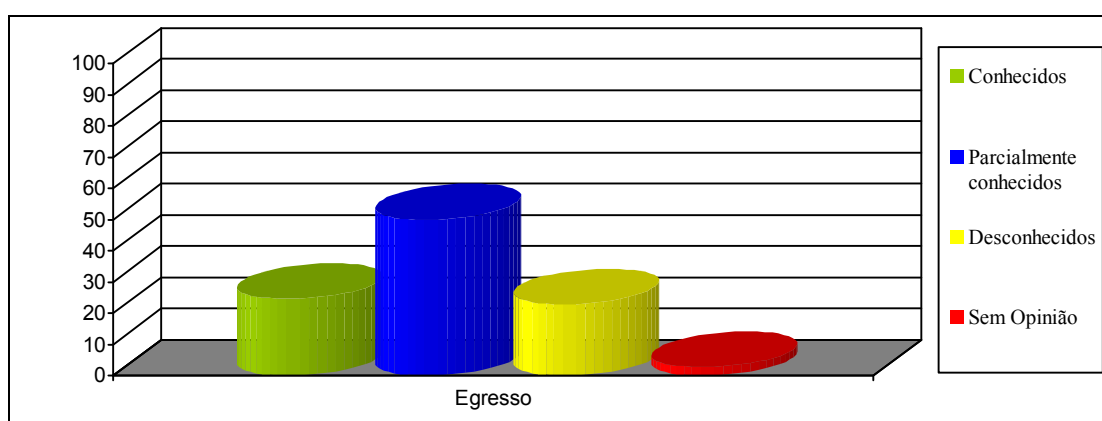


Figura 136 – Conhecimento dos valores da UFSM.

4.2.2 Aspecto 2 – Informações profissionais

O aspecto 2 buscou informações do egresso como tempo de formado; área de atuação, tipo de organização e região de atuação; região de origem; população do município em que atua; tempo após a colação de grau que começou a exercer as atividades profissionais; renda salarial; realização, nível e instituição do curso de pós-graduação; situação de contato com a UFSM; aptidão a concorrer com profissionais da área de outras instituições para ingresso em curso de pós-graduação ou mercado de trabalho e motivo de não atuação profissional.

Verifica-se que aproximadamente 60% dos respondentes possuem um ano de formado, atuando em diferentes áreas de conhecimento, aproximadamente 35% atuando em organizações públicas, a maioria atuando na Região Central e Vale do Uruguai.

Aproximadamente 40% dos egressos atuam em municípios com população de 200 mil a 500 mil habitantes, iniciando sua atuação profissional em menos de um ano após a colação de grau, tendo como renda salarial menos de cinco salários mínimos.

Aproximadamente 78% dos egressos possuem curso de pós-graduação concluído ou em realização, sendo que a maioria realizou o curso de pós-graduação em nível de mestrado na UFSM.

Verifica-se que aproximadamente 65% procuram a UFSM buscando informações de cursos de pós-graduação.

Observa-se que aproximadamente 85% dos egressos consideram aptos a concorrer com profissionais formados em outras instituições (pós-graduação e mercado de trabalho).

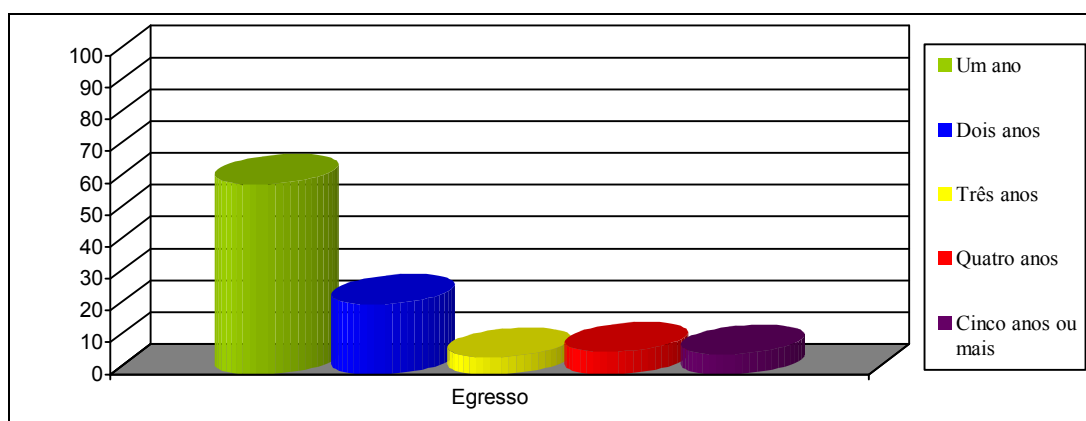


Figura 137 – Tempo de formado.

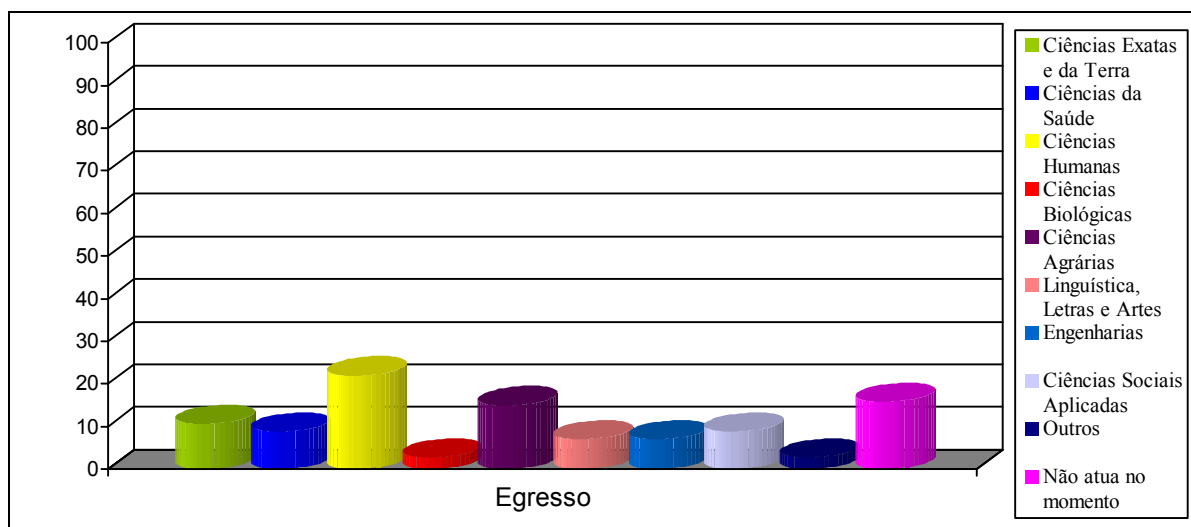


Figura 138 – Área de atuação.

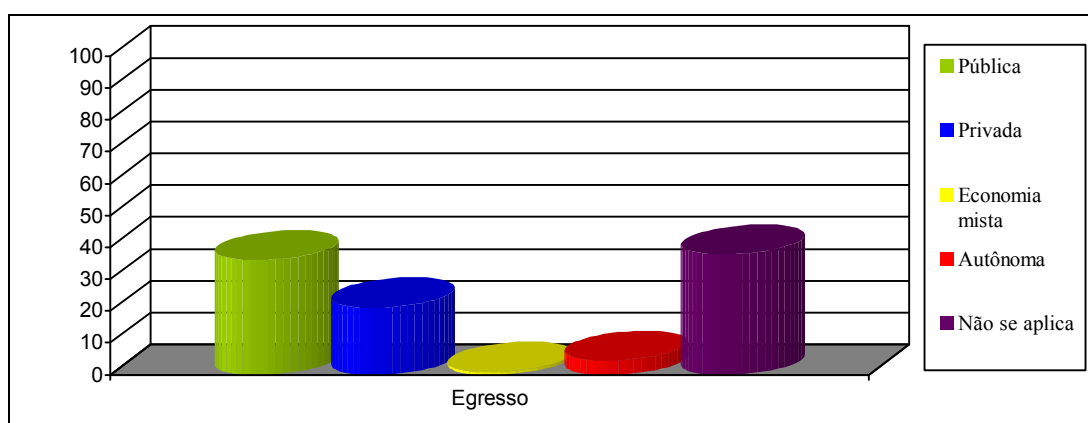


Figura 139 – Tipo de organização em que atua.

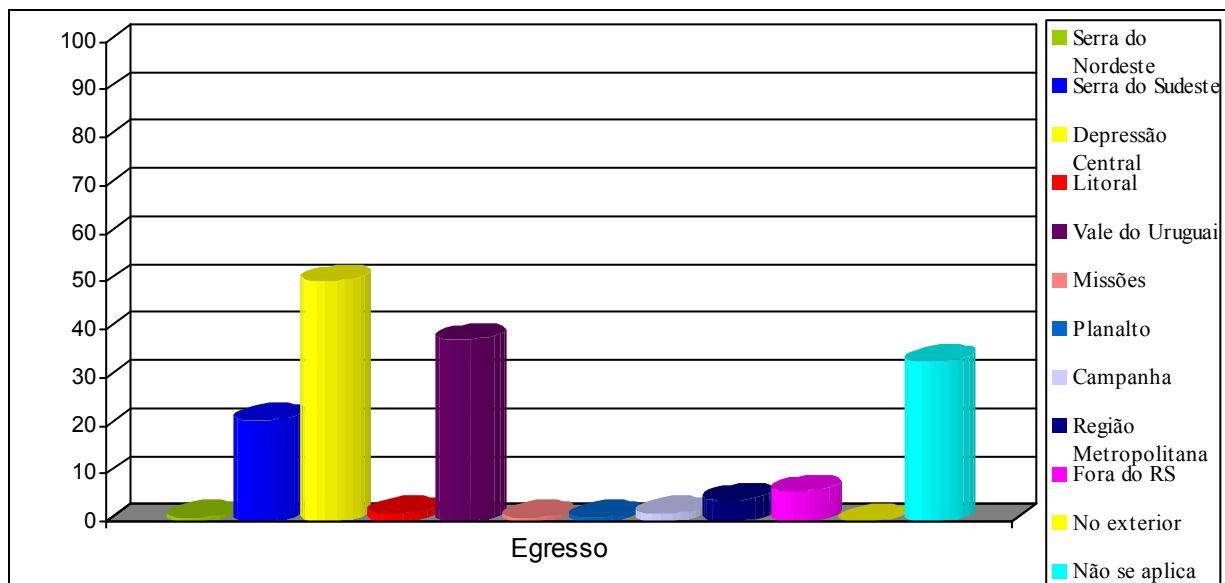


Figura 140 – Região de atuação.

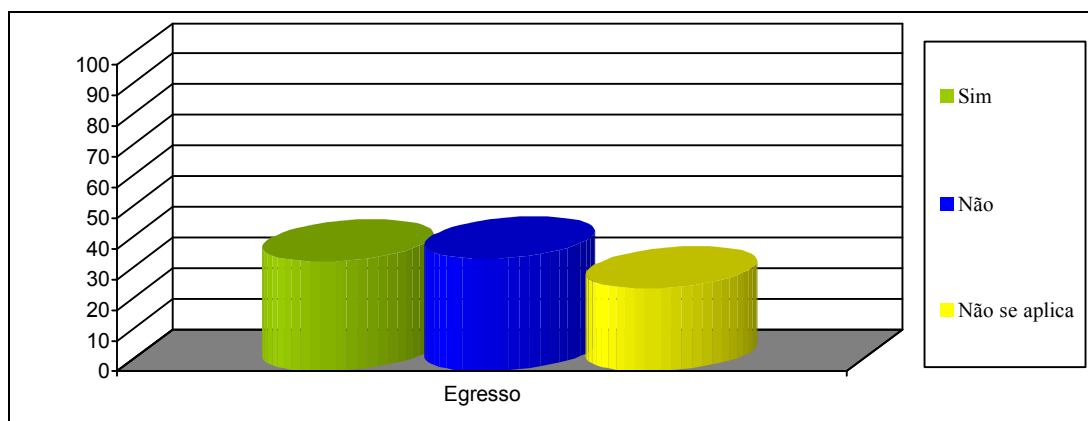


Figura 141 – Região de origem.

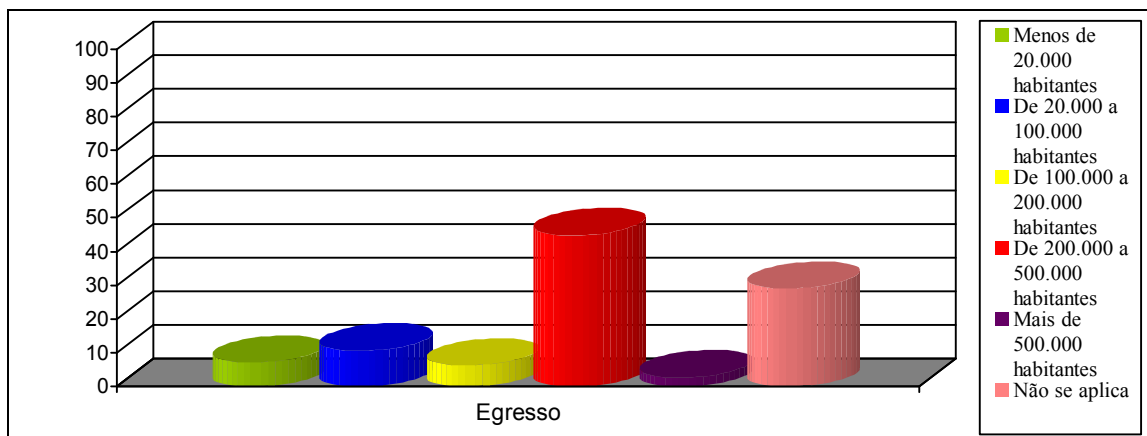


Figura 142 – População do município em que atua.

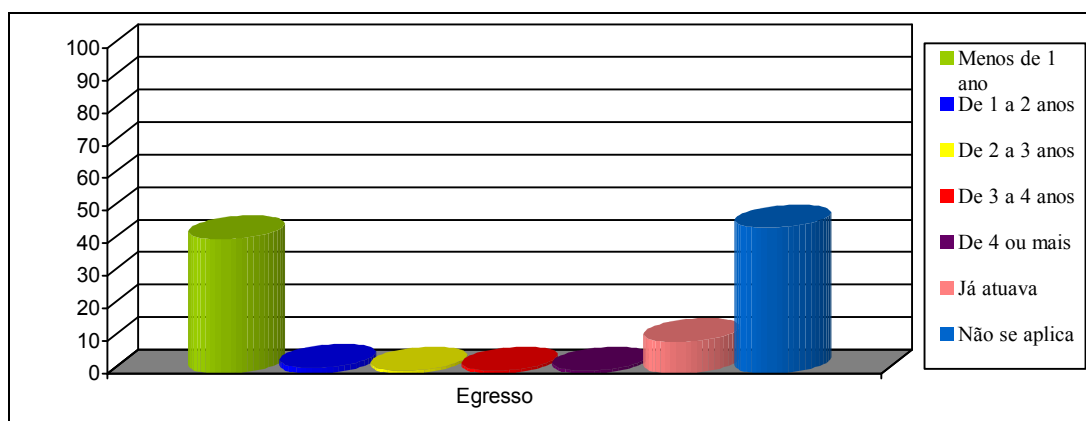


Figura 143 – Tempo após a colação de grau para o exercício profissional.

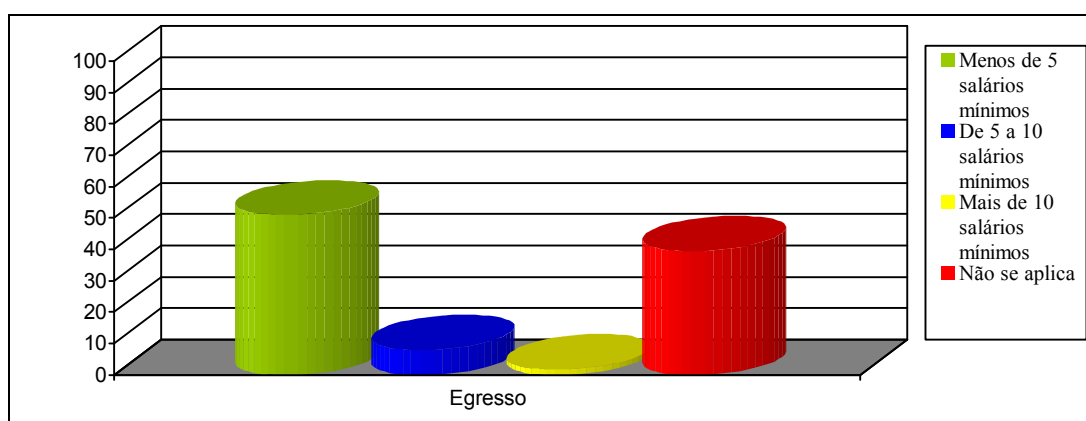


Figura 144 – Renda salarial.

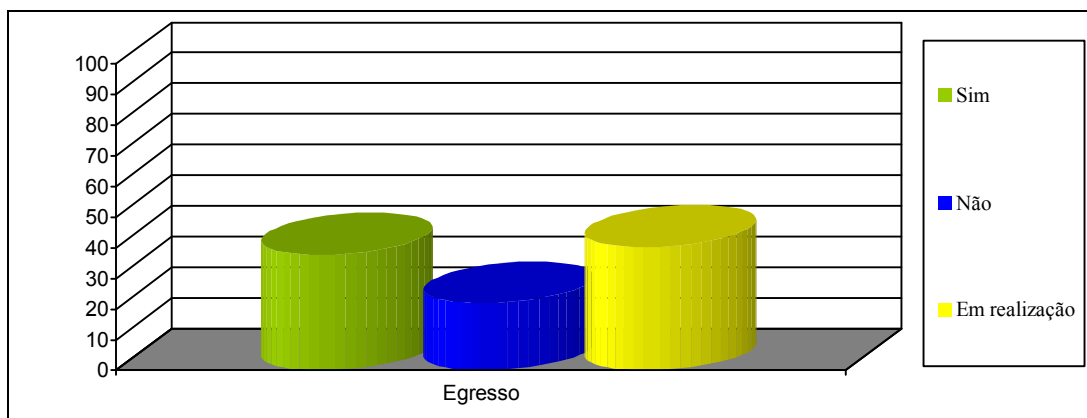


Figura 145 – Formação com curso de pós-graduação.

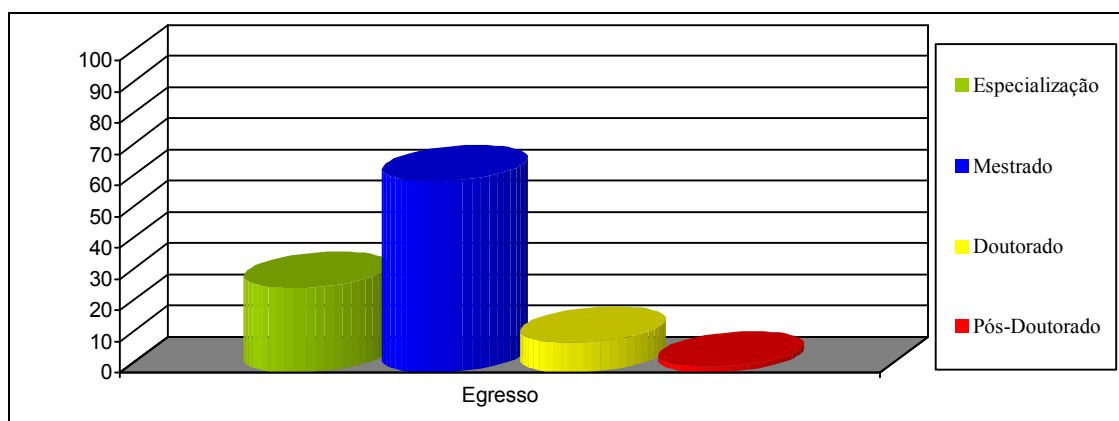


Figura 146 – Curso de pós-graduação realizado e/ou em realização.

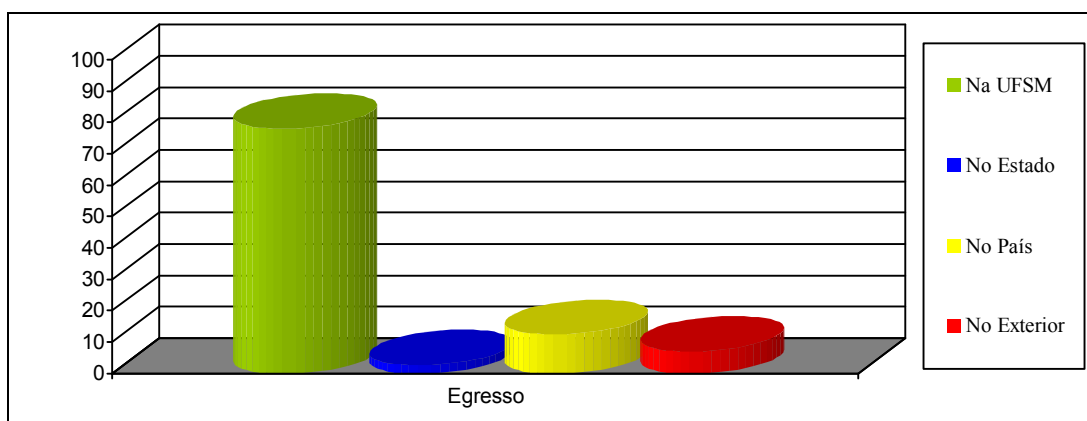


Figura 147 – Instituição formadora da pós-graduação.

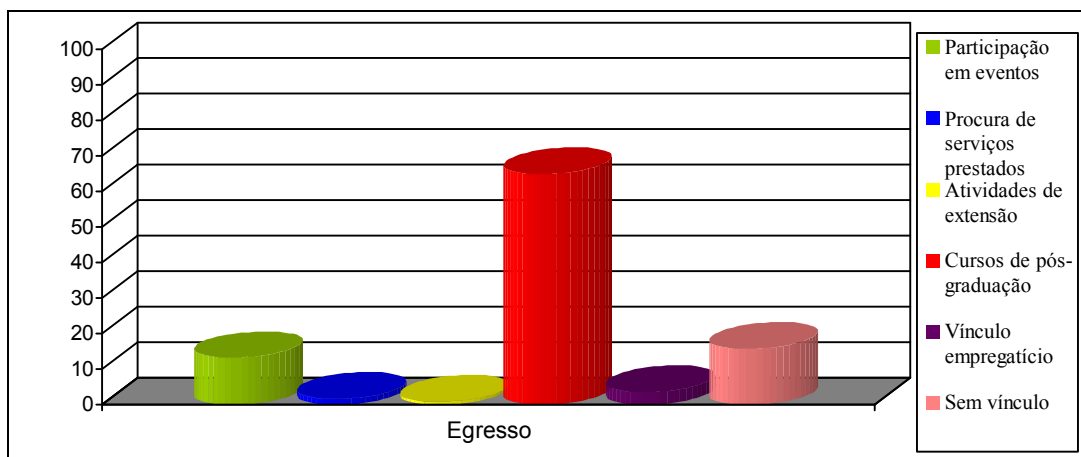


Figura 148 – Situação mais freqüente de contato com a UFSM.

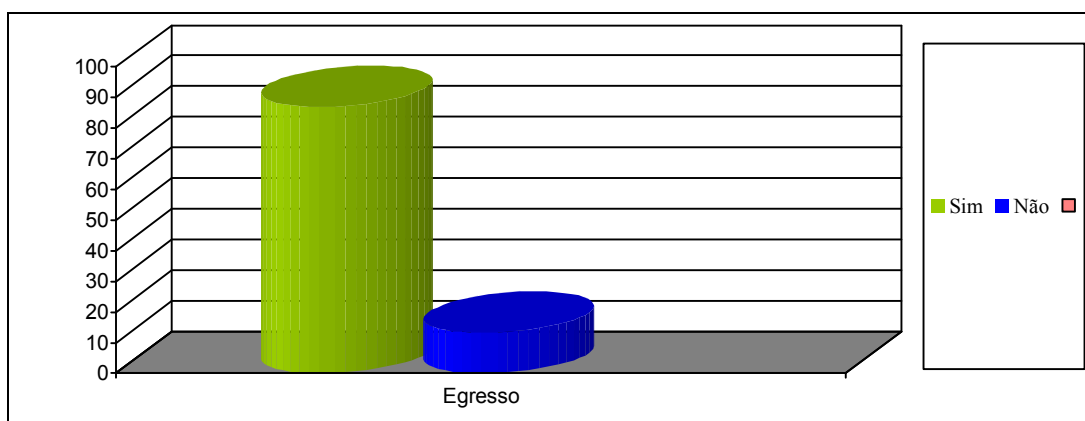


Figura 149 – Aptidão a concorrência com profissionais formados em outras instituições (pós-graduação e mercado de trabalho).

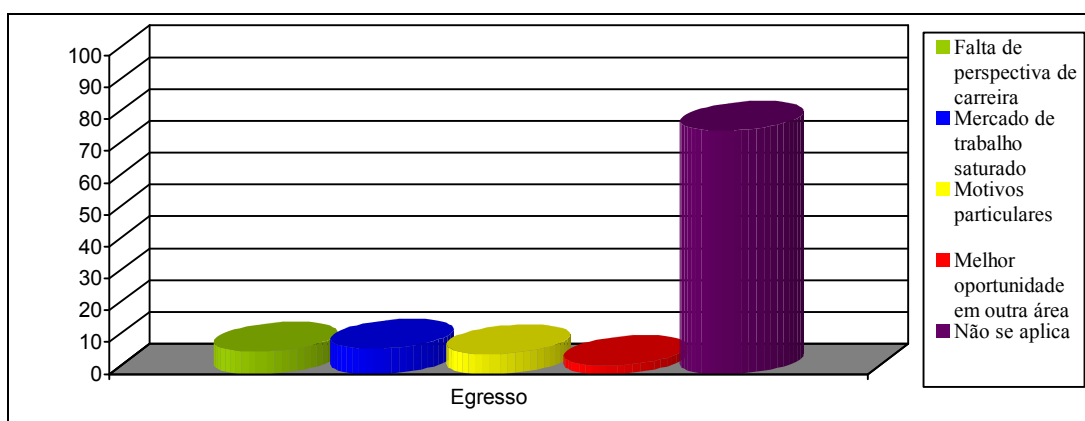


Figura 150 – Motivo para o não exercício da profissão.

4.4.3 Aspecto 3 – Sobre o Curso

O aspecto 3 avaliou a expectativa do curso realizado na UFSM quanto à formação profissional; a carga horária e a motivação dos professores para o processo ensino-aprendizagem; as condições de acesso a estágios profissionalizantes, além do estágio extra-curricular; a contribuição do estágio curricular para o desenvolvimento profissional; as principais características dos professores com melhores condições didático-pedagógicas durante o curso; as deficiências dos professores com menores condições didático-pedagógicas durante o curso; a oportunidade para participação em atividades de pesquisa e extensão e a avaliação em relação ao curso em que se graduou.

Observa-se que aproximadamente 50% dos egressos consideraram que o seu curso atendeu parcialmente às expectativas de formação profissional.

Quanto à carga horária, o curso atendeu às expectativas da maioria dos egressos.

A motivação pelos professores para o processo ensino-aprendizagem é considerada parcial, sendo que o estágio curricular contribuiu para o desenvolvimento profissional da maioria dos respondentes.

Verifica-se que, para a maioria dos egressos, as principais características dos professores com melhores condições didático-pedagógicas do seu curso foram: domínio do conteúdo, relacionamento com os alunos, sistema de avaliação, assiduidade e pontualidade e metodologia empregada. A maior deficiência dos professores com menores condições didático-pedagógicas do seu curso de aproximadamente 30% dos egressos foi a metodologia empregada pelo docente.

Aproximadamente 60% dos egressos responderam que tiveram oportunidade para participar em atividades de pesquisa e extensão durante a formação, considerando-se satisfeitos quanto a avaliação do curso de graduação.

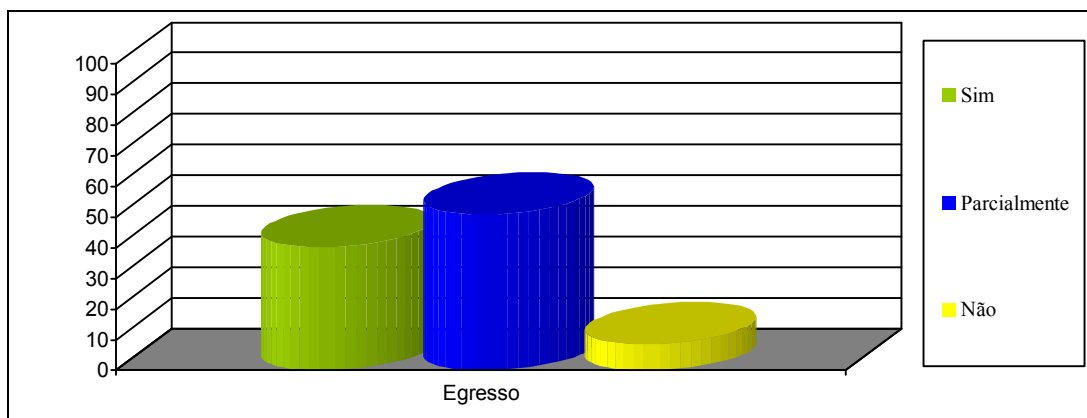


Figura 151 – Atendimento às expectativas de formação profissional.

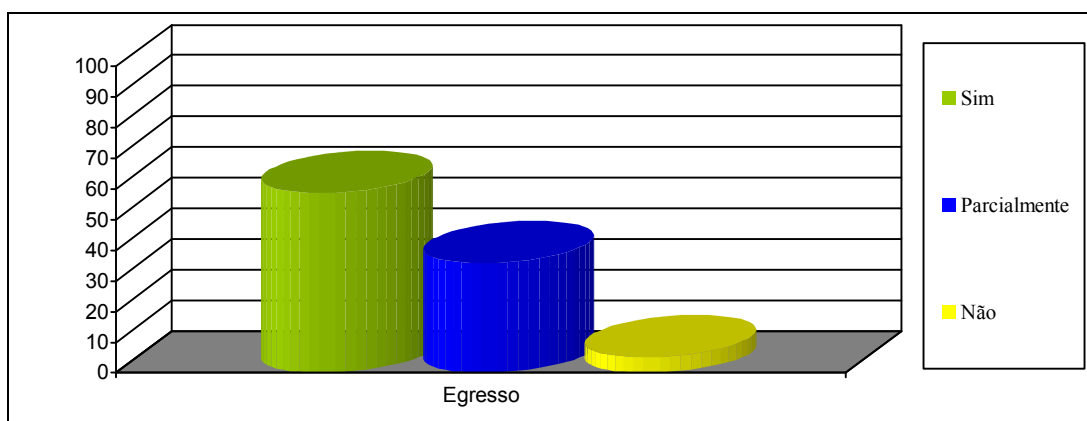


Figura 152 – Atendimento às expectativas quanto a carga horária do curso.

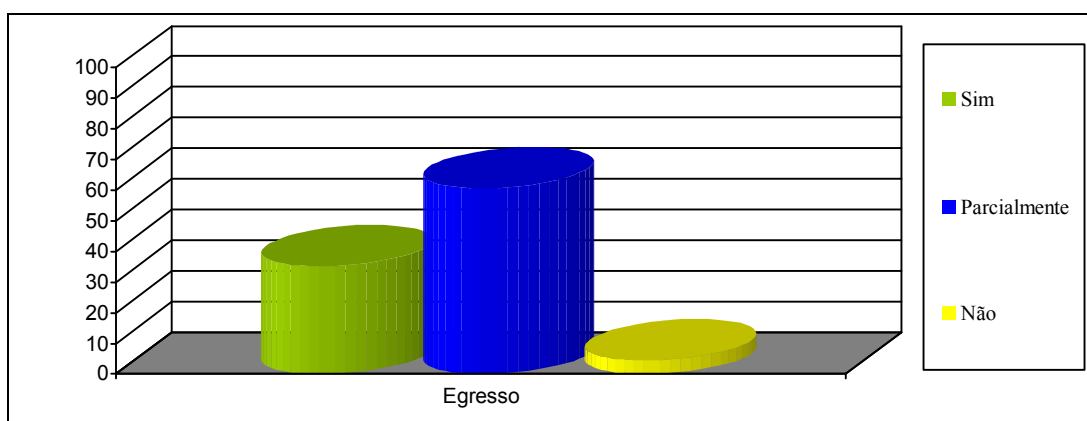


Figura 153 – Motivação pelos professores para o processo ensino-aprendizagem.

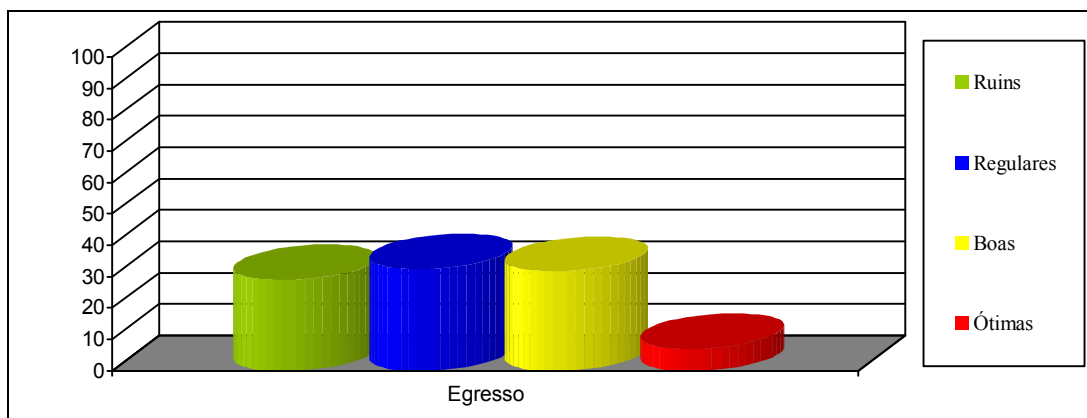


Figura 154 – Condições de acesso a estágios extra-curriculares.

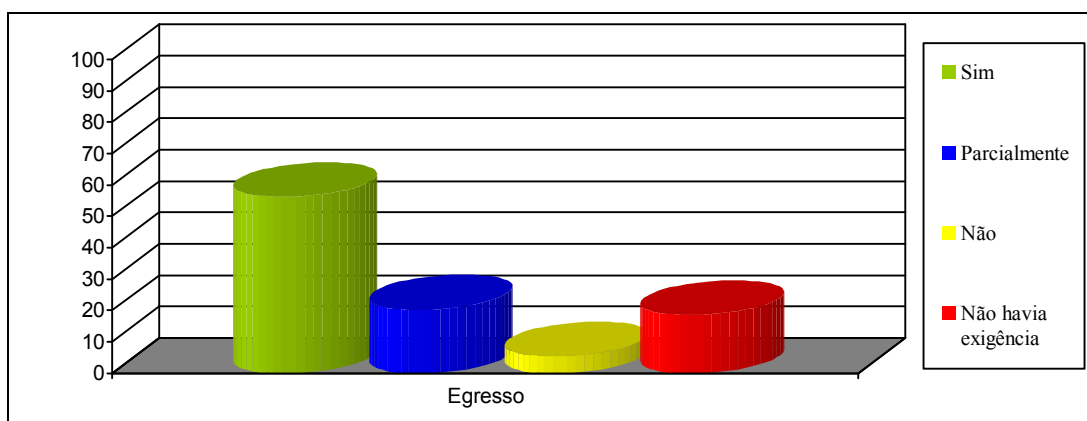


Figura 155 – Contribuição do estágio curricular para o desenvolvimento profissional.

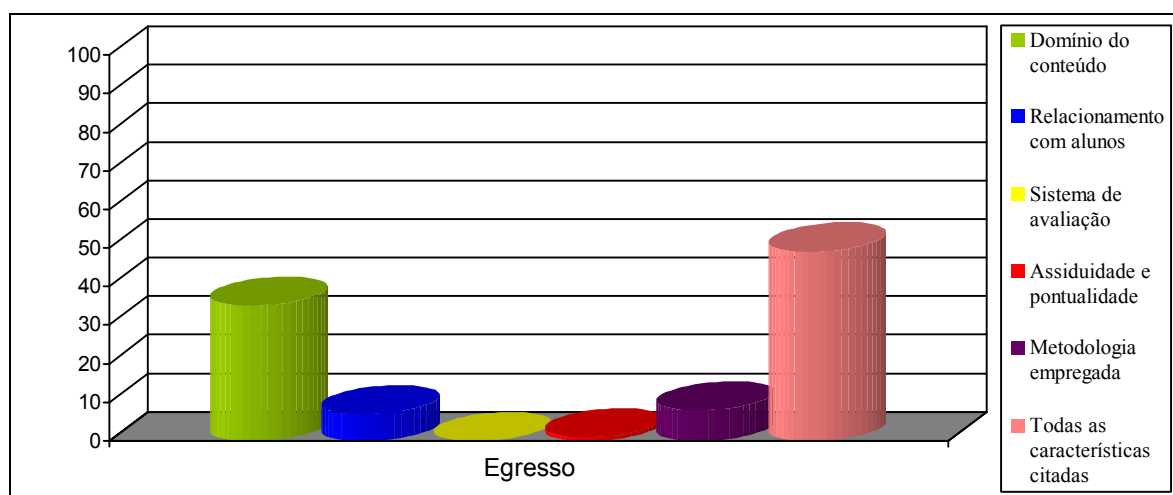


Figura 156 – Principal característica dos professores com melhores condições didático-pedagógicas do seu curso.

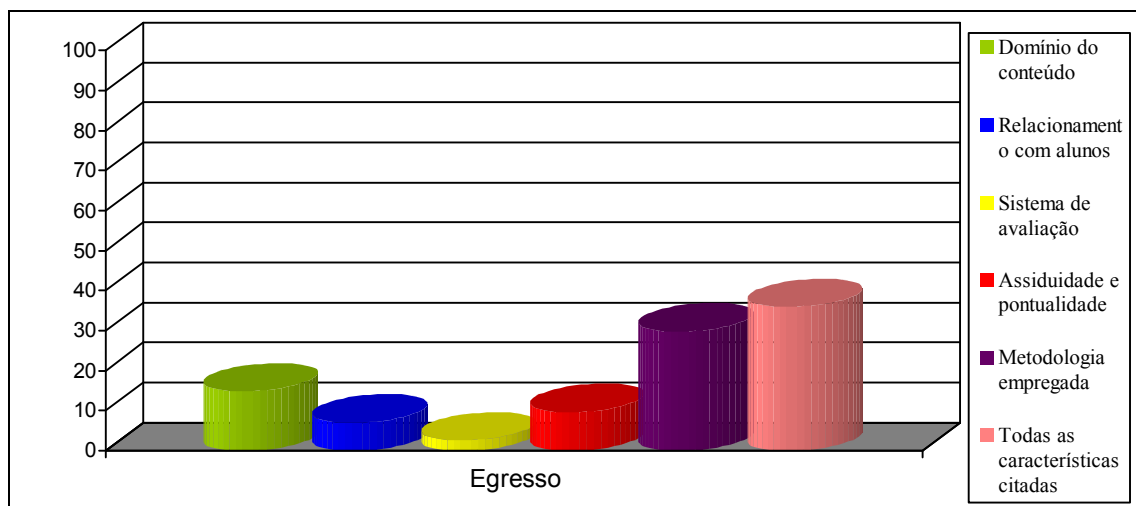


Figura 157 – Maior deficiência dos professores com menores condições didático-pedagógicas do seu curso.

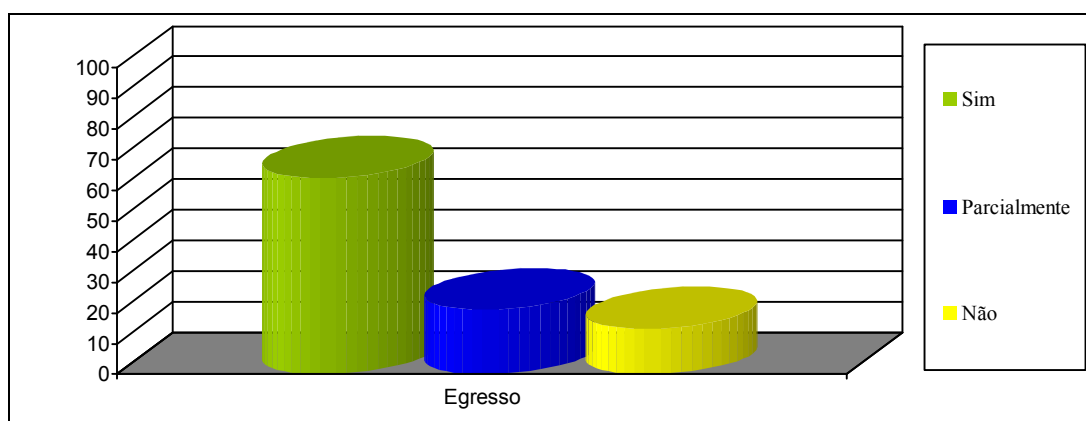


Figura 158 – Oportunidade para participação em atividades de pesquisa durante a formação.

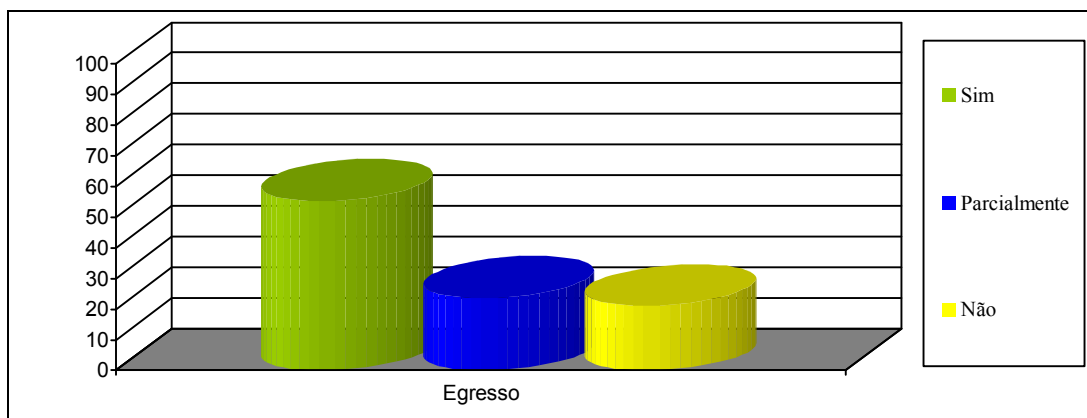


Figura 159 – Oportunidade para participação em atividades de extensão durante a formação.

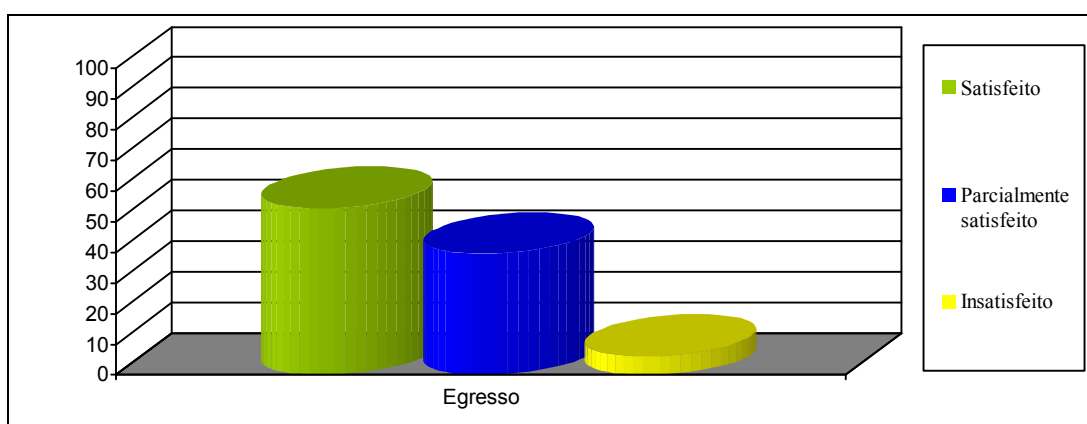


Figura 160 – Avaliação do curso de graduação.

4.4.4 Aspecto 4 – Integração social

O aspecto 4 buscou informações do egresso quanto à participação em clubes de serviços; diretoria de órgãos de classes; partidos políticos; diretoria de clubes sociais e atividades religiosas.

Aproximadamente 80% do egresso não têm participação em clubes de serviços da comunidade, diretoria de órgãos de classe, partidos políticos, diretoria de clubes sociais e atividades religiosas.

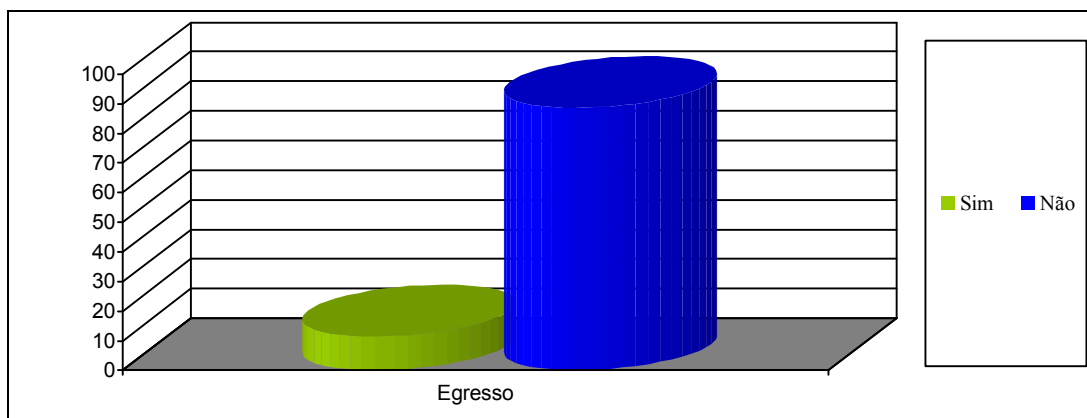


Figura 161 – Participação em clubes de serviços da comunidade.

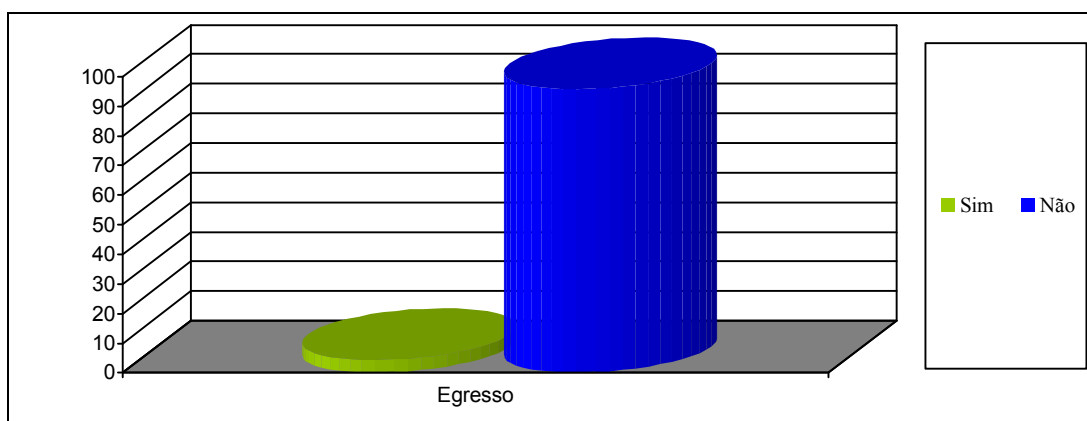


Figura 162 – Diretoria de Órgão de Classes.

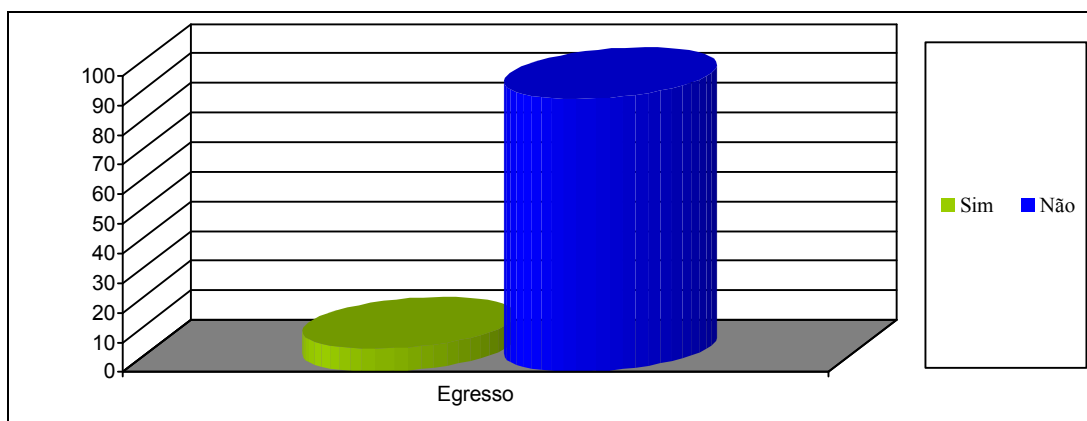


Figura 163 – Partidos políticos.

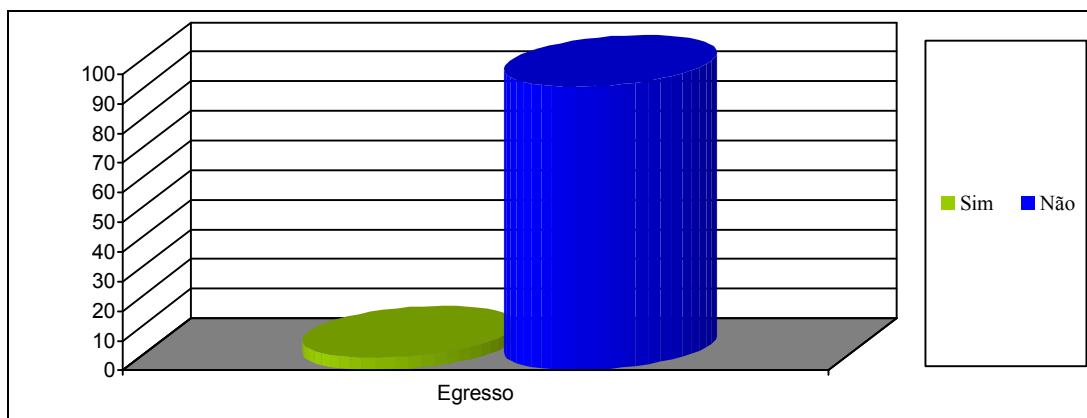


Figura 164 – Diretoria de clubes sociais.

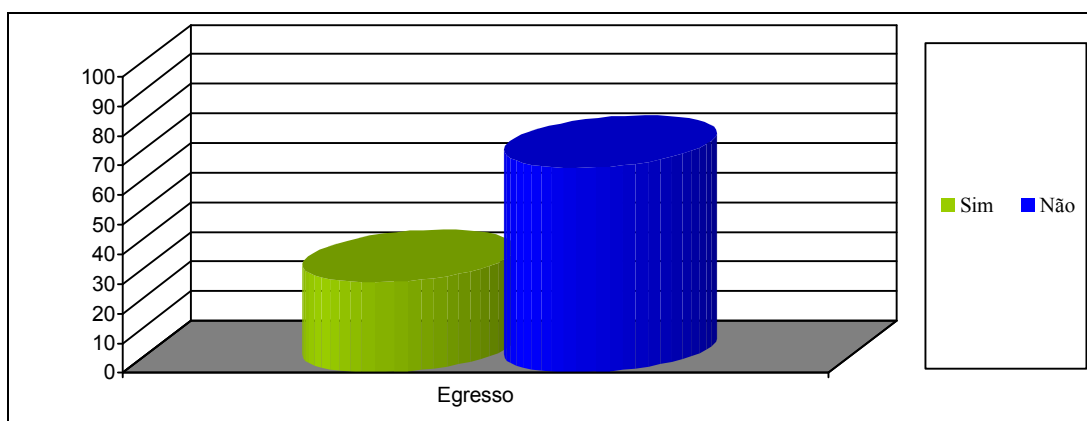


Figura 165 – Atividades religiosas.

4.4.5 Aspecto 5 – Condições proporcionadas pela UFSM

O aspecto 5 avalia as bibliotecas quanto às condições para a realização das consultas necessárias ao seu embasamento profissional; os recursos computacionais para o ensino de graduação; a infra-estrutura dos laboratórios para o processo de ensino-aprendizagem e as condições gerais que a UFSM proporcionou para o crescimento como cidadão.

Verifica-se que aproximadamente 55% dos egressos consideram parcialmente satisfeitos com as condições da biblioteca para a realização de consultas necessárias ao embasamento profissional; adequação de recursos computacionais para a graduação e a infra-estrutura dos laboratórios para o processo de ensino-aprendizagem.

Observa-se que aproximadamente 80% dos respondentes consideram parcialmente satisfeitos com as condições gerais proporcionadas pela UFSM para o seu crescimento como aluno.

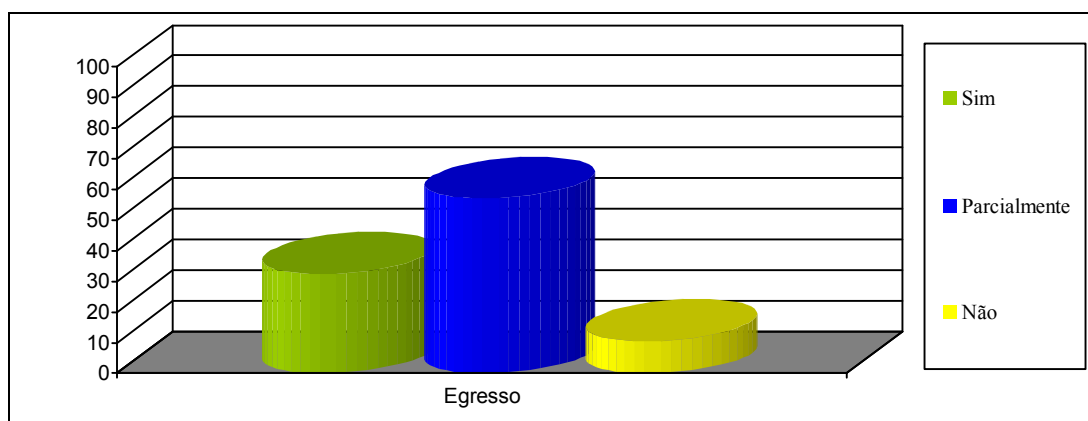


Figura 166 – Condições da biblioteca para a realização de consultas necessárias ao embasamento profissional.

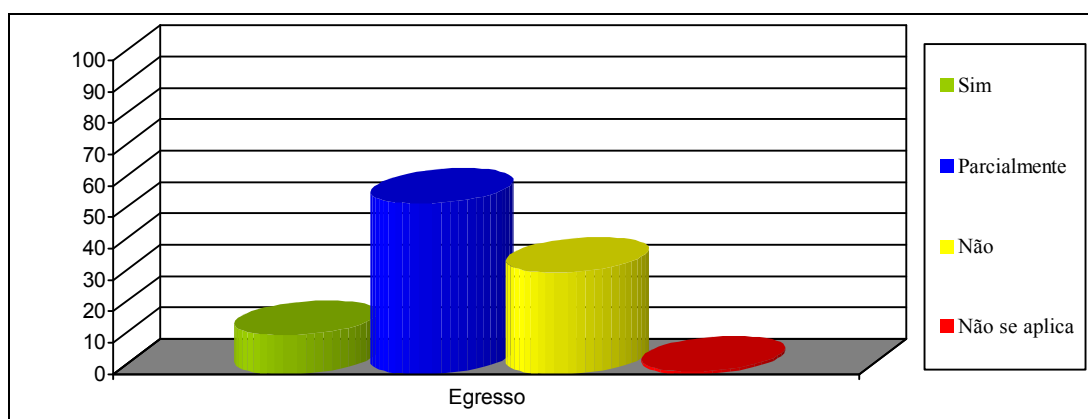


Figura 167 – Adequação de recursos computacionais para a graduação.

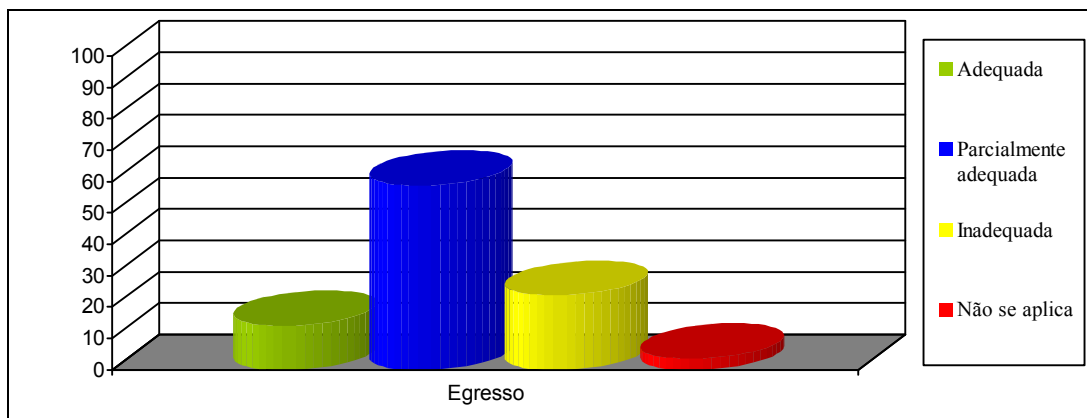


Figura 168 – Infra-estrutura dos laboratórios para o processo de ensino-aprendizagem.

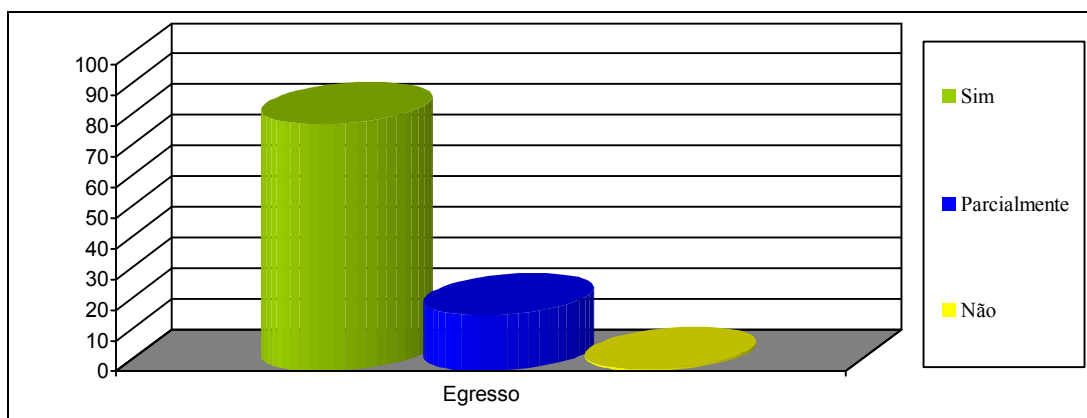


Figura 169 – Condições gerais proporcionadas pela UFSM para o crescimento do aluno como cidadão.

4.4.6 Questão aberta – Comentários e/ou informações acrescentadas pelos alunos egressos

Apresentam-se a seguir os comentários e/ou informações realizados pelos alunos egressos no instrumento:

“Poderia haver dentro do Campus acesso a internet via wireless com cadastro via matrícula, e também parceria com empresas multinacionais para desconto na obtenção de computadores portáteis, sendo que geralmente quem procura a universidade pública e gratuita são acadêmicos de baixa poder aquisitivo.”

“Acho que deveria ter uma avaliação por semestre dos professores e se estes não satisfizeram as turmas sejam retirados da disciplina e colocado outro em seu lugar, mas que isso seja efetivo!!”

“O Curso de Ciências Econômicas ficou muito aquém das minhas expectativas, o conteúdo das principais disciplinas não abrangem todo o conteúdo exigido na prova da Associação Nacional de Pós-Graduação em Economia (ANPEC). Outra questão é a biblioteca setorial, como o curso fica no prédio de apoio, para retirar livros, fazer pesquisa, é necessário se deslocar até o prédio do CCSH.”

“Tendo feito parte de uma das últimas turmas do currículo antigo do Direito Diurno da UFSM, não tive a oportunidade de ser contemplada com as mudanças aplicadas com a implementação do novo currículo, inclusive no que concerne as novas matérias que não faziam parte do currículo antigo. Assim, gostaria que tivessem sido ofertadas tais disciplinas aos formandos da época, pois a ausência delas em meu currículo prejudica o exercício profissional, atualmente.”

“A UFSM precisa de melhor estrutura para seus alunos, as idas e vindas em prédios diversos, muitas vezes, prejudica um curso, pois não oferece uma infra-estrutura base. Os grupos de pesquisa não têm nenhum incentivo pedagógico nem financeiro e tudo passa por burocracia demais, desde pequenas informações até papelada.

Porém, a UFSM é referência em ensino, e deve ser preservada e continuar melhorando constantemente.”

“O curso de Desenho Industrial possui problemas de estrutura física, e está um pouco atrasado em relação ao mercado de trabalho de design.

Alguns professores estão desatualizados, e insistem no ensino de técnicas não mais utilizadas pela indústria, além disso, o curso não oferece muitas oportunidades de ingresso em pesquisas e projetos.”

“A carga horária geral do curso é baixa, devendo ser expandido para 5 anos. O curso não prepara para o mercado de trabalho, apenas tenta preparar para atividades de educação, a qual é pouco remunerada, e pesquisa a qual é muito restrita. O egresso sai com uma pobre visão global das disciplinas, uma vez que tanto os alunos como os professores dominam apenas as áreas específicas de sua pesquisa.”

“Aprovada essa iniciativa da Instituição em avaliar os egressos da UFSM.”

“A UFSM é uma grande instituição, porém alguns cursos ainda carecem de melhor infra-estrutura e melhor qualificação do quadro de professores, como é o caso do curso no qual me formei há cerca de 2 meses: Comunicação Social Habilitação Jornalismo. Não tínhamos sequer um laboratório de informática, e a nossa biblioteca era carente de material didático e não estava informatizada. A verdade é que o Curso de Comunicação Social não recebe a devida atenção da UFSM.”

“Durante o curso, você teve OPORTUNIDADE para PARTICIPAÇÃO EM atividades de pesquisa? Sim, foi fundamental para que eu desse continuidade aos meus estudos em pós-graduação.”

“Em geral, pode-se afirmar que a UFSM oferece o necessário para uma boa formação acadêmica. Porém, acredito que seria necessária uma busca mais criteriosa por professores devidamente capacitados. E também um maior incentivo por parte dos professores para que os alunos participem de projetos de pesquisa durante a graduação e não somente no último semestre.”

“O aprendizado junto à UFSM foi de grande valia para meu desenvolvimento profissional e pessoal. Para um melhor desenvolvimento do trabalho, é necessária uma ampliação do laboratório de informática e da biblioteca setorial.”

“Infelizmente, percebo que, após dois anos de egressar da UFSM, o Curso de Direito é, quase em sua totalidade, teórico. O profissional recém-formado, via de regra, sente falta da aplicação prática do conteúdo, sobretudo de incentivo à convivência com os instrumentos que serão utilizados no futuro, tais como o manuseio dos autos do processo e como se 'dirigir' em relação à estrutura judiciária. Talvez sejam coisas pequenas para os professores que, em quase sua totalidade, exercem outros ofícios conjuntamente com a docência, mas são questões de fundamental importância para o egresso.”

“A minha opinião (na verdade também uma sugestão) sobre o meu curso, é que ele deveria formar para outras áreas que não fosse exclusivamente a pesquisa básica, e sim preparar profissionais com atuações mais amplas no mercado de trabalho como, por exemplo, incentivar estágios extracurriculares em empresas da área de atuação do Biólogo.”

“Fico satisfeito com a presente pesquisa de opinião.”

“Considero a UFSM uma Universidade muito boa, meu curso de graduação também. O curso noturno, às vezes, é deixado meio de lado, comento isso, pois era do noturno e fiz cadeiras com o diurno, e à noite, as informações nem sempre chegavam até nós.”

“E quanto a programa de estágios, poderia melhorar o acompanhamento.”

“Sei que após a conclusão, vocês não têm mais responsabilidade conosco, mas poderia ter algum programa de ingresso ao mercado de trabalho. A maior dificuldade que estou enfrentando é em relação às minhas experiências, que são em nível de estágio, e por ser praticamente o primeiro emprego em carteira.”

“Alguns problemas para a área das ciências humanas: 1. professores, em sua maioria, mal-qualificados e, muitas vezes, arrogantes; 2. pouca oportunidade de prática de pesquisa; 3. bibliotecas mal-equipadas; 4. pouco contato com pesquisadores de outros pontos do País (sobretudo os dos centros de excelência); 5. predomínio absoluto das assim chamadas...”

“Há falhas na entrevista, mas na parte sistêmica.”

“Todas as perguntas são obrigatórias, então quando alguém assinala que não fez cursos de pós-graduação, logo em seguida é obrigado a marcar que curso e em que instituição! Fica aí o feedback.”

“A Universidade como um todo busca oferecer condições para que os alunos encontrem suporte para a construção do conhecimento. Preocupa-se inclusive com saúde, moradia e área de lazer.”

“Bancos, disponibilizem bancos para as pessoas dessa Universidade sentarem pelas variadas paisagens e ambientes.”

“Divulgar melhor a existência dos instrumentos de avaliação para a comunidade universitária em geral.”

“Um controle para que alguns professores cumpram sua função na Universidade, ou seja, se dediquem à UFSM somente, pois há professores que têm dedicação exclusiva na UFSM e nunca encontramos eles na universidade. Por isso acho que é necessária uma fiscalização e, de repente colocar um ponto para professores....”

“Existem alguns erros neste questionário, as questões de número 13 e 14 (Dados Profissionais) não deveriam ser obrigatórias ou deveriam conter a opção.”

“Na pergunta da pós-graduação, é obrigatório responder o nível e o local, mesmo que eu não tenha feito.”

“Sobre a principal deficiência dos professores, saliento o fraco conhecimento prático de mercado na área de administração. Tive professores substitutos que foram melhores que doutores por trazerem mais exemplos práticos para a sala de aula e estudos de caso de empresas reais.”

“Senti falta também de uma relação maior com artigos, pesquisas e estudos de caso no âmbito internacional.”

“Sem Observações.”

“Eu penso que a UFSM tem de deixar de priorizar somente as Engenharias e os cursos das áreas rurais, passando a dar mais prioridade àqueles que não são tão bem conceituados e carecem de infra-estrutura.”

“Acredito que o incentivo à pesquisa deve ter o interesse aumentado, assim como está fazendo o CNPq, por exemplo. Muitos alunos de pós-graduação não têm sequer uma ajuda para se manter nos estudos, o que provoca evasão e/ou diminuição da qualidade nas pesquisas realizadas. Um maior número de bolsas de pesquisa oriundas da própria Universidade pode ser pensado para o futuro! A CAPES procura nas Instituições publicações para abertura de cursos de pós-graduação. Sem incentivo, isso fica inviável.”

“A formação continuada dos professores também deve ser incentivada!”

“Buscar mais doutores, em concursos para professores adjuntos. Existe um grande número de professores substitutos, diminuindo a qualidade de ensino. Programas para retomada de professores bem conceituados e titulados deve ser executado para melhoria do ensino.”

“Os professores possuem muita autonomia, entretanto, não precisam se valer disso para fazer o que quiserem. Quem se dispõe a ser professor, deve dar o melhor de si para ser um bom professor, precisa estar disposto a uma melhoria constante e deve ter em mente que é pago para isto.”

“A maior deficiência percebida na graduação que me formei são as instalações físicas e tecnológicas, por apresentarem pouco espaço e falta de aparelhos respectivamente.”

“Esses dois itens não se aplicam, porém o sistema não permitiu seguir sem marcar nesses dois itens mesmo colocando não no anterior.”

“Em caso afirmativo, qual o maior nível do curso realizado e/ou em realização? Especialização em que instituição? Dados SIE no Exterior.”

“Considero que a UFSM proporciona cursos de graduação e pós-graduação com qualidade e esmero, porém, sugiro atualização dos livros inclusive em maior número de exemplares. Bem como novos cursos de pós-graduação, em nível de especialização e mestrado/doutorado, sobretudo na área da saúde, especificamente Fisioterapia.”

“As instalações físicas da clínica-escola, onde realizei minha graduação e onde realizo meu mestrado, já estão velhas e precisa ser urgentemente transferida para outro lugar. Um serviço de saúde ser oferecido no 7º andar de um prédio em que constantemente há quebra de elevadores é um pouco incoerente, e dificulta o acesso dos pacientes, este é só um exemplo. Mas apesar dessa carência estrutural, o corpo docente é fantástico, com suas exceções, motivando sempre, fazendo com que a busca do conhecimento e a pesquisa estejam sempre em primeiro lugar.”

“Maior respeito à liberdade de expressão dos alunos e maior abertura na discussão de projetos que envolvem a Universidade e a comunidade.”

“Proporcionar maiores desafios e oportunidades de incentivo à pesquisa na áreas das ciências sociais e humanas.”

“Questões 13 e 14 foram marcadas para possibilitar avançar (desconsiderar). No curso de Administração, pelo menos no noturno, faltou proporcionar mais incentivo e oportunidade para participar de pesquisas. Poderia ser criada uma disciplina que

abordasse as principais linhas de pesquisas realizadas em Administração, para que o aluno, pelo menos, tenha um contato com o que é pesquisado na área.”

“A minha graduação em Publicidade e Propaganda, ao meu ver, foi muito fraca. Nos quatro anos tive apenas um ou dois professores formados em Publicidade com mestrado ou doutorado, a maioria do corpo docente foi composta por professores substitutos, acho que poderia ter sido bem mais puxadas as aulas.”

“O questionário foi mal formulado em algumas questões, pois era de continuação das anteriores e mesmo assim era obrigatória algumas respostas, tipo a de continuidade dos cursos, por mais que tivesse marcado que não fiz tive que escolher uma opção se entre na UFSM, no País ou no Exterior na pergunta posterior.”

“Outra questão é nas primeiras se desempregado no momento, ainda assim tem que responder se atua na região e outros questionamentos. Além de uma das opções apresentarem a pergunta de quando começou a atuar na área, se a pessoa atuava quando se formou e agora está desempregado, as respostas não ficam coerentes neste questionário.”

“Mas mesmo assim, serve para ter uma base dos serviços prestados pela Universidade, quero acrescentar que acredito que é uma das melhores do País, tendo aspectos que precisam melhorar e outros que já estão excelentes.”

“Eu tive grandes professores que deram uma boa base de conhecimento e outros que não é bom nem lembrar, pois pareciam não saber nada e não ter didática nenhuma.”

“O Curso de Comunicação Social é muito carente quanto à infra-estrutura e também faltam bons professores com domínio teórico e prático dos conteúdos.”

CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES GERAIS E LINHAS ESTRATÉGICAS

Ao analisar a participação dos atores institucionais no processo de avaliação, é possível observar que esta é ainda uma prática que não abrange a totalidade da comunidade universitária. O número de avaliações reflete que a participação ainda não é um processo que permeia a cultura institucional. Essa constatação indica a necessidade de estratégias que contribuam para uma conscientização da importância da participação no processo avaliativo, por ser este o que vai contribuir para a construção das políticas futuras da instituição. Todavia, cabe destacar que, com a implementação de novas diretrizes de avaliação institucional que apresentam uma mudança na forma e implementação do processo, este número alcançou índices satisfatórios que permitiram apontar caminhos futuros.

Fazem parte dos documentos oficiais da Universidade o Projeto Político Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano de Gestão que são regimentais e usados como documentos balizadores das ações institucionais em todas as unidades. Foi possível observar que esses documentos, quando conhecidos e utilizados, concentram-se mais com os docentes e gestores, e mesmo assim não fazem parte da prática da maioria dos segmentos. O desconhecimento e a utilização parcial desses documentos podem apontar para dois aspectos que precisam ser destacados: o primeiro pode ser o real desconhecimento dos documentos, enquanto o segundo pode não refletir a expectativa da comunidade pela falta de participação desta no processo de construção.

Como documentos oficiais, destacam-se ainda as atas dos Conselhos Superiores, CEPE, CONSUN e Curadores, e das unidades universitárias, tanto de conselhos de centro quanto departamentais e dos colegiados de cursos. A avaliação aponta para uma deficiência no processo de acessibilidade desses documentos por parte dos docentes, discentes e técnico-administrativos. Medidas no sentido de viabilizar mecanismos que facilitem o acesso e a divulgação das principais decisões desses órgãos devem ser objetos de ações futuras.

A UFSM tem se destacado nas últimas décadas pela quantidade e qualidade de seus projetos de pesquisa, ensino e extensão. Fazem parte das suas estruturas de comunicação e de ligação com a comunidade externa e interna a TV Campus, a Rádio Universidade, o Jornal da UFSM e a *homepage* da instituição, dentre outros. Todavia, apesar desses mecanismos, faltam estratégias abrangentes que

extrapolem o âmbito de divulgação e que aprimorem os mecanismos de comunicação e interlocução com os poderes públicos municipais e estaduais para atender à demanda da comunidade regional. A elaboração e o estabelecimento conjuntos dessas estratégias e parcerias precisam ser objetos de discussão constante pelos diversos setores que envolvem os meios de comunicação da UFSM.

Com relação às atividades de pesquisa, ensino e extensão, pilares que sustentam as ações da Instituição, pode se observar que, apesar dos consideráveis recursos financeiros que são destinados anualmente, a crescente demanda requer que esses recursos sejam ampliados em todos os setores. Há necessidade então de uma ampliação e locação de recursos para o desenvolvimento dessas atividades. Destaca-se aqui que, no processo de avaliação, a destinação desses recursos deva levar em consideração o impacto que estes terão na sociedade.

No que se refere ao plano de carreira institucional, a Universidade não possui autonomia nas decisões e mudanças dos planos de carreira. O grau apurado é predominantemente de satisfação ou parcialmente satisfatório. Os mecanismos são considerados transparentes e satisfatórios para seleção e ingresso na carreira universitária. Existem ações direcionadas aos servidores técnico-administrativos para a qualificação e progressão funcional. No entanto, foi identificado que há a necessidade de ampliação e desenvolvimento de mais programas que atentam a real demanda.

Considerando a demanda contínua e crescente, a constante melhoria de infra-estrutura, a aquisição de softwares, a rede lógica, os hardwares, equipamentos, entre outros, bem como sua manutenção, tem sido sempre o foco de forte investimento de recursos. O avanço e a modernização tecnológica, bem como as inovações nos formatos de ensino, pesquisa e extensão, somados ao crescimento institucional, refletiram na não-totalidade de satisfação manifestada pela comunidade no processo de avaliação. Especial atenção foi dada às necessidades de melhoria na acessibilidade no que se refere às pessoas com necessidades especiais.

A UFSM se caracteriza como uma Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação, organizada em administração central, reitoria, assessorias, órgãos executivos e suplementares, bem como as unidades universitárias com direção de centro, departamentos e coordenações de curso. A avaliação da gestão da Administração Central e da Coordenação de Ensino Médio e Tecnológico foi na sua grande maioria considerada satisfatória. Todavia, com relação às unidades

universitárias, a estrutura departamental demonstrou não ser a mais adequada. Provavelmente essa opinião seja consequência da atual expansão e crescimento da Instituição que apontam para a necessidade de um modelo mais eficiente na estrutura da Universidade.

Desde 2000, a Universidade implantou o Sistema de Informações para o Ensino (SIE), que agrega todas as ações realizadas na Instituição. Esse sistema contribui de forma significativa para o gerenciamento dos documentos e rotinas administrativas. No entanto, foi identificado que estas podem ser melhoradas quanto aos trâmites burocráticos e a informatização.

Um ponto forte observado foi a atuação dos coordenadores de curso e do corpo técnico-administrativo quanto à sua capacitação e qualificação para as funções. No que se refere ao Projeto Pedagógico do Curso e coerência dos investimentos com as demandas das propostas curriculares de cada curso, ainda há a necessidade de criar mecanismos para que o aluno se aproprie dos fundamentos políticos e filosóficos que sustentam o projeto do curso, não se restringindo somente ao conhecimento da grade curricular. Investir nas ações que produzam efeitos mais diretos sobre a formação, como ofertas de atividades e disciplinas complementares de graduação, bem como prática profissional são apontados como elementos importantes para a melhoria da formação.

A motivação dos docentes para com sua prática profissional foi percebida pelos ex-alunos da Universidade como parcial para com o ensino. Todavia, esse aspecto, embora negativo, não refletiu na qualidade do curso realizado, o que pode ser observado pelo elevado grau de satisfação pessoal apontado pelos egressos quanto à sua formação e qualificação para o mercado de trabalho.

Finalmente, é necessário destacar que esse processo de auto-avaliação, que é diagnóstica e propositiva, marca uma mudança de paradigma na avaliação institucional. O modelo anteriormente adotado, como já foi dito anteriormente, pouco contribuiu para as mudanças futuras da Universidade. Isso se deu em razão do processo estar centrado no diagnóstico e permanecendo somente na quantificação do fazer institucional. Considera-se que a partir de agora os indicadores identificados no processo de auto-avaliação subsidiem as ações e caminhos futuros para as soluções dos problemas, melhoria da qualidade e o crescimento institucional.

Após a análise e compilação dos principais indicadores, seis linhas estratégicas foram apontadas como prioritárias para as melhorias futuras e suas

respectivas ações. Essas linhas serão minuciosamente detalhadas por unidade universitária e Administração Central, o que permitirá a elaboração de estratégias e ações específicas. No entanto, um conjunto de ações de caráter geral pôde ser identificado:

1. Infra-Estrutura

- Realizar a conscientização de planejamento do orçamento destinado à infraestrutura.
- Redefinir uma maior elasticidade dos prazos de orçamento (execução orçamentária).
- Promover ação da administração direcionada a conscientizar/instruir os docentes para a participação em editais públicos enviados por órgãos de fomentos.
- Adquirir equipamentos de informática necessários ao desenvolvimento e melhorias do ensino.
- Promover ações de conscientização para economizar recursos e eliminar os desperdícios.
- Ampliar a estrutura física e equipamentos dos núcleos setoriais de informática.
- Construir auditórios para a realização de eventos e cursos de capacitação para docentes e técnico-administrativos.
- Disponibilizar coletores de resíduos sólidos nas salas de aula, secretarias, laboratórios e salas de professores.
- Realizar manutenção de equipamentos de informática e de laboratório.
- Ampliar espaços físicos, visando às expansões das áreas destinadas às criações de novos cursos ou novas habilitações na graduação e pós-graduação (salas de aula, salas para professores).
- Investir na ampliação dos espaços destinados às secretarias de departamentos, cursos.
- Adquirir equipamentos de informática e atualização dos laboratórios de informática com programas adequados às áreas.
- Ampliar ramais telefônicos e pontos de rede.
- Realizar levantamento das necessidades atuais para a ampliação de espaço físico, condições operacionais, aquisição de equipamentos e atualização tecnológica dos laboratórios.

- Desenvolver um plano de adaptação da infra-estrutura institucional às normas de acessibilidade de pessoas com necessidades especiais.
- Buscar recursos especiais para as bibliotecas setoriais para aquisição/atualização do acervo bibliográfico e modernização tecnológica.
- Realizar melhorias no Sistema Integrado de Ensino (SIE) com o propósito de incrementar arquivo geral para arquivar e recuperar normas acadêmicas (SIE).
- Investir em segurança do campus universitário.
- Garantir rubricas específicas e ágeis para a manutenção de equipamentos.

2. Qualificação de Pessoal

- Definir políticas de acolhimento à comunidade universitária, viabilizando material e cursos que dêem conta da organização e do funcionamento da UFSM.
- Promover cursos com base nos resultados da avaliação, atendendo as necessidades identificadas pela comunidade universitária.
- Ampliar programa de capacitação profissional continuada para docentes.
- Elaborar e implementar Programa Institucional de Incentivo à Qualificação dos Técnico-Administrativos da UFSM.
- Contratar professores doutores para credenciamento e produção qualificada.
- Criar grupo de trabalho para coordenar ações de formação continuada de professores e técnico-administrativos.
- Fortalecer políticas de intercâmbio para ensino, pesquisa e extensão.
- Criar estratégias permanentes de motivação para servidores técnico-administrativos e docentes ressaltando a importância destes para a estrutura universitária, considerando que a titulação já vem sendo contemplada.

3. Integração Interna/Externa

- Dar conhecimento mais efetivo à comunidade universitária sobre os documentos oficiais produzidos pela Instituição.
- Promover encontros para integrar a comunidade universitária por Unidade Universitária.
- Construir local de convivência para a integração de alunos, professores e técnico-administrativos.
- Promover eventos de divulgação/difusão técnica e científica.

- Ampliar o número de parcerias e convênios com órgãos e instituições públicas e privadas.
- Criar espaços de estudo, convivência e lazer para serem utilizados nos intervalos da jornada diária, tanto para alunos, quanto para técnico-administrativos e professores.
- Criar espaços para realização de eventos. Proporcionar condições para expor a produção acadêmica e científica. Adequar uma infra-estrutura que permita o uso dos ambientes e a visitação pública.
- Disponibilizar espaço teatral na cidade de Santa Maria para divulgação/interação da produção dos cursos na comunidade.
- Aumentar as verbas para a promoção de eventos de teatro na UFSM.
- Financiar atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão de modo a integrar as atividades internas da UFSM com a comunidade externa.
- Criar uma secretaria especial (centro de informação para integração entre UFSM/comunidade) que centralize todas as informações referentes a prestação de serviços (“quem faz o quê”), facilitando o acesso da comunidade em geral.
- Viabilizar áreas de lazer de uso comum, considerando que não existem áreas internas comuns e que facilitem a integração entre os discentes, docentes e técnico-administrativos.

4. Comunicação/Divulgação

- Promover melhorias nos processos de comunicação interna e externa.
- Divulgar por meio da Web, de forma sintética de projetos desenvolvidos na instituição.
- Desenvolver boletins e revistas de divulgação de projetos e grupos de pesquisa contemplando trabalhos e assuntos relacionados a todos os segmentos – alunos, professores e técnico-administrativos.
- Divulgar e promover os trabalhos dos cursos por assessoria especializada.
- Criar uma agenda de eventos institucional.
- Criar e manter sites de todos os cursos e centros.
- Desenvolver um *KIT Institucional* em formato eletrônico (CD Room) contendo dados referentes à Instituição (tais como Missão, Valores, PDI, PPI, PPC, ...) a ser distribuído a todos os segmentos (Docentes, Técnico-Administrativos e

Discentes) da comunidade universitária quando de seu ingresso, para posterior seminário de discussão sobre o seu conteúdo, ocorrido durante o período de estágio probatório.

- Tornar as atas dos conselhos públicas e de acesso no site da Universidade.
- Incrementar os processos de divulgação dos projetos pedagógicos dos cursos para os alunos.
- Viabilizar intranet para os servidores técnico-administrativos.
- Fortalecer as formas de comunicação interna.
- Dar mais conhecimento dos resultados de avaliações institucionais.

5. Organização e Gestão

- Apoiar a criação de mais uma linha de ação estratégica institucional, dando destaque ao ensino.
- Agilizar o processo de integração do Lattes ao SIE.
- Implantar programas eficientes de informatização do sistema administrativo.
- Aprimorar o SIE, no sentido de dar condições para acompanhamento de registros de controle de processos.
- Dar condições às comissões setoriais para a efetivação das suas atividades em relação ao processo de avaliação institucional.
- Capacitar as comissões sobre o processo de avaliação institucional.
- Promover workshops/jornadas para a comunidade acadêmica, visando disseminar o processo de avaliação institucional e sua importância.
- Elaborar instrumentos para a avaliação da pós-graduação, tendo em vista a solicitação do SINAES.
- Melhorar os procedimentos de avaliação dos egressos.
- Rever instrumentos de avaliação institucional aplicado em relação a escalas e quantidade de questões, assim como a forma de preenchimento (questão da identificação).
- Apoiar as ações da PRE, no sentido da criação, em nível nacional, do Conselho Nacional de Extensão, órgão destinado a coordenar e centralizar a distribuição dos recursos destinados à extensão universitária do País, nos moldes do CNPq para a pesquisa.

- Dar subsídios em termos de apoio técnico às comissões setoriais no período da avaliação institucional.
- Criar comissão permanente para avaliação institucional, a exemplo da CPPD, com destinação de gratificação.
- Discutir o planejamento anual com toda a comunidade acadêmica seja do ponto de vista de recursos de pessoal, financeiros ou infra-estrutura.
- Estabelecer cronograma/metasp de execução financeira.
- Divulgar os resultados de ações de melhoria propostas por avaliações institucionais e outros projetos como o REUNI.
- Implementar programa de divulgação dos resultados da avaliação institucional (sobretudo a setorial) como forma de subsidiar a revisão e proposição de ações propositivas em cada unidade/subunidade.
- Rever o modelo de estrutura organizacional da instituição. Promover momentos para conhecer e analisar modelos de outras instituições.
- Fortalecer os cursos de graduação.
- Desenvolver o planejamento estratégico nas unidades de ensino, cursos e departamentos.
- Rever os estatutos e regimentos da universidade e das unidades de ensino.
- Implementar um sistema informatizado de acompanhamento das ações previstas para as linhas estratégicas.

6. Ensino

- Aumentar os programas de financiamento de projetos de iniciação científica.
- Incrementar bolsas de pesquisa, ensino, extensão e monitoria.
- Promover política de qualificação dos cursos de graduação, partindo do investimento de infra-estrutura como a construção de espaços adequados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão; aumento dos recursos humanos para o atendimento dos encargos didáticos e administrativos.
- Reavaliar a política de avaliação permanente dos currículos de graduação.
- Fortalecer estratégias de vinculação da graduação à pós-graduação.
- Promover política de acompanhamento ao egresso da IES desconhecida pela maioria.

REFERÊNCIAS

BIELSCHOWSKI, Carlos Eduardo. Avaliação na universidade federal do Rio de Janeiro: a metodologia. **Avaliação**. Campinas, ano 1, n. 1, p. 29-32, jul. 1996.

DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton César. **Avaliação institucional**: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995.

HOUSE, Ernest R. Arranjos institucionais para avaliação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 1997, Brasília. **Anais...** Brasília: INEP, 1998. p. 113-117.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **SINAES** – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. Brasília. 2004. 155p.

LEITE, Denise. **Reformas universitárias**: avaliação institucional participativa. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MEC/INEP. SINAES – **Roteiro de Auto-avaliação institucional 2004**. Brasília/DF, 2004.

ANEXO

Anexo A – Instrumento de Avaliação Discente

Auto-Avaliação Institucional

Total de questões: 46

Senhor(a) Discente:

A auto-avaliação é um instrumento fundamental para toda instituição de caráter educacional e função social, que se proponha a executar ações de qualidade com transparência. O objetivo deste instrumento é avaliar aspectos referentes ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão em seu Setor e na UFSM. Você faz parte desse processo auto-avaliativo e sua opinião é de fundamental importância para o aprimoramento contínuo da nossa Instituição. Para saber mais sobre o processo de auto-avaliação, consulte a Comissão Própria de Avaliação na Pró-Reitoria de Planejamento, ramal: 8784.

Considerando as diretrizes da UFSM, avalie o seu grau de conhecimento:

Políticas Institucionais

1. “Promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade” é a missão da UFSM. Essa é a razão de ser da Instituição e reflete os motivos pelos quais foi criada e é mantida. Essa missão define como a Instituição vê sua contribuição no atendimento às necessidades sociais. Até este momento, essa missão para você era:

<input type="checkbox"/> Conhecida	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecida	<input type="checkbox"/> Desconhecida	<input type="checkbox"/> Sem opinião
------------------------------------	---	---------------------------------------	--------------------------------------

2. “Ser reconhecida como referencial de excelência no ensino, pesquisa e extensão pela comunidade científica e pela sociedade em geral” é a visão de futuro da UFSM. Ela consiste em definir o estado que a Instituição deseja atingir no futuro. Essa visão precisa ser desafiadora, abrangente e detalhada no seu plano de ação, tendo como intenção propiciar o direcionamento dos rumos de uma instituição. Até este momento, essa visão para você era:

<input type="checkbox"/> Conhecida	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecida	<input type="checkbox"/> Desconhecida	<input type="checkbox"/> Sem opinião
------------------------------------	---	---------------------------------------	--------------------------------------

3. “Liberdade, Cidadania, Comprometimento Social, Justiça, Democracia, Educação e Respeito, Identidade, Criatividade, Responsabilidade, Pluralidade, Integração e Consciência Ética” são os valores da UFSM. É o conjunto de crenças e princípios que orientam as atividades e operações de uma instituição. Constituem preferências, pontos de vistas, deveres, inclinações internas, preconceitos, etc. São padrões de conduta praticados pela Instituição que influenciam o comportamento geral de seus membros. Até este momento, esses valores para você eram:

<input type="checkbox"/> Conhecidos	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecidos	<input type="checkbox"/> Desconhecidos	<input type="checkbox"/> Sem opinião
-------------------------------------	--	--	--------------------------------------

Projeto Pedagógico do Curso

4. O Projeto Pedagógico do Curso é um documento que aglutina as decisões e a sistemática de condução da estrutura curricular do curso e que apresenta de forma clara o funcionamento do curso, determinando suas prioridades e estabelecendo estratégias de trabalho.

Você conhece o Projeto Pedagógico de seu curso?

<input type="checkbox"/> Conheço	<input type="checkbox"/> Conheço parcialmente	<input type="checkbox"/> Desconheço	<input type="checkbox"/> Sem opinião
----------------------------------	---	-------------------------------------	--------------------------------------

5. Quanto às disciplinas obrigatórias que compõem seu currículo, colaborando com a sua formação técnica, profissional e cidadã, você as considera:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

6. Quanto às disciplinas e atividades complementares disponibilizadas pelo curso, colaborando com a sua formação técnica, profissional e cidadã, você as considera:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

Coordenador do Curso

7. Quanto à atuação do coordenador para cumprir os objetivos contidos no projeto pedagógico e buscar a constante melhoria do curso, você a considera:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

8. Quanto à atuação do coordenador para atender às necessidades dos alunos, você a considera:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

9. Quanto à carga horária de dedicação do coordenador à administração e à condução do curso no exercício de sua função, você a considera:

<input type="checkbox"/> Suficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente suficiente	<input type="checkbox"/> Insuficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

Disciplinas do Curso

10. Quanto aos conteúdos das disciplinas na concepção e execução do currículo do curso, você os considera:

<input type="checkbox"/> Coerentes	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerentes	<input type="checkbox"/> Incoerentes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

11. Quanto à carga horária das disciplinas do curso para atender seus conteúdos programáticos, você a considera:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

12. Quanto à adequação das disciplinas do curso no que diz respeito a ementas, conteúdos e bibliografias, você as considera:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

13. Quanto à atualização das disciplinas do curso no que diz respeito a ementas, conteúdos e bibliografias, você as considera:

<input type="checkbox"/> Atualizadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente atualizadas	<input type="checkbox"/> Desatualizadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
--------------------------------------	---	---	---

Recursos Materiais

14. Quanto à coerência dos recursos materiais específicos (laboratórios, instalações específicas, equipamentos e materiais) com a proposta curricular do curso, você a considera:

<input type="checkbox"/> Coerentes	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerentes	<input type="checkbox"/> Incoerentes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

Atividades de Práticas Profissionais

15. Quanto ao acompanhamento e ao cumprimento das atividades de prática profissional e/ou estágio pela coordenação do curso, você os considera:

<input type="checkbox"/> Adequados	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequados	<input type="checkbox"/> Inadequados	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

16. Quanto às formas de apresentação dos resultados da prática profissional e/ou estágio, você as considera:

<input type="checkbox"/> Satisfatórias	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatórias	<input type="checkbox"/> Insatisfatórias	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
--	---	--	---

17. Quanto à relação do número de alunos por orientador nas atividades de prática profissional e/ou estágio do curso, você a considera:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

18. Quanto ao funcionamento das atividades externas de prática profissional e/ou estágio, você o considera:

<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

19. Quanto ao funcionamento das atividades internas de prática profissional e/ou estágio, você o considera:

<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

20. Quanto ao funcionamento das atividades simuladas (ex.: jogos de empresas, júri simulado) de prática profissional e/ou estágio, você o considera:

<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

21. Quanto à adequação da carga horária de prática profissional e/ou estágio prevista no projeto pedagógico do curso, você a considera:

<input type="checkbox"/> Suficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente suficiente	<input type="checkbox"/> Insuficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

22. Quanto aos mecanismos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso, você os considera:

<input type="checkbox"/> Satisfatórios	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatórios	<input type="checkbox"/> Insatisfatórios	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
--	---	--	---

Relação Aluno/Orientador

23. Quanto à relação aluno/orientador para a orientação do trabalho de conclusão do curso, você a considera:

<input type="checkbox"/> Satisfatória	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatória	<input type="checkbox"/> Insatisfatória	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	---	---

24. Quanto ao funcionamento dos meios de divulgação de trabalhos de conclusão de curso, você o considera:

<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

Atividades Complementares

25. Quanto aos mecanismos de acompanhamento e de cumprimento das atividades complementares de graduação (ACGs: seminários, participação em eventos relacionados ao curso, participação em projetos de pesquisa e extensão, atuação em núcleos temáticos, estágios extracurriculares, publicação de trabalhos, participação em órgãos colegiados, monitoria, eventos e outras atividades que ficam a critério do colegiado de cada curso) previstas no curso, você os considera:

<input type="checkbox"/> Adequados	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequados	<input type="checkbox"/> Inadequados	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

26. Quanto à oferta regular de atividades complementares de graduação pelo curso, você a considera:

<input type="checkbox"/> Suficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente suficiente	<input type="checkbox"/> Insuficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

27. Quanto aos incentivos para a participação dos alunos em atividades complementares de graduação fora da UFSM, você os considera:

<input type="checkbox"/> Satisfatórios	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatórios	<input type="checkbox"/> Insatisfatórios	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
--	---	--	---

Experiência do Corpo Docente

28. Quanto à compatibilidade de formação e experiência do corpo docente com as unidades de estudos e as atividades que desenvolvem no curso em consonância com o projeto pedagógico, você a considera:

<input type="checkbox"/> Compatível	<input type="checkbox"/> Parcialmente compatível	<input type="checkbox"/> Incompatível	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

29. Quanto à experiência acadêmica e profissional dos docentes para a atuação no curso, você a considera:

<input type="checkbox"/> Compatível	<input type="checkbox"/> Parcialmente compatível	<input type="checkbox"/> Incompatível	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

30. Quanto ao grau de dedicação do corpo docente ao curso para que se cumpram as atividades acadêmicas previstas pelo curso, você o considera:

<input type="checkbox"/> Suficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente suficiente	<input type="checkbox"/> Insuficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

Apoio aos Discentes

31. Quanto ao funcionamento dos mecanismos de apoio aos discentes para a participação em eventos científicos, técnicos ou culturais, você o considera:

<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

Servidores

32. Quanto à coerência do perfil dos docentes com a proposta curricular do curso, você a considera:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

33. Quanto à formação e à experiência profissional do corpo técnico-administrativo com os objetivos do curso, você as considera:

<input type="checkbox"/> Coerentes	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerentes	<input type="checkbox"/> Incoerentes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

34. Quanto à adequação da quantidade de profissionais do corpo técnico-administrativo do curso, você a considera:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

Bibliotecas

Quanto à quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização, à implementação das disciplinas:

35. Do acervo de livros referente à formação desenvolvida no curso, você o considera:

<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

36. Do acervo de periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas, você o considera:

<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

37. Quanto à agilidade do sistema de acesso aos recursos bibliográficos (consulta e empréstimo) da Biblioteca Central e Setoriais, e ao acesso a outros acervos, você a considera:

<input type="checkbox"/> Satisfatórias	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatórias	<input type="checkbox"/> Insatisfatórias	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
--	---	--	---

Laboratórios

38. Quanto aos ambientes/laboratórios em quantidade suficiente para atender as necessidades de atividades práticas na formação em consonância com a proposta do curso e com o número de alunos matriculados, você os considera:

<input type="checkbox"/> Adequados	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequados	<input type="checkbox"/> Inadequados	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

39. Quanto ao espaço físico dos ambientes/laboratórios para a formação no curso, no que diz respeito à dimensão para o número de usuários, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza, você o considera:

<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

40. Quanto à disponibilidade de equipamentos nos ambientes/laboratórios para a formação adequada às necessidades do curso, você a considera:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

41. Quanto às condições de conservação das instalações dos ambientes/laboratórios para a formação no curso, no que diz respeito às instalações hidráulicas, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações, você as considera:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

42. Quanto aos materiais permanentes e de consumo dos ambientes/laboratórios para formação, adequados às necessidades do curso, você os considera:

<input type="checkbox"/> Adequados	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequados	<input type="checkbox"/> Inadequados	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

43. Quanto às normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes nos ambientes/laboratórios adequados às necessidades do curso, você as considera:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

44. Quanto aos equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC) nos ambientes/laboratórios adequados às necessidades do curso, você os considera:

<input type="checkbox"/> Adequados	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequados	<input type="checkbox"/> Inadequados	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

45. Quanto à relação do número de alunos por orientador para a orientação das atividades práticas desenvolvidas nos ambientes/laboratórios de formação do curso, você a considera:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

46. Quanto ao acesso e participação nos programas voltados para a assistência estudantil, você os considera:

<input type="checkbox"/> Adequados	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequados	<input type="checkbox"/> Inadequados	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

Anexo B – Instrumento de Avaliação Docente

Auto-Avaliação Institucional

Total de questões: 66

Senhor(a) Servidor(a) Docente:

A auto-avaliação é um instrumento fundamental para toda instituição de caráter educacional e função social, que se proponha a executar ações de qualidade com transparência. O objetivo deste instrumento é avaliar aspectos referentes ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão em seu Setor e na UFSM. Você faz parte desse processo auto-avaliativo e sua opinião é de fundamental importância para o aprimoramento contínuo da nossa Instituição. Para saber mais sobre o processo de auto-avaliação, consulte a Comissão Própria de Avaliação na Pró-Reitoria de Planejamento, ramal: 8784.

Considerando as diretrizes da UFSM, avalie o seu grau de conhecimento:

Políticas Institucionais

1. “Promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade” é a missão da UFSM. Essa é a razão de ser da Instituição e reflete os motivos pelos quais foi criada e é mantida. Essa missão define como a Instituição vê sua contribuição no atendimento às necessidades sociais. Até este momento, essa missão para você era:

<input type="checkbox"/> Conhecida	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecida	<input type="checkbox"/> Desconhecida	<input type="checkbox"/> Sem opinião
------------------------------------	---	---------------------------------------	--------------------------------------

2. “Ser reconhecida como referencial de excelência no ensino, pesquisa e extensão pela comunidade científica e pela sociedade em geral” é a visão de futuro da UFSM. Ela consiste em definir o estado que a Instituição deseja atingir no futuro. Essa visão precisa ser desafiadora, abrangente e detalhada no seu plano de ação, tendo como intenção propiciar o direcionamento dos rumos de uma instituição. Até este momento, essa visão para você era:

<input type="checkbox"/> Conhecida	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecida	<input type="checkbox"/> Desconhecida	<input type="checkbox"/> Sem opinião
------------------------------------	---	---------------------------------------	--------------------------------------

3. “Liberdade, Cidadania, Comprometimento Social, Justiça, Democracia, Educação e Respeito, Identidade, Criatividade, Responsabilidade, Pluralidade, Integração e Consciência Ética” são os valores da UFSM. É o conjunto de crenças e princípios que orientam as atividades e operações de uma instituição. Constituem preferências, pontos de vistas, deveres, inclinações internas, preconceitos, etc. São padrões de conduta praticados pela Instituição que influenciam o comportamento geral de seus membros. Até este momento, esses valores para você eram:

<input type="checkbox"/> Conhecidos	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecidos	<input type="checkbox"/> Desconhecidos	<input type="checkbox"/> Sem opinião
-------------------------------------	--	--	--------------------------------------

Documentos Oficiais

4. O *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI*, elaborado para um período de cinco anos, é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. Até este momento, o PDI da UFSM para você era:

<input type="checkbox"/> Conhecido	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecido	<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Sem opinião
------------------------------------	---	---------------------------------------	--------------------------------------

5. O *Projeto Pedagógico Institucional – PPI*, antigo ***Projeto Político-Pedagógico – PPP***, é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da IES, levando em conta sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos. Até este momento, o PPI da UFSM para você era:

<input type="checkbox"/> Conhecido	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecido	<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Sem opinião
------------------------------------	---	---------------------------------------	--------------------------------------

6. Considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional que orienta as ações, a estruturação organizacional e as atividades acadêmicas atuais e futuras da UFSM, como você avalia a **coerência de suas propostas com a realidade institucional?**

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7. Sendo o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional documentos oficiais da UFSM, você pode afirmar que:

7a. A gestão institucional com as políticas constantes nestes é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7b. A gestão institucional **quanto aos programas de inclusão social, ações afirmativas e de inclusão digital** é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7c. A gestão institucional **quanto às relações com o setor público, setor privado e mercado de trabalho** é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7d. A gestão institucional **quanto à responsabilidade social no ensino** é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7e. A gestão institucional **quanto à responsabilidade social na extensão** é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7f. A gestão institucional **quanto à responsabilidade social na pesquisa** é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

8. Você utiliza o **Plano de Desenvolvimento Institucional** como referência para as ações de ensino, pesquisa e extensão, levando em conta as políticas nele contidas?

<input type="checkbox"/> Utilizo	<input type="checkbox"/> Utilizo eventualmente	<input type="checkbox"/> Não utilizo	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
----------------------------------	--	--------------------------------------	---

Estrutura Organizacional

9. Como você considera a atual estrutura acadêmica (departamentos e coordenações) diante das constantes demandas de atualização e expansão da UFSM?

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

10. Como você considera a atual estrutura administrativa (Reitoria, Pró-Reitorias, Prefeitura da Cidade Universitária e Unidades Universitárias) diante das constantes demandas de atualização e expansão da UFSM?

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

Como você avalia a **gestão das subunidades administrativas** abaixo:

11. Pró-Reitoria de Administração

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

12. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

13. Pró-Reitoria de Extensão

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

14. Pró-Reitoria de Graduação

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

15. Pró-Reitoria de Planejamento

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

16. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

17. Pró-Reitoria de Recursos Humanos

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

18. Coordenadoria de Ensino Médio e Tecnológico

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

19. Prefeitura da Cidade Universitária

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

20. Como você avalia a gestão da sua unidade acadêmica/administrativa:

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

Infra-estrutura

21. Nas condições de **infra-estrutura**, são considerados os aspectos ambientais (acústica, iluminação, ventilação, temperatura, etc.) bem como a disposição e adequação de instalações e equipamentos. Num contexto geral, como você avalia a sua unidade/subunidade:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

22. As **instalações acadêmicas** (salas de aulas, laboratórios, anfiteatros, auditórios, diretório acadêmico) que existem em sua unidade universitária são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

23. Os recursos, equipamentos, informações, entre outros, existentes para a existente para a realização das atividades acadêmicas em sua unidade universitária são:

<input type="checkbox"/> Adequados	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequados	<input type="checkbox"/> Inadequados	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

24. As condições de acesso para pessoas com necessidades especiais na unidade em que você atua são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

25. As condições de acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet na unidade em que você atua são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

26. A aquisição e atualização dos softwares e equipamentos na unidade em que você atua são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

27. A manutenção e conservação das instalações físicas na unidade em que você atua são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

28. A manutenção e conservação dos equipamentos na unidade em que você atua são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

29. No que se refere à informatização das rotinas acadêmicas e administrativas integrantes dos subsistemas acadêmico, orçamentário, recursos humanos, serviços gerais, protocolo, legislação, produção institucional, bibliotecas do Sistema de Informações para o Ensino (SIE), você a considera:

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

30. Com referência ao **processo burocrático** dos trâmites das atividades acadêmicas e administrativas, você o considera?

<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

31. Quanto às **rotinas** estabelecidas para recuperar e tratar dados e informações do SIE, você as considera:

<input type="checkbox"/> Eficientes	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficientes	<input type="checkbox"/> Ineficientes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

32. Quanto às **rotinas** estabelecidas para arquivar e recuperar normas acadêmicas do Arquivo Geral, você as considera:

<input type="checkbox"/> Eficientes	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficientes	<input type="checkbox"/> Ineficientes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

33. Quanto à **disponibilidade** pela Secretaria dos Conselhos das atas e pareceres de Comissões dos Órgãos Colegiados, você a considera:

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

34. Quanto às **rotinas** estabelecidas pelas secretarias de centro e/ou subunidade para arquivar e recuperar as normas acadêmicas, atas dos órgãos colegiados, portarias ministeriais relativas aos atos normativos da Instituição e pareceres de comissões externas que estão disponibilizadas na Instituição, você as considera:

<input type="checkbox"/> Eficientes	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficientes	<input type="checkbox"/> Ineficientes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

Laboratórios

Avalie o(s) laboratório(s) da sua unidade quanto à adequação das políticas e formas de operacionalização, no que se refere a:

35. Conservação e/ou expansão do espaço físico e normas de segurança:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

36. Aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

37. Qualificação de pessoal técnico:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

Bibliotecas

38. Quanto às instalações das bibliotecas, ao acervo e as condições para estudos individuais e em grupo, você as considera:

38a. Biblioteca Central:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

38b. Biblioteca Setorial:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

39. A **política institucional** de aquisição, expansão e atualização do acervo e as formas de operacionalização na Biblioteca Central são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

40. A **política institucional** de aquisição, expansão e atualização do acervo e as formas de operacionalização na Biblioteca Setorial são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

Comunicação

41. Como você avalia os canais de comunicação e sistemas de informação (Jornal da UFSM, página na *Web*, Rádio Universitária e TV Campus, Sistema de Informações para o Ensino – SIE) para a **comunicação interna**?

<input type="checkbox"/> Eficientes	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficientes	<input type="checkbox"/> Ineficientes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

42. E para a comunicação externa?

<input type="checkbox"/> Eficientes	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficientes	<input type="checkbox"/> Ineficientes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

Programa de Apoio ao Discente

43. Sendo o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional documentos oficiais da UFSM, você pode afirmar que a **gestão institucional** é:

43a. Quanto aos **programas de apoio ao discente**:

<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatório	<input type="checkbox"/> Insatisfatório	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	---	---

43b. Quanto à **realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos**:

<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatório	<input type="checkbox"/> Insatisfatório	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	---	---

43c. Quanto ao **apoio aos discentes para a participação** em eventos, divulgação de trabalhos e produção intelectual?

<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatório	<input type="checkbox"/> Insatisfatório	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	---	---

44. A **disponibilidade de bolsas** acadêmicas como bolsas de monitoria, extensão, pesquisa ou de iniciação científica, PET, PIBIC, PROLICEN, PRAE em relação à demanda é:

<input type="checkbox"/> Satisfatória	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatória	<input type="checkbox"/> Insatisfatória	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	---	---

45. O **apoio e incentivo** na sua unidade universitária **quanto à organização dos estudantes** (centros e diretórios acadêmicos, casas de estudantes, empresas juniores e outros) são?

<input type="checkbox"/> Satisfatórios	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatórios	<input type="checkbox"/> Insatisfatórios	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
--	---	--	---

46. O **apoio psico-pedagógico** ao discente na Instituição é:

<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatório	<input type="checkbox"/> Insatisfatório	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	---	---

47. Como você considera a facilidade dos meios de **acesso, pelos discentes**, aos sistemas de rede, registros e arquivos na obtenção de informações acadêmicas?

<input type="checkbox"/> Satisfatória	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatória	<input type="checkbox"/> Insatisfatória	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	---	---

48. A **política de acompanhamento do egresso** da Instituição é?

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

49. As ações voltadas para a **educação continuada** onde você atua são?

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

Alocação de Recursos

50. A proposta de **distribuição orçamentária** da UFSM em relação às ações previstas no PDI é?

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

51. A **alocação de recursos** para a **manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais** na sua unidade/subunidade é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

52. A **alocação de recursos** para a **capacitação de pessoal docente** na sua unidade/subunidade é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

53. A **proposta orçamentária** para as **políticas e ações de ensino** na Instituição é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

54. A proposta orçamentária para as **políticas e ações de pesquisa** na Instituição é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

55. A proposta orçamentária para as **políticas e ações de extensão** na Instituição é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

Avaliação Institucional

56. A Avaliação das instituições de educação superior tem caráter formativo. Visa ao aperfeiçoamento da Instituição como um todo, construindo uma cultura de avaliação que possibilita uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social.

O resultado dessas avaliações é utilizado para subsidiar a revisão e proposição das suas ações de sua unidade/setor?

<input type="checkbox"/> Utilizo	<input type="checkbox"/> Utilizo eventualmente	<input type="checkbox"/> Não utilizo	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
----------------------------------	--	--------------------------------------	---

57. A divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica sobre as avaliações anteriores é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

Questões sugeridas pela PRRH

58. A Pró-Reitoria de Recursos Humanos possui em funcionamento cinco programas (PAS, PRÓ-VIDA, Espaço Alternativo, Programa de Preparação para Aposentadoria e Programa de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional) voltados à melhoria da qualidade de vida do servidor.

Em relação a esses programas, você os avalia como:

<input type="checkbox"/> Satisfatórios	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatórios	<input type="checkbox"/> Insatisfatórios	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
--	---	--	---

59. As relações de trabalho envolvem o conjunto de valores, atitudes e padrões de comportamento, formais e informais, existentes em uma organização, a forma como são encaradas as mudanças no trabalho, o relacionamento entre colegas e chefia e a satisfação com o trabalho em si.

Analisando as **relações de trabalho** específicas do seu setor, você as avalia como:

<input type="checkbox"/> Satisfatórias	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatórias	<input type="checkbox"/> Insatisfatórias	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
--	---	--	---

Questões específicas dos docentes

60. Com relação às **normas do processo de seleção** para ingresso na carreira docente da Universidade, você as considera:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

61. O processo de qualificação docente viabiliza o desenvolvimento permanente do servidor docente. Nesse processo, o docente poderá desenvolver constantemente as competências individuais, de grupo e institucionais para melhoria de seu trabalho e da sua realização pessoal e profissional.

Diante dessa afirmativa, você pode avaliar que o **conhecimento** que possui **acerca do processo de qualificação docente** desenvolvido na UFSM é:

<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

62. Como você avalia as condições que a UFSM lhe proporciona para **sua qualificação profissional**?

<input type="checkbox"/> Suficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente suficiente	<input type="checkbox"/> Insuficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

63. Como você avalia a sua participação na implementação dos **Projetos Pedagógicos dos Cursos** em que atua?

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

64. Como você avalia as **condições** que a UFSM lhe proporciona para exercer suas atividades de ensino, pesquisa e extensão?

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

65. Como você avalia a **relação da(s) sua(s) disciplina(s)** com o(s) respectivo(s) Projeto(s) Pedagógico(s) de Curso(s)?

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

66. Qual o seu grau de **comprometimento** em relação ao discente, futuro profissional cidadão?

<input type="checkbox"/> Comprometido	<input type="checkbox"/> Parcialmente comprometido	<input type="checkbox"/> Descomprometido	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	--	---

Anexo C – Instrumento de Avaliação Egresso

Auto-Avaliação Institucional

Total de questões: 37

Senhor(a) Egresso(a):

A auto-avaliação é um instrumento fundamental para toda instituição de caráter educacional e função social, que se proponha a executar ações de qualidade com transparência. O objetivo deste instrumento é avaliar aspectos referentes ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão em seu setor e na UFSM. Você faz parte desse processo auto-avaliativo e sua opinião é de fundamental importância para o aprimoramento contínuo da nossa Instituição. Para saber mais sobre o processo de auto-avaliação, consulte a Comissão Própria de Avaliação na Pró-Reitoria de Planejamento, ramal: 8784.

Considerando as diretrizes da UFSM, avalie o seu grau de conhecimento:

Políticas Institucionais

1. “Promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade” é a missão da UFSM. Essa é a razão de ser da Instituição e reflete os motivos pelos quais foi criada e é mantida. Essa missão define como a Instituição vê sua contribuição no atendimento às necessidades sociais. Até este momento, essa missão para você era:

<input type="checkbox"/> Conhecida	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecida	<input type="checkbox"/> Desconhecida	<input type="checkbox"/> Sem opinião
------------------------------------	---	---------------------------------------	--------------------------------------

2. “Ser reconhecida como referencial de excelência no ensino, pesquisa e extensão pela comunidade científica e pela sociedade em geral” é a visão de futuro da UFSM. Ela consiste em definir o estado que a Instituição deseja atingir no futuro. Essa visão precisa ser desafiadora, abrangente e detalhada no seu plano de ação, tendo como intenção propiciar o direcionamento dos rumos de uma instituição. Até este momento, essa visão para você era:

<input type="checkbox"/> Conhecida	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecida	<input type="checkbox"/> Desconhecida	<input type="checkbox"/> Sem opinião
------------------------------------	---	---------------------------------------	--------------------------------------

3. “Liberdade, Cidadania, Comprometimento Social, Justiça, Democracia, Educação e Respeito, Identidade, Criatividade, Responsabilidade, Pluralidade, Integração e Consciência Ética” são os valores da UFSM. É o conjunto de crenças e princípios que orientam as atividades e operações de uma instituição. Constituem preferências, pontos de vistas, deveres, inclinações internas, preconceitos, etc. São padrões de conduta praticados pela Instituição que influenciam o comportamento geral de seus membros. Até este momento, esses valores para você eram:

<input type="checkbox"/> Conhecidos	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecidos	<input type="checkbox"/> Desconhecidos	<input type="checkbox"/> Sem opinião
-------------------------------------	--	--	--------------------------------------

Informações Profissionais

4. Há quanto tempo você está formado?

- ☐ um ano ☐ dois anos ☐ três anos
☐ quatro anos ☐ cinco anos ou mais

5. Em que área você atua?

- ☐ Ciências Exatas e da Terra ☐ Ciências Biológicas ☐ Engenharias
☐ Ciências da Saúde ☐ Ciências Agrárias ☐ Ciências Sociais Aplicadas
☐ Ciências Humanas ☐ Linguística, Letras e Artes ☐ Outros
☐ Não atua no momento

Disponibilizar link para acessar a Tabela das Áreas do Conhecimento do CNPq

6. Em que tipo de organização você atua?

- ☐ Pública ☐ Privada ☐ Economia mista ☐ Autônoma ☐ Não se aplica

7. Em que região você atua?

- ☐ Serra do Nordeste ☐ Vale do Uruguai ☐ Região Metropolitana
☐ Serra do Sudeste ☐ Missões ☐ Fora do RS
☐ Depressão Central ☐ Planalto ☐ No exterior
☐ Litoral ☐ Campanha ☐ Não se aplica

8. É sua região de origem?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

9. Qual a população do município em que você atua?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> menos de 20.000 habitantes | <input type="checkbox"/> de 20.000 a 100.000 habitantes |
| <input type="checkbox"/> de 100.000 a 200.000 habitantes | <input type="checkbox"/> de 200.000 a 500.000 habitantes |
| <input type="checkbox"/> mais de 500.000 | <input type="checkbox"/> não se aplica |

10. A partir de quanto tempo após a sua colação de grau, você começou a exercer suas atividades profissionais?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> menos de 01 ano | <input type="checkbox"/> de 01 a 02 anos |
| <input type="checkbox"/> de 02 a 03 anos | <input type="checkbox"/> de 03 a 04 anos |
| <input type="checkbox"/> de 04 ou mais | <input type="checkbox"/> não se aplica |
| <input type="checkbox"/> já atuava | |

11. Qual a sua renda?

- | | | | |
|--|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> menos que 05 salários mínimos | <input type="checkbox"/> de 05 a 10 salários mínimos | <input type="checkbox"/> mais de 10 salários mínimos | <input type="checkbox"/> não se aplica |
|--|--|--|--|

12. Após a graduação, você realizou curso(s) de pós-graduação?

- | | | |
|------------------------------|------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Em realização |
|------------------------------|------------------------------|--|

13. Em caso afirmativo, qual o maior nível do curso realizado e/ou em realização?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Especialização | <input type="checkbox"/> Mestrado |
| <input type="checkbox"/> Doutorado | <input type="checkbox"/> Pós-doutorado |

14. Em que instituição? Dados SIE

- | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> na UFSM | <input type="checkbox"/> no País |
| <input type="checkbox"/> no Estado | <input type="checkbox"/> no Exterior |

15. Após a conclusão de seu curso, a situação mais freqüente de contato com a UFSM É:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> participação em eventos (palestras, seminários, workshops, jornadas, congressos) | <input type="checkbox"/> atividades de extensão oferecidas pela UFSM |
| <input type="checkbox"/> procura dos serviços prestados pela UFSM (hospital, laudos técnicos, lazer, etc.) | <input type="checkbox"/> cursos de pós-graduação |
| <input type="checkbox"/> não tenho mantido vínculo | <input type="checkbox"/> mantenho vínculo empregatício |

16. Após a conclusão do curso, você se achou apto a concorrer com outros profissionais da área, formados em outras instituições, para ingressar em um curso de pós-graduação ou no mercado de trabalho?

☐ Sim

☐ Não

17. Se você não está exercendo sua profissão, qual o motivo?

☐ falta de perspectiva de carreira

☐ mercado de trabalho saturado

☐ motivos particulares

☐ melhor oportunidade em outra área

☐ não se aplica

Sobre o Curso

18. O curso que você realizou na UFSM atendeu às expectativas quanto a sua formação profissional?

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

19. O curso que você realizou na UFSM atendeu às expectativas quanto à carga horária?

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

20. Você foi motivado pelos professores para o processo ensino-aprendizagem?

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

21. As condições de acesso a estágios profissionalizantes além do estágio curricular foram:

<input type="checkbox"/> Ruins	<input type="checkbox"/> Regulares	<input type="checkbox"/> Boas	<input type="checkbox"/> Ótimas
--------------------------------	------------------------------------	-------------------------------	---------------------------------

22. O estágio curricular contribuiu para o seu desenvolvimento profissional?

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

☐ Não havia exigência

23. Pense nos professores com melhores condições didático-pedagógicas que você teve durante o curso. Qual a sua principal característica?

☐ domínio do conteúdo

☐ relacionamento com alunos

☐ sistema de avaliação

☐ assiduidade e pontualidade

☐ metodologia empregada

☐ todas as características citadas

24. Pense agora nos professores com menores condições didático-pedagógicas que você teve durante o curso. Qual a sua maior deficiência?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> domínio do conteúdo | <input type="checkbox"/> relacionamento com alunos |
| <input type="checkbox"/> sistema de avaliação | <input type="checkbox"/> assiduidade e pontualidade |
| <input type="checkbox"/> metodologia empregada | <input type="checkbox"/> todas as características citadas |

25. Durante o curso, você teve oportunidade para participação em atividades de pesquisa?

- ☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

26. Durante o curso, você teve oportunidade para participação em atividades de extensão?

- ☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

27. Qual a sua avaliação em relação ao curso que você se graduou?

<input type="checkbox"/> Satisfeito	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfeito	<input type="checkbox"/> Insatisfeito
-------------------------------------	---	---------------------------------------

Integração Social

Na comunidade em que convive, você participa de:

28. Clubes de serviços (Lions, Rotary, etc...)?

- ☐ Sim ☐ Não

29. Diretoria de órgãos de classes?

- ☐ Sim ☐ Não

30. Partidos Políticos?

- ☐ Sim ☐ Não

31. Diretoria de clubes sociais?

- ☐ Sim ☐ Não

32. Atividades religiosas?

☐ Sim

☐ Não

Condições Proporcionadas pela UFSM

33. As bibliotecas apresentaram condições para a realização das consultas necessárias ao seu embasamento profissional?

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

34. Os recursos computacionais para o ensino de graduação foram adequados?

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

☐ Não se aplica

35. A infra-estrutura dos laboratórios para o processo de ensino-aprendizagem foi:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Não se aplica
-----------------------------------	--	-------------------------------------	--

36. A UFSM proporcionou condições gerais para seu crescimento como cidadão?

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

37. Use o espaço a seguir para fazer comentários e/ou acrescentar informações não-contempladas no presente instrumento:

Tabela das Áreas do Conhecimento do CNPq

Ciências Exatas e da Terra

1.00.00.00-3 - Ciências Exatas e da Terra
1.01.00.00-8 - Matemática
1.02.00.00-2 - Probabilidade e Estatística
1.03.00.00-7 - Ciência da Computação
1.04.00.00-1 - Astronomia
1.05.00.00-6 - Física
1.06.00.00-0 - Química
1.07.00.00-5 - GeoCiências
1.08.00.00-0 - Oceanografia

Ciências Biológicas

2.00.00.00-6 - Ciências Biológicas
2.01.00.00-0 - Biologia Geral
2.02.00.00-5 - Genética
2.03.00.00-0 - Botânica
2.04.00.00-4 - Zoologia
2.05.00.00-9 - Ecologia
2.06.00.00-3 - Morfologia
2.07.00.00-8 - Fisiologia
2.08.00.00-2 - Bioquímica
2.09.00.00-7 - Biofísica
2.10.00.00-0 - Farmacologia
2.11.00.00-4 - Imunologia
2.12.00.00-9 - Microbiologia
2.13.00.00-3 - Parasitologia

Engenharias

3.00.00.00-9 - Engenharias
3.01.00.00-3 - Engenharia Civil
3.02.00.00-8 - Engenharia de Minas
3.03.00.00-2 - Engenharia de Materiais e Metalúrgica
3.04.00.00-7 - Engenharia Elétrica
3.05.00.00-1 - Engenharia Mecânica
3.06.00.00-6 - Engenharia Química
3.07.00.00-0 - Engenharia Sanitária
3.08.00.00-5 - Engenharia de Produção
3.09.00.00-0 - Engenharia Nuclear
3.10.00.00-2 - Engenharia de Transportes
3.11.00.00-7 - Engenharia Naval e Oceânica
3.12.00.00-1 - Engenharia Aeroespacial
3.13.00.00-6 - Engenharia Biomédica

Ciências da Saúde

4.00.00.00-1 - Ciências da Saúde
4.01.00.00-6 - Medicina
4.02.00.00-0 - Odontologia
4.03.00.00-5 - Farmácia
4.04.00.00-0 - Enfermagem
4.05.00.00-4 - Nutrição
4.06.00.00-9 - Saúde Coletiva
4.07.00.00-3 - Fonoaudiologia
4.08.00.00-8 - Fisioterapia e Terapia Ocupacional
4.09.00.00-2 - Educação Física

Ciências Agrárias

5.00.00.00-4 - Ciências Agrárias
5.01.00.00-9 - Agronomia
5.02.00.00-3 - Recursos Florestais e Engenharia Florestal
5.03.00.00-8 - Engenharia Agrícola
5.04.00.00-2 - Zootecnia
5.05.00.00-7 - Medicina Veterinária
5.06.00.00-1 - Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca
5.07.00.00-6 - Ciência e Tecnologia de Alimentos

Ciências Sociais Aplicadas

6.00.00.00-7 - Ciências Sociais Aplicadas
6.01.00.00-1 - Direito
6.02.00.00-6 - Administração
6.03.00.00-0 - Economia
6.04.00.00-5 - Arquitetura e Urbanismo

6.05.00.00-0 - Planejamento Urbano e Regional
6.06.00.00-4 - Demografia
6.07.00.00-9 - Ciência da Informação
6.08.00.00-3 - Museologia
6.09.00.00-8 - Comunicação
6.10.00.00-0 - Serviço Social
6.10.01.00-7 - Fundamentos do Serviço Social
6.10.02.00-3 - Serviço Social Aplicado
6.10.02.01-1 - Serviço Social do Trabalho
6.10.02.02-0 - Serviço Social da Educação
6.10.02.03-8 - Serviço Social do Menor
6.10.02.04-6 - Serviço Social da Saúde
6.10.02.05-4 - Serviço Social da Habitação
6.11.00.00-5 - Economia Doméstica
6.12.00.00-0 - Desenho Industrial
6.12.01.00-6 - Programação Visual
6.12.02.00-2 - Desenho de Produto
6.13.00.00-4 - Turismo

Ciências Humanas

7.00.00.00-0 - Ciências Humanas
7.01.00.00-4 - Filosofia
7.02.00.00-9 - Sociologia
7.03.00.00-3 - Antropologia
7.04.00.00-8 - Arqueologia
7.05.00.00-2 - História
7.06.00.00-7 - Geografia
7.07.00.00-1 - Psicologia
7.08.00.00-6 - Educação
7.09.00.00-0 - Ciência Política
7.10.00.00-3 - Teologia

Linguística, Letras e Artes

8.00.00.00-2 - Linguística, Letras e Artes
8.01.00.00-7 - Linguística
8.02.00.00-1 - Letras
8.03.00.00-6 - Artes

Outros

9.00.00.00-5 - Outros
9.01.00.00-0 - Administração Hospitalar
9.02.00.00-4 - Administração Rural
9.03.00.00-9 - Carreira Militar
9.04.00.00-3 - Carreira Religiosa
9.05.00.00-8 - Ciências
9.06.00.00-2 - Biomedicina
9.07.00.00-7 - Ciências Atuariais
9.08.00.00-1 - Ciências Sociais
9.09.00.00-6 - Decoração
9.10.00.00-9 - Desenho de Moda
9.11.00.00-3 - Desenho de Projetos
9.12.00.00-8 - Diplomacia
9.13.00.00-2 - Engenharia de Agrimensura
9.14.00.00-7 - Engenharia Cartográfica
9.15.00.00-1 - Engenharia de Armamentos
9.16.00.00-6 - Engenharia Mecatrônica
9.17.00.00-0 - Engenharia Têxtil
9.18.00.00-5 - Estudos Sociais
9.19.00.00-0 - História Natural
9.20.00.00-2 - Química Industrial
9.21.00.00-7 - Relações Internacionais
9.22.00.00-1 - Relações Públicas
9.23.00.00-6 - Secretariado E

Anexo D – Instrumento de Avaliação Gestão

Auto-Avaliação Institucional

Total de questões: 57

Senhor(a) Gestor(a):

A auto-avaliação é um instrumento fundamental para toda instituição de caráter educacional e função social, que se proponha a executar ações de qualidade com transparência. O objetivo deste instrumento é avaliar aspectos referentes ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão em seu Setor e na UFSM. Você faz parte desse processo auto-avaliativo e sua opinião é de fundamental importância para o aprimoramento contínuo da nossa Instituição. Para saber mais sobre o processo de auto-avaliação, consulte a Comissão Própria de Avaliação na Pró-Reitoria de Planejamento, ramal: 8784.

Considerando as diretrizes da UFSM, avalie o seu grau de conhecimento:

Políticas Institucionais

1. “Promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade” é a missão da UFSM. Essa é a razão de ser da Instituição e reflete os motivos pelos quais foi criada e é mantida. Essa missão define como a Instituição vê sua contribuição no atendimento às necessidades sociais. Até este momento, essa missão para você era:

<input type="checkbox"/> Conhecida	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecida	<input type="checkbox"/> Desconhecida	<input type="checkbox"/> Sem opinião
------------------------------------	---	---------------------------------------	--------------------------------------

2. “Ser reconhecida como referencial de excelência no ensino, pesquisa e extensão pela comunidade científica e pela sociedade em geral” é a visão de futuro da UFSM. Ela consiste em definir o estado que a Instituição deseja atingir no futuro. Essa visão precisa ser desafiadora, abrangente e detalhada no seu plano de ação, tendo como intenção propiciar o direcionamento dos rumos de uma instituição. Até este momento, essa visão para você era:

<input type="checkbox"/> Conhecida	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecida	<input type="checkbox"/> Desconhecida	<input type="checkbox"/> Sem opinião
------------------------------------	---	---------------------------------------	--------------------------------------

3. “Liberdade, Cidadania, Comprometimento Social, Justiça, Democracia, Educação e Respeito, Identidade, Criatividade, Responsabilidade, Pluralidade, Integração e Consciência Ética” são os valores da UFSM. É o conjunto de crenças e princípios que orientam as atividades e operações de uma instituição. Constituem preferências, pontos de vistas, deveres, inclinações internas, preconceitos, etc. São padrões de conduta praticados pela Instituição que influenciam o comportamento geral de seus membros. Até este momento, esses valores para você eram:

<input type="checkbox"/> Conhecidos	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecidos	<input type="checkbox"/> Desconhecidos	<input type="checkbox"/> Sem opinião
-------------------------------------	--	--	--------------------------------------

Documentos Oficiais

4. O *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI*, elaborado para um período de cinco anos, é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. Até este momento, o PDI da UFSM para você era:

<input type="checkbox"/> Conhecido	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecido	<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Sem opinião
------------------------------------	---	---------------------------------------	--------------------------------------

5. O *Projeto Pedagógico Institucional – PPI*, atual ***Projeto Político-Pedagógico – PPP***, é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da IES, levando em conta sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos. Até este momento, o PPI da UFSM para você era:

<input type="checkbox"/> Conhecido	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecido	<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Sem opinião
------------------------------------	---	---------------------------------------	--------------------------------------

6. Considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional que orienta as ações, a estruturação organizacional e as atividades acadêmicas atuais e futuras da UFSM, como você avalia a **coerência de suas propostas com a realidade institucional?**

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7. Sendo o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional documentos oficiais da UFSM, você pode afirmar que:

7a. A gestão institucional com as políticas constantes nestes é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7b. A gestão institucional **quanto aos programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital** é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7c. A gestão institucional **quanto às relações com o setor público, setor privado e mercado de trabalho** é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7d. A gestão institucional **quanto à responsabilidade social no ensino** é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7e. A gestão institucional **quanto à responsabilidade social na extensão** é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7f. A gestão institucional **quanto à responsabilidade social na pesquisa** é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

8. Você utiliza o **Plano de Desenvolvimento Institucional** como referência para as ações de sua unidade/subunidade, levando em conta as políticas nele contidas?

<input type="checkbox"/> Utilizo	<input type="checkbox"/> Utilizo eventualmente	<input type="checkbox"/> Não utilizo	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
----------------------------------	--	--------------------------------------	---

Estrutura Organizacional

9. Como você considera a atual estrutura acadêmica (departamentos e coordenações) diante das constantes demandas de atualização e expansão da UFSM?

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

10. Como você considera a atual estrutura administrativa (Reitoria, Pró-Reitorias, Prefeitura da Cidade Universitária e Unidades Universitárias) diante das constantes demandas de atualização e expansão da UFSM?

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

Como você avalia a gestão das subunidades administrativas abaixo:

11. Pró-Reitoria de Administração

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

12. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

13. Pró-Reitoria de Extensão

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

14. Pró-Reitoria de Graduação

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

15. Pró-Reitoria de Planejamento

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

16. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

17. Pró-Reitoria de Recursos Humanos

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

18. Coordenadoria de Ensino Médio e Tecnológico

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

19. Prefeitura da Cidade Universitária

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

20. Como você avalia a gestão da sua unidade acadêmica/administrativa:

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

Infra-estrutura

21. Nas condições de **infra-estrutura**, são considerados os aspectos ambientais (acústica, iluminação, ventilação, temperatura, etc.) bem como a disposição e adequação de instalações e equipamentos. Num contexto geral, como você avalia a sua unidade/subunidade:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

22. As **instalações acadêmicas** (salas de aulas, laboratórios, anfiteatros, auditórios, diretório acadêmico) que existem em sua unidade universitária são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

23. Os recursos, equipamentos, informações, entre outros, existentes para a realização das atividades acadêmicas em sua unidade universitária são:

<input type="checkbox"/> Adequados	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequados	<input type="checkbox"/> Inadequados	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

24. As condições de acesso para pessoas com necessidades especiais na unidade em que você atua são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

25. As condições de acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet na unidade em que você atua são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

26. A aquisição e atualização dos softwares e equipamentos na unidade em que você atua são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

27. A manutenção e conservação das instalações físicas na unidade em que você atua são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

28. A manutenção e conservação dos equipamentos na unidade em que você atua são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

29. No que se refere à informatização das rotinas acadêmicas e administrativas integrantes dos subsistemas acadêmico, orçamentário, recursos humanos, serviços gerais, protocolo, legislação, produção institucional, bibliotecas do Sistema de Informações para o Ensino (SIE), você a considera:

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

30. Com referência ao **processo burocrático** dos trâmites das atividades acadêmicas e administrativas, você o considera:

<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

31. Quanto às **rotinas** estabelecidas para recuperar e tratar dados e informações do SIE, você as considera:

<input type="checkbox"/> Eficientes	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficientes	<input type="checkbox"/> Ineficientes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

32. Quanto às **rotinas** estabelecidas para arquivar e recuperar normas acadêmicas do Arquivo Geral, você as considera:

<input type="checkbox"/> Eficientes	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficientes	<input type="checkbox"/> Ineficientes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

33. Quanto à **disponibilidade** pela Secretaria dos Conselhos das atas e pareceres de Comissões dos Órgãos Colegiados, você a considera:

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

34. Quanto às **rotinas** estabelecidas pelas secretarias de centro e/ou subunidade para arquivar e recuperar as normas acadêmicas, atas dos órgãos colegiados, portarias ministeriais relativas aos atos normativos da Instituição e pareceres de comissões externas que estão disponibilizadas na Instituição, você as considera:

<input type="checkbox"/> Eficientes	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficientes	<input type="checkbox"/> Ineficientes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

Laboratórios

Avalie o(s) laboratório(s) da sua unidade quanto à adequação das políticas e formas de operacionalização, no que se refere a:

35. Conservação e/ou expansão do espaço físico e normas de segurança:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

36. Aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

37. Qualificação de pessoal técnico:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

Bibliotecas

38. Quanto às instalações das bibliotecas, ao acervo e as condições para estudos individuais e em grupo, você as considera:

38a. Biblioteca Central:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

38b. Biblioteca Setorial:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

39. A **política institucional** de aquisição, expansão e atualização do acervo e as formas de operacionalização na Biblioteca Central são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

40. A **política institucional** de aquisição, expansão e atualização do acervo e as formas de operacionalização na Biblioteca Setorial são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

Comunicação

41. Como você avalia os canais de comunicação e sistemas de informação (Jornal da UFSM, página na Web, Rádio Universitária e TV Campus, Sistema de Informações para o Ensino – SIE) para a **comunicação interna**?

<input type="checkbox"/> Eficientes	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficientes	<input type="checkbox"/> Ineficientes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

42. E para a **comunicação externa**?

<input type="checkbox"/> Eficientes	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficientes	<input type="checkbox"/> Ineficientes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

Programa de Apoio ao Discente

43. Sendo o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional documentos oficiais da UFSM, você pode afirmar que a **gestão institucional** é:

43a. Quanto aos **programas de apoio ao discente**:

<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatório	<input type="checkbox"/> Insatisfatório	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	---	---

43b. Quanto à **realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos**:

<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatório	<input type="checkbox"/> Insatisfatório	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	---	---

43c. Quanto ao **apoio aos discentes para a participação** em eventos, divulgação de trabalhos e produção intelectual?

<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatório	<input type="checkbox"/> Insatisfatório	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	---	---

44. A **disponibilidade de bolsas** acadêmicas como monitoria, extensão, pesquisa ou de iniciação científica, PET, PIBIC, PROLICEN, PRAE em relação à demanda é:

<input type="checkbox"/> Satisfatória	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatória	<input type="checkbox"/> Insatisfatória	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	---	---

45. O apoio e incentivo na sua unidade universitária quanto à organização dos estudantes (centros e diretórios acadêmicos, casas de estudantes, empresas juniores e outros) são?

<input type="checkbox"/> Satisfatórios	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatórios	<input type="checkbox"/> Insatisfatórios	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
--	---	--	---

46. O apoio psico-pedagógico ao discente na Instituição é:

<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatório	<input type="checkbox"/> Insatisfatório	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	---	---

47. Como você considera a facilidade dos meios de acesso, pelos discentes, aos sistemas de rede, registros e arquivos na obtenção de informações acadêmicas?

<input type="checkbox"/> Satisfatória	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatória	<input type="checkbox"/> Insatisfatória	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	---	---

48. A política de acompanhamento do egresso da Instituição é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

49. As ações voltadas para a educação continuada onde você atua são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

Alocação de Recursos

50. A proposta de distribuição orçamentária da UFSM em relação às ações previstas no PDI é?

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

51. A alocação de recursos para a manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais na sua unidade/subunidade é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

52. A alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo na sua unidade/subunidade é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

53. A proposta orçamentária para as políticas e ações de ensino na Instituição é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

54. A proposta orçamentária para as políticas e ações de pesquisa na Instituição é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

55. A proposta orçamentária para as políticas e ações de extensão na Instituição é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

Avaliação Institucional

56. A Avaliação das instituições de educação superior tem caráter formativo. Visa ao aperfeiçoamento da Instituição como um todo, construindo uma cultura de avaliação que possibilita uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social.

O resultado dessas avaliações é utilizado para subsidiar a revisão e proposição das ações **na sua unidade/subunidade?**

<input type="checkbox"/> Utilizo	<input type="checkbox"/> Utilizo eventualmente	<input type="checkbox"/> Não utilizo	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
----------------------------------	--	--------------------------------------	---

57. A divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica sobre as avaliações anteriores é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

Anexo E – Instrumento de Avaliação Técnico-Administrativo

Auto-Avaliação Institucional

Total de questões: 63

Senhor(a) Servidor(a) Técnico-Administrativo:

A auto-avaliação é um instrumento fundamental para toda instituição de caráter educacional e função social, que se proponha a executar ações de qualidade com transparência. O objetivo deste instrumento é avaliar aspectos referentes ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão em seu Setor e na UFSM. Você faz parte desse processo auto-avaliativo e sua opinião é de fundamental importância para o aprimoramento contínuo da nossa Instituição. Para saber mais sobre o processo de auto-avaliação, consulte a Comissão Própria de Avaliação na Pró-Reitoria de Planejamento, ramal: 8784.

Considerando as diretrizes da UFSM, avalie o seu grau de conhecimento:

Políticas Institucionais

1. **“Promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade”** é a missão da UFSM. Essa é a razão de ser da Instituição e reflete os motivos pelos quais foi criada e é mantida. Essa missão define como a Instituição vê sua contribuição no atendimento às necessidades sociais. Até este momento, essa missão para você era:

<input type="checkbox"/> Conhecida	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecida	<input type="checkbox"/> Desconhecida	<input type="checkbox"/> Sem opinião
------------------------------------	---	---------------------------------------	--------------------------------------

2. **“Ser reconhecida como referencial de excelência no ensino, pesquisa e extensão pela comunidade científica e pela sociedade em geral”** é a visão de futuro da UFSM. Ela consiste em definir o estado que a Instituição deseja atingir no futuro. Essa visão precisa ser desafiadora, abrangente e detalhada no seu plano de ação, tendo como intenção propiciar o direcionamento dos rumos de uma instituição. Até este momento, essa visão para você era:

<input type="checkbox"/> Conhecida	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecida	<input type="checkbox"/> Desconhecida	<input type="checkbox"/> Sem opinião
------------------------------------	---	---------------------------------------	--------------------------------------

3. “**Liberdade, Cidadania, Comprometimento Social, Justiça, Democracia, Educação e Respeito, Identidade, Criatividade, Responsabilidade, Pluralidade, Integração e Consciência Ética**” são os valores da UFSM. É o conjunto de crenças e princípios que orientam as atividades e operações de uma instituição. Constituem preferências, pontos de vistas, deveres, inclinações internas, preconceitos, etc. São padrões de conduta praticados pela Instituição que influenciam o comportamento geral de seus membros. Até este momento, esses valores para você eram:

<input type="checkbox"/> Conhecidos	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecidos	<input type="checkbox"/> Desconhecidos	<input type="checkbox"/> Sem opinião
-------------------------------------	--	--	--------------------------------------

Documentos Oficiais

4. O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, elaborado para um período de cinco anos, é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. Até este momento, o PDI da UFSM para você era:

<input type="checkbox"/> Conhecido	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecido	<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Sem opinião
------------------------------------	---	---------------------------------------	--------------------------------------

5. O Projeto Pedagógico Institucional – PPI, atual Projeto Político-Pedagógico – PPP, é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da IES, levando em conta sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos. Até este momento, o PPI da UFSM para você era:

<input type="checkbox"/> Conhecido	<input type="checkbox"/> Parcialmente conhecido	<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Sem opinião
------------------------------------	---	---------------------------------------	--------------------------------------

6. Considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional que orienta as ações, a estruturação organizacional e as atividades acadêmicas atuais e futuras da UFSM, como você avalia a coerência de suas propostas com a realidade institucional?

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7. Sendo o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional documentos oficiais da UFSM, você pode afirmar que:

7a. A gestão institucional com as políticas constantes nestes é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7b. A gestão institucional quanto aos programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7c. A gestão institucional quanto às relações com o setor público, setor privado e mercado de trabalho é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7d. A gestão institucional quanto à responsabilidade social no ensino é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7e. A gestão institucional quanto à responsabilidade social na extensão é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

7f. A gestão institucional quanto à responsabilidade social na pesquisa é:

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

Estrutura Organizacional

8. Como você considera a atual estrutura acadêmica (departamentos e coordenações) diante das constantes demandas de atualização e expansão da UFSM?

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

9. Como você considera a atual estrutura administrativa (Reitoria, Pró-Reitorias, Prefeitura da Cidade Universitária e Unidades Universitárias) diante das constantes demandas de atualização e expansão da UFSM?

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

Como você avalia a gestão das subunidades administrativas abaixo:

10. Pró-Reitoria de Administração

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

11. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

12. Pró-Reitoria de Extensão

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

13. Pró-Reitoria de Graduação

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

14. Pró-Reitoria de Planejamento

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

15. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

16. Pró-Reitoria de Recursos Humanos

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

17. Coordenadoria de Ensino Médio e Tecnológico

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

18. Prefeitura da Cidade Universitária

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

19. Como você avalia a gestão da sua unidade acadêmica/administrativa:

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

Infra-estrutura

20. Nas condições de infra-estrutura, são considerados os aspectos ambientais (acústica, iluminação, ventilação, temperatura, etc.) bem como a disposição e adequação de instalações e equipamentos. Num contexto geral, como você avalia a sua unidade/subunidade:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

21. As instalações acadêmicas (salas de aulas, laboratórios, anfiteatros, auditórios, diretório acadêmico) que existem em sua unidade universitária são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

22. Os recursos, equipamentos, informações, entre outros, existentes para a realização das atividades acadêmicas em sua unidade universitária são:

<input type="checkbox"/> Adequados	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequados	<input type="checkbox"/> Inadequados	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

23. As condições de acesso para pessoas com necessidades especiais na unidade em que você atua são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

24. As condições de acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet na unidade em que você atua são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

25. A aquisição e atualização dos softwares e equipamentos na unidade em que você atua são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

26. A manutenção e conservação das instalações físicas na unidade em que você atua são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

27. A manutenção e conservação dos equipamentos na unidade em que você atua são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

28. No que se refere à informatização das rotinas acadêmicas e administrativas integrantes dos subsistemas acadêmico, orçamentário, recursos humanos, serviços gerais, protocolo, legislação, produção institucional, bibliotecas do Sistema de Informações para o Ensino (SIE), você a considera:

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

29. Com referência ao processo burocrático dos trâmites das atividades acadêmicas e administrativas, você o considera:

<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

30. Quanto às rotinas estabelecidas para recuperar e tratar dados e informações do SIE, você as considera:

<input type="checkbox"/> Eficientes	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficientes	<input type="checkbox"/> Ineficientes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

31. Quanto às rotinas estabelecidas para arquivar e recuperar normas acadêmicas do Arquivo Geral, você as considera:

<input type="checkbox"/> Eficientes	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficientes	<input type="checkbox"/> Ineficientes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

32. Quanto à disponibilidade pela Secretaria dos Conselhos das atas e pareceres de Comissões dos Órgãos Colegiados, você a considera:

<input type="checkbox"/> Eficiente	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficiente	<input type="checkbox"/> Ineficiente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

33. Quanto às rotinas estabelecidas pelas secretarias do centro e/ou subunidade para arquivar e recuperar as normas acadêmicas, atas dos órgãos colegiados, portarias ministeriais relativas aos atos normativos da Instituição e pareceres de comissões externas que estão disponibilizadas na Instituição, você as considera:

<input type="checkbox"/> Eficientes	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficientes	<input type="checkbox"/> Ineficientes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

Laboratórios

Avalie o(s) laboratório(s) da sua unidade quanto à adequação das políticas e formas de operacionalização, no que se refere a:

34. Conservação e/ou expansão do espaço físico e normas de segurança:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

35. Aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

36. Qualificação de pessoal técnico:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

Bibliotecas

37. Quanto às instalações das bibliotecas, ao acervo e as condições para estudos individuais e em grupo, você as considera:

37a. Biblioteca Central:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

37b. Biblioteca Setorial:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

38. A política institucional de aquisição, expansão e atualização do acervo e as formas de operacionalização na Biblioteca Central são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

39. A política institucional de aquisição, expansão e atualização do acervo e as formas de operacionalização na Biblioteca Setorial são:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

40. O número de servidores especializados para o **atendimento aos usuários** da Biblioteca Central e Setorial é:

<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequado	<input type="checkbox"/> Inadequado	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

Comunicação

41. Como você avalia os canais de comunicação e sistemas de informação (Jornal da UFSM, página na Web, Rádio Universitária e TV Campus, Sistema de Informações para o Ensino – SIE) para a comunicação interna?

<input type="checkbox"/> Eficientes	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficientes	<input type="checkbox"/> Ineficientes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	--	---------------------------------------	---

42. E para a comunicação externa?

<input type="checkbox"/> Eficientes	<input type="checkbox"/> Parcialmente eficientes	<input type="checkbox"/> Ineficientes	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-------------------------------------	---	---------------------------------------	---

Programa de Apoio ao Discente

43. Sendo o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional documentos oficiais da UFSM, você pode afirmar que a **gestão institucional** é:

43a. Quanto aos programas de apoio ao discente:

<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatório	<input type="checkbox"/> Insatisfatório	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	---	---	---

43b. Quanto à realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos:

<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatório	<input type="checkbox"/> Insatisfatório	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	---	---	---

43c. Quanto ao apoio aos discentes para a participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção intelectual?

<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatório	<input type="checkbox"/> Insatisfatório	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	---	---	---

44. A disponibilidade de bolsas acadêmicas como bolsas de monitoria, extensão, pesquisa ou de iniciação científica, PET, PIBIC, PROLICEN, PRAE em relação à demanda é?

<input type="checkbox"/> Satisfatória	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatória	<input type="checkbox"/> Insatisfatória	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	---	---	---

45. O apoio e incentivo na sua unidade universitária quanto à organização dos estudantes (centros e diretórios acadêmicos, casas de estudantes, empresas juniores e outros) são?

<input type="checkbox"/> Satisfatórios	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatórios	<input type="checkbox"/> Insatisfatórios	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
--	--	--	---

46. O apoio psico-pedagógico ao discente na Instituição é:

<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatório	<input type="checkbox"/> Insatisfatório	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	---	---

47. Como você considera a facilidade dos meios de acesso, pelos discentes, aos sistemas de rede, registros e arquivos na obtenção de informações acadêmicas?

<input type="checkbox"/> Satisfatória	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatória	<input type="checkbox"/> Insatisfatória	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	---	---

48. A política de acompanhamento do egresso da Instituição é?

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

49. O processo de educação continuada possibilita o desenvolvimento permanente do servidor. Nesse processo, o servidor poderá desenvolver constantemente as competências individuais e institucionais para melhoria de seu trabalho. A oferta regular de cursos para o aperfeiçoamento profissional, num processo de educação continuada que consta do programa de Capacitação da PRRH, baseia-se na demanda apresentada pelo Levantamento das Necessidades de Treinamento e Desenvolvimento (LNTD) realizado nas unidades e subunidades da UFSM em 2006 e visa à promoção de eventos que possibilitem incremento na qualidade de vida ao servidor.

Diante dessa afirmativa, como você avalia as ações voltadas para a educação continuada onde você atua:

<input type="checkbox"/> Satisfatórias	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatórias	<input type="checkbox"/> Insatisfatórias	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
--	---	--	---

Alocação de Recursos

50. A proposta de distribuição orçamentária da UFSM em relação às ações previstas no PDI é?

<input type="checkbox"/> Coerente	<input type="checkbox"/> Parcialmente coerente	<input type="checkbox"/> Incoerente	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

51. A alocação de recursos para a manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais na sua unidade/subunidade é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

52. A alocação de recursos para a capacitação de pessoal técnico-administrativo na sua unidade/subunidade é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

53. A proposta orçamentária para as políticas e ações de ensino na Instituição é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

54. A proposta orçamentária para as políticas e ações de pesquisa na Instituição é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

55. A proposta orçamentária para as políticas e ações de extensão na Instituição é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

Avaliação Institucional

56. A Avaliação das instituições de educação superior tem caráter formativo. Visa ao aperfeiçoamento da Instituição como um todo, construindo uma cultura de avaliação que possibilita uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social.

O resultado dessas avaliações é utilizado para subsidiar a revisão e proposição das ações na sua unidade/subunidade?

<input type="checkbox"/> Utilizo	<input type="checkbox"/> Utilizo eventualmente	<input type="checkbox"/> Não utilizo	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
----------------------------------	--	--------------------------------------	---

57. A divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica sobre as avaliações anteriores é:

<input type="checkbox"/> Adequada	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequada	<input type="checkbox"/> Inadequada	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
-----------------------------------	--	-------------------------------------	---

Questões sugeridas pela PRRH

58. A Pró-Reitoria de Recursos Humanos possui em funcionamento cinco programas (PAS, PRÓ-VIDA, Espaço Alternativo, Programa de Preparação para Aposentadoria e Programa de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional) voltados à melhoria da qualidade de vida do servidor.

Em relação a esses programas, você os avalia como:

<input type="checkbox"/> Satisfatórios	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatórios	<input type="checkbox"/> Insatisfatórios	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
--	---	--	---

59. As relações de trabalho envolvem o conjunto de valores, atitudes e padrões de comportamento, formais e informais, existentes em uma organização, a forma como são encaradas as mudanças no trabalho, o relacionamento entre colegas e chefia e a satisfação com o trabalho em si.

Analisando as relações de trabalho específicas do seu setor, você as avalia como:

<input type="checkbox"/> Satisfatórias	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatórias	<input type="checkbox"/> Insatisfatórias	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
--	---	--	---

60. Qual o seu grau de conhecimento em relação ao **Plano de Carreira para os Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE)**?

<input type="checkbox"/> Conheço	<input type="checkbox"/> Conheço parcialmente	<input type="checkbox"/> Desconheço	<input type="checkbox"/> Sem opinião
----------------------------------	---	-------------------------------------	--------------------------------------

61. Com base nas diretrizes do PPCTAE a Universidade elaborou um programa de capacitação e aperfeiçoamento para os servidores técnico-administrativos. Em relação a esse programa, você o avalia como:

<input type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Parcialmente satisfatório	<input type="checkbox"/> Insatisfatório	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
---------------------------------------	--	---	---

62. Com o Plano de Carreira dos Técnico-administrativos em Educação foi elaborado um Programa de Avaliação de Desempenho Funcional que deverá proporcionar, além da progressão na carreira por aferição do mérito profissional para os servidores técnico-administrativos optantes pelo PCCTAE, a promoção do desenvolvimento institucional, subsidiando a definição de diretrizes para políticas de gestão de pessoas e garantindo a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Em relação à implementação e às formas de divulgação do programa de avaliação de desempenho funcional na UFSM, você as considera:

<input type="checkbox"/> Adequadas	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequadas	<input type="checkbox"/> Inadequadas	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---

63. Com relação ao Ingresso na Carreira de Técnico-Administrativos em Educação, este se fará mediante aprovação em concurso público, sendo que o edital definirá as etapas seletivas do processo, os requisitos de escolaridade, de acordo com as atribuições de cada cargo, dentre outras informações pertinentes.

Com relação aos **princípios do serviço público** de transparência e publicidade no processo seletivo da UFSM, você os considera:

<input type="checkbox"/> Adequados	<input type="checkbox"/> Parcialmente adequados	<input type="checkbox"/> Inadequados	<input type="checkbox"/> Sem opinião/Desconheço
------------------------------------	---	--------------------------------------	---